



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ROBÉLIA VELAME

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS:
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO INFORMACIONAL DOS RECURSOS
DIGITAIS

Salvador
2011

ROBÉLIA VELAME

**REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS:
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO INFORMACIONAL DOS RECURSOS
DIGITAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea.

Linha de pesquisa: Produção Circulação e Mediação da Informação

Orientador: Dr^a Aida Varela Varela

Salvador
2011

V740 Velame, Robélia
Repositórios Institucionais: organização e tratamento
informacional dos recursos digitais / Robélia Velame. 2011.
240 f. : il

Orientadora: Prof^a. Dra. Aida Varela Varela.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia,
Instituto de Ciência da Informação, 2011.

1. Repositórios institucionais – Organização da
informação. 2. Acessibilidade às informações científicas I.
Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. II.
Velame, Robélia. III. Título.

CDD: 504

ROBÉLIA VELAME

**REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: ORGANIZAÇÃO E
TRATAMENTO DOS RECURSOS INFORMACIONAIS
DIGITAIS**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Defendida e aprovada em 31 de agosto de 2011.

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Aida Varela Varela
Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade de Brasília (UnB)
Prof^a Dr^a orientadora (UFBA)

Prof^o Dr^o Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Doutor em Ciência da informação pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Membro Externo (UFRJ)

Prof^a Dr^a Maria Yêda Falcão S. de F. Gomes
Doutora em Ciência da informação pela
École des hautes Études em Sciences Sociales, (EHESS) França
Membro Interno (UFBA)

À MINHA INESTIMÁVEL SOBRINHA ISABELE POR SEMPRE COLOCAR UM SORRISO NO MEU ROSTO



AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a **Jesus** e ao nosso **Deus** Criador por se fazer presente em todos os momentos de minha vida. Onde nesta significativa etapa, foi meu grande mestre e guia, possibilitando a consolidação da pesquisa.

OBRIGADA SENHOR!

Fazendo jus as pessoas que aqui nesta terra se fizeram presente e me fortaleceram de alguma maneira no meu percurso acadêmico, onde me orientaram, me ensinaram, me apoiaram, me informaram, me acalmaram, me ajudaram e me alegraram meus sinceros agradecimentos ensejam para:

- À minha paciente e compreensiva orientadora, Dr^a. Aida Varela;
- Aos professores do PPGCI/UFBA: Zeny Duarte, Lídia Toutain, Kátia Carvalho, Othon Jambeiro, Yêda Gomes e os convidados: Eliane Mey, Isa Freire e Moreiro González, em especial, e com muito carinho, a professora e coordenadora do programa PPGCI/UFBA, a Dr^a Henriette Ferreira Gomes pelo compromisso com sua profissão e atenção aos alunos;
- Aos amigos Alessandra e Vilma; aos que se fizeram durante o curso Raul, Leda, Igor, Eneida, Marcos, Fernando, Levi, José, Bruna e Paulo, todos colegas do mestrado da TURMA 2009;
- À Ariston por sempre se mostrar atencioso a ajudar;
- A presença dos professores Doutores que gentilmente aceitaram compor a banca examinadora;
- Aos gestores e coordenadores dos repositórios institucionais pela atenção dada à pesquisadora nas entrevistas e pela colaboração em responder o questionário aplicado;
- À CAPES pelo apoio financeiro para o desenvolvimento da pesquisa;
- A todos, gostaria de oferecer a seguinte frase que me acompanhou nesta caminhada e espero que leve à motivação em quaisquer atividades de vocês, como forma de agradecimento:

*Em qualquer dificuldade, aconselha-te com
a esperança porque Deus está tudo modificando
pra melhor.*

Onde quer que haja tendência para aprender, processos autocorretivos, mudanças de hábito, onde quer que haja ação guiada por um propósito, aí haverá inteligência" (SANTAELLA,1992)

RESUMO

O serviço de autoarquivamento em Repositórios Institucionais (RI) é reconhecido como um recurso ou uma medida para maximizar a visibilidade e a acessibilidade às informações científicas, além de contribuírem para o povoamento do mesmo. Esta pesquisa trata de caracterizar como está ocorrendo o povoamento e como são realizados os serviços de autoarquivamento nos RI. Sendo em seguida examinado a forma de tratamento dos dados informacionais focando nos procedimentos da descrição física e temática dos documentos armazenados pelos esquemas de metadados do Dublin Core. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo, descritiva com abordagem qualitativa, constituindo um estudo comparativo de casos múltiplos. O objeto da pesquisa envolveu os repositórios institucionais já oficialmente implantados nas Universidades Federais de Ensino Superior das principais capitais do Estado do Brasil. Os resultados obtidos na amostra pesquisada apontou que dos doze (12) RI implantados nas universidades federais apenas 02 implementaram este serviço. O resultado da pesquisa leva a refletir que o intento de autoarquivamento e/ou do arquivamento digital em repositórios institucionais como medida de maximização da acessibilidade às pesquisas científicas podem vir a ficar comprometido dentre muitas variáveis: desde a importância de se descrever corretamente e a de se revisar os metadados seguindo uma norma, regra e/ou a um padrão comum; dificuldades burocráticas de implementação de seus serviços; indisponibilidade dos autores para o autoarquivo; concessão dos direitos autorais pelos editores/autores para o autoarquivamento; até problemas técnicos vistos.

Palavras-chave: Repositórios institucionais. Organização da informação - Repositórios Digitais. Acessibilidade à informação científica.

ABSTRACTS

The service of self-archiving in Repositories Institutional is considered as a resource to maximize visibility and accessibility at scientific information, besides to contribute for the povoating the repositories. This study it's about this form of povoate of repositories and like are realized the description of the characteristic physical and thematic of digitals documents means of schemes of metadata Dublin core. This study have characteristic descriptive with qualitative treatment. It's comparative study multiples cases. The object the study to comprise the University Federal Brazilians. The work result's come to comprehensive that the plan of self-archiving or the digital-archiving in the repositories institutional to maximized the visibility and accessibility at information can be to not be successful realized because the variables, like: the importance of described appropriately this objects digitals and revised the metadata follow the guide; burocratics difficulties of self-archiving services; the authors not to be prepared to do self-archiving; grant of copyright by publishers and authors to self-archiving; to technical problems.

Key-words: Institutional Repositories. Organization of information – Digitals Repositories. Accessibility at information scientific.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	ORIGEM DA PESQUISA	11
1.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	13
2	CARACTERIZANDO A PESQUISA	20
2.1	MÉTODOS E TÉCNICAS	20
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA	21
2.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3	REVISÃO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICA	27
3.1	INICIATIVA <i>OPEN ARCHIVES (OAI)</i> E O MOVIMENTO GLOBAL PARA O <i>OPEN ACCESS (AO)</i> : novo paradigma de Acesso Livre à informação e ao conhecimento científico nos Sistemas de Informação de acesso aberto	29
3.1.2	Transição de paradigmas : os modelos de acesso para a acessibilidade à informação e disseminação do conhecimento científico – dos repositórios informacionais tradicionais aos repositórios digitais institucionais de acesso aberto	32
3.1.3	O surgimento das tecnologias abertas: alternativas à comunicação científica	38
3.2	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: MUDANÇAS DE HÁBITOS?.....	43
3.2.1	Filosofia e ideal de acesso livre à informação	46
3.2.2	Aspectos operacionais e gerenciais dos serviços de um RI	54
3.2.3	A preservação digital em longo prazo: o arquivamento digital para a acessibilidade às pesquisas científicas	61
3.2.4	O autoarquivamento digital: maximização da acessibilidade às pesquisas científicas	65
3.3	ORGANIZAR É PRECISO: TRATAR E PADRONIZAR ÀS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS EM REPOSITÓRIOS INFORMACIONAIS	76
3.3.1	Propósitos dos sistemas de informação: organizar e recuperar	77
3.3.2	Organizar, Recuperar e Acessar: disponibilidade e acessibilidade às informações	77
3.3.3	A prática da indexação	91
4	RESULTADOS DOS DADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE	99
4.1	Organização e descrição dos Repositórios Institucionais	102
4.2	Análise e discussão dos resultados	204
4.3	A organização da informação: processo de povoamento nos Repositórios Institucionais.....	204
5	CONCLUSÃO	219
	REFERÊNCIAS	213
	APÊNDICE	224
	ANEXO	230

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa dissertativa de mestrado do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia insere-se na área de concentração Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea com a seguinte linha de pesquisa: Produção Circulação e Mediação da Informação, no qual teve o apoio da bolsa integral da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior, consolidando a presente pesquisa em questão: **Repositórios Institucionais: organização e tratamento informacional dos recursos digitais.**

Este título sinaliza quanto aos aspectos referentes ao armazenamento, tratamento e gerenciamento da informação em sistemas de informação digital, pois, por tradição, até o ano de 1980 as Bibliotecas e os Centros de Documentação e Informação eram, unicamente, as instituições com locais físicos que custodiavam, gerenciavam, preservavam e davam acesso limitado e local às informações. Com o advento da internet e dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a partir da década de 90, veio surgindo um novo espaço informacional: mais amplo, dinâmico, interativo, iterativo, atualizado, acessível e possivelmente compartilhável, e por onde passou a transitar todo tipo de documento/informação, especialmente àqueles gerados no âmbito acadêmico, repercutindo favoravelmente nas áreas de ensino e pesquisa resultando em melhorias e inovações no acesso, na comunicação e na visibilidade da informação científica em rede. Nesta definição surgem diversos tipos de redes eletrônicas ou sistemas de informação digitais, também denominados de repositórios digitais. Esses repositórios com características específicas e definidos como ambientes de informações puderam ser chamados de bibliotecas, museus ou arquivos digitais, portais de periódicos eletrônicos, repositórios temáticos, documentais e/ou os institucionais.

Desde então é percebido neste cenário que os meios eletrônicos possibilitaram, destarte, numa maior liberdade à informação digital. Ambiente onde os repositórios digitais, em específico, os institucionais, estão, portanto, encarregados de tornarem-se cada vez mais interoperáveis, estabelecendo entre si uma melhor comunicação para oferecerem serviços cada vez mais acessíveis e úteis às exigências informacionais de seus usuários.

Ademais, estes sistemas surgem pelo principal fato do crescente volume de conteúdos em que são produzidos e armazenados atualmente em formatos digitais causam uma grande descentralização e dispersão da informação nos meios eletrônicos, principalmente

na internet. Os sistemas digitais, possivelmente, vêm a resolver questões relacionadas com a organização e precisão na recuperação da informação nos sistemas em rede possibilitando aos usuários uma interação mais fácil com o sistema; e pelo acesso facilitado mediante descrição dos conteúdos dos documentos eletrônicos em arquiteturas de metadados, como discutido por Takahashi no Livro Verde (2000).

O serviço convencional próprios destes sistemas para a organização está em tratar, armazenar, preservar, disseminar e recuperar informações de acordo o tipo e as características próprias dos materiais informacionais, ou convencionalmente ditos, objetos digitais¹ (vídeos, sons, imagens e textos) para assim minimizar os problemas decorrentes do grande volume de informações da forma descentralizada no qual se encontra no ambiente digital.

A priori, esses repositórios digitais se preocupam em disponibilizar para o acesso em linha (*online*) os seus recursos informacionais (de cunho acadêmico, técnico e/ou científico) já de forma organizada e acessível, em suportes digitais por via da web para os seus usuários, por consequência atual das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e da internet, ter transformado os ambientes digitais de informação em locais de apropriação do conhecimento para uso dos mesmos.

Atualmente facilitados não só pela internet e pelas TIC como também pelas tecnologias digitais e intelectuais para desenvolver os seus serviços de informação em linha, alguns destes sistemas de informação, a exemplo dos Repositórios Institucionais, convivem ao lado de uma estrutura ligada a novos termos como os: metadados dos tipos descritivos, estruturais, administrativos; protocolo de interoperabilidade do *Open Archives Initiative*; e o serviço de autoarquivamento para fins iguais da (o): organização, registro, armazenamento, ordenação, disseminação e representação (descrição) da informação e do conhecimento científico.

Para um melhor desempenho e otimização dessas tecnologias, assim como do seu uso apropriado, estes sistemas propõem facilitar o gerenciamento da informação não só pelos profissionais bibliotecários, mas também pelos autores produtores do conteúdo intelectual da obra que será autoarmazenada nestes sistemas; bem como esses sistemas propõem: preservar a localização do documento digital na rede; facilitar a busca e a recuperação da informação; manter o controle bibliográfico institucional; e assegurar rápida distribuição e acesso às

¹ Termo empregado no contexto dos repositórios institucionais por se tratar de materiais informacionais de tipologia variadas em formato digital.

pesquisas, e presume-se, à conta disso, levar uma máxima acessibilidade e visibilidade às informações científicas por estes sistemas para seus usuários.

Naturalmente, a ciência da informação nesta discussão está diretamente presente. O tema, portanto, é bastante valorizado pela área por ser um campo dedicado aos estudos sobre tratamento, organização, preservação, disseminação e recuperação da informação nos sistemas de informação. Na margem deste processo, segundo discute Miranda (2006), está a preocupação da área sobre a massa documental para torná-la acessível utilizando-se de suas teorias, metodologias, tecnologias de análises e manipulação estrutural.

É então, a partir destes discursos fundamentados em alguns autores como Kuramoto; Harnad; Kobashi; Fujita; Antônio Miranda entre outros, que corroboram e dão embasamento teórico aos pressupostos da pesquisadora, que passamos a discorrer sobre a organização e a forma de tratamento informacional dos recursos informacionais armazenados, mediante os procedimentos da descrição destes recursos, estabelecidos pelos esquemas de metadados aos objetos depositados pelo processo de arquivamento e autoarquivamento digital; estando-os sob o principal tema desta investigação: os **Repositórios Institucionais**.

Diante do exposto, o objeto de estudo da presente pesquisa envolveu os repositórios institucionais de acesso aberto às informações científicas (RI) implantados nas Universidades Federais das principais capitais do Brasil, no qual promovem estes, serviços para a maximização da acessibilidade com o apoio das atuais tecnologias abertas e filosofia de acesso livre às informações científicas em meio digital.

1.1 ORIGEM DA PESQUISA

O propósito desta pesquisa que está sob o título “**Repositórios Institucionais: organização e tratamento informacional dos recursos digitais**” se apresentou instigadora para a construção do projeto ao assistir uma web conferência proferida em 9 de março de 2010 que se intitulava “Repositórios Institucionais: melhores práticas - RepositoriUM”, organizado pelo Instituto Brasileiro em Informação Ciência e Tecnologia (IBICT) de Brasília, tendo como convidado palestrante o Chefe do setor de Documentação da Universidade do Minho, o professor Doutor Elóy Rodrigues, que veio transmitir sua experiência na implantação do repositório institucional da Universidade do Minho e do sucesso do Portal RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal quanto à iniciativa de autoarquivamento. Estavam também presentes na mesa, o então, Coordenador Geral de

Projetos Especiais do IBICT, o Dr. Hélio Kuramoto e a Coordenadora do Laboratório de Tecnologia da Informação, também do IBICT, Dr^a. Bianca Amaro.

Na web conferência, participaram também, pelo *chat* de discussão, muitos professores doutores, estudantes e pesquisadores de algumas universidades federais do Brasil. A percepção daquele momento em que assistia à conferência, foi que este novo modelo de sistema, denominado de Repositório Institucional, ainda causava a sensação de receio e preocupação aos presentes na sala de discussão, isso devido aos questionamentos que iam aparecendo. Dentre as perguntas formuladas, destacam-se algumas:

- Qual a metodologia usada para a constituição de um Repositório Institucional foi autoarquivamento ou um esforço concentrado da biblioteca?
- Há algum tipo de avaliação dos repositórios institucionais, tipo as aplicadas nos periódicos, no intuito de aumentar sua visibilidade e legitimidade?
- Como são registradas as obras tridimensionais, objeto de alguma produção científica?
- Quais os procedimentos em relação aos direitos autorais no momento do depósito?
- Como foi abordada a questão dos direitos autorais, autorizações de cópia, licenças, autorizações para armazenamento?
- Todos os arquivos do RI são de texto completo e/ou referência?

Uma das questões, ainda não citada, foi a que despertou à atenção da pesquisadora motivando-a a escrever sobre o presente tema em questão. O questionamento feito se referia sobre o tipo de plataforma para a descrição dos objetos digitais, os atributos ou pontos de acessos que compunham sua descrição, e enfim, qual seria o controle para a normalização dos dados armazenados. Ou seja, a pergunta original foi:

- “Há um guia para a padronização de metadados?”

A partir daí, inquietou a pesquisadora, no primeiro instante, identificar e caracterizar como estariam ocorrendo o povoamento das informações nos repositórios institucionais: sejam os depósitos feitos pelos sistemas de bibliotecas; pelos gestores dos repositórios institucionais; e/ou pelos próprios autores da obra, para posteriormente relatar o processo de organização e tratamento da informação quanto aos procedimentos de catalogação e de indexação para a descrição e caracterização dos objetos digitais nos pontos de acesso (elementos bibliográficos) do metadado utilizado.

1.2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Nesta seção se considerou importante para enquadramento da pesquisa situar o leitor no tema contextualizando à pesquisa sobre as questões discutidas no corpo do presente estudo.

Desde a última década, uma nova e atual forma de publicação e armazenamento dos dados está sendo feita por autoarquivamento. O autoarquivamento é realizado quando o autor **autopublica** seu produto intelectual (*pré-prints*) em periódicos científicos já de acesso aberto para ser avaliado pelos pares, sendo denominado pelo movimento de acesso livre como a Via Dourada (Gold Road) e/ou quando o autor **autoarquiva** seu produto intelectual, já aprovado pelos pares, em repositórios institucionais denominado como a Via Verde (Green Road). Independentes da via a seguir os dois caminhos levam a um só: a disponibilização dos resultados das pesquisas científicas para o acesso livre nestes sistemas (HARNAD, 2010).

Particularmente, no contexto dos repositórios institucionais, os mesmos visam pela iniciativa do arquivamento digital das publicações científicas – já produzidas em meios eletrônicos advinda da instituição e de seus serviços de informação em linha – tornar público às informações científicas ampliando e facilitando o **acesso aberto; imediato; online; livre de custo** e de **permissão**; e de **texto completo**. Assegurando dessa forma a maximização da acessibilidade às informações científicas aos seus usuários, se enquadrando este sistema, de imediato, no **novo paradigma de acesso livre às informações e ao conhecimento científico** (KURAMOTO, 2005; LEITE, 2009; IBICT, 2005).

No apoio a este movimento, e por está inserido neste novo paradigma, caracterizado pelo movimento global de Acesso Livre (*Open Access* - AO) e pela iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative* - OAI) os repositórios institucionais, considerados também como sistemas de informação passam a coletar, armazenar e preservar documentos digitais de cunho técnico e/ou científicos já previamente avaliados e aprovados pelos pares, publicados e/ou registrados nos diversos sistemas e canais de informação, como em: portais de periódicos, repositórios temáticos, bibliotecas digitais, eventos e/ou em congressos científicos e/ou quando o autor vinculado à instituição produziu em outros canais etc. Neste processo passa o repositório institucional a centralizar e disponibilizar essas informações para o acesso livre na web direcionando sua organização, a princípio, a sua própria comunidade. Assumem esses repositórios o controle da qualidade da informação depositada, a maximização da

acessibilidade e a manutenção em longo prazo da preservação da informação científica no ambiente digital.

Presentes neste sistema está o emprego de um padrão de metadados utilizado, o Dublin Core, por exemplo (por ser um dos mais simples, flexível e extensível), e do uso do protocolo de interoperabilidade dos arquivos abertos, o OAI-PMH (*Open Archives Initiative – Protocol Metadata Harvest*) em que facilitará na recolha/captura (*Harvesting*) para a indexação automática dos dados. A adoção destas tecnologias tornam seus dados interoperáveis pelos provedores de serviços (a exemplo do Google, Google Scholar, Google's *University Search*, Yahoo) e também de outros provedores de serviços como o do IBICT ou do Portal CAPES etc, facilitando a recuperação das informações pelos mecanismos de buscas na web. Este novo modelo propõe centralizar e minimizar a dispersão das informações científicas dispostas na rede.

O alcance deste resultado conferirá ao repositório institucional, portanto, o sucesso, e satisfará ao seu principal propósito: a maximização da acessibilidade às produções científicas em rede de uma instituição. Essa facilidade no acesso resulta, por conseguinte, na visibilidade da instituição, da obra e do autor o que significa possibilitar um maior impacto das publicações científicas dos pesquisadores de uma determinada instituição. Esse impacto dá-se pelo principal fato do acesso e o uso efetivo desta informação ser livre e sem quaisquer restrições para os usuários, e sendo essa informação de texto completo, poderá ser pesquisada, impressa, distribuída ou referenciada assegurando ao autor do documento original o direito de ser reconhecido e citado pelos mesmos (BOAI, 2002).

Entrementes, os repositórios institucionais, como anteriormente definido, ao coletarem esses documentos e prestarem seus serviços em linha, se ocupam objetivamente a:

- ✓ Preservar em longo prazo os documentos/objetos digitais produzidos pela comunidade científica no meio eletrônico;
- ✓ Assegurar a interoperabilidade dos dados nestes sistemas para garantir o acesso, o compartilhamento e a facilidade de recuperação das informações;
- ✓ Minimizar a dispersão científica e ampliar a visibilidade e o impacto dos resultados das pesquisas científicas produzidas no âmbito de uma instituição, preferencialmente alcançada com a iniciativa de autoarquivamento;

- ✓ Divulgar a produção intelectual e científica dos documentos, especialmente os tidos como literatura cinzenta;
- ✓ Maximizar a acessibilidade às informações científicas para os usuários intra e extrapares, por meio das tecnologias empregadas e filosofia de Acesso Livre, bem como pelo uso do protocolo de interoperabilidade da OAI-PMH criado pelo *Open Archives Initiative* (OAI) para este fim.

É salutar mencionar que para isso, o pilar e a sustentabilidade deste sistema, como alguns estudiosos do tema consideram (HARNARD, 2009, 2010; KURAMOTO, 2005, 2010) são melhores concretizados pela adoção de um mandato de autoarquivamento – repensando o modelo tradicional de comunicação científica. O repositório institucional, assim como o serviço oferecido de autoarquivamento, é considerado uma forma viável e confiável dos pesquisadores informarem e serem informados dos resultados das pesquisas científicas de áreas diversas a que lhes interessam, sem quaisquer barreiras. Foi visto que a autosustentabilidade de um repositório institucional, portanto, é provida pelo autoarquivamento, sejam de seus *pré-prints* ou *pós-prints*², também sustentado pelo BOAI (2002) como uma das estratégias mais eficazes para minimizar as barreiras de acesso e de permissão às pesquisas científicas. Daí, o autoarquivamento ser considerado um serviço que maximiza a acessibilidade às pesquisas científicas.

Deste modo, a implementação do serviço de autoarquivamento em repositórios institucionais tenta incentivar e convencer o autor (com vínculo empregatício com a instituição do RI onde realizará o autoarquivamento) a arquivar uma cópia de toda sua produção intelectual já previamente avaliada e/ou aprovada por pares, fornecendo os dados bibliográficos do documento nos pontos de acessos estabelecidos pelo padrão de metadados que tende a descrever as características físicas e temáticas do objeto depositado. Os autores, denominados neste processo de “catalogadores”, passam, então, a diretamente gerenciar a sua própria informação, conforme é explicado por Vidotti; Oliveira; e Sarmiento e Souza (2004, p.03):

O auto-arquivamento permite que o autor insira diretamente seus textos nos repositórios que adotam este sistema. Esta autonomia de editoração, e em alguns casos, a liberdade de retificações, ratificações ou atualizações dos textos contribuem para a valorização do conteúdo informacional. A troca de informações, críticas, comentários e sugestões possibilitam a interatividade com a academia.

² Eprints são textos digitais peer-reviewed de artigos de investigação. Antes de serem peer reviewed e publicados, são chamados preprint. O texto final peer reviewed e publicado é chamado postprint. Investigadores são encorajados a auto-arquivar todos. [...] contudo, auto-arquivar preprints [manuscritos] é uma excelente forma para estabelecer prioridade e demarcar direitos de autor (RCAAP).

Neste processo, o autor ao realizar o arquivamento digital em um repositório institucional, como dito anteriormente, fornecerá os dados descritivos bibliográficos que caracterizam o material depositado. Esses dados serão inseridos nos elementos (ou atributos) do metadado Dublin Core (DC), esses elementos constituirão os pontos de acesso do recurso armazenado, no qual facilitará a busca e recuperação da informação pelo usuário. Após o autoarquivamento, dependendo da política de informação desenvolvida pelo repositório institucional, o documento já estará disponível para acesso imediato, ou ficará aguardando a revisão dos metadados, por parte do gestor do repositório institucional, para posterior disponibilidade do documento (LEITE, 2009).

Contudo, esse tipo de arquivamento, não havendo regras, diretrizes ou de esquemas para o correto preenchimento nos elementos dos metadados dos recursos informacionais que serão armazenados; ou da falta de atenção especial à descrição temática do conteúdo do documento; e/ou não levando em conta uma posterior revisão dos metadados apoiados em instrumentos para o controle terminológico poderá ocasionar alguns equívocos e falhas no processo de recuperação, no intercâmbio dos dados entre os sistemas - mediante o protocolo de interoperabilidade - e conseqüentemente, vir a minimizar a acessibilidade às informações científicas, porquanto prover resultados insatisfatórios na recuperação da informação pelos usuários nos mecanismos de busca.

Neste sentido, esta pesquisa objetiva a entender e caracterizar como está ocorrendo o processo de tratamento dos dados na forma de alimentação dos metadados, focando na descrição física e temática dos objetos depositados nos repositórios institucionais.

Apesar de não ir-se contra a iniciativa do autoarquivamento, por também considerarmos ser uma medida de acessibilidade, de compartilhamento e divulgação das pesquisas científicas no âmbito acadêmico aos pesquisadores, porém a pesquisa questiona se os documentos que são depositados por esse serviço passam por alguma avaliação que possa manter o controle terminológico e a padronização dos dados. Identificando se há consulta a ferramentas de normalização de metadados e de controle terminológico neste processo, seja um guia que oriente no preenchimento dos dados para o arquivamento digital feito pelo autor/gestor, e/ou, seja um vocabulário controlado pelos gestores do RI.

Esta pesquisa tem o pressuposto de que: mesmo que um documento já tenha sido avaliado e aprovado (com as palavras-chave) e publicado nos meios de comunicação legítimos; do uso das tecnologias digitais adotadas pelos repositórios institucionais, tais como

da plataforma Dspace com suas multifuncionalidades e de seus processos básicos de submissão, preservação e recuperação no qual

[...] possibilita uma publicação de objetos digitais de maneira fácil e segura. [...]O processo de submissão [ser] composto por formulários de fácil preenchimento que servirão para identificar o objeto digital (metadados baseados no Dublin Core). [...]e] A recuperação dos itens de dados [**poder**] ser feita de várias maneiras: listas ordenadas por data, autores, comunidades, assuntos etc. [...] e ainda [**apresentar**] duas interfaces de busca: simples e avançada (SHINTAKU; MEIRELLES., 2010),

gerando automaticamente os índices (termos descritos que constituem os pontos de acessos dos metadados); do protocolo OAI-PMH (que permite a interoperabilidade dos dados) assegura a pesquisadora, de que o resultado destas tecnologias irão depender da forma como serão descritos os dados bibliográficos (físicos e temáticos) no padrão de metadados Dublin Core (que preserva, localiza, recupera e descreve as características dos objetos digitais) assegurando daí: o controle bibliográfico, a identificação e localização do recurso armazenado; a segurança no armazenamento dos dados nos repositórios institucionais; a recuperação e o acesso à informação.

Assim, mesmo os repositórios institucionais, adotando todos, das mesmas tecnologias, o mecanismo *harvest* (protocolo de interoperabilidade) irá coletar com precisão, aqueles dados que foram descritos nos elementos dos metadados do recurso, dependente da forma de descrição baseado num esquema padrão de metadados. Daí a preocupação da pesquisadora em identificar nos RI, a partir do depósito, a forma de como estão sendo tratados os dados armazenados. Essas observações servirão na conclusão da pesquisa, constatar ou refutar os questionamentos e pressupostos da pesquisadora.

Enfim, a pesquisa se configura a partir dos objetivos propostos dos repositórios institucionais e partindo das observações sobre o tema, que assim se definiu a pergunta para o problema de pesquisa. Nesta direção questionou-se: Como está ocorrendo a organização e o tratamento das informações quanto aos documentos armazenados pelos repositórios institucionais? Qual o controle na padronização dos dados para a descrição física e temática destes documentos?

Assim sendo, na busca para se chegar ao propósito desta investigação, o objetivo geral da pesquisa foi o de:

- Identificar e caracterizar nos repositórios institucionais a forma de organização e tratamento das informações pelos procedimentos que envolvem a descrição física e de conteúdo dos documentos, verificando se há uma consulta às

linguagens de indexação para o controle terminológico, sejam feitos o povoamento por modalidade depósito das bibliotecas e/ou pelo autoarquivamento.

Tendo por objetivo específico:

- 1) Identificar se há consulta a uma linguagem de indexação para a prática da indexação na descrição temática dos documentos digitais armazenados;
- 2) Examinar se há um guia para o autoarquivamento e/ou para o arquivamento digital realizado pelas bibliotecas que possa orientar na padronização dos dados inseridos nos elementos dos metadados;
- 3) Expressar a compreensão de acessibilidade ou de acesso às informações científicas no contexto digital pelos coordenadores ou gestores dos repositórios institucionais que visam em seus sistemas o acesso livre, o autoarquivamento, a preservação digital e a facilidade de recuperação da informação como fatores para a maximização de acessibilidade plena às pesquisas.

Mediante os objetivos e discursos que foram expostos, parte-se do entendimento de que a descrição dos dados informacionais ou a prática da catalogação e indexação – técnicas que descrevem as características físicas e temáticas de que trata um documento – constitui parte importante que reforça e amplia o intento de acessibilidade às informações científicas nos serviços de informação em quaisquer sistemas de informação, na medida em que suas técnicas sejam adequadamente empregadas e os documentos digitais sejam eficazmente tratados. A indexação implica na recuperação da informação, e se possível for, na localização exata do documento que se procura. Conforme admite Silva; e Fujita (2004, p. 136), “a indexação é vista como uma operação de representação documentária com a finalidade pragmática de recuperação da informação”. Visto que a “recuperação da informação está relacionada às formas de armazenamento, e estas ao tratamento e à organização da informação” (MIRANDA, 2005, p. 29).

Conclui-se a partir destas análises que, se há uma informação registrada num sistema de informação qualquer, no qual o usuário não consegue localizar, por falhas no tratamento informacional dos recursos, a mesma termina por se tornar invisível, inexistente, ou seja, inacessível, o que pode repercutir negativamente nos resultados e nas intenções da ampliação

da acessibilidade às informações científicas propostos por estes sistemas de informação, os RI.

Neste sentido, para a consecução da pesquisa, este trabalho foi estruturado em cinco capítulos: O **capítulo 1 - Introdução** situou o leitor quanto ao tema, origem, problema, justificativa e objetivos da pesquisa. O **capítulo 2 - Caracterizando a pesquisa**, apresenta o trajeto metodológico para o alcance dos objetivos propostos para o desenvolvimento da pesquisa. No **capítulo 3 - Revisão teórico-bibliográfica** é apresentada a revisão de literatura, estabelecendo nas seções **3.1** as evoluções dos modelos de acesso e o novo paradigma de acesso livre às informações científicas; a seção **3.2** apresenta o novo modelo suplementar de acesso às informações científicas em rede: os Repositórios Institucionais; e a seção **3.3** discute-se algumas considerações sobre o processo de indexação como medida de disponibilidade e acessibilidade às informações científicas nos sistemas de informação. Quanto aos demais, **capítulos 4 e 5**, estes apresentam a descrição dos dados, a análise dos resultados e a conclusão da pesquisa, respectivamente. Seguido das referências, apêndices e anexos.

2 CARACTERIZANDO A PESQUISA

Este capítulo apresenta as técnicas, os métodos científicos, o universo, a amostra e os procedimentos metodológicos que tratam de validar a presente pesquisa.

2.1 TÉCNICAS E MÉTODOS

Para o alcance do conhecimento científico e a legitimidade dos resultados da investigação, os instrumentos e as técnicas de coletas de dados foram construídos para assegurar validade e fidelidade à pesquisa.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo e de caráter descritivo por “identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos” (BRAGA, 2007, p. 25). É um estudo comparativo de casos múltiplos e como afirma Minayo et al., (2005, p.93) os instrumentos que se costumam utilizar para os instrumentos de caso são os documentos escritos e o material primário recolhido no campo.

Por também se caracterizar essencialmente numa abordagem qualitativa, os dados coletados, tratados e analisados ajudaram a compreender o objeto de estudo e também a construí-los a partir de novos aspectos e novas perspectivas (BRAGA, 2007). De acordo com Minayo et al. (2005) numa abordagem qualitativa se recomenda não realizar uma análise de universos muito extensos, “este tipo de abordagem também exige preparação teórica e técnica dos investigadores para a coleta de dados e para a análise de linguagem e de relações [...] e demanda mais tempo para a produção das análises do que as abordagens quantitativa” (MINAYO, 2005, p. 90).

Conforme afirma Triviños (1987, p.88) as técnicas e os métodos específicos para a coleta de dados numa pesquisa qualitativa de caráter descritivo, apresentam os seguintes instrumentos que foram utilizados na pesquisa: a entrevista e o questionário semi-estruturado (para os gestores e/ou para os diretores das bibliotecas que em alguns casos coordenam os repositórios institucionais), seguida também da pesquisa bibliográfica e observação direta nos *sites* dos repositórios institucionais para garantir a interpretação e a consistência dos dados analisados.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Posteriormente à etapa da revisão de literatura, o segundo trajeto para o recorte da pesquisa foi delimitar os repositórios institucionais que seriam investigados. O universo envolveu as Universidades Federais das principais capitais do Brasil. A delimitação da amostra seria a de identificar quais dessas universidades, haveriam já implantado o repositório institucional.

O universo poderia ter sido estendido à todas as universidades federais existentes no Brasil e dessa forma alcançar também outros repositórios institucionais, mas conforme dito por Minayo (2005) o universo extenso exigiria da pesquisadora um maior esforço e disponibilidade de tempo para a preparação técnica e análise dos dados, o que também não se mostrou viável aos objetivos investigativo da pesquisa.

O levantamento realizado nos *sites* das Universidades Federais de Ensino Superior, dos 28 estados brasileiros, ocorreu no período de maio de 2010 a novembro de 2010, verificando que haviam apenas 04 repositórios institucionais implantados (UFRN, UnB, UFRGS, UFBA). Apesar da sensação de não compreender o reduzido número da quantidade de repositórios institucionais implantados, decidimos mesmo assim continuar com a pesquisa e focar nos repositórios institucionais da amostra. Apesar da pequena amostra, o trajeto construído para o desenvolvimento não chegou a invalidar o objetivo da pesquisa.

No segundo levantamento realizado no início de 2011, ampliando o levantamento da pesquisa não mais somente nos *sites* das universidades, mas em diretórios que indexam os repositórios digitais (Open Doar e ROAR), foram então, inseridos na amostra mais 10 repositórios institucionais totalizando assim, 14 repositórios institucionais. Identificou a pesquisadora que parte dos repositórios institucionais não estavam sendo hospedados no *sites* da universidades ou no setor da Biblioteca, mas em links separados ou em sites.

Para o desenvolvimento da pesquisa e consolidação da amostra definitiva, ficou decidido envolver na amostra os repositórios que fossem implantados até a data de **25/05/2011**. Após essa data verificou-se mais um repositório institucional implantado que compreendia a Universidade Federal do Ceará, o que não compôs a amostra da pesquisa.

Dessa forma, os repositórios institucionais que foram investigados compreenderam a: Universidade Federal de Brasília (**UnB**), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (**UFRGS**), Universidade Federal de Goiás (**UFG**), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**), a Universidade Federal da Bahia (**UFBA**), Universidade Federal de Alagoas

(UFAL), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal do Acre (UFAC), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Segue o levantamento abaixo apresentando o universo e a amostra da pesquisa:

TABELA 1

Levantamentos dos repositórios institucionais implantados nas principais capitais das universidades federais no Brasil.

UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL		Link disponível na web para acesso aos Repositórios Institucionais implantados
REGIÕES		
SUL – S		
1	UFPR - Universidade Federal do Paraná	
2	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul	http://www.lume.ufrgs.br/
3	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	http://repository.bu.ufsc.br:8080/xmlui
SUDESTE – SE		
4	UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	http://repositorio.ufes.br/
5	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	
6	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	
CENTRO-OESTE – CO		
7	UnB - Universidade de Brasília	http://repositorio.bce.unb.br/
8	UFG - Universidade Federal de Goiás	http://repositorio.bc.ufg.br
9	UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso	
10	UFMS - Univ. Fed. do Mato Grosso Do Sul	http://repositorio.cbc.ufms.br/jspui
NORDESTE – NE		
11	UFAL - Universidade Federal de Alagoas	http://www.repositorio.ufal.br
12	UFBA - Universidade Federal da Bahia	http://www.repositorio.ufba.br/repositorio/
13	UFC - Universidade Federal do Ceará	
14	UFMA - Universidade Federal do Maranhão	www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/
15	UFCG - Universidade Federal de Campina Grande	
16	UFPB - Universidade Federal da Paraíba	
17	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	
18	UFPI - Universidade Federal do Piauí	
29	UFRN - Univ. Federal do Rio Grande do Norte	http://www.repositório.ufrn.br/
20	UFS - Universidade Federal de Sergipe	http://www.repositorio.biblioteca.ufs.br/
NORTE – N		
21	UFAC - Universidade Federal do Acre	www.repositorios.ufac.br:8080/jspui/
22	UNIFAP - Universidade Federal do Amapá	
23	UFAM - Universidade Federal do Amazonas	
24	UFPA - Universidade Federal do Pará	http://www.repositorio.ufpa.br/jspui/
25	UNIR - Universidade Federal de Rondônia	
26	UFRR - Universidade Federal de Roraima	
27	UFT - Universidade Federal de Tocantins	

Apesar do número ainda pouco expressivo de Repositórios Institucionais implantados nas Universidades Federais, estima-se que no Brasil existem mais de 100 repositórios institucionais. No Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto há no total 725 repositórios digitais de acesso aberto, 23 desses são denominados de repositórios institucionais e 702 são revistas de acesso aberto que já estão indexados neste portal. Se unirmos a esse número, outras mais bibliotecas digitais e os portais de periódicos,

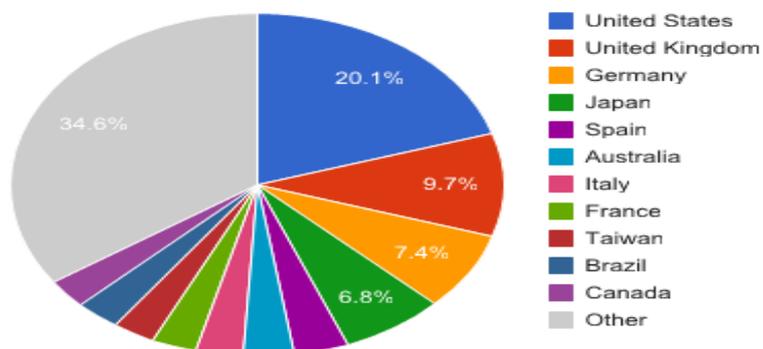
considerados como repositórios digitais, indexados em outros provedores, esse número sobe para 1.996. No ano de 2008, com dados do ROAR, o Brasil ocupava o 4º lugar no ranking de países por quantidades de repositórios digitais. Com dados atualizados do OpenDoar (*Directory of Open Access Repositories*), do presente ano, o Brasil cai no ranking e passa a ocupar o 10º lugar.

Num panorama mundial pode-se visualizar cerca de 1.966³ repositórios digitais, e desse número, estima-se mais de 1500 constituem repositórios institucionais (dentre repositórios institucionais de institutos, universidades e organizações) que já foram registrados no OpenDOAR. Dados que podem ser vistos nas ilustrações e gráficos abaixo:



Figura 1: Visualização dos Repositórios Institucionais já implantados pelo mundo.
Fonte: OpenDoar, 2011.

PROPORTION OF REPOSITORIES BY COUNTRY



Total = 1966 repositories

OpenDOAR - 25-May-2011

Figura 2. Proporção de repositórios por países
Fonte: OpenDoar, 2011.

³ Fonte Open DOAR dados extraído em 25 de maio de 2011.

Chama-se a atenção nessas ilustrações o fato deste movimento está sendo protagonizado por diversos países. Mas a UNESCO (2008), sendo umas das organizações que está apoiando o movimento, percebeu ao contrário do que se esperava que quem mais se beneficiam neste momento deste movimento são os países desenvolvidos, que já possuem uma infraestrutura de informação necessária para um desenvolvimento econômico sustentável, em relação aos países em desenvolvimento, em que seriam estes, de imediato, que realmente necessitariam se beneficiar deste movimento.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os instrumentos que foram empregados para a coleta de dados constou de um questionário semi-estruturado (Apêndice A) que foi construído e aplicado via email aos gestores dos repositórios institucionais. Seu preenchimento foi direcionado para os responsáveis direto pelo repositório institucional (gestores, coordenadores ou a diretores do sistema da biblioteca que coordenasse o repositório institucional). Foi aplicado também um roteiro de entrevista presencial semi-estruturado para o gestor da Universidade Federal da Bahia, e um roteiro não-estruturado realizado por contato telefônico com os demais gestores. Seguido da técnica da observação direta nos sites dos repositórios.

Aplicação dos questionários

Para garantir o retorno e dar credibilidade na distribuição dos questionários aos envolvidos da amostra, antes do envio do questionário por email, se julgou necessário contactar por meio telefônico os gestores responsáveis pelo repositório institucional, informando sobre o tema em questão e solicitando a colaboração dos mesmos.

Para a construção do questionário, definiu-se formular questões de forma simples e clara, que possuísse questões do tipo aberta, de múltiplas escolhas ou mista. As questões do tipo mista foram elaboradas para permitir que o entrevistador pudesse complementar, ou melhor, esclarecer com outras informações não somente a já pré-determinada/delimitada na questão. Assim, se poderiam minimizar possíveis desvios quanto às interpretações e posteriores análises das respostas dos respondentes da amostra, e também reduziria, caso existisse, incompreensões das perguntas formuladas no questionário. O questionário constou de 24 questões, e na última página do questionário tinha um espaço aberto para eventuais discussões e esclarecimentos que o respondente necessitasse tornar exposto.

Assim sendo, as questões construídas objetivaram a atender aos objetivos já assinalados nesta pesquisa. A estrutura do questionário foi dividida em três seções:

- A 1ª seção pretendeu coletar informações sobre os aspectos gerenciais e operacionais do repositório institucional como número de gestores, software utilizado, tipo de metadado utilizado, ano de criação do repositório entre outros;
- A 2ª seção pretendeu expressar os discursos dos gestores quanto ao termo recorrente “acessibilidade às informações científicas no contexto digital” visto na literatura dos repositórios institucionais.
- A 3ª seção pretendeu identificar a técnica e método adotado para a indexação, a linguagem controlada utilizada pelos gestores; procedimentos quanto ao autoarquivamento e/ou outra forma de arquivamento e identificar o tipo de depósito empregado por cada repositório institucional.

Realização da entrevista

Como orienta Triviños (2009, p. 146) a entrevista semi-estruturada e a entrevista livre ou aberta é a mais adequada para uma pesquisa com enfoque qualitativo. Segundo Minayo e et al (2005, p. 91) a entrevista semi-estruturada “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. O roteiro construído para as entrevistas foi específico para cada repositório institucional.

Considerando o que seria importante extrair da entrevista, as perguntas foram construídas para complementar algumas informações que o questionário não supriu, e/ou que se mostrou pertinente ressaltar após a descrição dos dados das respostas dos respondentes. Nesse sentido, pode-se perceber que a maioria das perguntas da entrevista visaram conhecer mais sobre:

1. O modo de depósito dos documentos digitais;
2. O serviço e procedimento de autoarquivamento;
3. O tratamento e o método de descrição dos metadados de cada repositório institucional.

Observação direta ou livre

Conforme Triviños (1987) a observação livre é capaz de ser útil por evidenciar na prática certos comportamentos que nos interessam colocar em algumas perspectivas ou convencer-nos de sua ausência. A observação direta foi aplicada nos *sites* dos repositórios institucionais para a verificação dos mecanismos de buscas; ferramentas de pesquisas, tipos de índices; padronização nas buscas entre os RI entre outros que se fizesse observar.

3 REVISÃO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão de literatura teve como propósito inicial para a consecução da pesquisa dar embasamento teórico e, por conseguinte, apresentar o percurso de pesquisadores e cientistas com a questão do acesso livre e universal às informações científicas nos sistemas de informação, desenvolvendo ferramentas e tratando a informação para disponibilizá-la em todos os campos científicos, tornando acessível todo o conhecimento científico que fosse produzido.

Esse ideal muitas vezes tachado nos séculos passados como uma utopia é hoje revisto como uma ação necessária para o desenvolvimento de um país. Este pensamento já está sendo em parte restaurado pela atual sociedade da informação e pelos sistemas de informação de acesso aberto que em conjunto com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as digitais, chamam a atenção em promover o acesso livre e universal, e a de se produzir informação científica já livre de barreiras de custo e de permissão a serem disponibilizados em repositórios digitais de acesso aberto para toda a sua comunidade, como também na rede aos seus habitantes.

Neste contexto, os sistemas de informação digitais têm a responsabilidade de tornar às informações acessíveis e facilmente recuperáveis. Para o intento de acesso universal cabe a estes sistemas deixar visível e disponível a informação registrada, facilitando o acesso e a busca do usuário às informações; mantendo a informação preservada em longo prazo e melhorando os meios de comunicação científica para, por fim, a informação chegar eficazmente aos usuários.

O segundo propósito desta revisão de literatura é apresentar o panorama do novo paradigma de acesso livre à informação e ao conhecimento científico em repositórios digitais de acesso aberto mostrando o quanto que se evoluiu dos repositórios de informação físicos aos digitais. Todas as alterações dos serviços das bibliotecas tradicionais aos sistemas de informação em rede têm um único propósito: levar a máxima acessibilidade às informações científicas a quem dela necessitar. Nesse trabalho de promover acessibilidade às informações científicas o homem sempre se preocupou com as tecnologias disponíveis de suas épocas para uma melhor forma de registrar, tratar, classificar e representar a informação e o conhecimento.

Conseqüentemente, tais mudanças, provocada pelos avanços tecnológicos nos antigos modelos de acesso a informação, fez os sistemas de informação transitar do

paradigma do acervo físico para o do acesso em linha. Levar acessibilidade às informações nos sistemas de informação físicos se dava anteriormente pela disponibilidade documentária, hoje esta disponibilidade complementa e sustenta os serviços de acesso em linha.

Nos serviços em linha que caracterizam a acessibilidade às informações no contexto digital dos sistemas de informação, podemos já verificar a existência dos (as) seguintes ferramentas e instrumentos das redes eletrônicas:

- ✓ Metadados de acessibilidades na web;
- ✓ Plataformas e metadados para o armazenamento, descrição, localização e preservação da informação digital;
- ✓ Mecanismos automáticos de busca;
- ✓ Links para acesso imediato a textos completos;
- ✓ Hiperlinks para a localização das citações nos textos;
- ✓ Ferramentas de autodepósito para o gerenciamento, divulgação e compartilhamento do conteúdo intelectual do autor;
- ✓ Protocolos de Arquivos Abertos (baseado no modelo *Open Archives Initiatives*) para facilitar o intercâmbio e o acesso às informações científicas; entre outros mecanismos que tratam de novos serviços que dinamizam e atendem às novas funções da rede eletrônica para os usuários.

Ademais, discorre-se também nessa revisão sobre a iniciativa de implantação de repositórios institucionais nas universidades como uma fonte de informação que maximiza a acessibilidade, pois levam em si a filosofia do acesso aberto à informação e ao conhecimento científico na tentativa de minimizar barreiras de custo e permissão que impedem o usuário do livre acesso às informações científicas.

O último tópico desta revisão de literatura é pontuar a necessidade do tratamento informacional em quaisquer que sejam os tipos de sistemas de informação que possam vir a surgir, tendo como base do estudo os repositórios institucionais. Assegurando que conforme surjam novas tecnologias, as funções de um bibliotecário não mudam.

Estes, portanto, constitui o fundamento básico que norteia e dá embasamento teórico a presente pesquisa.

3.1 INICIATIVA *OPEN ARCHIVES* E O MOVIMENTO GLOBAL PARA O *OPEN ACCESS*: novo paradigma de acesso livre à informação e ao conhecimento científico nos sistemas de informação automatizados

“Open Access to Information and knowledge is a key contributor in provisioning universal access to information and knowledge” (NKC/UNESCO, 2008).

“Open access material stimulates research and helps students, teachers and researchers across the world” (UNESCO, 2008).

A sociedade da informação por conta dos avanços das tecnologias de informação e comunicação (TIC) veio e vem passando por vários paradigmas, sejam os de ordem filosófica ou tecnológica. Um dos paradigmas coevos, ao qual transita na presente sociedade dos sistemas de informação é o *paradigma de acesso livre às informações e ao conhecimento científico*. A passagem de um paradigma a outro, é sempre visto como fator de mudanças, transformações e adaptações, e é de fundamental importância para a resolução de novos problemas. O que não quer dizer, que o paradigma anterior se anule, ou que seja imediatamente rejeitado pelo novo paradigma. A mudança, no que se entende, implica em aceitar o novo ou o diferente para alterar, transformar ou modificar algo. E, já devido à característica de mutabilidade dos paradigmas, e conforme compreende Minayo (2005, p.53), “a vida, a sociedade, a natureza, tudo o que vive se transforma e a mudança é intrínseca à dinâmica existencial”.

Na interpretação de Targino (2010) esta mutabilidade surge quando um paradigma já estabelecido entra em crise e novas idéias são expostas: “Nasce, então, um novo paradigma que traz consigo uma nova visão de práxis científica, incorporando novos temas prioritários, novas técnicas e métodos, novas hipóteses e teorias, num ciclo contínuo e permanente, e mais do que isso, inesgotável” (TARGINO, 2010, p. 41 [grifo do autor]). Observam ainda Lastres; e Ferraz (1999, p. 27-28) que “mudanças induzem insegurança: o ‘novo’ e seus códigos de funcionamentos ainda são desconhecidos, implicam aprendizados, erros, acertos”.

Referente ao discurso em questão esclarece o IBICT que

Com o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação, diversos paradigmas estão mudando. Isso porque essas tecnologias facilitam o acesso à informação científica, promovendo o surgimento de novas alternativas para a comunicação científica. A Open Archives Initiative (OAI) é um exemplo disso. Esta iniciativa estabelece, além de padrões de interoperabilidade, alguns princípios e ideais, como o uso de *software open source* e o acesso livre à informação. Surge, a partir dessa iniciativa, o **paradigma do acesso livre à informação** (IBICT, 2005).

Os ideais e princípios do *Open Archives Initiative* e dos padrões de interoperabilidade para promover a coleta dos dados são oferecidos e estabelecidos pelos serviços de um sistema de informação de acesso aberto. Conforme Marcondes; e Sayão informam

Os padrões de tecnologia da informação utilizados ou derivados da *Open Archives Initiative* têm um impacto potencial muito grande sobre os sistemas de informação em C&T, afetando substancialmente a maneira como bibliotecas e centros de documentação desempenham funções tradicionais, como seleção, aquisição, registro/tratamento técnico/indexação/classificação e disseminação (MARCONDES; SAYÃO, 2002).

Quanto às mudanças, o IBICT orienta, então, que

É importante observar que o paradigma do acesso livre à informação provocará otimização nos custos de registro e acesso à informação, além de promover maior rapidez no fluxo da informação científica e no desenvolvimento científico e tecnológico. Esse cenário aponta para a necessidade de o Brasil manifestar-se favoravelmente ao acesso livre à informação, promovendo, por conseguinte, o aumento significativo da visibilidade de suas pesquisas, de seus pesquisadores e de suas instituições. Para tanto, é necessário aderir ao movimento mundial e estabelecer uma **política nacional de acesso livre à informação científica**, mediante o apoio de toda a comunidade científica, com o envolvimento não apenas das suas organizações, mas, *obrigatoriamente*, dos pesquisadores e das agências de fomento (IBICT, 2005).

O modelo que orienta o Paradigma do Acesso Livre à informação pelo movimento do Acesso Livre (*Open Access*) aqui no Brasil está amparado em um dos termos da Declaração de Berlim (em: *Definição de uma Contribuição em Acesso Livre*), que assim orienta:

- I. Contribuições em acesso livre incluem resultados de pesquisas científicas originais, dados não processados, metadados, fontes originais, representações digitais de materiais pictóricos, gráficos e material acadêmico multimídia.
- II. As contribuições em acesso livre devem satisfazer duas condições:
 1. os(s) autor(es) e o(s) detentores dos direitos de tais contribuições concede(m) a todos os usuários:
 - a. direito gratuito, irrevogável e irrestrito de acessá-las;
 - b. licença para copiá-las, usá-las, distribuí-las, transmiti-las e exibi-las publicamente;
 - c. licença para realizar e distribuir obras derivadas, em qualquer suporte digital para qualquer propósito responsável, em obediência à correta atribuição da autoria (as regras da comunidade continuarão a fornecer mecanismos para impor a atribuição e uso responsável dos trabalhos publicados, como acontece no presente) e com a garantia de fazer cópias;
 2. Uma versão completa da obra e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da licença, como acima definida, é depositada e, portanto, publicada em um formato eletrônico normalizado e apropriado em pelo menos um repositório que utilize normas técnicas adequadas (como as definições estabelecidas pelo modelo

Open Archives) e que seja mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, organismo governamental, ou outra organização estabelecida que pretenda promover o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento a longo prazo (IBICT).

Já a declaração de acesso livre da BOAI (2001) traduzido por Leite (2009) assim define o movimento:

O acesso aberto significa a disponibilização livre pública na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, *download*, *cópia*, distribuição, impressão, busca ou criação de *links para os textos completos* dos artigos, bem como capturá-los para indexação ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal. O pressuposto de apoio ao acesso aberto requer que não haja barreiras financeiras, legais ou técnicas, além daquelas próprias do acesso à Internet. A única restrição à reprodução e distribuição e a única função do *copyright neste contexto devem ser o controle dos autores sobre a integridade de sua obra e o direito de serem adequadamente reconhecidos e citados* (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2001).

Apesar de quase dois anos em debate, o movimento de acesso livre no Brasil ainda é uma iniciativa que timidamente está sendo aceita pela comunidade científica. Têm-se por pressuposto, talvez, pelo fato de ter havido limitações no acesso à informação em séculos anteriores, e hoje a comunidade tem receio dessa proposta do acesso universal às informações científicas. Esta informação foi particularmente vista pelo pequeno número, e pelo pouco tempo de implantação dos repositórios institucionais nas Universidades Federais das principais capitais do Brasil. Talvez, por conta do tema ainda ser novo para alguns pesquisadores, os estudos que se encontram na literatura ainda discutem sobre este novo modelo, abordando questões das tecnologias dos repositórios institucionais, acesso e uso do mesmo, entre outros.

O propósito deste estudo se encontra na base de que os repositórios informacionais e/ou os institucionais sejam os físicos ou digitais terão sempre a função de organizar, tratar e armazenar os dados. Independentes da forma ou do suporte da mídia, os documentos a serem recuperados em um sistema serão determinados pela forma de tratamento informacional dos dados. Os repositórios institucionais para manter a acessibilidade plena às informações científicas no meio digital não se distanciam dos outros repositórios quanto a estes procedimentos. Independentes das mudanças e dos avanços tecnológicos, e mesmos que os métodos venham a mudar, a prática em si continua. E, não obstante aos profissionais da informação se utilizarem de novos instrumentos e se apropriarem de novos conceitos à sua área de formação, a sua função de otimizar o acesso e uso da informação por meio das tecnologias ainda é fundamental.

3.1.1 TRANSIÇÃO DE PARADIGMAS: os modelos de acesso para a acessibilidade à informação e disseminação do conhecimento científico – dos Repositórios Informativos Tradicionais aos Repositórios Digitais Institucionais de Acesso Aberto (RI)

No passado longínquo o homem detinha apenas da memória natural para disseminar e armazenar mentalmente informações e o seu próprio conhecimento. Tem-se conhecimento de que o homem erudito dos séculos IV a.C até o século VII d.C se utilizavam de escassos e rudimentares mecanismos para registro e difusão da informação e do conhecimento científico.

A evolução e revolução nos registros e nos modelos de acesso às informações científicas transitaram inicialmente do uso da memória natural e da comunicação oral para a memória artificial. Hoje em dia, diante a produção constante de informações, esse esforço de se utilizar da memória humana para resgate do conhecimento tornar-se-ia desnecessário e inviável. O que antes era registro mental ou físico, hoje, por conta dos novos aparatos tecnológicos à informação passou a ser registrada em meios eletrônicos e digitais, e o esforço manual de memorização, categorização e hierarquização da informação e do conhecimento passa a ser atribuído aos sistemas digitais.

Propiciar acessibilidade às informações científicas por meio das tecnologias é uma preocupação do homem desde tempos remotos. É certo, também, que em algumas épocas, essa acessibilidade ficava comprometida: a informação se encontrava abrigadas em lugares inalcançáveis: as bibliotecas eram protegidas pelos altos muros dos mosteiros e a informação além de estática era retida pela igreja. Muitos livros, literalmente, eram acorrentados às estantes, na intenção de “segurar” e, conseqüentemente, preservá-los. Homens como Paul Otlet, Henri La Fontaine e Vannevar Bush, estudiosos do tema em questão, foram considerados visionários por permitirem ir além do tradicional, de desejarem e entenderem a necessidade de criar, desenvolver, mudar e revolucionar os modelos de acesso dos sistemas tradicionais de informação vigentes e prover acesso universal e igualitário à informação.

Mas até então, o que se passava lá pelo século V d.C, mesmo com a intenção rudimentar de democratizar a informação, eram que os materiais em que eram reproduzidas as informações eram caros e trabalhosos, além do que, costumavam ser escritos em latim, grego ou hebraico o que limitava o acesso ao conhecimento de um segmento inferior da população que, além de não possuírem recursos para a sua aquisição, nem mesmo, a maioria deles,

sabiam ler o idioma. E alguns dos poucos documentos impressos que existiam, em tábulas de argila, papiros e pergaminhos, tinham acesso restrito e limitado, sendo privilégios apenas da sociedade classicista e pessoas do alto clérigo.

Foi então, a partir do século XV ao século XIX, já com tecnologias mais evoluídas para a organização e disseminação da informação, como o invento tecnológico da prensa móvel de Gutenberg (em 1439) e sua evolução à prensa tipográfica, seguido do aparecimento dos periódicos científico impressos (em 1600), estas tecnologias, tidas hoje como analógicas, favoreceram um crescente volume da massa documental e, conseqüentemente, a dispersão científica. Décadas mais tarde quando ocorreu a primeira grande explosão bibliográfica, tornou-se necessário melhor conhecer e localizar precisamente os materiais e conteúdos que estavam sendo acumulados e produzidos pela comunidade científica da época, com fins de tornar visível e acessível aos cientistas o saber e os resultados das pesquisas da comunidade científica.

A partir do século XX até o presente século XXI o homem pós-moderno começa efetivamente a substituir as tecnologias analógicas pelas digitais. Esta ruptura se tornou eficaz e necessária pelas tecnologias digitais tornarem-se mais avançadas no sentido de poder armazenar, gerenciar e disseminar quantidades infinitas de informações de todo e qualquer tipo para qualquer lugar que se dispuser das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a alcançar significativamente usuários e leitores e/ou a quem delas pudessem usufruir.

Lancaster um conceituado autor que se empenhou em organizar a informação na sua forma de representação, reitera que com a inovação tecnológica no ambiente da biblioteca, se direcionou uma mudança em sua “filosofia”, o que antes era considerado “propriedade”, hoje é considerado “acesso”. (LANCASTER, 1994, p.9).

Apesar das transformações nas redes do saber, uma coisa não mudou nos ambientes das bibliotecas, sejam as convencionais ou eletrônicas. Seus tradicionais serviços de informação para a posterior recuperação, difusão e acesso à informação, tal como registrar, tratar e armazenar a informação independe das tecnologias de registro do conhecimento que surjam: a informação para existir precisa está visível, ser percebida. Daí, quando o homem passa a registrar essa informação contida no meio, para torná-la visível e acessível a mensagem, o conteúdo, ou a informação, esse “objeto informacional” se torna um **documento** de todo e qualquer tipo. O documento passa a ser definido como um objeto onde foi registrado uma informação ou o conhecimento, expresso pelo meio e local onde foi armazenado.

Conforme explica Miranda (2006): a produção de um documento se dá a partir de sua tipologia (que pode ser um artigo, uma tese, um livro impresso, digital...), criando veículos próprios (bibliotecas, periódicos e/ou repositórios digitais) para ser o local de armazenamento e de difusão.

Sendo um documento considerado como toda e qualquer forma de registro do conhecimento, Miranda informa ser necessário, para melhor observação do objeto (no caso o documento) – que comporta a informação –, a decomposição em seus elementos constitutivos, ou seja, os: **suportes físicos, formatos, conteúdos específicos** e uma **classificação** que tipifica cada documento, onde o conhecimento a ser disseminado terá que se integrar a um ciclo baseado nesses elementos. Esses elementos irão integrar a arquitetura do ciclo do conhecimento registrado. Independentemente das tecnologias que surjam, um documento será analisado baseado nesses elementos:

Tipo – Conteúdo – Formato – suporte
(Representação Estática)

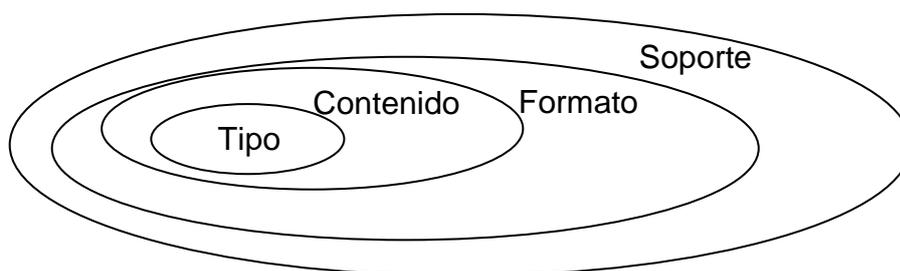


Figura 03: Elementos constitutivos do documento, célula estrutural do conhecimento registrado.

Fonte: MIRANDA, 2006, p. 140.

Onde o elemento (Op. Cit. p. 141-144):

- **Suporte:** é a base física (parte visível e manipulável do documento) que reúne as idéias construídas em um determinado formato.
- **Formato:** é o desenho ou arquitetura que determina a leitura de um texto e sua sequência. Modela o conteúdo tornando-o visível e inteligível na medida em que a forma também determina o significado ‘a forma é a mensagem’.
- **Conteúdo:** é a essência do documento. É a ideia (original ou não) que necessita ser disseminada para gerar novas ideias.

- **Tipologia:** refere-se ao tipo de documento e as formas de classificar as publicações que disseminam o conhecimento.

Segundo Miranda (2006) é com base na arquitetura do documento, que de fato ocorrem as práticas de comunicação:

Los patrones dictan reglas y, paradójicamente, limitan las innovaciones. Sin embargo, el ciclo es dinámico porque el conocimiento registrado, príncipe del proceso, es generado por el especialista para responder a una demanda social en constante transformación.

Miranda ainda observa (2005, p. 146) que a arquitetura do conhecimento registrado passou por três fases de transição: a fase estática, baseada no armazenamento estático; a fase híbrida e a fase extensiva, baseada na acessibilidade.

	SUPORTE	FORMATO	CONTENIDO	TIIFICACION
Fase 1 Modelo estático, basado en el almacenaje. Acción convencional	Repite una arquitectura que ya está establecida, en formatos consagrados	Trabaja adecuando el contenido en un sentido lineal propio de las técnicas de presentación de un texto	Viene incluido en los moldes de publicaciones tipificadas para diseminar contenidos específicos	Clasifica las publicaciones obedeciendo un orden de discurso tradicional que atiende a una necesidad lineal de comprensión propia del soporte
Fase 2 Híbrida acción revolucionaria	Altera el formato en función de las necesidades de comunicación. Hay un cambio gradual en la arquitectura	Presenta el contenido de forma interactiva, hipertextual y multidimensional, desconstruyendo su concepción tradicional (vigente)	Construye el conocimiento de forma más dinámica, saliendo de una secuencia lineal de percepción, determinando el servicio de nuevos tipos de documentos	Presenta nuevas clasificaciones para los documentos en soportes que atienden de forma más completa as necesidades de comunicación
Fase 3 Modelo extensivo, basado en la accesibilidad. Adaptación a nuevos patrones	Arquitectura establecida	Sentido extensivo de comunicación	Distribuido en una red de conexiones	Los soportes conectando redes de especialistas (creadores de contenidos)

Quadro 01. Fases de transição na arquitetura do conhecimento registrado

Fonte: MIRANDA, 2006, p. 147.

Conforme esclarece Miranda (2006) toda a evolução das bibliotecas tradicionais aos sistemas de informação

[...] esteve relacionada aos avanços das tecnologias de registro do conhecimento, passando pelas inscrições rupestres, papiros, códices em pergaminhos, livros impressos, até as versões atuais dos CD-ROM ou os e-books, tantos nas coleções

físicas nas estantes até as versões virtuais que animam a web (MIRANDA, 2006, p. 133).

Dessa forma,

O “profissional da informação” é cada vez mais dependente de normas, tecnologias e de equipes multidisciplinares, e sua relação com o público é menos direta e personalizada, embora exija dele conhecimentos mais amplos e, ao mesmo tempo, mais específicos e renováveis, sujeitos a padrões de interoperabilidade, porém flexíveis para a customização e a inovação constante (MIRANDA; LEITE; SUAIDEN, 2008 p.19).

Essa preocupação do homem em armazenar, representar para recuperar e preservar a informação se tornou necessário para que em qualquer tempo e lugar se possibilitasse tanto resgatar quanto resguardar a história, a memória e o conhecimento. Este resgate é concretizado quando a informação ou o documento se torna visível e acessível, e para isso não bastou somente o registro, mas o tratamento e a organização da informação. Como afirma Marcondes (2001, p. 97) “de nada adianta a informação existir se quem dela necessita não sabe da sua existência ou se ela não puder ser encontrada”. Reitera ainda McGarry que “não basta apenas ser capaz de armazenar informações fora do cérebro; ela deve ser armazenada de modo organizado para que se possa voltar a utilizá-la” (McGARRY, 1999, p. 111).

Em nosso atual contexto, as grandes custodiadoras e difusoras de informações produzidas pela humanidade ainda continuam sendo as bibliotecas e seus sistemas de informação.

Mas o impacto das tecnologias no processo de comunicação tem “provocado uma reordenação dos processos de produção e distribuição dos conteúdos, o que significa também trocas nas práticas e rotinas profissionais” (MIRANDA, 2009). Hoje boa parte dos serviços considerados como práticas intelectuais que qualificam o desempenho de determinadas atividades no âmbito das bibliotecas, estão sendo operacionalizadas pelas tecnologias digitais. Conforme Costa (2000) observa, podemos denominar esse processo como fenômeno da desintermediação humana, “[...] que poderá resultar no afastamento do bibliotecário no cenário virtual, limitando seu campo de atuação ao tratamento nos moldes convencionais” (COSTA, 2000, p. 109).

Para Miranda (2006)

A evolução das bibliotecas vem exigindo dos profissionais da área crescentes métodos e técnicas de registro ou representação do conhecimento que passam pela catalogação, pela classificação, pela indexação, pela elaboração de resumos e por

processos de difusão que são mediados pelo que atualmente convenhamos chamar de metadados (MIRANDA, 2006, p.135 [traduzido pela autora]).

Na interpretação de Targino (2010), a biblioteca, sendo uma instituição social, sempre em que ocorrem inovações, revoluções tecnológicas na sociedade, se direciona uma mudança de paradigma também nesses ambientes de informação. “E, como inevitável, ao atravessar as várias fases históricas, indo do período medieval a contemporaneidade, a biblioteca assimila a realidade dos diferentes períodos e assume posturas paradigmáticas distintas” (TARGINO, 2010, p. 42). Que passa a influenciar não somente as bibliotecas tradicionais, mas nos seus serviços de informação e no surgimento de outras variações para a comunicação científica e novas alternativas de fontes de informação em rede.

Segundo Feria (2006) o uso das tecnologias de informação a partir da década de 80 no ambiente das bibliotecas latinoamericanas possibilitou uma capacidade maior de armazenamento incitando à iniciativas de disponibilizar a informação produzida e a dar acesso à informação em rede, conforme relata: “una buena parte de la circulación mundial de información se está dando en medios electrónicos más que en medios impresos. Los costos de edición y de distribución se reducen considerablemente al usar esta vía” (FERIA, 2006, p. 150). O que se poderia chamar no momento como a “*indústria editorial do século XXI*” e “dentro de este contexto, el insumo seguirá siendo el mismo: la información. Lo que está cambiando de manera acelerada es el medio” (Op.Cit. p.150).

Assim sendo, o meio atual por onde circula a informação está transformando o acesso às mesmas, por ser mais veloz mais amplo e mais preciso. As bibliotecas modernas passaram agora a serem consideradas instituições de serviços conforme compreende Feria:

[...] su labor estará definida en función de su capacidad para comunicar información y para establecer relaciones entre todas las fuentes disponibles aprovechando los nuevos medios, que permitirán no solamente ofrecer servicios en el recinto que alberga la biblioteca, sino llevarlos – además – a cada usuario en su casa o oficina” (FERIA, 2006, p. 154).

Diante das transformações que influenciaram na filosofia atual de uma biblioteca, Feria (2006) fala sobre o projeto da UNESCO iniciado em 1999 propondo o mesmo uma **Biblioteca Digital Latinoamericana**. Envolvendo as bibliotecas de países latinoamericanos e caribenhos como o México, Cuba e o Brasil. Esta proposta contemplava

[...] convertir los fondos documentales que estén libre de derechos de autor o que sus autores donen los mismo al bien público, en documentos digitalizados, convenientemente catalogados y clasificados conforme los estándares más modernos para el manejo de la información electrónica (metadados); crear la estructura cliente-

servidor que permitirá la disponibilidad de los fondos documentales correspondientes en internet, así como publicar y mantener el sitio web correspondiente. (FERIA, 2006, p. 159 Apud FORD, 1999).

O objetivo do projeto foi a percepção de que a explosão da informação no ambiente da internet causavam insatisfação e frustração ao usuário em suas pesquisas “frente a los pobres niveles de relevância y pertinência que logran cuando realizan búsquedas en la gran supercarretera de la información” (FERIA, 2006, p. 163) este projeto apontou que os buscadores não satisfaziam as demandas dos usuários devido ao registro inadequado da informação originando sérias dificuldades de se obter precisão. Chamando à atenção, dentre outros pontos, sobre a importância dos metadados e sua aplicação, para descrever adequadamente os atributos de um recurso. Neste sentido, para a finalidade do projeto da UNESCO foi definido um “*Guía para el Registro de los Recursos de información*” no sentido de **facilitar a uniformidade nos registros dos metadados**. Outro elemento fundamental a contemplar a metodologia do projeto seria de que a utilização de um

[...] protocolo normalizado de red representada la posibilidad de tener acceso a todas las bibliotecas participantes a través de un solo camino, mediante un sistema – que si bien es invisible para el usuario final – le permitirá a un mismo tiempo, revisar la información de 36 bibliotecas, de un conjunto de ellas, o de una sola, a través de palabras clave, autores, títulos y otros datos. (p. 164).

A iniciativa deste projeto retrata o que já está sendo implementado nos ambientes das bibliotecas digitais atuais, mediante propostas das tecnologias abertas e do movimento de acesso livre e a efetivação de repositórios institucionais.

3.1.2 Surgimento das tecnologias Abertas e o movimento de acesso livre para à Comunicação Científica

Ao final da década de 1970 e início de 1980 ocorreu a chamada crise dos periódicos, devido aos privilégios dado aos editores e publicadores de legitimar as produções científicas que passaram estes a controlar e impor limitações no acesso às informações científicas produzidas pela comunidade.

O gatilho da crise foi a impossibilidade de as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas continuarem a manter suas coleções de periódicos e a corresponder a uma crescente demanda de seus usuários, impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, mais alta mesmo que a inflação e outros índices que medem a economia. Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas já

não conseguiam manter suas coleções atualizadas, mas a crise só detonou quando atingiu as universidades norte-americanas (MUELLER, 2006).

Pois, como confirma Leite,

A comunidade científica passa a questionar a lógica do sistema de publicação científica tradicional, em que editores científicos comerciais retêm os direitos autorais, atribuem preços excessivos e impõem barreiras de permissão sobre publicações de resultados de pesquisas que são amplamente financiadas com recursos públicos, limitando a visibilidade e ampla circulação do conhecimento científico (LEITE, 2009, p. 14-15).

Foi então a partir da década de 1980 e 1990 que a tecnologia mais evoluída começa a alterar as formas de organização da informação, a configurar novos meios de publicação da produção científica (como o surgimento dos periódicos eletrônicos) e a oferecer novas possibilidades para o sistema de comunicação científica. Este formato eletrônico, para a produção da informação científica, garantiu a comunidade científica maior poder sobre suas produções para publicar, compartilhar e disseminar suas pesquisas.

Segundo opiniões de Bravo; e Diez (2007), no modelo corrente do acesso limitado e do monopólio editorial para a comunidade informar os resultados de suas pesquisas científicas, as universidades são as grandes perdedoras e os editores comerciais são os principais vencedores.

Para Kuramoto (2007) se as pesquisas e os estudos científicos são financiados pelo setor público, a lógica e o bom senso indicam que essas informações são de domínio público, logo, de acesso livre.

Com a comunidade científica não sustentando esta situação, surge o modelo *Open Archives Initiative* (OAI). Esse modelo de arquivos abertos “foi concebido a partir das experiências do Laboratório Nacional de Los Alamos nos EUA, o qual, na década de 90, desenvolveu e implantou um repositório digital (arXiv), na área de ciência da computação, de física e matemática” (KURAMOTO, 2006, p. 93), visando facilitar o acesso à informação dos *e-prints* por parte da comunidade científica. Esse padrão de modelo *Open Archives* apresenta-se como um suporte às ações de maximização do acesso à informação científica (Op. Cit. p. 152). Com o modelo *Open Archives* as instituições, organizações e universidades podem reunir, coletar e disseminar as informações para acesso livre de custo e permissão à sua comunidade.

Destacando os ideais e princípios do modelo *Open Archives*, Kuramoto (2005) sumariza as suas principais ações:

- Auto publicação;
- Sistema de armazenamento a longo prazo;
- Política de gestão observando normas de preservação de objetos digitais;
- Acesso livre, inclusive para coleta e replicação dos metadados;
- Uso de padrões e protocolos com vista a solução de interoperabilidade entre as bibliotecas digitais; e
- Uso de software *open source*.

A proliferação destes tipos de repositórios digitais com características acima mencionadas e, do movimento de acesso livre, tão logo surgido, veio como um novo modelo para atenuar as barreiras e maximizar o acesso à informação; numa melhor interação entre os pares; e no compartilhamento das informações científicas:

A iniciativa de Arquivos Abertos e o Movimento de Acesso Livre modificaram inteiramente o cenário da comunicação científica. Tanto no que diz respeito ao processo de aquisição, quanto ao processo de produção, disseminação, uso e modo como os cientistas publicam os resultados de suas pesquisas e se relacionam com seus pares (ROSA; GOMES, 2010, p. 23).

Sobre estes fatos, a lógica que se reconhece é que as pesquisas científicas precisam ser circuladas, e a comunidade científica necessita se comunicar, e estas surgem pelo motivo de informar à sua comunidade, o andamento e os resultados das pesquisas, obtidos pelos cientistas e pesquisadores. Neste sentido, a acessibilidade, assim como a confiabilidade e a publicidade (FERREIRA, 2007) representam o tripé que sustenta a comunicação científica. Destarte, entram neste cenário os repositórios institucionais para assegurar à comunicação científica mais um espaço para a construção, compartilhamento, disseminação, acesso e livre fluxo da informação científica.

Assim, anterior ao surgimento dos repositórios institucionais, o movimento do software livre (*Open Source*) em 1985 e o surgimento da iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative - OAI*) em 1999 foram uma das influências positivas que colaboraram para a promoção do movimento global de Acesso Livre ou Acesso Aberto (*Open Access*) às informações científicas, pelo fato de que o livre acesso à informação e ao conhecimento ser parte fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país (KURAMOTO, 2007). Os resultados destas iniciativas, além de minimizar as barreiras e os efeitos do acesso restrito às informações científicas por conta do controle editorial,

segundo Kuramoto (2007, p. 159), ainda traria mudanças gradativas e/ou em longo prazo quanto à:

- ✓ Maximização da visibilidade das pesquisas científicas;
- ✓ Internacionalização da informação científica produzida localmente;
- ✓ Maior compartilhamento do conhecimento científico;
- ✓ Redução da exclusão cognitiva; e
- ✓ Redução das desigualdades sociais.

Os manifestos e declarações globais que se seguiram, conhecidos como: *Budapest Open Access Initiative Statement* (2002); *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities* (2003); *Bethesda Statement on Open Access*; *ARIIC Open Access Statement (Australian Research Information Infrastructure Committee)*; *Salvador Declaration on Open Access* (2005) e o Manifesto de apoio ao Livre acesso, publicado em 2005 pelo IBICT, veio intensificando as iniciativas de várias partes do mundo e no Brasil em promover o livre acesso à informação e ao conhecimento científico, resultante do produto intelectual das organizações e instituições.

Entre outros pontos, este movimento para o acesso livre às informações científicas propõe duas estratégias para o alcance dos seus objetivos:

- 1) a via verde e a 2) via dourada. A via verde refere-se ao autoarquivamento, pelos autores ou representantes, de uma cópia de seus *papers* em repositório, institucional ou temático, de acesso livre. A via dourada refere-se a publicação de artigos em revistas científicas de livre acesso. (KURAMOTO, 2007, p. 152).

Com o movimento de Acesso livre e a implantação de repositórios institucionais e de periódicos de acesso aberto, em respostas a esse movimento, abriram-se novas possibilidades nos sistemas de comunicação científica.

Para os estudiosos do tema os repositórios institucionais de acesso aberto às informações científicas nos espaços digitais, visam promover o acesso livre, disponível, gratuito e irrestrito à literatura científica, contribuindo no compartilhamento das informações e na melhoria do sistema de comunicação científica etc. (LEITE, 2009). Sendo um importante veículo para o acesso universal e maximização da acessibilidade à informação e ao conhecimento científico em rede.

Citado por Mueller (2006), Björk (2004) classifica os 4 mais importantes canais nos meios eletrônicos para o acesso aberto: 1. Periódicos eletrônicos com avaliação prévia pelos pares; 2. Servidores de e-prints para as áreas específicas - Repositórios para assuntos específicos (ou temáticos); 3. Repositórios Institucionais de Universidades específicas; e o 4. Autoarquivamento das páginas pessoais dos autores⁴. Para Björk (2004) os repositórios institucionais das universidades já representam o terceiro e o mais importante canal de acesso aberto por ser relativamente recente se comparados aos periódicos e repositórios de assuntos específicos. Pelo fato da iniciativa dos arquivos abertos e o movimento de acesso livre não ter sido apenas favoráveis para a criação e a implantação dos aspectos somente funcionais e técnicos de Repositórios Institucionais, entretantes, foram importantes para determinar uma política e uma filosofia de acesso livre à informação e ao conhecimento científico.

⁴ The four most important OA channels are electronic, refereed, scientific periodicals, research-area-specific archive (e-print) servers (in this paper called subject-specific repositories), institutional repositories of individual universities, and self-posting on authors' home pages (BJÖRK, 2004)

3.2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DE ACESSO ABERTO: MUDANÇAS DE HÁBITO?

Open Access benefits researchers, innovators, teachers, students, media professionals and the general public. It promotes global knowledge flow for the benefit of scientific discovery, innovation and socio-economic development (UNESCO).

A sociedade desde a sua evolução, teve várias conquistas proporcionadas com o surgimento e os avanços das tecnologias. De acordo com Toffler (1980) com esses avanços a sociedade já passou por duas ondas: a onda agrícola e a onda industrial. A terceira onda pela qual transita a sociedade é a dos sistemas de informação e comunicação. Onde passamos a denominar a sociedade como *sociedade da informação*. De acordo com Ntambue (2005) o propósito desta sociedade está na infra-estrutura e na base do acesso universal aos serviços postos na sociedade (à informação, ao conhecimento, às tecnologias de informação e comunicação, à educação...) direcionando-o a seus habitantes. “A literatura atual sobre a ‘sociedade da informação’ deixa, portanto, transparecer a infra-estrutura de comunicações como a base ou a condição *sine qua non* do acesso universal ao saber” (NTAMBUE, 2005). Para o autor o acesso universal, aplica-se a realidades diversas, mas na sociedade da informação

[...] é entendido como a possibilidade para todos os cidadãos do mundo, qualquer que seja seu grau de competência digital e sua situação geográfica e sócio-econômica, de criar e/ou utilizar por si mesmo (ou por meio de uma mediação) as redes telemáticas antecipadamente instaladas em seu meio, bem como encontrar e introduzir na net informações úteis para seu projeto de vida. (NTAMBUE, 2005).

Esse acesso universal

[...] se apresenta, por sua vez, como a motivação principal, ou melhor, o termo para o qual deverá confluir o processo de implantação das infra-estruturas. Porque ele mascara os interesses econômicos daqueles que implementam seu conteúdo, o conceito de acesso universal parece cristalizar por agora a esperança social e a ética do compartilhamento das consequências da revolução digital (NTAMBUE, 2005).

No qual, “o desafio desta encontra-se em sua implantação e sua distribuição em território, seja ele mundial, em condições acessíveis a todos. Nele implica o conceito de interoperabilidade que remete à intercomunicabilidade dos sistemas idênticos ou diferentes” (NTAMBUE, 2005).

Para a UNESCO (2010, p. 08) as sociedades do conhecimento devem ter por base quatro pilares fundamentais:

1. Liberdade de expressão;
2. Acesso universal à informação e ao conhecimento;
3. Respeito à diversidade cultural e linguística; e
4. Educação de qualidade para todos.

Formados por estes pilares, as bibliotecas digitais corroboram para:

El libre acceso a la información y la posibilidad de contribuir activamente a su organización y sus contenidos representan ventajas inestimables de bibliotecas digitales: superando limitaciones geográficas, culturales, lingüísticas, económicas y sociales, las bibliotecas digitales contribuyen a la democratización del conocimiento en el mundo. Asimismo, a través de contenidos en formatos auditivos o audiovisuales y aplicaciones especiales para personas con discapacidades, las bibliotecas digitales promueven el respeto a la diversidad y constituyen herramientas potentes de inclusión y desarrollo social (UNESCO, 2010, p.08).

Nesta visão, a sociedade da informação deseja se solidificar sustentada com base em um “sistema global de informação”, onde não haja um só provedor que monopolize à informação e o conhecimento, mas que todos os países possam ser provedores de informação e exportadores de conhecimento, minimizando assim, cada vez mais, em termos um único país como núcleo provedor da informação e do conhecimento (CAMPOS, 2006, p. 92). Este sistema global da informação requer que cada sistema, cada instituição forme seu acervo para difundir o conhecimento de forma universal, se constituindo numa grande biblioteca universal.

Os autores Muir; e Oppenheim (2002), nesta perspectiva, salientam que as bibliotecas, como organizações do conhecimento compartilhado, sempre foram às pioneiras nas iniciativas de promover o acesso universal à informação (MUIR; OPPENHEIN, 2002, p.263). E agora, não obstante pelas atuais características da presente sociedade intermediadas pelas TIC, pela internet e pelo novo paradigma de acesso livre à informação científica, os seus serviços, favoravelmente, tendem a se tornar universais. E, naturalmente, termos como bibliotecas digitais, periódicos eletrônicos, repositórios temáticos, documentais ou institucionais são frutos, igualmente, da inserção e dos avanços destas tecnologias sob o principal foco de ampliar e facilitar o acesso à informação nos sistemas de informação em rede. Promover o acesso universal é a condição de necessariamente também a de se está promovendo acessibilidade. Pois, passam as novas tecnologias a trazer mudanças no

comportamento do profissional da informação, novas necessidades dos usuários e diferenças de contextos dos serviços tradicionais das bibliotecas aos serviços atuais nos sistemas de informação.

E, conforme sejam as tecnologias disponíveis e empregadas nestes novos ambientes informacionais para um melhor acesso às informações, o profissional da informação, quanto o usuário e/ou o pesquisador passam também a atribuir para si novos significados e novas competências para apropriadamente poderem usufruir e interagirem com os novos mecanismos e com os variados recursos informacionais disponibilizados por esses sistemas, atualmente pela web. Sob essa lógica, o profissional que lida com a informação recorre a adquirir novas habilidades às novas técnicas, para melhor armazenar e tratar os dados, enquanto o usuário opera nestes sistemas buscando informações, tendo o sistema por função imediata, ao pedido do usuário, facilmente localizar e recuperar esses dados já devidamente registrados e tratados pelos profissionais bibliotecários.

Neste processo, os repositórios institucionais, entretanto, propõem uma nova alternativa de acesso à informação, ou talvez um desafio, ao incentivar que toda às publicações científicas oriundas de uma instituição produzidas e por sua própria comunidade seja armazenada em um repositório institucional de acesso aberto. Instigando as comunidades de pesquisas à cultura ou o hábito para autoarquivarem sua produção científicas nesses sistemas para o acesso livre.

E, em meio às transformações nos canais de informação e comunicação no ambiente digital o surgimento dos Repositórios Institucionais já vem “associados ao movimento de acesso livre como uma das estratégias mais eficazes de melhoria das condições de disponibilidade e de facilitação do acesso à produção intelectual, acadêmica e científica dos centros produtores de conhecimento [...]” (GOMES; ROSA, 2010, p.7). Onde as comunidades científicas fazem parte de um esforço para “explorar as possibilidades oferecidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação para criar serviços de informação inovadores, através dos quais as novas mídias digitais possam potencializar o ensino, a pesquisa e a comunicação científica” (SAYÃO; MARCONDES, 2010, p. 23).

A importância de um repositório institucional, portanto, é visto como um sistema que promove e valoriza a própria produção científica da instituição. São reconhecidos como uma estrutura essencial no mundo digital, além de gerir e aumentar a acessibilidade da informação científica (DINI-KOUNOUEDES; ZERVAS, 2011).

3.2.1 A filosofia e o ideal de acesso à informação propostos pelos Repositórios Institucionais

Repositórios Institucionais (RI) de acesso livre ou acesso aberto à informação científica são assim denominados por oferecerem o acesso às produções científicas de uma instituição já livre de barreiras de custo e permissão aos usuários. No intuito de gerar maior acessibilidade às publicações científicas em meio digital e de sua preservação em longo prazo para assegurar o acesso às informações aos pesquisadores, um repositório institucional propõe a coleta e o armazenamento dessas publicações nos canais de informação da rede (somente aquelas publicações produzidas pela instituição e que se adaptem à política de armazenamento e de conteúdo científico de um RI para a segura disponibilidade e acesso livre.

Kuramoto (2010) um defensor do movimento de acesso livre, e estudioso do tema, define os Repositórios Institucionais como

[...] arquivos digitais interoperáveis, fornecendo acesso livre de custos a resultados de pesquisa publicados. São hospedados em instituições de ensino e pesquisa (institutos, centros de pesquisa, universidades...) e contém a produção científica, revisada por pares, de uma instituição de ensino e pesquisa.

Ou, como conceitua Mueller (2007, p. 142)

Repositórios Institucionais são bases de dados de textos completos da produção científica, técnica e intelectual gerada em uma instituição, uma universidade por exemplo. A instituição se compromete, por meio desse repositório, a promover e assegurar o controle bibliográfico e facilitar o acesso à informação ali depositada, além de responsabilizar-se também pela preservação.

Sayão; e Marcondes (2010, p. 23-24), da mesma forma, vêm os repositórios institucionais como

[...] uma base de dados na web na qual uma instituição de pesquisa deposita sistematicamente sua produção acadêmica e a disponibiliza de forma ampla para as comunidades interessadas. Sobre essa base de dados é oferecido um conjunto de serviços voltados para a gestão e para a disseminação de informações em formato digital. Esses serviços incluem captura, armazenamento, tratamento técnico, organização, preservação e entrega de conteúdos digitais de toda a natureza – texto, imagens, vídeo, áudio, apresentações, programas de computador, *datasets* etc.

Outro autor também adepto ao movimento igualmente afirma ser os repositórios institucionais um

Serviço de informação científica em ambiente digital dedicado ao gerenciamento de toda a produção intelectual de uma instituição. Contempla, portanto, a reunião,

armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica da instituição. (LEITE, 2009, p.21).

No entendimento de Shintaku; e Meirelles (2010, p. 17) os repositórios institucionais

“são sistemas disponíveis na web que fornecem, principalmente, facilidades de depósito e acesso aos objetos digitais. Nesse sentido, os repositórios agregam uma grande variedade de facilidades, em grande parte relacionadas ao gerenciamento dos objetos digitais neles depositados”.

Café e demais autores (2003) inferenciam nesta discussão que

Um repositório institucional agrega um conjunto avançado de serviços relativos a organização, tratamento, acesso e disseminação do conteúdo digital produzido por uma instituição e sua comunidade acadêmica e de pesquisa. Dentre estes serviços, inclui-se principalmente o de preservação digital, uma vez que o gerenciamento da migração do conteúdo digital de uma tecnologia em vias de ser desativada para um sistema de ponta deve ocupar um espaço primordial nas preocupações das organizações que detêm repositórios institucionais (CAFÉ e et al. 2003).

Do ponto de vista dos autores que estudam o tema essa tentativa de providenciar o acesso livre, e quiçá, a universalização da informação científica propostos pelos repositórios institucionais, pode ser considerada como mais uma forma de propor a tão discutida inclusão informacional pela democratização do acesso, para que qualquer indivíduo ou nação aceda sem quaisquer impedimentos, sejam de custo ou de permissão que limitam o acesso dos usuários às informações provenientes de recursos públicos e também aos serviços de informação das redes de informação científicas, garantindo essa ampliação da acessibilidade por meio de medidas e emprego das tecnologias vigentes.

Mormente, a implantação de um repositório institucional de acesso aberto vem a ampliar o direito de acesso à informação do cidadão. Logo o acesso livre, e se puder ser, universal, traduz-se na democratização desse acesso e também do acesso facilitado às informações para o desenvolvimento da ciência e de seu país. Para Kuramoto (2010) a definição de acesso livre é o direito do acesso à informação livre de custo, disponível, imediato, permanente, de texto completo e de acesso em linha.

Fato onde vê-se iniciativas de países subdesenvolvidos e em desenvolvimentos de criarem repositórios digitais de acesso livre às informações científicas sendo uma importante aliada no combate a reduzir o abismo ainda existente entre as nações abastadas das menos privilegiadas pela informação. Conforme sinaliza Kuramoto (2007, p. 151)

[...] a concentração do conhecimento no hemisfério norte e os custos extorsivos das publicações científicas proporciona o fenômeno que está sendo conhecido como

exclusão cognitiva. Incluem-se nesse fenômeno, aqueles que não possuem acesso à informação científica, especialmente os pesquisadores de países em desenvolvimento e subdesenvolvidos.

Porém, esses discursos de acesso livre, universal e do saber compartilhado já foram defendidos e idealizados, séculos e décadas passadas por Diderot, D´Alambert, Paul Otlet, Vannevar Bush entre outros, antes mesmos dos autores contemporâneos denominarem a atual sociedade de: “Sociedade da Informação”, “Sociedade do Conhecimento” ou “Sociedade do Conhecimento Compartilhado”, apresentando-os sob o principal foco do acesso à informação em rede.

Conforme explica Miranda (2006, p.132) esta sociedade (da informação) corresponde a um ideal de acesso ao conhecimento e de comunicação entre os indivíduos, numa forma de compartilhamento mais aberta e mais acessível do que nunca. Reginfo (2006) comenta que os objetivos desta sociedade se referem a:

[...] garantir um acesso igual e universal a todos os cidadãos às fontes de informação; evitar a disfunção social suprimindo as barreiras que dificultam o acesso e uso intensivo e de qualidade aos cidadãos às fontes de informação em geral; propiciar o aumento da qualidade da comunicação entre as pessoas; e aproveitar os benefícios que se gera para evitar a fragmentação econômica, social, cultural e geográfica. (REGINFO, 2006, p. 67).

A ciência da informação como uma disciplina atual e presente às demandas dessa sociedade, desde 1968, foi definida por Borko como uma disciplina que tem como umas de suas preocupações a organização, representação e disseminação da informação, focando no usuário. Nesta direção, o autor afirmava a ciência da informação como

Uma disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso. A CI está ligada ao corpo de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso de informação. (BORKO, 1968).

Varela; Abreu; e Guimarães (2010, p. 124) neste sentido, observam que

[...] o que se evidencia é a contínua procura pela acessibilidade do conhecimento, desde as bibliotecas tradicionais aos repositórios digitais, cujas funções de armazenamento, preservação e disseminação da informação são coincidentes e visam, em última instância, a permitir o acesso do sujeito à produção intelectual da humanidade.

Comprova-se sob todos estes aspectos, que esse intento dos repositórios institucionais em propor divulgação, disseminação e acesso livre às informações científicas à

presente sociedade, retoma (sendo útil lembrar) ao que já foi discutido em séculos anteriores, porém, agora no presente século XXI, com técnicas mais avançadas.

De igual forma, o desejo do acesso universal à informação e ao conhecimento científico a ser compartilhado e disponibilizado para a humanidade, já foi preconizado desde 1711 pelos iluministas e enciclopedistas Diderot e D'Alembert, que no ano de 1751 organizaram uma enciclopédia com princípios iluministas sob o título "*Dictionnaire raisonné des Sciences, des Arts et des Matiers*" onde se tinha a pretensão de organizar e reunir todo o conhecimento científico dos pensadores iluministas da época e levar ao alcance de todos. A intenção era deixar visível e acessível uma informação baseada na razão, livre dos discursos impostos da igreja (que mantinham restrito em suas instituições o conhecimento produzido) e do Estado.

No final do século XIX com a mesma intenção de levar ao povo o livre acesso ao saber científico, Paul Otlet foi mais audacioso: afirmava que a universalização do acesso ao conhecimento levaria à paz mundial. Uma das suas grandes preocupações eram promover o controle das informações e acesso universal ao conhecimento registrado, "visando garantir a possibilidade de acesso a quem dela precisasse" (MUELLER, 2007, p. 126). Já Vannevar Bush via a informação como o progresso e a evolução da humanidade e "mostrava sua preocupação com o problema do armazenamento e acesso à informação científica e tecnológica que crescia vertiginosamente de volume" (MUELLER, 2007, p. 126). Bush recorreu a se utilizar das tecnologias vigentes da época para então, tentar minimizar os problemas decorrentes do excesso e dispersão da informação científica da sua época.

Para a universalização do saber e a construção do conhecimento científico, Otlet e La Fontaine passaram a registrar toda a documentação disponível na época para prover acessibilidade e o controle bibliográfico. Dentre inúmeros trabalhos e esforços desenvolvidos para a área da Documentação, os pesquisadores criaram o IIB (Instituto Internacional de Bibliografia) em 1895, no qual surgiu o RBU (Repertório Bibliográfico Universal).

Para realizar a classificação universal do saber, Otlet aperfeiçoa a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e desenvolve a CDU (Classificação Decimal Universal). Esses esforços serviam como estratégia para obter e dar conhecimento à toda produção científica e literária produzida pelos cientistas e escritores em geral, para o desenvolvimento técnico, científico e cultural (MIRANDA, 2006).

Outro projeto muito audacioso de Otlet foi à construção do *Mundaneum* ou *Palais Mondial*, onde abrigava “[...] as atividades de elaboração dos repertórios e da enciclopédia, e de armazenagem de uma coleção de documentos, em papel ou microcópias, neles arrolados, cobrindo todas as áreas de atividade humana para apoio à pesquisa, ao ensino e aos congressos [...]” (PEREIRA, 2000, p. XI). O *Mundaneum* possuía 05 características próprias: Simultaneidade, Gratuidade, Voluntariedade, Universalidade e Mundialidade, que garantiriam para o autor o ideal de acesso às informações científicas.

Com a desativação do *Mundaneum*, e em homenagem e reconhecimento aos feitos de Otlet, Buckland restaura parte do sonho de Otlet desenvolvendo o projeto OASIS (Otlet’s Adaptive Search Information Service) “programa de prototipagem de comandos de estratégia de busca em ambientes de múltiplos computadores e fontes, operando em rede”. (PEREIRA, 2000, p. XVI).

Aqui no Brasil, o IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, grande incentivador em promover o movimento de Acesso livre às informações científicas nas universidades e institutos de pesquisas lança o OASIS.Br (*Open Access Scholarly Information System* Brasil), o qual podemos dizer que próximo às características do *Mundaneum*, o OASIS.Br deixa, portanto, transparecer características já atuais, mas comuns do *Mundaneum*: a Interoperabilidade, o Acesso Livre, a iniciativa de Autoarquivamento, a Acessibilidade e a ampla Visibilidade das informações científicas dos sistemas de informação na rede. Com o qual, deseja o IBICT, que essa base seja um repositório universal, e reúna, em um só lugar, tudo que for produzido no âmbito acadêmico e científico das instituições brasileiras, preservando, disponibilizando e tornando visível e acessível às informações científicas pelo acesso livre, em nível local e global a todos os cidadãos que busquem em seu sistema ou na rede mundial de computadores.

Vê-se este intento de universalização da informação científica proposto pelo IBICT, baseado no modelo *Open Archives*, na figura abaixo:



Figura 04: Esquema Geral do Modelo *Open Archives*.
Fonte: KURAMOTO, 2010.

Ainda em construção, o OASIS.br está se unindo ao portal RCAAP para oficialmente juntos oferecerem o Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios de Revistas de Acesso aberto⁵ pretendendo agregar as fontes de informações científicas dos dois sistemas em uma única base de dados interoperáveis. Conforme visto na figura 05.

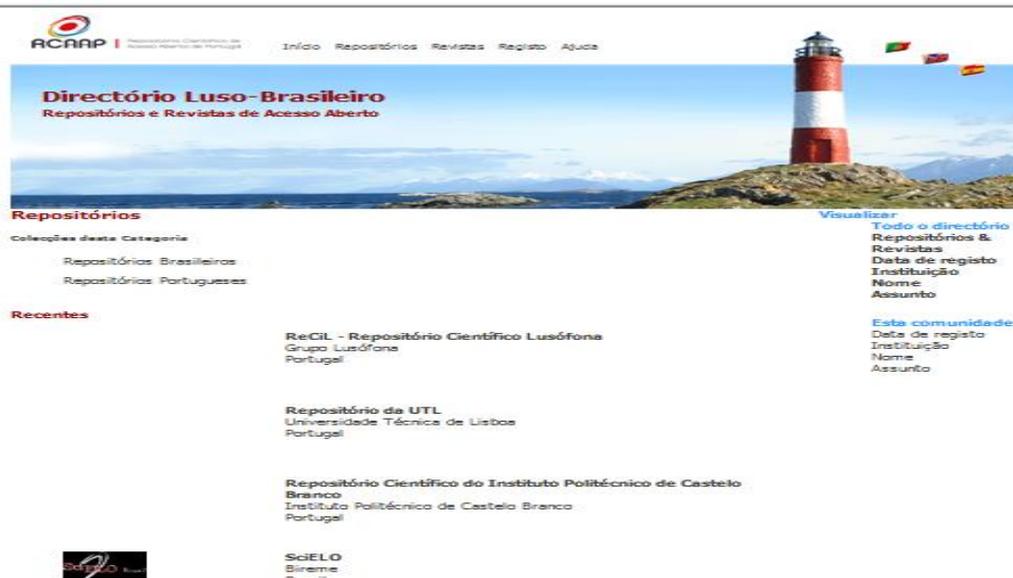


Figura 05: Página inicial do site "Diretório Luso-brasileiro de Repositórios de Revistas de Acesso Aberto".
Fonte: RCAAP, 2011.

⁵ <http://diretorio.ibict.br/xmlui/handle/1/1>

Considerado como um sistema de informação complementar aos repositórios digitais existentes, pois além dos serviços convencionais para a organização dos documentos científicos na rede, os repositórios institucionais ainda promovem serviços de captação/coleta por autoarquivamento ou por depósito legal (compreendido também como depósito assistido ou depósito mediado) pelos sistemas de bibliotecas para uma ampla divulgação das publicações científicas e da literatura cinzenta (teses e dissertações).

Esta afirmação, portanto, assegura que um Repositório Institucional (RI) vem a ser também uma nova alternativa para a comunicação científica e de fonte de informação a diferentes usuários. Afirma Kuramoto que um repositório institucional passa então a ser um divisor entre o novo e o velho ciclo da comunicação científica, onde no velho ciclo da comunicação científica o impacto das publicações se dá a partir do acesso às instituições que mantêm assinaturas das revistas no qual o documento foi publicado. No novo ciclo da comunicação científica, os novos ciclos de impacto poderão ocorrer de forma bastante ampliada (por autoarquivamento) e se dá pelo acesso aberto às informações pela via verde, ou seja, pelo acesso livre sem custos ou permissões às informações em repositórios institucionais. (KURAMOTO, 2010, blog).

Compreende Café e demais autores (2003) de que

A prova de que os sistemas de repositórios temáticos e institucionais estejam realmente funcionando é o fato de os pesquisadores estarem depositando seus documentos. É importante ter a consciência da mudança de paradigma, deixar de lado a forma tradicional de publicação e acesso e colocar a disposição o maior número de trabalhos, aumentando desta maneira o impacto da pesquisa na comunidade acadêmica.

Conforme pode ser melhor interpretado os discursos na ilustração abaixo:

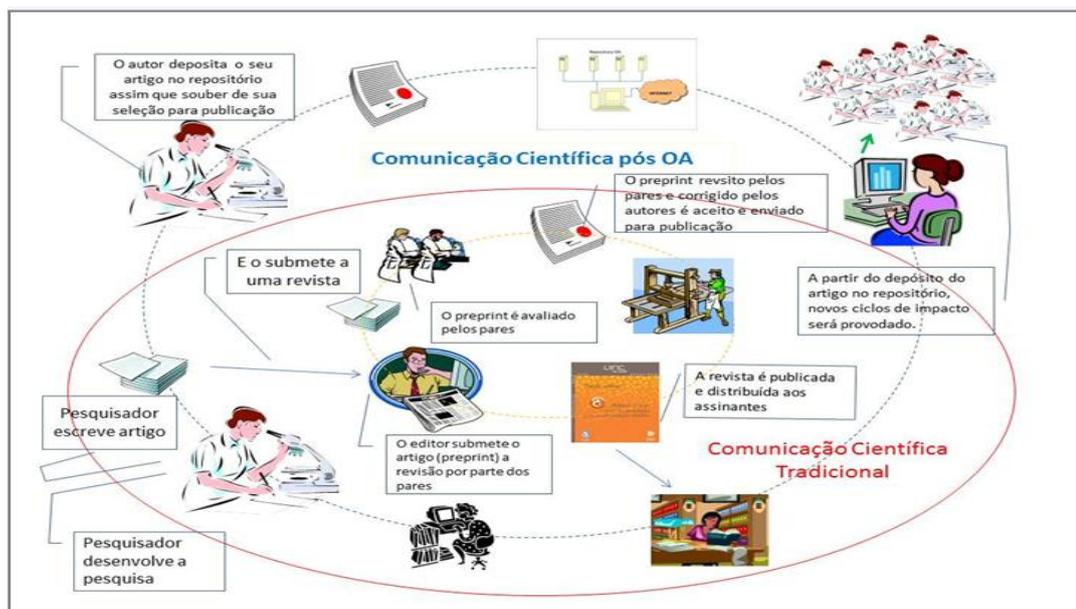


Figura 06: Novo ciclo da Comunicação Científica posterior ao movimento de acesso livre.
Fonte: Kuramoto, 2010.

É importante também, ressaltar de imediato, que a adesão ou apoio das instituições e universidades ao movimento de acesso livre implantando repositórios institucionais incentivando o autoarquivamento não vêm substituir ou negar a importância das revistas científicas, das bibliotecas digitais ou dos portais existentes, nem mesmo vem a ser uma nova forma de publicação científica nos meios atuais de comunicação científica.

Os repositórios institucionais não apresentam nenhuma proposta intervencionista quanto ao modo de gerenciamento e/ou processamento de documentos aos sistemas existentes (como visto na figura anterior). Para compreensão geral, os repositórios institucionais não armazenam documentos inéditos ou artigos sem antes terem sido submetidos, revisados, legitimizados ou aprovados, ou em revisão (em caso de arquivamento de *pré-prints*) por pares em revistas científicas ou por entidades reconhecidas. É oportuno reafirmar, que os repositórios institucionais podem ser considerados uma nova alternativa aos meios de comunicação e levar a maximização da visibilidade das produções científicas, influenciando em novas publicações nos principais meios de comunicação científica.

Como claramente explica e confirma Kuramoto (2007, p. 152) os pesquisadores devem continuar “publicando os seus trabalhos nas revistas em que estão acostumados a publicarem, mas passam a ter de depositar uma cópia desse trabalho em um repositório institucional da instituição com a qual têm vínculo empregatício.” Como esclarece Mueller (2007) os resultados de uma pesquisa precisam antes serem avaliados de acordo com as normas da ciência e publicados em veículos aceitos como legítimos pela área em questão, pois

se assim não o for, não serão considerados como conhecimento científico. Sem publicação não há certificação, afirma Mueller (2007, p. 128).

Em síntese, pelos serviços que oferecem, Sayão; e Marcondes (2010, p. 19) compreendem que os “repositórios institucionais são atualmente um dos mais importantes desafios políticos e profissionais com que se deparam hoje os profissionais de informação no Brasil”. E Vidotti; Oliveira; e Sarmiento e Silva (2004) apontam a importância da

[...] participação do bibliotecário tanto na atuação técnica do processo de desenvolvimento e manutenção dessas novas Unidades de Informação (Arquivos Abertos e Repositórios Institucionais), com a forma de descrição dos conteúdos informacionais, as verificações de compatibilidade de formatos, de responsabilidades, de área de pesquisa, de segurança e, de definição de metadados etc., quanto na posição de ‘profissional da informação’ que deve exercer o papel de mediador entre o conteúdo informacional e o pesquisador (VIDOTTI; OLIVEIRA; SARMENTO E SOUZA, 2004, p.4).

Além do que

A disponibilização e a disseminação na Rede de um artigo de revista tradicional, capítulo de livro ou até mesmo de monografias envolvem não somente a inclusão da publicação na *Web*, mas também questões tecnológicas que garantam a organização, tratamento, preservação e acessibilidade dos documentos publicados (CAFÉ e et ali, 2003).

Em termos gerais, os repositórios institucionais passam a contribuir como um instrumento para manter o controle bibliográfico institucional minimizando a dispersão científica (por consequência do crescimento desordenado e descentralizado das informações caracterizada pela rede), reunindo e centralizando os documentos científicos de uma dada instituição já dispostos de forma organizada no sistema, facilitando a recuperação de documentos relevantes nestes sistemas ao pesquisador, assim como adotando medidas de preservação digital em longo prazo e incentivando o serviço de autoarquivamento para assegurar seu propósito de maximização do acesso à informação científica.

3.2.2 Aspectos operacionais e gerenciais dos serviços de um repositório institucional

Nos repositórios institucionais as tecnologias comumente empregadas para sua implantação constituem de pacotes de softwares aberto, pois estes permitem e facilitam a implementação e configuração dessas tecnologias nestes sistemas. Esses sistemas, por sua vez, permitem agilidade no gerenciamento das informações, no acesso, na preservação da

produção intelectual, no compartilhamento entre pesquisadores e melhoria no sistema de comunicação científica.

A escolha e o uso do software aberto Dspace para a implantação de um repositório institucional foi desenvolvido pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) e pelo HP (Hewlett-Packard Company) para facilitar a indexação dos dados e compartilhamento do conteúdo aberto, capturando esses dados disponíveis em qualquer formato digital. Esta plataforma tecnológica auxilia no gerenciamento do repositório e dos dados armazenados. De acordo o que informa o manual do software Dspace produzido por Shintaku; e Meirelles (2010), o Dspace além de ser um software aberto é também um serviço que permite o gerenciamento, a preservação dos objetos digitais e a busca de informações fornecendo facilidades de recuperação. Segundo esses autores este software é multifuncional e altamente ajustável, sendo

[...] um aplicativo de computador que implementa um repositório. Baseado na filosofia livre fornece facilidade para os arquivos abertos, possuem *open source*, além de orientar para o acesso aberto. Entretanto, disponibilizar ou não os metadados para Harvesting (arquivos abertos), bem como o acesso livre ao conteúdo são opções das instituições mantenedoras dos repositórios, e não obrigação das mesmas (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 19).

Um ponto a considerar sobre as tecnologias instaladas próprias para um repositório institucional não garante que o mesmo seja assim considerado. A filosofia, a adoção de medidas e serviços conjuntamente com o uso destas tecnologias é que irão constituir um repositório institucional. Desta maneira, atentam Leite; e Costa (2010) de que não é suficiente que uma biblioteca digital seja considerada um RI adotando simplesmente o software Dspace.

Um software de modo algum é suficiente para determinar a existência de um repositório institucional, mas sim os atributos que serão impressos no serviço e a função que este exercerá na instituição em relação ao sistema de comunicação científica. Por esta razão, instituições não acadêmicas ou não científicas podem e serão beneficiadas, caso adotem, por exemplo, o DSpace em seus projetos de bibliotecas digitais. Entretanto, certamente não estão criando um repositório institucional, tal como compreendido no contexto da comunicação científica e do acesso aberto, berços dos repositórios institucionais (COSTA; LEITE, 2010, p. 172).

Leite; Arellano; e Moreno (2006), discutem que os repositórios ao se utilizarem das tecnologias baseados em arquivos abertos se tornam

[...] interoperáveis e, por esta razão, podem ser acessados por diversos provedores de serviços disponíveis em nível nacional e internacional. Dessa forma, os periódicos eletrônicos, os repositórios institucionais e os repositórios temáticos de acesso livre, aliados à tecnologia de arquivos abertos estão sendo utilizados pelas comunidades científicas para apoiar e tornar mais ampla a divulgação dos resultados das pesquisas

bem como maximizar o seu impacto, criando mecanismos para legitimar e estimular a publicação dos trabalhos produzidos. (LEITE; ARELLANO; MORENO, 2006, p. 84).

Conforme também explica o RCAAP

A Open Archives Initiative (OAI) desenvolveu um código partilhado para tags de metadados (ex.º date, author, title, journal, etc.). [...]. Os textos completos dos documentos podem estar em diferentes formatos e localizações, mas se usarem as mesmas tags de metadados tornam-se interoperáveis. Os seus metadados podem ser colhidos e todos os documentos podem ser então procurados conjuntamente e recuperados como se estivessem todos numa colecção global, acessível a todos.

Por essa iniciativa dos arquivos abertos (*Open Archives - OA*) foi estabelecido pelo OA um protocolo de comunicação para a coleta automática do padrão de metadados Dublin Core: o OAI-PMH (*Open Archives Initiative - Protocol Metadata Harvesting*⁶) que promovem a interoperabilidade (transferência de dados e comunicação entre os sistemas) aos provedores de serviços. “Tal capacidade resulta de padrões tecnológicos adotados que permitem à comunidade científica descobrir e recuperar informações armazenadas em repositórios institucionais a partir da exposição e coleta automatizada de metadados por variados mecanismos de buscas” (COSTA; LEITE, 2010, p. 165).

Batista (2007) explica que o OAI-PMH é

[...] um aplicativo que permite um servidor de rede disponibilizar metadados de objetos residentes no servidor para aplicações externas que desejem coletar esses dados. É um mecanismo para transferência de dados entre repositórios digitais (Provedores de Dados) que expõe seus dados de forma tal que coletores (‘Provedores de Serviço’) possam extrair esses dados via protocolo OAI-PMH [...] para adicionar valores (visibilidade) aos dados coletados (BATISTA, 2007, p. 4).

Igualmente complementa Ferreira (2007, p. 144) que

A interoperabilidade proposta pelo protocolo OAI/PMH se baseia na construção de dois novos formatos de fontes de informação: os provedores de dados e os provedores de serviços. Provedor de dados (data provider): mantém um ou mais bancos de dados, de texto completo preferencialmente, que suportam o protocolo OAI/PMH para expor os metadados de seu conteúdo. Provedor de serviços (service provider): faz a coleta/extração (harvesting) de metadados expostos por provedores de dados distribuídos remotamente e os armazena em um banco de dados. Surge então uma nova fonte de informação oferecendo um serviço de informação com valor agregado e interface única de acesso aos metadados coletados, que por sua vez remetem o usuário ao provedor de dados onde está localizado o texto completo (FERREIRA, 2007, p. 144).

⁶ O termo *Harvest* se refere ao processo automático de coleta de metadados.

A interoperabilidade torna-se, portanto, essencial no processo de busca realizado pelos usuários, dado pela capacidade do sistema, que fornece tais serviços de acesso livre às informações, se comunicar para trocar, reunir e coletar os metadados em diversos provedores que também operam com o protocolo OAI-PMH.

Segundo Baptista (2010, p. 71), citando o glossário da DCMI, há três formas de interoperabilidade, a semântica, a estrutural e a sintática. “Assim como nós, humanos, utilizamos vários idiomas para nos expressarmos, também as máquinas utilizam um variado conjunto de protocolos (línguas de comunicação)”. Na opinião desta autora

A inexistência, ou falha, de interoperabilidade em qualquer um dos níveis de comunicação, compromete toda a tentativa de comunicação. O surgimento de iniciativas isoladas de interoperabilidade resulta na criação daquilo que apelido de “ilhas de interoperabilidade”. Nestas ilhas existem várias máquinas que comunicam entre si e são interoperáveis, mas permanecem isoladas do resto do mundo. As máquinas para se entenderem, necessitam de um idioma comum que possibilite a partilha não só da sintaxe e da estrutura, mas também, e isto é muito importante, do significado dos termos, ou seja, da sua semântica (BAPTISTA, 2010, p. 72).

Continua, em sua reflexão de que

A interoperabilidade, afigurando-se uma questão meramente técnica, tem contudo grandes implicações em termos do acesso à informação disponível em repositórios, pois dela depende a capacidade de ‘comunicação’ entre os mesmos. Se as plataformas de implementação e os dados presentes nos repositórios forem interoperáveis, as possibilidades de pesquisa em simultânea entre repositórios é facilitada, permitindo maximizar o potencial dos recursos documentais arquivados individualmente em cada repositório, na medida em que se tornam possível a pesquisa em simultâneo com significados partilhados nos vários repositórios, bem como a relação automática entre os resultados dessas pesquisas (BAPTISTA, 2010, p. 72).

Contudo, esclarece a autora (Op. Cit, p. 72) que as questões de interoperabilidade semântica não é o propósito do protocolo OAI-PMH implementado pelos repositórios digitais. Um exemplo ilustrativo da interoperabilidade pelo protocolo OAI-PMH está baseado na proposta Oasis.br:

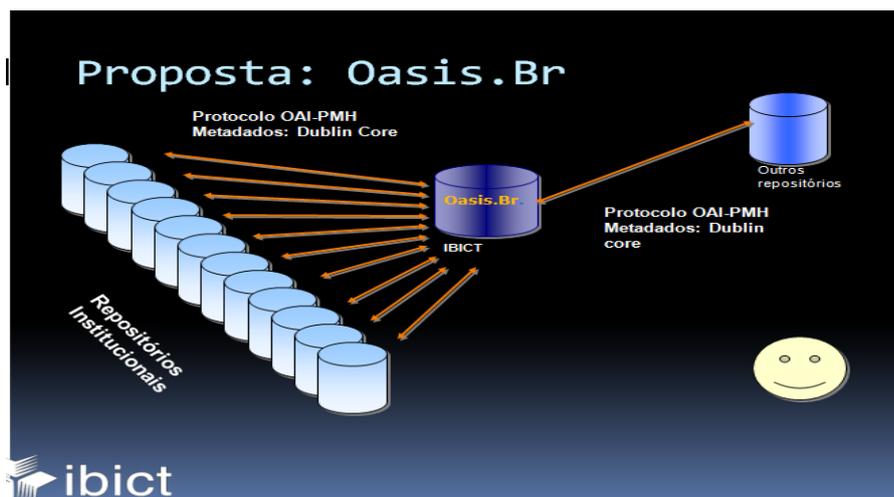


Figura 07: Esquema de interoperabilidade dos dados armazenados em RI.
Fonte: Kuramoto, 2010.

Dessa forma, os repositórios institucionais, especificamente os originários das universidades federais, passaram a adotar o padrão de metadados Dublin Core (DCMI), por serem os mais simples e adequados para a alimentação, descrição e recuperação dos recursos informacionais na web e nos sistemas de informação. O metadado Dublin Core foi o que melhor se adaptou a este sistema para dar uma melhor qualidade da informação armazenada, surgindo como um dos elementos essenciais para a descrição de objetos digitais, identificando os elementos bibliográficos do documento (autor, título, local, casa publicadora etc) para posterior identificação e recuperação dos recursos informacionais nos sistemas de informação.

Citando Cleveland e Cleveland (2001) Lancaster (2004, p.346) informa que uma das finalidades do metadado Dublin Core era

[...] criar um esquema alternativo para as complexas técnicas de catalogação e fosse utilizável por catalogadores, não-catalogadores e especialistas em busca de informação. Os criadores de bases de dados eletrônicas dispõem, em certo sentido, de catalogação do tipo ‘faça você mesmo’, mediante o preenchimento de espaços em branco.

Fundamentando também em Hearst (1999) Lancaster (2004, p. 346) complementa que o autor distingue um metadado em ‘metadados externos’ e ‘metadados de conteúdos’. O primeiro diz respeito aos dados “relativos à produção e utilização do documento” ou seja, os aspectos extrínsecos do documento (autor, lugar de publicação, data de publicação), já os metadados de conteúdos se referem aos dados relativos ao conteúdo (assunto) de que trata o documento.

Os elementos de metadados do padrão Dublin Core estabeleceu 15 atributos, também denominados elementos ou pontos de acesso para a descrição dos recursos. Esses

atributos para o correto preenchimento do metadado se apóiam em normas/regras que podem ser desenvolvidos por cada instituição. Os atributos já estabelecidos pelo padrão de metadados do DC podem ser visualizados no quadro 02 abaixo:

	Esquema de Metadado Dublin Core	Elemento qualificador
	Atributos ou pontos de acesso	Descrição do item
1	Title (título)	Nome do documento como é formalmente conhecido
2	Creator (criador)	Entidade responsável pela existência do recurso
3	Subject (assunto)	É o tópico do conteúdo do recurso – Tipicamente o assunto deverá ser expresso por palavras-chave, frases, ou códigos de classificação que descrevem o conteúdo do documento
4	Description (descrição)	Conteúdo de um recurso, podem incluir, sem estarem limitadas a tal, um resumo, um índice, uma referência a uma representação gráfica do conteúdo, ou uma descrição textual
5	Publisher (editor)	Entidade responsável por tornar o recurso acessível
6	Contributors (contribuinte)	Entidade responsável por qualquer contribuição para o conteúdo do recurso
7	Date (data)	Associada a um evento do ciclo de vida do recurso
8	Type (tipo)	Natureza ou gênero do conteúdo do recurso
9	Format (formato)	Manifestação física ou digital do recurso
10	Identifier (identificador)	Referência não ambígua no recurso, definida em um determinado contexto
11	Source (fonte)	Referência a um recurso de onde o presente recurso possa ter derivado
12	Language (Língua)	Conteúdo intelectual do recurso, geralmente se recomenda que o idioma seja representado por duas letras: en, para o idioma Inglês, en-uk para o inglês do Reino Unido...
13	Relation (relação)	Referência a um recurso relacionado
14	Coverage (cobertura)	Extensão ou alcance do conteúdo
15	Rights Management (Direitos)	Informação de direitos sobre o recurso ou relativo aos meios

Quadro 02: Esquema de metadados do Dublin core.

Fonte: Adaptado de Leite, 2009, p. 63-65.

De acordo com Elóy Rodrigues (2010)⁷ os 15 elementos previstos no padrão Dublin Core já satisfazem para a descrição dos recursos (objetos digitais). Caso necessite, o metadado Dublin Core pode ser ainda estendido acrescentando outros campos ou pontos de acesso para maior descrição do objeto digital armazenado, porém, Eloy Rodrigues (2010) salientou na web conferência que quanto maior especificidades dos metadados em um recurso maiores problemas na interoperabilidade ir-se-á ter. O palestrante informou que para qualquer pesquisador do mundo é preciso algo simples como o autor e título. A alteração da extensão do metadados pode vir a prejudicar na indexação dos dados nos sistemas e interoperabilidade das informações e dos dados por outros provedores que operam com o protocolo OAI-PMH, ou seja, o ponto de acesso acrescido pode não ser coletado pelo protocolo de interoperabilidade, pelo mecanismo *harvest*.

⁷ Comentário proferido na web conferência realizada pelo IBICT em 2010.

Pelas definições do Livro Verde por Takahashi (2000, p. 172) metadados são “dados a respeito de outros dados, ou seja, qualquer dado usado para auxiliar na identificação, descrição e localização de informações. Trata-se em outras palavras, de dados estruturados que descrevem as características de um recurso de informação”.

Nas considerações de Alves; e Santos (2009)

Os metadados são inerentes aos sistemas de informação, contudo, existem em uma variedade de tipos e níveis. Somente a aplicação adequada e normalizada de metadados irá assegurar a efetividade dos sistemas. Em outras palavras isso significa que quanto maior padronização no uso de metadados maior será a economia dos sistemas, proporcionando uma recuperação com bons resultados. (ALVES; SANTOS, 2009).

As mesmas autoras (2009) salientam que “o uso apropriado de um padrão de metadados proporciona uma descrição normalizada e a construção de representações concisas, claras e de qualidade, facilitando assim o intercâmbio de informações e a interoperabilidade entre sistemas e a recuperação da informação” baseados a partir dos “esquemas de metadados que garantam a normalização adequada aos padrões de metadados da área”. Essa normalização faz referência a padronização da representação bibliográfica (catalogação) dos diversos recursos informacionais.

Segundo afirma Buckland (2006) os metadados ainda podem vir a servir a outros propósitos além de descrever, caracterizar e explicar os dados de um documento, os metadados ainda podem vir a fornecer apoio para a pesquisa e seleção.

Tammaro; e Salarelli (2008), também discutem que “num ambiente digital, os metadados são usados não só para permitir a recuperação da informação, mas também o acesso ao documento, e a expressão ‘esquema de metadados’ é preferida a ‘regras de catalogação’”. Podendo os metadados serem utilizados de três maneiras: “[...] como sistema distribuído de informação baseado em mecanismos de busca automática (harvesting) de dados ou construir índices e vinculados ao download do documento, se isso for permitido pelas licenças de acesso (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 217).

Para Monteiro (2008) o uso de metadados para a descrição física e temática pode contribuir para a organização da informação dos documentos armazenados nos repositórios institucionais, afirmando a autora que

Os elementos de metadados têm o propósito de descrever (metadado de descrição), identificar (metadado de preservação) e gerenciar (metadado de gestão) um recurso para viabilizar o acesso a sua informação. Nesse sentido são adotados procedimentos de catalogação, indexação e classificação dos conteúdos informacionais, ressaltando

sua importância na organização, gestão e recuperação da informação digital. (MONTEIRO, 2008, p.51)

Fundamentado em Gilliland-swetland (1998), Grácio chama a atenção de que os

Metadados cuidadosamente elaborados, seguindo padrões nacionais ou preferencialmente internacionais, permitem o tratamento adequado das informações contidas em um recurso, permitindo maior acessibilidade a ele, mantendo a relação entre um recurso digitalizado e o original, podendo descrever direitos e restrições do recurso e conservando-o disponível, independente das alterações de software e hardware (GRÁCIO, 2002, p. 24 Apud GILLILAND-SWETLAND, 1998).

Para Marcondes (2005)

Um dos maiores objetivos do uso de metadados no contexto da web é permitir não só descrever elementos eletrônicos e informação em geral, possibilitando sua avaliação de relevância por usuários humanos, mas também por permitir agenciar computadores e programas especiais, robôs inteligentes de software para que eles compreendam os metadados associados a documentos e possam então recuperá-los, avaliar sua relevância e manipulá-los com mais eficiência (MARCONDES, 2005, p. 98).

Finalizam Gomes; Melo; e Cortes (2000) explicando que

O grau de complexidade de um padrão de metadados pode ser elevado quando, no ambiente a ser descrito, existe uma grande diversidade de informações manipuladas, cada qual com características diferentes e que devem ser integradas de forma a se obter um modelo de padronização coerente (GOMES; MELO; CÔRTEZ, 2000, p. 06).

Como visto os metadados se constituem em um conjunto de dados bibliográficos de um recurso informacional em meios eletrônicos que exigem, para qualquer objetivo que se proponha, procedimentos de catalogação e de indexação para descrever as características físicas e as temáticas de um objeto digital com a finalidade de identificar especificamente cada objeto depositado para futuramente assegurar na identificação, localização, preservação dos dados e facilitar em sua recuperação na web ou no sistema em que foi armazenado.

3.2.3 A preservação digital em longo prazo: o arquivamento digital para a acessibilidade às pesquisas

Toda a informação que é considerada por instituições e organizações como produto com valor econômico, político, cultural e/ou científico precisa apresentar meios de preservação para a localização e integridade do conteúdo do recurso. A preocupação com a

preservação da informação em meio digital estar relacionada em assegurar a informação em formatos compatíveis à tecnologia vigente (frente à obsolescência das mídias, hardwares e softwares) e, ao mesmo tempo, garantir o acesso e a acessibilidade às informações plenamente. De acordo confirma Conway (2001) não tem cabimento trabalhar para a preservação digital, se o documento não se encontrar acessível: “A preservação no universo digital descarta toda e qualquer noção dúbia que entenda preservação e acesso como atividades distintas” (CONWAY, 2001, p. 15).

Segundo Sayão (2008) o problema da vulnerabilidade dos materiais digitais (fragilidade tecnológica) confronta o mundo da ciência com a necessidade do arquivamento digital persistente como um elemento crítico que preocupa todos os atores envolvidos. Também a característica volátil da rede é um dos problemas a se enfrentar para assegurar a preservação digital, pois grande parte das informações que são custodiadas pelas bibliotecas está na rede. Conforme admite Sayão (2008) com o crescimento das publicações eletrônicas, as comunidades de pesquisas dependem tanto quanto dependiam das publicações impressas. O que torna essencial garantir como questões chave para as áreas de pesquisa: o arquivamento persistente, a preservação digital e o estabelecimento de modelos de informação para a preservação de registros científicos.

No meio eletrônico os procedimentos e as técnicas para a preservação digital torna o trabalho dispendioso, complexo e limitado diferindo dos procedimentos para a preservação dos documentos analógicos (impressos). Visto que a maioria do acesso aos periódicos eletrônicos é oferecida somente pelo seu editor ou pelo seu agente (SAYÃO, 2008, p. 74):

Na perspectiva das bibliotecas acadêmicas cujas coleções de periódicos estão sendo substituídas por licenças de acesso, a percepção sobre a perda da posse física da publicação torna-se uma preocupação constante. Quando as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa subscrevem títulos de periódicos eletrônicos elas não têm a posse de uma cópia dos exemplares como antes. Elas usam o conteúdo armazenado em sistemas remotos controlados pelos editores. Embora algumas licenças reconheçam que as bibliotecas têm o direito permanente de uso dos conteúdos dos periódicos eletrônicos, esses direitos permanecem em grande parte no plano teórico. Se um editor falha em manter seus arquivos ou se se retira do negócio por qualquer razão e deixa de tornar disponível o título do qual um campo particular de pesquisa depende, não existem meios práticos para substituir o direito permanente de uso da publicação por parte da biblioteca. Dessa forma, os registros ficam expostos ao risco de se perderem (SAYÃO, 2010, p. 8).

Entretanto, segundo informa Sayão (2010) vem aparecendo nos últimos anos uma proposta para suprir alguns dos obstáculos quanto prover a preservação digital das publicações eletrônicas, os chamados repositórios digitais confiáveis. As iniciativas destes repositórios

“têm como objetivo primário equacionar soluções técnicas, gerenciais, organizacionais e normativas para criar mecanismos de preservação dos conteúdos dos periódicos eletrônicos, que representam, em grande parte, o testemunho da geração dos saberes científicos atuais” (p.78), assegurando uma cópia desses documentos tornando-os acessíveis independentes da alteração ou mudança que ocorrer com a publicação original em seu local de origem, desenvolvendo assim, seu próprio acervo digital.

Alguns desses repositórios digitais confiáveis podem ser chamados de Repositórios Institucionais.

Nessa direção, em complementação as exigências de direitos de acesso permanente, as bibliotecas e outras instituições de conhecimento estão crescentemente fundando repositórios institucionais usando pacotes livres de *softwares* – Dspace, Fedora e outros - e pressionando os editores no sentido de garantir aos autores direitos de modalidades viáveis de auto-arquivamento. Isto porque, para que os repositórios institucionais atendam às expectativas do movimento do acesso livre e do arquivamento seguro eles dependem de instrumentos que garantam o depósito, por parte dos pesquisadores, dos seus trabalhos publicados em periódicos revisados por pares (SAYÃO, 2010, p. 80).

Ao assumir a responsabilidade pela preservação em longo prazo dos mesmos, por ser os custodiantes e os distribuidores das informações, os repositórios institucionais asseguram a plena acessibilidade das pesquisas e da informação científica e/ou acadêmica nos meios eletrônicos aos usuários.

Também na opinião de Tammaro; Salarelli (2008),

A preservação tem a finalidade de garantir acesso à informação digital e aos pontos de acesso a ela (metadados). Técnicas e normas de para a preservação dos recursos digitais têm a finalidade de alcançar esse objetivo, mas com escolhas metodológicas muito diferentes. Um conjunto de decisões estratégicas e de procedimentos, junto com outros aspectos que dizem respeito à gestão dos dados, ajuda a garantir que a autenticidade de um recurso sobreviva no tempo, apesar das transformações tecnológicas, com uma perda mínima de conteúdo informativo, de funcionalidade e acessibilidade. (TAMMARO; SALARELLI, 2008, p. 197).

Para Márdero Arellano (2008, p.46) “é importante analisar a preservação a partir da necessidade de assegurar o acesso e recuperação da informação científica como fundamento para a pesquisa acadêmica”. No âmbito das instituições, das bibliotecas digitais, dos periódicos eletrônicos e dos repositórios institucionais, a preservação digital dos documentos nestes canais favorece para que o artigo científico possa “estar acessível por um longo período de tempo de modo que outros pesquisadores tenham oportunidade de tomar conhecimento da obra” (WEITZEL).

Vale lembrar, que a preservação digital “[...] não se atém ou não significa somente **preservação de conteúdo**, porque, para que o conteúdo intelectual seja preservado é preciso considerar também a **preservação física** com foco nas mídias, e a **preservação lógica** que foca os formatos, aspectos dependentes do *hardware* e do *software* (FERREIRA, 2006).

Com o crescente volume de informações úteis e científicas que passaram a ser produzida desordenadamente nos meios digitais, Sayão (2005) afirma que as bibliotecas digitais surgiram para atender a essa demanda, desse modo, “as bibliotecas hoje são geradoras, custodiantes e distribuidoras de materiais informacionais digitais de toda a natureza, e como tal têm a responsabilidade inicial de assegurar a preservação de longo prazo e, conseqüentemente, a plena acessibilidade”. (SAYÃO, 2005, p.).

É importante notar que é comum nos repositórios institucionais a inclusão de diversos tipos materiais que são armazenados, como livros, teses e dissertações, resultados de pesquisas da comunidade, artigos publicados em revistas científicas com revisão por pares, *pré-prints* e artigos completos aprovados em congressos e eventos científicos, além da produção técnica e artística, materiais fotográficos, mídias digitais de todo tipo etc. Enfim, são materiais de produção técnico-científica que mantêm relação com as áreas de interesses das comunidades científicas. Esses materiais necessitarão ser registrados e preservados de acordo as características do suporte.

Quanto à organização da informação de um RI e pelo fato do mesmo possuir uma tipologia variada de documentos e aderirem a literatura científica quanto a outros conteúdos e de natureza acadêmico-científica da instituição, Leite (2009) define que este repositório adotou uma abordagem flexível. Caso o RI priorize os documentos de conteúdos já avaliados pelos pares nos canais de informação de comunicação, o repositório está adotando uma abordagem rígida.

Conforme sucintamente foi visto, a preservação digital deve garantir acesso à informação e aos pontos de acessos do metadado utilizado; permitir que a informação digital seja permanentemente acessível; e de ser facilmente localizada e recuperada independente do formato do documento a qualquer momento no sistema pelo usuário.

3.2.4 O autoarquivamento digital: maximização da acessibilidade às pesquisas científicas

“Somente com o compartilhamento do conhecimento científico poderemos reduzir as desigualdades sociais” (Kuramoto)

Das medidas de maximização da acessibilidade às informações científicas em repositórios institucionais, o autoarquivamento pode ser uma medida efetiva para a rápida divulgação das pesquisas, o compartilhamento das informações e dinâmica na comunicação científica; vir a permitir uma economia de tempo dos gestores (profissionais bibliotecários) quanto ao armazenamento e gerenciamento dos documentos, e numa maior rapidez no acesso a usos futuros das pesquisas científicas por parte dos pesquisadores.

Neste ambiente interativo dos repositórios institucionais, os autores e pesquisadores tornam o serviço de autoarquivamento um processo mais iterativo, onde deixam de ser menos passivos e se tornam mais ativos à edição de sua produção científica nestes sistemas. O autoarquivamento é um serviço oferecido pelos repositórios institucionais para maximizar o acesso às pesquisas. Neste serviço o autor é peça fundamental para o alcance do objetivo. O pesquisador é o agente, o colaborador, o “catalogador”. No processo de autoarquivar o autor deverá conhecer as características físicas e temáticas do objeto digital que será armazenado, o que também requer compreender esses elementos para que possam seguir os esquemas de um padrão de metadados a serem preenchidos pelos mesmos.

O serviço de autoarquivamento, tanto em um repositório institucional, quanto em locais de publicação das pesquisas científicas, como no caso de periódicos de acesso livre, segundo conceitua Sayão; e Marcondes (2010, p. 35), é “um módulo que permite o autor submeter o seu próprio trabalho, fornecendo metadados e fazendo upload do seu conteúdo”. No autoarquivamento há também um módulo (opcional) “que viabiliza a retenção do trabalho para revisão, crítica e edição de seus metadados até que seja liberado pelo editor ou administrador [...]” (Op. Cit. p. 35), ou quando a política permitir, que seja de acesso imediato logo após o autoarquivamento pelo autor.

O auto-arquivamento permite que o autor insira diretamente seus textos nos repositórios que adotam este sistema. Esta autonomia de editoração, e em alguns casos, a liberdade de retificações, ratificações ou atualizações dos textos contribuem para a valorização do conteúdo informacional. A troca de informações, críticas, comentários e sugestões possibilitam a interatividade com a academia (VIDOTTI; OLIVEIRA; SARMENTO E SILVA, 2004, p.3).

Quanto ao modo descrito acima de autoarquivamento, Kuramoto (2010, p. 204) relembra que lá pelas décadas de 60, 70 e 80, a alimentação dos dados eram realizados exclusivamente por profissionais especializados ou por bibliotecários e, se fazia de forma centralizada, hoje por conta do advento das Tecnologias de Informação e Comunicação, as formas de entrada dos dados em repositórios digitais se alteraram, passando a ser descentralizada.

Isso comprova as mudanças de paradigmas que ocorreram no processo de armazenamento de documentos em sistemas de informações, e “[...] os diversos sistemas de gestão de RI (Dspace, Eprints etc.) se baseiam na entrada de dados via autodepósito ou autoarmazenamento, ou seja, o próprio autor é quem faz o depósito de seus documentos nesses sistemas” (KURAMOTO, 2010, p. 205).

Porém, salienta Leite que após o depósito do documento feito pelo autor, nos repositórios institucionais, é importante que um bibliotecário possa revisar os metadados do documento, para que seja liberado para acesso livre, “dessa maneira minimiza-se a inconsistência de metadados e aumenta-se qualidade da descrição dos recursos de modo que a recuperação da informação seja suficiente”. (LEITE, 2009, p. 70).

Pois o processo de autoarquivamento requer do autor, que arquiva, conhecimento das características físicas e temáticas do objeto que será armazenado, compreendendo os elementos que constituem os esquemas de metadados. Pois o autor necessitará alimentar os metadados com as características desse objeto e assim preencher por completo os pontos de acesso que constituem os elementos de metadados já estabelecidos pelo Dublin core. E como já anteriormente dito, é ainda necessário conhecer as regras de preenchimento para cada dado informado.

Segundo Baptista (2010, p. 77), isso pode vir a se tratar da interoperabilidade semântica “e a menos que sejam utilizadas regras precisas para resolver esta questão, os dados agregados dos repositórios digitais serão praticamente inúteis”.

A necessidade da especificação semântica é conhecida há muito tempo, mas apenas agora se começa a se tornar evidente para muitos dos gestores de repositórios digitais. A pergunta que se segue é pertinente: como retirar informação com significado a partir de conjuntos de dados tão diversos, que utilizam a mesma roupagem (o protocolo OAI-PMH e as propriedades Dublin Core utilizadas no seu âmbito), mas com distintos e, por vezes incompatíveis?”(BAPTISTA, 2010, p. 76.).

Continua a autora sua interpretação quando interroga

“Quando por exemplo, eliminando para já as questões relacionadas com a utilização de diferentes idiomas, associados o elemento type do DC na base de dados de um repositório se coloca o valor ‘artigo científico’, na de outro se coloca ‘artigo’, na de outro ‘texto’ e na de outro se coloca ‘artigo de revista’, como se podem interpretar e relacionar os dados agregados provenientes destes repositórios? Outro exemplo: quando, relativamente ao elemento date, num repositório se coloca o valor ‘10-12-06, o que significa? 10 de dezembro de 2006, 12 de outubro de 2006?, 6 de dezembro de 2010? como interpretar este valor e relacioná-lo com o valor ‘12-out-06’ de outro repositório qualquer?”

Grácio (2002) explica ainda que seria necessário

Preferencialmente, [que] esses elementos [seguisse] esquemas de codificação que [fosse] usuais e comuns, como o uso de vocabulário controlado, esquemas de classificação e formatos de descrição formais, permitindo que esses metadados possam ser trocados entre diferentes instituições (GRÁCIO, 2002, p. 23).

Há também outro ponto a se observar quanto à iniciativa de arquivamento pelo autor, pois há ainda um elemento estabelecido pelo Dublin Core, o subject, elemento este, complexo que requer do autor conhecimento para atribuir um termo que indique do que trata sua obra, ou seja, o autor deve fornecer um termo adequado ao conteúdo do documento que possa refletir o contexto do documento. Neste processo, na maioria dos casos o autor fornecerá um termo numa linguagem natural que propriamente não será um termo controlado que o sistema emprega para assegurar o controle terminológico da área em questão, e garantir uma recuperação precisa sobre o assunto do documento, e se for o caso, do documento solicitado.

➤ *O porquê então, do autoarquivamento?*

As iniciativas de autodepósito trazem muitos benefícios quanto à ampliação da visibilidade e divulgação da produção científica conferindo prestígio a entidade e a seus autores aumentando o impacto das pesquisas pelo aumento no número de citações (HARNARD, 2010; KURAMOTO, 2008). Segundo afirma Harnad o alto impacto de um artigo científico compreende que o mesmo está sendo lido, usado e aplicado⁸.

That is the reason why researchers' careers (their salaries, promotions, tenure, funding, prestige, and prizes) depend on their impact; it is also why their universities (which co benefit from the research funding, progress, and prestige) as well as their research funding agencies (which are answerable for the way they spend taxpayers' money) reward research impact (HARNAD, 2004, blog).

⁸ An article's research impact is the degree to which its findings are read, used, applied, built-upon, and cited by users in their own further research and applications. Research impact is a measure of the progress and productivity of research.

Com esta iniciativa é ainda aberto mais um canal para a divulgação da literatura cinzenta e um eficiente meio para o compartilhamento dos resultados científicos, sendo atualmente este tipo de material universalmente reconhecido como uma importante fonte de pesquisa científica para a construção de novos conhecimentos científicos (CORREIA; CASTRO NETO, 2002).

No entanto, aponta Kuramoto (2010, p. 206) que o autoarmazenamento ou autoarquivamento ainda encontra receios na comunidade científica. E que somente o depósito ou o autodepósito não garante o acesso livre, sem antes o autor ceder o pedido de cópia do repositório para o armazenamento, para assim o documento se encontrar acessível.

Em uma pesquisa dissertativa de mestrado sobre o acesso e uso de repositórios digitais, os resultados mostraram que o autoarquivamento em repositórios institucionais são muitos baixos. “Dos 14 (36,8%) pesquisados que informaram que fazem o auto-arquivamento de sua produção científica, 11 (78,6%) o fizeram em repositórios temáticos e 2 (14,%) em repositórios institucionais [...]” (FERREIRA, 2009, p. 141). Foi também apontado nesta pesquisa a dificuldade na realização do autoarquivamento que esses pesquisadores percebem e os mesmos apresentam níveis diferentes de dificuldades: “6 (26,1%) disseram que tinham pouca dificuldade, e 5 (21,7%) nenhuma” (Op. Cit, p.142-142). Dos fatores relevantes que levam os pesquisadores a autoarquivar nos repositórios digitais a pesquisa mostrou diversos motivos, como: a preservação dos direitos autorais; publicação ser tão legítima quanto os canais tradicionais; iniciativa de apoio ao acesso aberto; convites recebidos para autoarquivar; disponibilização ao público mais rápida; exigência por partes da CAPES, CNPq entre outros. E, dos motivos que levam um pesquisador a não autoarquivar estão: o desconhecimento do que seja o acesso livre; não confiar na permanência dos repositórios digitais; da inércia; de pensar não terem os RI a mesma qualidade dos outros repositórios digitais; de preferir publicar em revistas já consagradas entre outros (FERREIRA, 2009, p. 143-144).

Com a iniciativa de autoarquivamento nos repositórios, seguramente afirma Kuramoto (2010), que há um grande diferencial entre as instituições que adotam a política de autodepósito daquelas que não adotam tal iniciativa. Segundo o autor, as instituições que estabeleceram mandatos de depósito legal das teses e dissertações em seus repositórios digitais foram as que mais se destacaram, e àquelas que se tornaram indiferente a esta

iniciativa, não tiveram acréscimos substanciais do volume das teses e dissertações em seus sistemas de informação.

Afirmção esta que pode ser conferida pelos resultados apresentados pelo Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). De acordo o RCAAP, “a maioria do sucesso dos repositórios, como o RepositoriUM, da Universidade do Minho, está associado com a política institucional de autoarquivamento, exigindo, encorajando e/ou recompensando o depósito das publicações⁹” (SARAIVA, 2009, p. 19). Para Elóy Rodrigues¹⁰ (2010) os repositórios institucionais de mais sucesso são os que entram por alimentação de autoarquivo. Para este autor, o autoarquivamento representa o “espelho de auto culto científico” de uma instituição. Porém, como esclarece o RCAAP, o sucesso não é somente mediante o autoarquivamento em repositórios institucionais, denominados de Via Verde (*Green AO*), não deixando de apontar outro caminho não menos importante, como a Via Dourada (*Gold AO*) para o autodepósito das submissões dos artigos em revistas científicas de acesso aberto.

Para Harnad citado por Kuramoto (blog) “as universidades precisam transformar, o autoarquivamento de pesquisas em repositórios institucionais, em mecanismo oficial de revisão e avaliação das pesquisas, podendo utilizá-lo para também monitorar e assegurar a sua conformidade com mandatos das agências de fomento.”

Logo abaixo pode ser visto como se processa a iniciativa de autoarquivamento em um repositório institucional de um documento aprovado por pares e seu valor de impacto no âmbito das pesquisas:

Podemos ver esse ciclo conforme ilustra Leite (2009, p. 16)

⁹ The most successful repositories, like RepositóriUM, from Minho University, are associated with institutional self-archiving policies, requiring, encouraging and/or rewarding* deposition of publications. (RCAAP) - * “forma de animar al autoarchivo es la concesión de incentivos adicionales a quienes lo hagan, como por ejemplo mayor financiación para futuras investigaciones, viajes, etc” (Kiefer, 2007).

¹⁰ WEB Conferência. Repositórios Institucionais: melhores práticas – RepositoriUM. Brasília: 2010. Conferência realizada pelo IBICT.

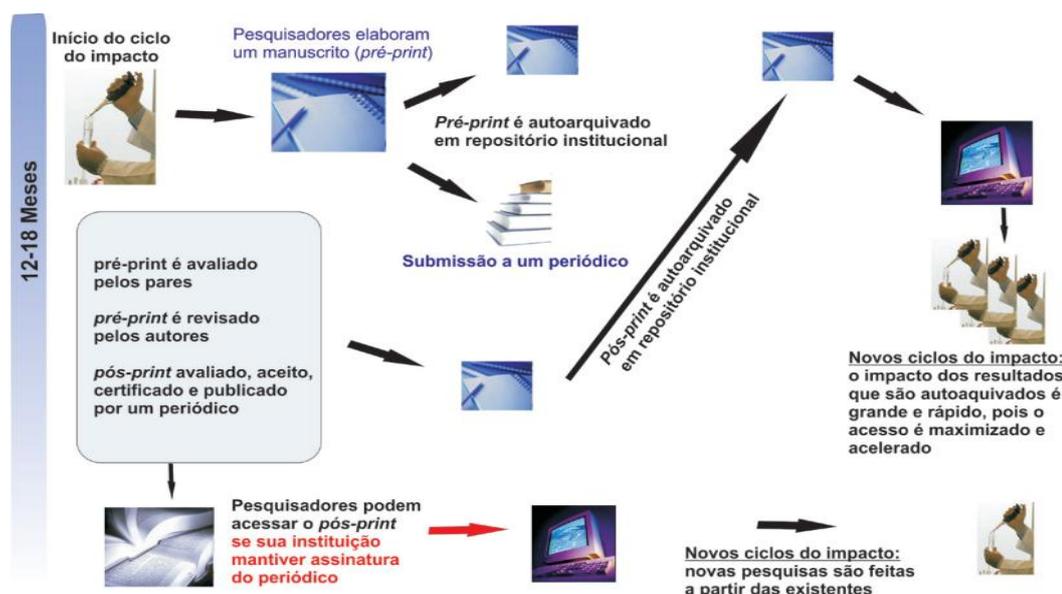


Figura 08: Acesso e impacto da pesquisa maximizados por meio do autoarquivamento.
 Fonte: Leite, 2009 Apud Brody; e Harnad, 2004.

Harnad (2010) salienta e afirma categoricamente que nesta iniciativa “quando arbitrariamente os artigos de periódicos são depositados em repositórios institucionais, este fica sendo um caminho para maximizar o acesso a eles, e não uma alternativa de publicá-los. Os artigos já têm que ter sido ‘avaliados’ por um periódico que o aprovou para publicação¹¹” (HARNAD, 2010). Como visto na figura anterior. Ou no dizer de Café; e Lage (2005, p. 7) “uma das grandes preocupações dos cientistas no que se refere ao auto-arquivamento consiste na qualidade dos trabalhos submetidos ao repositório. É importante salientar que a revisão pelos pares continua a ocupar seu papel essencial no controle do material publicado”.

A iniciativa de autoarquivamento, então, pode ser uma forma de assegurar acessibilidade a pesquisa, ao ponto que garante e amplia a visibilidade da informação. Dessa forma os usuários terão um maior conhecimento das pesquisas realizadas no âmbito da instituição. Lancaster (1975) compreende que promover acessibilidade das pesquisas se devem a velocidade com que elas possam ser acessadas. O autor aponta que geralmente as pesquisas científicas demoram muito tempo para serem conhecidas e disponibilizadas para sua comunidade acadêmica.

Na também opinião de Leite a voluntariedade do autoarquivamento também suscita na acessibilidade à pesquisa, vistos pelos seguintes argumentos:

¹¹ When refereed journal articles are deposited in institutional repositories it is a way to maximize access to them, not an alternative way of publishing them. They have already been “evaluated” by the journal that accepted them for publication. (HARNAD)

- há aproximadamente 24 mil periódicos científicos (e *proceedings* de conferências) no mundo publicando aproximadamente 2.5 milhões de artigos por ano, em todas as áreas do conhecimento, idiomas e nações;
- nenhuma universidade ou instituto de pesquisa em qualquer lugar, por mais rico que for, pode ter recursos suficientes para assinar a todos ou a maioria dos periódicos científicos que seus pesquisadores podem necessitar usar;
- portanto, nenhum artigo científico está acessível a todos os seus usuários potenciais, e, portanto, todos os artigos científicos estão deixando de obter algum impacto de sua pesquisa (uso e citações). (HARNAD, 2006 Apud LEITE, 2009).

Kuramoto desta maneira, tenta instituir uma política que discipline por autodepósito a entrada de dados em Repositórios Institucionais das universidades brasileiras. O autor procura mostrar, inicialmente, iniciativas de sucesso de autodepósito realizados por outros países, como a National Institute of Health (NIH) onde pesquisadores que tenham suas pesquisas financiadas por este instituto cabem efetuarem o autodepósito de no prazo máximo de 12 meses. Outra iniciativa de autodepósito provém de Steven Harnad, estudioso do tema acesso livre e autor da iniciativa de autoarquivamento, no qual propôs, segundo Kuramoto, um mandato denominado de *Immediate Deposit/Optional Access Mandato* (mandato depósito imediato/acesso opcional), significa o autor depositar “[...] o seu trabalho, em um repositório de acesso livre, tão logo saiba que o mesmo tenha sido selecionado ou aceito para publicação em uma determinada revista com revisão por pares” (KURAMOTO, 2010, p. 211). O acesso opcional no autoarquivamento refere-se quando a publicação está sob a guarda editorial da revista, então, o autor no momento do autodepósito estabelece que apenas os metadados da publicação sejam acessados, neste caso, o material terá acesso restrito até o momento em que seja liberado pela revista para acesso completo.

Outro exemplo de sucesso de mandatos de autoarquivamento pode ser visto na universidade de Liège (ULG). Em entrevista ao jornalista Richard Poynder o reitor e professor desta universidade, Bernard Rentier, relata a política do Repositório institucional denominado de ORBi. Esta entrevista foi gentilmente traduzida para o português por Kuramoto que assim informou que neste repositório o professor Bernard “introduziu um mandato de autoarquivo – exigindo que todos os pesquisadores da ULG depositassem os seus trabalhos no Orbi”. O sucesso maior foi quando

Para motivar ainda mais o cumprimento do mandato, Rentier anunciou que o depósito de documentos no repositório seria o único mecanismo a ser considerado para a avaliação de desempenho dos pesquisadores. Catorze meses depois de seu lançamento, o ORBI já tinha acumulado 30 mil referências bibliográficas, e mais de 20.000 documentos em texto completo. Hoje, o ORBI é o repositório institucional mais ativo, entre seus similares, no mundo (primeiro do ranking de 1418 RIs). Os pesquisadores da ULG estão começando a ver os benefícios de ter aderido à estratégia da via Verde do OA, tanto em termos de citações e aumento de prestígio,

quanto em termos da emoção de ver alguns de seus artigos mais velhos começarem, como diz Rentier, "a viver uma nova vida" (KURAMOTO, 2010, blog).

Talvez por ainda ser novo, ou melhor, não habitual, o autoarquivamento é considerado sinal de preocupação e receios¹² por alguns autores e um entrave à realização do autodepósito das publicações para acesso livre num repositório institucional de acesso aberto. Algumas das preocupações dos autores referem-se ao fato de que as políticas dos periódicos científicos priorizam que produções e pesquisas científicas e acadêmicas sejam inéditas. Mas de acordo com Kuramoto, essa medida não impede que seja feita o autoarquivamento após um período de 6 meses a contar da data da aprovação do artigo no periódico; ou que seja feito o autodepósito apenas dos metadados, ou das partes do resultados das pesquisas (resumo ampliado); de um *pré-print*, ou até mesmo, não sendo o ideal, restringir o acesso ao conteúdo completo do texto e liberar apenas o acesso aos metadados.

No que se refere à preocupação dos autores sobre o direito autoral, ou a salvaguarda da propriedade intelectual, Rosa (2011) esclarece que

[...] esse é um dos objetivos das publicações científicas nos Repositórios Institucionais (RI) ocorre o uso da cópia apropriada e a possibilidade de licença através das *Common License* ou *Criative License*, que obedecem a normas de direitos autorais diferenciadas e com diferentes amplitudes para o atendimento de variados padrões de reserva de direitos (circulação, cópia, modificação, etc) (ROSA; MEIRELLES, PALÁCIOS, 2011, p. 130).

Qualquer documento armazenado no repositório institucional teve o consentimento do autor, ou já tem a licença Creative Commons (CC). No processo de autoarquivamento o autor já formaliza e declara que o documento autoarquivado será de acesso livre, não deixando o mesmo, com isso, o direito da propriedade intelectual da obra. Este contrato estabelece ao autor do documento armazenado a integridade da obra, sua reputação e o direito de ser reconhecido e citado. Segundo diz Leite (2009) fundamentado nas autoras Barton; e Waters, (2004) os repositórios institucionais lidam com as questões de direitos autorais em duas frentes principais:

[...] - na aquisição de conteúdos, fase em que os autores devem assegurar todos os direitos necessários para distribuir (quando for o caso, somente os metadados) e preservar os conteúdos armazenados;
- na distribuição de conteúdos aos usuários finais, fase em que devem equilibrar os princípios do acesso aberto com a proteção de direitos autorais (LEITE, 2009, p.74 Apud BARTON; e WATERS, 2004).

¹² ver no blog de Kuramoto ou Harnad uma lista de receios (Paralisia do Zeno) que advém dos pesquisadores quanto ao autoarquivamento.

Nos contratos formalizados entre autor e instituição, Barton; e Waters (2004) informam que estes contratos permitem que as obras possam ser armazenadas e distribuídas.

Comumente, os repositórios institucionais trabalham com dois tipos de licenças:

- *licença de depósito*: acordo entre o autor (ou detentor dos direitos autorais) e a instituição assegurando ao repositório o direito de distribuir e preservar o trabalho que está sendo armazenado;
- *licença de uso*: acordo entre o autor (ou detentor dos direitos autorais) e os usuários finais (leitores) que norteiam o uso que pode ser feito do trabalho (LEITE, 2009, p. 74 Apud BARTON; WATERS, 2004).

Confirmando os benefícios que se gera quanto à voluntariedade do autor para realização do autodepósito, Keefer (2007) argumenta que

[...] atualmente muitos pesquisadores se vêm obrigados a publicar artigos para o avanço de sua carreira profissional e, portanto, a obrigação de depositar estes artigos em um repositório institucional não tem porque representar um grande sacrifício. A possível resistência por parte de alguns autores se pode combater expondo as vantagens em arquivar seus trabalhos em um repositório digital: facilita sua identificação, acesso e preservação, ao mesmo tempo que contribui para uma maior visibilidade que pode levar a um aumento de citações¹³. (KEEFER, 2007, p. 212).

A mesma autora informa que os repositórios institucionais são mais fáceis de serem justificados sua implantação, e de serem alcançados os objetivos do acesso aberto, quando tem a colaboração dos autores para o autoarquivamento (KEEFER, 2007, p. 209).

Já Harnard (2001) têm afirmado que os pesquisadores jamais se beneficiam pelo fato das pessoas terem que pagar para terem acesso às suas publicações. Para o autor, as barreiras como de alguns periódicos que exigem assinaturas impedem o acesso, representando uma barreira de impacto para os pesquisadores, cuja carreira e permanência dependem largamente da visibilidade e assimilação de suas pesquisas¹⁴. De acordo com Harnard essas barreiras se devem a no passado existirem apenas um meio de acesso para as publicações impressas (razão de altos custos para publicação e distribuição), mas na era do acesso online não há por que ainda existir barreiras que impedem o acesso e o impacto das pesquisas no âmbito acadêmico (HARNARD, 2001 blog). Ainda quanto ao serviço de autoarquivamento nas instituições, o autor aponta que este serviço reduz os gastos quanto assinaturas de revistas:

¹³ actualmente muchos investigadores se ven obligados a publicar artículos para el avance de su carrera profesional y, por lo tanto, la obligación de depositar estos artículos en un repositorio institucional no tiene porque representar un gran sacrificio. La posible resistencia por parte de algunos autores puede combatirse al exponer las ventajas de archivar los trabajos en un repositorio digital: se facilita su identificación, acceso y preservación al mismo tiempo que se contribuye a una mayor visibilidad que puede conducir a un aumento de citas.

¹⁴ I - Researchers never benefited from the fact that people had to pay access tolls to read their papers (as subscriptions, and for the online version, site-licences or pay-per-view). On the contrary, those access barriers represent impact barriers for researchers, whose careers and standing depend largely on the visibility and uptake of their research.

[...] institutions themselves can hasten the transition to **self-archiving** and so more quickly reduce their library's annual serials expenditures to 10% (paid to journal publishers for refereeing their submissions) (HARNAD, 2001).

Harnad (2001) também tem afirmado que diferentemente dos autores de livros e de revistas científicas, que escrevem para obter retorno financeiro, os autores de artigos de periódicos escrevem apenas pelo impacto das suas pesquisas. De acordo com o autor, para ser citado e construir novos conhecimentos por meio das pesquisas dos pesquisadores, esses artigos devem ser acessíveis para os usuários em potencial¹⁵.

Segundo observa Leite (2009)

O cenário ideal é que toda a produção intelectual da instituição estivesse armazenada e pudesse ser livremente distribuída na Internet. Portanto, no que diz respeito ao povoamento do repositório institucional, é importante enfatizar que os esforços da equipe devem ser direcionados para o depósito de toda a produção científica, e não para a irrestrita disponibilização e distribuição na Internet. Essa é uma estratégia atraente, visto que cerca de 90% dos periódicos científicos permitem alguma modalidade de autoarquivamento (a partir de um período determinado de tempo após a publicação formal; autoarquivamento de *pré-print*; da versão editada e publicada pelo periódico e outros). (LEITE, 2009, p. 75).

Ressalta o autor que para a realização do autodepósito de acesso imediato ou não, apenas depende primeiro do autor pertencer ou ter vínculos com a instituição que realizará o autoarquivamento; e segundo, que o documento depositado já tenha sido avaliados pelos pares. Todavia, ficam desobrigados do depósito obrigatório, materiais informacionais como “[...] livros e capítulos de livros que são publicados com fins comerciais ou que tenham restrições contratuais relativas a direitos autorais”; assim como os “artigos publicados em revistas científicas que estabelecem em seus contratos com os autores cláusulas que impedem o depósito de artigos publicados em suas revistas, em repositórios de acesso livre”, também como os “[...] documentos cujo conteúdo integra resultados de pesquisas passíveis de serem patenteados ou de serem publicados em livros ou capítulos de livros que serão publicados com fins comerciais”. (LEITE, 2009).

Café (2003, p. 8) observa que

O estado atual dos repositórios no mundo mostra que o desafio está não na criação de software livres para auto-arquivamento ou em simplificar seu uso, nem na

¹⁵ Unlike the authors of books and magazine articles, who write for royalty or fees, the authors of refereed journal articles write only for 'research impact'. To be cited and built on in the research of others, their findings have to be accessible to their potential users. From the authors' viewpoint, toll-gating access to their findings is as counterproductive as toll-gating access to commercial advertisements.

necessidade de conscientização de sua aceitação na comunidade, mas na importância de uma política institucional clara e no incentivo a sua alimentação.

Conforme nota Ferreira (2007, p. 146) o autoarquivamento é um procedimento que

[...] proporciona ao autor a visibilidade tão buscada no campo científico uma vez que seu nome estará associado à instituição de origem, à sua produção científica e exposto aos grupos de pesquisa de sua área e de sua escolha. Porém, lhe impõem o resgate e a responsabilidade de sua produção, as quais estiveram durante muito tempo entregue às mãos dos editores comerciais (FERREIRA, 2007, p. 146).

Conclui Kuramoto que

O auto-arquivamento é feito para maximizar o impacto dos resultados das pesquisas, por intermédio da maximização do seu acesso. A navegação em linha, a busca e recuperação é incomparavelmente mais forte e eficiente que qualquer outro tipo de navegação, consulta e recuperação, mas ela tem a virtude de ser auto-contida. Se o usuário encontra muitos resultados, ele pode encerrar a navegação. Mas o contrário não é verdade: se um artigo não estiver em livre acesso, e um usuário não puder pagar pelo seu acesso, ele não conseguirá acessá-lo, e o pouco do seu potencial de uso e impacto é perdido. Com certeza, o tempo e o interesse são menos arbitrários que a acessibilidade (para nossa instituição), em relação ao que podemos acessar e utilizar (blog kuramoto).

Os repositórios institucionais, como visto, possuem úteis serviços propiciados pelas atuais tecnologias, e que em termos teóricos agregam valor ao sistema e dinamizam a comunicação científica e a ampliação da acessibilidade às pesquisas. Mas assim como uma biblioteca digital precisa de leitores para cumprir seu papel na sociedade, um repositório institucional precisa não somente de uma comunidade colaboradora e participativa, mas de profissionais ágeis e perceptíveis a este novo sistema.

3.3 ORGANIZAR É PRECISO: TRATAR E PADRONIZAR ÀS INFORMAÇÕES NOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS INFORMACIONAIS

“Onde está o conhecimento que perdemos na informação?” (T. S. ELIOT).

“O Bibliotecário é o profissional da informação que possui em sua formação um corpus de conhecimento teórico-metodológico para as formas de operacionalização de sistemas de organização do conhecimento” (MIRANDA).

Sistemas de informação digitais são locais em rede por onde se estruturam a informação e o conhecimento suficientemente registrados e organizados, possibilitando posterior disseminação, recuperação e uso posterior da informação/conhecimento pelos usuários. Nessa concepção, o conhecimento e a informação passíveis de serem registrados nestes sistemas se constituirão de documentos que é a denominação dada para compreender um objeto que comporta o registro do conhecimento, um dado ou uma informação.

Para a organização da informação/conhecimento nestes sistemas o documento deverá ser registrado (conterá informações - dados bibliográficos - do documento), tratado (pelo processamento técnico) e armazenado (numa base de dados). Neste processo o material informacional (documento) de todo e qualquer tipo, para ser recuperado nestes sistemas será representado por meio de uma descrição feita por meios de sinais, símbolos, caracteres e linguagens. Se um documento que possui o ciclo de registro, organização e recuperação mediante processo de tratamento e descrição num sistema de informação – que vem com o propósito de comunicar, armazenar, distribuir e recuperar – não é descrito adequadamente, não haverá comunicação entre **usuário X sistema X documento**. Não sendo possível, conseqüentemente, prover acesso à informação, pois o usuário tende a realizar sua busca a informação/conhecimento por meio de uma linguagem descritiva nestes sistemas. Com esse resultado o conhecimento é então perdido.

Como adverte Miranda (2010, p. 12) a descrição correta dos itens informacionais “é condição para seu adequado registro e entrada dos dados nos sistemas de informação, premissa básica para garantir uma recuperação mais pertinente”.

3.3.1 Propósitos dos sistemas de informação: organizar e recuperar

O aumento de armazenamento de informações em sistemas de informação expandiu-se pela facilidade das tecnologias e dos meios eletrônicos otimizarem os serviços de processamento das informações. No qual a natureza destes sistemas está segundo Robredo (2007), em tratar, organizar, representar e disponibilizar a informação para assegurar a sua recuperação e maximizar o seu acesso, dando as condições do usuário tirar proveito desse armazenamento (McGARRY, 1999).

Um sistema de informação de conteúdos informativos tem a sua origem relacionada nos sistemas de bibliotecas, tidas como repositórios e núcleos difusores do conhecimento, e sua evolução sempre esteve relacionada com os avanços das tecnologias de registro de conhecimento (MIRANDA, 2009, p. 133).

Hoje, nos domínios dos sistemas de informação digitais e do saber compartilhado em rede, passou a ser recorrente e, ser o diferencial entre os demais sistemas tradicionais, a expressão acessibilidade em linha (*online*), no qual estes sistemas se caracterizam por atender às suas novas demandas de produtos e de serviços de acesso imediato às informações pela web, ampliando a disponibilidade documentária e maximizando a acessibilidade às informações no contexto digital, para enfim, servir amplamente às necessidades de informação de seus usuários.

3.3.2 Organizar, Recuperar e Acessar: disponibilidade e acessibilidade às informações dispostos em repositórios informacionais

Nas últimas décadas do século XX, no contexto atual das bibliotecas operando em rede, segundo atenta Miranda (2006, p. 134), com os novos conceitos que circulam no ambiente das mesmas: **acervos digitais** e **sistemas virtuais**, a biblioteca passou a ser vista ou redefinida não mais como um lugar, mas como um serviço de informação integrado em redes e sistemas de informação. Pois até então, nas décadas ulteriores, o modelo de biblioteca, que antes era centrado na disponibilidade documentária (pelo tratamento do acervo físico) agora se caracteriza por estar sendo paulatinamente substituído pelo novo modelo centrado na acessibilidade, que se dá mediante os serviços promovidos pelas redes eletrônicas (TARGINO, 2010). Observa Miranda (2006) que pela característica da rede ser dispersa e

descentralizada, a disponibilidade e a acessibilidade do sistema dependerá da realização dos serviços propostos pelos mesmos.

Apesar dessa “metamorfose evolutiva” dos serviços das bibliotecas tradicionais aos sistemas de informação em rede, “as coleções e acervos de bibliotecas se transformaram em conteúdos de todo e qualquer tipo, mas sujeitos as mesmas regras de controle, processamento e difusão” conforme pontua Miranda (2009, p. 135). Sobre esta questão, Miranda (2006) explica que essa acessibilidade nos sistemas de informação documental seria a capacidade de permitir acesso as coleções organizadas, desde qualquer ponto do sistema, dependente das tecnologias disponíveis (equipamentos e infraestrutura). O importante é reconhecer que a acessibilidade depende de uma existência efetiva de uma disponibilidade documental, baseada em registros organizados, fisicamente disponíveis em algum ponto da rede (MIRANDA, 2006, p. 136).

No atual contexto dos sistemas, o autor (2005, p.) ainda reflete que

Podemos imaginar um futuro em que tudo estará acessível, mas é igualmente presumível que **o acessível será o disponível em algum lugar**. Toda a documentação do mundo tem um endereço físico, mesmo que o acervo esteja totalmente digitalizado. E seria ingênuo imaginar que teremos sempre acesso gratuito a todo o acervo disponível... [grifo do autor].

Entende o autor (2005) de que nem tudo que está disponível corresponde que seja igualmente acessível. Segundo observa Miranda (2010; 2009), apesar de complementares, a diferença entre os termos é que a disponibilidade seria a “capacidade que as bibliotecas têm de selecionar, adquirir, organizar e prestar serviços a partir de uma coleção física de documentos, tradicionalmente denominada **disponibilidade documental**”, direcionada para o atendimento interno da biblioteca. E a “capacidade que as bibliotecas têm de organizar serviços de busca de documentos e informações em outros repertórios para o atendimento de seus usuários está baseada na **acessibilidade documental**”, orientada para as atividades de atendimento externo, via os serviços realizados amplamente pela web. Daí vem o exemplo:

São questões complementares que vêm mudando a sua natureza com o avanço das tecnologias. Antigamente as bibliotecas restringiam-se à disponibilização de seus acervos mediante serviços tradicionais de consulta local e empréstimo domiciliar mas vêm ampliando tais serviços pela facilitação de seus acervos em linha. Mas os avanços são modestos sobretudo por causa da questão dos direitos autorais. Dou um exemplo: a biblioteca do IVIC, uma das maiores bibliotecas de ciência e tecnologia do subcontinente, com sede em Caracas, oferecia acesso em linha às suas coleções de revistas em CD-ROM para a comunidade interna mas tinha dificuldades para abrir o serviço para usuários extramuros por causa da lei dos direitos autorais. Moral da história: **nem tudo que é disponível pode ser acessível** (MIRANDA, 2005, p. 2 [grifo autor]).

Quanto essa acessibilidade, Miranda discute que mesmo no ambiente virtual onde se encontra a informação, a mesma deve estar devidamente organizada, disponível e acessível conforme parodia Lévy (1993): ‘todo o virtual é também real’. Pode-se entender que o acesso virtual se dá pela disponibilidade daquilo que o tornou “virtual”, ou seja, “só esta disponível aquela informação que esta materialmente disponível e que se encontra organizada para prestar o serviço previsto” (MIRANDA, 2006, p. 135).

Para o autor não é possível que uma coleção virtual esteja acessível, sem possivelmente, esta coleção também esteja disponível em alguma base física, isto é,

La diferencia entre o virtual y físico no tiene mucho sentido si consideramos para la difusión de los fenómenos que todo lo que es virtual tiene su base física necesaria y sin ésta no es posible el acceso y uso de las informaciones. Se puede trazar el paralelo entre los términos (aparentemente opuestos) disponible y accesible, para afirmar que todo lo que es accesible está, antes, disponible en algún punto del sistema (ej., los documentos accesibles de la Biblioteca del congreso de Estados Unidos están disponibles también, aunque la recíproca no sea verdadera, pues no todo lo que está disponible en aquella biblioteca es necesariamente accesible). Se puede inferir que lo virtual estará siempre basado en alguna estructura física.

Torna-se enfático o autor (2009) ao reafirmar que só há acessibilidade aos dados armazenados onde haja disponibilidade documentária dentro de um sistema em operação mesmo no sentido virtual:

Sólo es accesible lo que existe en algún lugar del ciberespacio y que, necesariamente, tiene una base física geográficamente determinada. Y aunque parezca redundante, el acceso se dará mediante metadatos hasta donde exista un archivo que contenga algún contenido específico (MIRANDA, 2006, p. 136).

Na visão de Rowler (2002) uma biblioteca virtual necessariamente não implica em ter uma localização física, os usuários irão ter acesso à informação a partir de qualquer ponto e a mesma poder estar em qualquer lugar. Para o autor (2002, p. 21) a biblioteca virtual “independe de local, é acessada e fornecida pelas redes de comunicações, enquanto que a biblioteca eletrônica pode ser visitada fisicamente pelo usuário”.

Targino (2010) também observa que por este acesso em linha nos sistemas “a informação está, agora, em toda parte. Seu acesso se dá através das redes eletrônicas de comunicação, de qualquer lugar e por qualquer indivíduo. A interrelação mais efetiva e crescente entre emissor e receptor é mais visível”. Segundo a autora a mudança de paradigma – (do acesso físico ao virtual) tornou visíveis os serviços agora disponibilizados pela biblioteca vigente caracterizado pelo novo modelo centrado na acessibilidade: “é a

prevalência do *Just in time*, com destaque para o intercâmbio com as demais unidades de informação conectadas em rede e para o *browsing virtual*” (TARGINO, 2010, p. 42).

Admite a autora que a substituição desses modelos (*Just in case* para o *just in time*)

São iniciativas para consolidar a mudança de paradigma do acervo para a informação, do suporte físico para a informação, em que a biblioteca tradicional dá lugar à biblioteca ação cultural: o importante é suprir as demandas do usuário, de imediato, não importa o suporte ou a localização física da informação [...] (TARGINO, 2010, p. 42).

O acesso digital se dará mediante a organização e disponibilidade das informações pelas tecnologias digitais e pelos seus sistemas digitais. A acessibilidade nos sistemas de informação deve ser compreendida como uma disponibilidade da informação no ambiente digital, mas para isso a mesma deve se encontrar devidamente representada e descrita, pois só assim será possível o acesso pelo fato do documento está disponível, e da facilidade de recuperação da informação nestes sistemas pelo fato de se estar acessível.

É oportuno ainda discutir os termos acesso e acessibilidade. Permitir somente o acesso à informação não indica que precisamente haverá acessibilidade à informação. Segundo informam Harnad (2011); e Roy (2005) estes termos, apesar de serem complementares, são termos distintos e frequentemente confundidos. Segundo Roy (2005) a origem do termo acessibilidade sempre esteve relacionada com a facilidade com o que se acede e se interage com o ambiente físico, no entanto, “o advento da sociedade da informação viu o conceito de acessibilidade evoluir de modo a levar em consideração as novas realidades”. Quanto a este termo a autora (2005) informa que

a natureza do acesso às oportunidades é radicalmente diferente no mundo físico pois, no ciberespaço, a interação entre os indivíduos depende mais disponibilidade dos recursos de comunicação do que do tempo e dos recursos necessários para superar a separação física (KWAN). No cerne das numerosas mudanças em curso encontra-se a dissociação crescente entre o local e a função. As atividades se baseiam mais na pessoa que no local: a acessibilidade no ciberespaço é um desafio desterritorializado (ROY, 2005).

A partir do fundamento de Dodge (2007) sobre a noção de “acessibilidade informativa”, Roy afirma que a ideia errônea que se tem, de que na internet se tem acesso facilitado à uma vasta coleção de recursos da informação, o que se revela é que “devido justamente a essa superinformação, não dá, necessariamente, acesso às informações úteis, atuais, confiáveis e acessíveis no momento certo” (ROY, 2006 Apud DODGE, 2007, p. 03).

A expressão “Acessibilidade às informações científicas” se caracteriza e tem a perspectiva neste estudo àqueles recursos e serviços que são promovidos pelos sistemas de

informações digitais para facilitar à busca, a localização, a recuperação e o acesso às informações, tornando as informações disponíveis para os usuários: **Acessibilidade é tornar acessível o que já está disponível.**

A compreensão que aqui se tem de “acesso às informações” considera-se – visto na literatura – ser as medidas políticas que permitam aos cidadãos, usuários e/ou pesquisadores de terem direitos ao acesso e uso da informação, eliminando os condicionantes impeditivos de acesso: econômicos, sociais, políticos, filosóficos, tecnológicos, cognitivos e/ou culturais de um país ou de seu habitante que o impede do livre acesso à informação. Certamente, estes impeditivos poderão comprometer em parte a acessibilidade – se existe barreiras de acesso limita-se a acessibilidade a essas informações. Promover a acessibilidade às informações científicas em ambientes de informação refere ao usuário/pesquisador em seu processo de busca poder encontrar de forma disponível e acessível uma informação armazenada em qualquer base de dados.

Os autores Tomaél; Alcará; e Silva (2008, p. 10), por exemplo, corroboram que a acessibilidade também compreende na segurança e em uma informação facilmente recuperável, acessível e viável. Devido ao volume crescente de informações, identifica Salvador Olivám; e Angós Ullate (2001) citados pelas autoras (2008) de que as informações se mostram incompletas, desconexas e inexatas. Ter o controle sobre esse volume sob o intermédio das práticas biblioteconômicas advindas de um profissional da informação assegura a qualidade da informação que se é armazenada na internet, provendo ao usuário melhorias e facilidades na recuperação e no acesso à informação.

Um dos serviços promovidos pelos sistemas de informação, em específico, nos repositórios institucionais, que se considera que vem a promover a maximização da acessibilidade às informações científicas é o autoarquivamento, pelo fato do autor permitir de imediato que sua produção científica esteja disponível e acessível para livre acesso na rede.

Por esta medida, o autor, também denominado neste processo de catalogador, tem em mãos uma ferramenta que lhe possibilita o gerenciamento da sua própria informação, ou seja, o autor descreve as características físicas e temáticas do documento que será armazenado. Esta descrição é feita pelo emprego de metadados que é a tecnologia utilizada para descrever propriamente as características de um objeto digital para ser preservado, localizado e recuperado em qualquer base de dados.

Segundo uma pesquisa de mestrado realizado por Nascimento (2008), que discute sobre o padrão de metadados para a indexação, foi justificado de que os metadados constituem de descrições que caracterizam o objeto multimídia (objeto digital), devendo os mesmos serem indexados de forma eficiente e contendo informações para facilitar na sua recuperação. Lancaster (2004, p. 06) explica que serão os termos atribuídos que caracterizarão um documento e servirão como pontos de acesso para localizar e recuperar um item durante uma busca.

Segundo Monteiro (2008, p.21) um dos maiores problemas do autoarquivamento para o sistema é a da alimentação dos metadados serem definidos pelos autores “[...] considerando que estes podem não ter conhecimento suficiente sobre a descrição bibliográfica de documentos”. Para a autora uma alternativa para este problema seriam que esses documentos fossem qualificados antes da sua disponibilização. Em sua pesquisa Monteiro (2008) aborda sobre os elementos de Arquitetura da Informação (AI) baseados em procedimentos de descrição física e temática que possam contribuir para a organização da informação em repositórios digitais. Segundo a autora o uso dos elementos da AI é expresso em sua interface gráfica, desta forma se é possível recorrer a sua descrição para definir os pontos de acesso aos documentos que estão acessíveis naquele ambiente (MONTEIRO, 2008, p. 18). Segundo observado na pesquisa, os repositórios institucionais por armazenarem documentos a partir da sua descrição física e temática, se ocorrer esta descrição pelos autores que realizam a submissão de seus documentos, preenchendo os mesmos os metadados destes documentos que nem sempre seguem diretrizes específicas, torna-se essencial, neste ponto, a preocupação com a organização da informação “para evitar que a liberdade de descrição e desenvolvimento ocasione desordem (Op. Cit. p. 22).

➤ **O que torna, então, a informação acessível?**

A compreensão de acessibilidade às informações científicas nos sistemas de informação digitais centrados nos usuários deve iniciar com um conjunto de medidas de tratamento do documento a ser acessibilizado, que passa, obviamente, por um processo de acessibilidade. Portanto, os processos de acessibilização do documento científico em rede, a partir dos serviços e do instrumental utilizado, para o usuário e pesquisador que lida com a informação digital nos sistemas virtuais/digitais, podem vir a se tratar:

I. Da disponibilidade e acessibilidade documentária;

- II. Dos processos que facilitem a interação/navegação do Usuário x Sistema;
- III. Das ferramentas desenvolvidas para a preservação digital, para prover o acesso em longo prazo às pesquisas;
- IV. Dos padrões de esquemas de metadados para a descrição correta dos objetos digitais e da uniformidade dos termos na alimentação dos metadados;
- V. Da precisão das ferramentas de consulta, e dos mecanismos de buscas automáticos;
- VI. Das facilidades dos serviços desenvolvidos que integram usuário e sistema, entre outros.

Nestes requisitos, os princípios da acessibilidade às informações científicas em rede, independente da denominação do sistema, qual seja bibliotecas digitais ou repositórios institucionais, considerarão que os usuários e/ou pesquisadores possam:

- ✓ Encontrar a informação que procuram, em termos de relevância;
- ✓ Obter facilidade na busca e recuperação da informação;
- ✓ Que os resultados das pesquisas permaneçam plenamente acessíveis, a qualquer tempo que deseje.

Todavia, na eficácia dos serviços de acesso em linha, estes sistemas de informação ou sistemas de recuperação da informação, no qual, para alguns autores (ARAÚJO, 1985) não há diferenças de significado entre os termos, se ocupam inicialmente em minimizar os problemas enfrentados quanto ao tratamento, armazenamento e recuperação da informação devido ao crescimento acelerado das informações em meio eletrônico, empregando as tecnologias disponíveis para a otimização desses processos.

Segundo Araújo (1995, p.15)

[...] sistemas de informação são aqueles que objetivam a realização de processos de comunicação. Sistemas humanos de processamento da informação, sistemas eletrônicos de processamento de dados e sistemas de recuperação da informação constituem exemplos de mecanismos “especificamente planejados para possibilitar a recuperação da informação”. Dessa forma, sistemas de recuperação da informação são tipos de sistemas de comunicação que, entre outras funções, visam dar acesso às informações neles registradas.

Cianconi (1990) define que um Sistema de informação

[...] é aquele que efetua um processo de comunicação. Pressupõe uma entrada para armazenar uma representação da informação, de tal modo que permita uma busca; um processamento, que implica executar uma função de recuperação em resposta a uma solicitação; uma saída ou exibição da informação. O termo em linha descreve procedimentos em que o usuário se comunica com o sistema via um terminal com teclado e o sistema responde interagindo ativamente a cada entrada do usuário. Esses sistemas são popularmente conhecidos como sistemas de consulta a bases de dados, ou ainda bancos de dados. (CIANCONI, 1996, p.132).

Ainda de acordo com a autora supracitada, as modernas tecnologias passaram a acelerar o fluxo da informação, mas os sistemas de informação e os serviços em linha apenas se orientam em relação ao controle da quantidade de informações armazenadas e não na qualidade do conhecimento registrado. O que gera o problema “quantidade *versus* qualidade”, quanto à relevância da informação aos usuários. A qualidade e o controle, então, de um sistema de informação em linha têm por função inicialmente tratar o documento que será armazenado, de modo tal que o mesmo possa no sistema se mostrar relevante, disponível e acessível no momento exato à solicitação do usuário.

Para Miranda (2005, p. 43) um SRI - Sistema de Recuperação da informação “constitui-se de um conjunto de subsistemas que interagem entre si”. Este conjunto de subsistema refere-se ao **Tratamento da informação**, a entrada – documento, como a seleção, aquisição, representação descritiva, representação temática, organização e armazenamento. As negociações das questões, estratégias de busca, recuperação e disseminação referem-se ao subsistema de **Recuperação**, a saída – dados sobre o documento. “Na Recuperação, a ‘Entrada’ é a necessidade de informação do usuário, e a ‘Saída’ é a informação contida no documento” (MIRANDA, 2005, p. 43 [grifo da pesquisadora]). Inserido no conjunto de um subsistema de um SRI

O tratamento temático da informação ou a indexação é uma operação que consiste em identificar sobre o que trata o conteúdo de um documento para se obter a síntese, mediante a análise e representação de conceitos, palavras-chave, termos descritores relevantes através de uma linguagem de indexação – aqui denominada sistema de organização do conhecimento – visando a localização e a recuperação de documentos/informação em quaisquer ambientes. (MIRANDA, 2005, p. 55).

Concordando com as colocações do autor supracitado, Araújo Júnior (2007) salienta que um dos elementos vitais para uma localização e uma recuperação precisa do documento/informação num sistema de informação são exatamente a indexação e o armazenamento (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 14). Como analisa Feitosa (2006) para que se assegure uma recuperação precisa, “a técnica de indexação necessita da utilização de instrumentos normativos, bem como de instrumentos linguísticos como a linguagem natural e as linguagens documentárias” (FEITOSA, 2006, p, 23).

Neste ponto, observa-se que quanto melhor for a exatidão da indexação, mais acessível, e mais chance terá o documento de ser recuperado pelo usuário.

➤ Tratar para tornar acessível

Conforme Dias & Naves (2007) explicam, o conceito de tratamento da informação é uma expressão que abrange todas as disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos a:

- a) **descrição física e temática** dos documentos numa biblioteca ou sistema de recuperação da informação;
- b) desenvolvimento de **instrumentos** (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem utilizados nessas descrições; e
- c) concepção/implantação de **estruturas físicas** ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos, etc.). Compreende as disciplinas de classificação, catalogação, indexação, bem como especialidades delas derivadas, ou terminologias novas nelas aplicadas, tais como metadados, e ontologias, entre outras (DIAS; NAVES, 2007, p. 17).

Como também assevera Araújo Júnior (2007, p. 14) “O armazenamento dos itens de informação em uma base de dados só pode ser feito se os documentos que vão compor o sistema passarem por uma análise meticulosa de seus conteúdos”, e este processo de tratamento temático pelo qual passará os documentos compreende a atividade da indexação, que segundo o autor, os conceitos indexados por este processo serão imprescindíveis no sistema de recuperação da informação.

Do mesmo modo, compreende Nascimento que

A facilidade de recuperação de uma informação, em uma base de dados, depende da forma armazenada. Portanto, para a recuperação eficiente de uma informação, seu armazenamento deve ter sido feito de forma estruturada. [...] O principal objetivo dos modelos de recuperação dos objetos é encontrar, de forma eficiente, a informação que melhor satisfaça a consulta do usuário. (NASCIMENTO, 2008).

A vista do exposto é considerada que

[...] a questão básica da ciência da informação é a de acesso à informação, ou facilitação desse acesso, isso implica em trazer para o primeiro plano a importância de sistemas de informação e de sistemas de recuperação da informação, cujos objetivos são os de facilitar o acesso à informação necessitada por uma determinada comunidade de usuários. O sistema de informação faz isso quando cuida de selecionar e reunir aquelas informações que podem melhor satisfazer à comunidade visada. É uma facilitação tanto intelectual quanto econômica. Os sistemas de recuperação são instrumentos fundamentais para localizar informação no respectivo sistema de informação (DIAS).

De acordo com Cavalcanti (1978, p. 27) os tesauros são como uma lista estruturada de termos associados empregada por indexadores para descrever um documento com a

desejada especificidade e para permitir aos usuários a recuperação da informação que procuram.

Bräscher e Carlan (2010, p. 158) informam que “[...] tesouros são instrumentos de controle terminológico, utilizados em sistemas de informação para traduzir a linguagem dos documentos, dos indexadores e dos pesquisadores numa linguagem controlada, usada na indexação e na recuperação de informações”, complementam as mesmas afirmando que “os tesouros auxiliam o indexador a localizar o conceito num campo semântico e o usuário a identificar assuntos relacionados que podem ser de interesse na busca”. (Op, Cit, p. 158).

Dahlberg (1972) questiona quanto ao futuro das linguagens de indexação, e da necessidade do desenvolvimento dos tesouros para a organização de identificação de assuntos em sistemas de informação. A autora chama a atenção de que

a atitude de não interferência, no chamado ‘desenvolvimento natural’, como tem ocorridos nos últimos anos, confiando cada vez mais na linguagem dos documentos e utilizando apenas as palavras dos títulos dos documentos e/ou alguns termos não relacionados para a indexação de assuntos, nossos sistemas não serão capazes, no futuro, de manipular adequadamente grandes quantidades de informação (DAHLBERG, 1972).

A autora crê que, no “desenvolvimento de sistemas de informação cooperativos surja uma compreensão geral da necessidade de um arranjo sistemático de ‘linguagens de indexação’, e a partir daí uma possibilidade melhor e muito mais econômica de organização da informação e do conhecimento”, afirmando a autora de que

Deveríamos nos dar conta de que o conhecimento e a informação transmitidas pelos documentos necessitam a máxima atenção, a fim de que possam ser identificados e estar disponíveis para o progresso da ciência e da tecnologia. Os instrumentos para a identificação e a organização desse conhecimento merecem também muito mais cuidado e, eventualmente, uma revisão completa, bem como uma adaptação ao nosso novo conhecimento sobre sua estrutura. Poder-se-ia, talvez, afirmar que um sistema de informação é tão bom quanto o sistema de classificação ou linguagem de indexação com o auxílio dos quais suas informações são identificadas, organizadas e recuperadas (DAHLBERG, 1972).

Feitosa (2006), Kobashi (p.11) definem que as linguagens documentárias são sistemas de significação e têm como função padronizar as formas de representação do conteúdo de um documento por meio de descritores, e “não são meras nomenclaturas ou listas de palavras e expressões utilizadas para etiquetar documentos para armazenamento. Ao contrário, são instrumentos essenciais para haver interação e diálogo entre sistemas de informação e usuários” (KOBASHI, 2007). Segundo a autora “as Linguagens Documentárias são, nesses dispositivos, instrumentos privilegiados de mediação nos sistemas de informação

que apresentam dupla função: *a) representar o conhecimento inscrito e b) promover interação entre usuário e dispositivo*” (KOBASHI, 2007).

A finalização desta etapa é importante por serem gerados índices que conterão os termos descritores atribuídos pela linguagem natural e/ou documentária, no qual facilitará a recuperação da informação do documento indexado (FEITOSA, 2006, p. 23). E, será esta coleção de termos, que traduzirá a pergunta do usuário no seu processo de busca em uma linguagem de indexação adotada pelo sistema.

Pereira; e Bufrem (2005) esclarecem que

[...] a representação dos índices se realiza por tradução: formulação em linguagem que não se confunde com a linguagem do texto; mesmo que os termos apresentem a mesma forma. Podem constituir-se de palavras-chave, cujos elementos são extraídos do título ou do texto; notações classificatórias, ou símbolos de um sistema de classificação de relações hierárquicas ou não-hierárquicas; cabeçalhos de assunto, expressões de listas alfabéticas parcialmente estruturadas e descritores, ou unidades de um tesouro, com relações hierárquicas, não-hierárquicas e de equivalência. Comumente usado para buscas especializadas e não para a indexação, propriamente dita, o tesouro é ferramenta imprescindível em sistemas automatizados de recuperação da informação (PEREIRA; BUFREM, 2005, p.25).

Dessa forma, cada tipo de sistemas de informação e de recuperação, segundo Dias, pode variar no tipo de tratamento realizado: “de acordo com o nível de detalhamento desejado num determinado sistema ou de acordo com o instrumental utilizado” (DIAS). Para Dias; e Naves (2007, p. 31) a eficácia do processo de indexação nos sistemas é necessário a princípio, estabelecer uma política de indexação para orientar a atividade do indexador. Como Fujita; e Leiva (2011, p. 3) afirmam, é necessário adotar práticas profissionais “com base na definição das diretrizes de uma política de indexação que resulte no aprimoramento e consistência do processo de tratamento para a obtenção de qualidade de recuperação da informação”.

Nunes (2004) também destaca a importância de se tê-la numa unidade de biblioteca não importando seu tamanho, e salienta que não há custos, nem gastos com recursos humanos nem materiais. Reflete que uma boa recuperação de informações esta relacionada a uma indexação perfeita onde se possam recuperar os documentos contidos numa base bibliográfica ou num catálogo (assim também que se possam recuperar estas estando em meio eletrônico/digital). Para o autor uma biblioteca que utiliza apenas do uso de um tesouro ou de uma lista de cabeçalho de assuntos é insuficiente resultar numa indexação com qualidade. Para o mesmo autor, há sim, os elementos demarcadores (sistema e linguagem de indexação: tesouro, lista de cabeçalho de assuntos) que definem uma política de indexação. Nunes (2004) também afirma que uma

[...] política de indexação deve ser enunciada formalmente num documento oficial da biblioteca ou serviço de informação, o que significa dizer que deve ser homologado por sua direção. Esta providência assegura sua permanência continuidade, ainda que haja substituição do bibliotecário responsável por sua aplicação rotineira. Formalizar não significa sacralizar, pois que a política de indexação necessariamente será atualizada conforme se alterem as condições institucionais e conforme evolua o conhecimento humano, processo que afeta a linguagem natural e, por decorrência, as linguagens documentárias (NUNES, 2004, p. 57).

E no “processo de indexação propriamente dito, é preciso eleger a linguagem de indexação, dentre as tantas disponíveis, que será adotada no sistema. Contudo, nem sempre é possível fazer a indexação utilizando apenas uma linguagem de indexação” (NUNES, 2004, p. 58). O autor conclui que

[...] é conveniente jamais esquecer que a indexação de um documento é feita uma única vez, enquanto que a recuperação da informação contida no documento é feita inúmeras vezes, do que se conclui que o tempo “gasto” na indexação é, de fato, economia de tempo para inúmeros usuários no futuro. É bom lembrar que economizar o tempo do usuário é uma das leis de Ranganathan (NUNES, 2004, p. 59).

Lancaster (2004, p.85) infere que na prática da indexação pode ocorrer “falhas” justamente na fase da análise conceitual e na sua tradução. Segundo o autor a ‘falha’ na etapa da análise conceitual seria o de: 1. “Deixar de reconhecer um tópico que se revista de interesse potencial para o grupo usuário atendido; e 2. Interpretar erroneamente de que trata realmente um aspecto do documento, acarretando a atribuição de um termo (ou termos) inadequado”. Na etapa da tradução essa falha ocorreria se: 1. “Deixar de usar o termo mais específico disponível para representar um assunto; e 2. Empregar um termo que seja inadequado para o conteúdo temático devido à falta de conhecimento especializado ou por causa da desatenção” (op. Cit. p. 85).

Uma política de indexação bem definida deverá atender inicialmente a um determinado tipo de usuário e ao perfil do sistema para a padronização das atividades da indexação. Carneiro (1985, p. 224) listas algumas variáveis a serem analisados mediante estudos de usuários e tomados como guias para a construção de uma política de indexação, vista a seguir:

1. **Ocupação e campo de interesses dos usuários:** identificar a necessidade de vocabulários controlados;
2. **Educação e grau de experiência dos usuários:** o sistema deverá prover a inclusão de níveis de tratamento no vocabulário utilizado de acordo a necessidade e exigência da informação do tipo de usuário;

3. **Tipo de produto exigido:** o sistema poderá ser planejado visando uma alta revocação ou uma alta precisão;
4. **Delegação de busca:** o sistema determinará o tipo do índice e seu grau de sofisticação;
5. **Conhecimento de língua estrangeira:** possibilidades de incluírem termos estrangeiros como termos de pesquisas;
6. **Tempo coberto pelos documentos:** o sistema poderá ser capaz de recuperar datas de publicações associadas aos termos de entradas;
7. **Preferência pelo formato de saída do sistema:** forma de apresentação dos resultados das buscas (formas de resumos, de citação, ou de números de acessos do documento); e
8. **Exemplos de perguntas feitas por usuários de outros sistemas de recuperação:** o sistema é planejado para substituir outro serviço já existente.

Esses guias se adotados, caracterizarão o tipo de indexação realizado pelo sistema. Com a política de indexação elaborada e o tipo de serviço de indexação estabelecido pela instituição, ainda caberá ao profissional indexador possuir habilidades para o desempenho de suas funções. Pois, sendo a indexação uma atividade além de técnica, também humanística, requer por parte do indexador a percepção, a abstração e a interpretação na análise do conteúdo do documento. De acordo Ward citado por Naves (2004) com a implementação da política de indexação, as habilidades e talentos de um indexador à sua atividade conferirão a ele:

Conhecimento prévio: para indexar efetivamente, é preciso conhecer, de um lado, os objetivos e políticas da instituição à qual se está ligado e, de outro, as necessidades gerais e específicas do usuário. Deve-se estar familiarizado com os princípios e a terminologia da área, bem como com as potencialidades e as limitações do *software* utilizado na indexação. Além disso, deve-se conhecer a política de indexação adotada e ter conhecimentos gerais da área em questão;

Julgamento: deve-se tomar decisões sobre documentos e a abordagem a ser dada a eles e, se o documento for aceito, deve-se decidir o grau de exaustividade a ser aplicado na sua indexação;

Leitura: esta significa incorporação mental da estrutura e do conteúdo de um texto, não para si mesmo, mas como valor para o usuário do texto. Na leitura, o indexador deve prestar atenção ao título, à página de conteúdo, ao resumo, aos cabeçalhos, às sentenças que começam e finalizam parágrafos, às conclusões, às ilustrações e às frases-chave como “o propósito do artigo é...”, dentre outros aspectos;

Tradução: é requerida do indexador quando o texto é em língua estrangeira, adicionando pressões de um vocabulário, de uma gramática e de uma cultura, bem como as da mensagem do autor e das necessidades dos usuários;

Análise do texto: o trabalho de análise tem três componentes que envolvem o ato da comparação: (1) comparação do texto com outros textos indexados anteriormente, o que envolve o trabalho da memória; (2) comparação da amplitude de cada texto com a experiência pessoal do indexador como um todo; (3) ato de comparação entre o texto e as conhecidas necessidades e expectativas dos usuários. Os fatores considerados mais importantes com relação à influência do indexador no processo de Análise de assunto são a subjetividade, o conhecimento prévio, a formação e a experiência.

Apesar da importância explícita, há muitos sistemas de informação que estão ausentes de uma política de indexação. Como assim comprovam Fujita; e Leiva (2011) numa pesquisa

sobre as linguagens de indexação em sistemas de informação, que assim mostraram nas Bibliotecas e nos Arquivos Nacionais da América Latina selecionados na amostra há ausência clara, em grande maioria, de uma política de indexação.

Independente dessa política existir, a pertinência da indexação [nos sistemas de recuperação da informação] continua indiscutível. Muitos autores concordam ser a indexação um dos elementos do tratamento temático da informação mais importante para a eficácia dos resultados das buscas nos sistemas de recuperação da informação para o posterior acesso ao conteúdo pelo usuário.

Assim, como confirma Fujita (1999), a indexação em sistemas de informação

[...] esclarece que ela é reconhecida como a parte mais importante do sistema, porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca. Além disso, a indexação pode ser observada em dois momentos distintos dentro do sistema: na entrada - no tratamento temático da informação - e na saída - na busca e recuperação da informação (FUJITA (1999) Apud RUBI; FUJITA (2003, p.69).

Como diz Pontes Júnior (2009, p.52), a indexação “no seu sentido amplo, tem o objetivo de facilitar o acesso ao conteúdo de um documento ou de um conjunto de documentos a partir de um assunto ou de uma combinação de assuntos”. Dessa forma, há sucesso nos sistemas de recuperação da informação, quando há efetividade na recuperação do conteúdo solicitado pelo usuário. Ou da forma compreendida por Wooster (1964) citado por Lancaster (2004, p. 15) a indexação é como uma “atribuição de termos ‘provavelmente relacionados de alguma forma com o conteúdo intelectual do documento original, para ajudar você a encontrá-lo quando precisar””. Para Rowley (2002, p. 162) a “indexação é o processo de atribuir termos ou códigos de indexação a um registro ou documento, termos ou códigos esses que serão úteis posteriormente na recuperação do documento ou registro”.

Como bem se observou, a indexação é uma prática necessária nos sistema de informação. A indexação é uma operação que mesmo pelo caráter subjetivo, complexo e crítico pode ser realizada pela máquina (apesar das desvantagens e vantagens deste processo), e requer ser realizada, para dar qualidade aos dados armazenados, na presença de um profissional indexador ou bibliotecário. É claro que no contexto atual das informações se avolumando nos sistemas e na rede, realizar o tratamento da informação e do processo de indexação somente pelo profissional se mostra inviável (em relação aos recursos humanos, tempo, custo). Muitos sistemas de informação digitais adotam ambos os métodos de indexação: a semi-automática (manual e a automática), para dar qualidade, coerência e

consistência à indexação, e ao mesmo tempo complementar e agilizar os processos de tratamento da informação.

Apesar de se comprovar que a indexação é essencial nos sistemas de informação, a literatura da área revela muitos estudos que apontam falhas referentes aos métodos adotados dessa operação nos sistemas de recuperação da informação na rede, bem como: a ausência de políticas de indexação, de uma linguagem de indexação estabelecida, da falta de consistência e coerência da indexação; a inconsistência interindexadores e intraindexador (visto na indexação manual); limitações das ferramentas da indexação automática e semi-automática e baixo desempenho no nível de exaustividade, especificidades, revocação e precisão nestes sistemas.

A pretensão dos sistemas de informação que prestam serviços de acesso em linha a seus recursos informacionais é o de sempre possibilitar acesso preciso, imediato e potencializar seu uso. Tem por pretensão também manter sob controle às informações, isto é, ter a noção do conhecimento já registrado; a segurança do acesso ao conteúdo preservado; a facilidade de localização; e a disponibilidade de ter a informação em mãos a qualquer momento para a eficácia do acesso ao conteúdo no processo de busca e recuperação pelo usuário.

Entretanto, independente de qual seja as tecnologias disponíveis nestes sistemas, às técnicas e os métodos empregados de tratamento dos dados, é que irão padronizar e dar qualidade ao processo de indexação nestes sistemas.

3.3 A prática da indexação: Métodos e técnicas adotadas nos sistemas de informação digitais

Inicialmente os sistemas de informação para realizarem a descrição e representação do conteúdo de um documento determinam qual tipo/forma de indexação será a realizada: a pelo homem (manual ou intelectual), pela máquina (automática) ou por ambos (mista, semi-automática ou automatizada). Independente de qual for o tipo utilizado, serão as formas de uso das técnicas e dos métodos empregados que comprometerá na eficácia dos resultados da busca pelo sistema de recuperação.

➤ *O processo da indexação*

A indexação manual, ou “não-automática”, “ou a realizada pelo homem” – como assim prefere definir Kuramoto, por compreender que a expressão “manual” não “valoriza o processo de indexação e tampouco o principal autor desse processo, o indexador”, – inicialmente passa por duas etapas para representar o conteúdo do documento: a análise conceitual e a tradução (LANCASTER, 2004). O indexador antes de iniciar o tratamento do documento deve primeiro identificar às características físicas (material, natureza, tamanho, peso, suporte etc.) e as temáticas (conteúdo, objetivo, assunto, tipo de autor, fonte etc.) processo que dá início a catalogação e serve para melhor representar as características do documento. Essas características já identificadas serão descritas e posteriormente representadas em linguagem natural, livre e/ou traduzidas para uma linguagem controlada pela própria atividade da indexação.

Conforme explica Fujita (2009),

O tratamento descritivo refere-se propriamente à catalogação, ou seja, à representação descritiva da forma física do documento (autor, título, edição, casa editora, data, número de páginas etc.). [...] O tratamento temático, em bibliotecas, diz respeito ao assunto tratado no documento, ou seja, compreende a análise documental como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação. (FUJITA, 2009, p. 22).

Logo após a leitura técnica – descrição das características físicas do documento, – o segundo passo, e primeira etapa do processo intelectual da indexação é “[...] a análise documental para o tratamento temático de documento que abrange as atividades de indexação, classificação e elaboração de resumos [...]” (SILVA; FUJITA, 2004, p. 138). Segundo as autoras, sob o ponto de vista dos sistemas de informação, a análise documental “é reconhecida como a parte mais importante porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca. O bom ou mau desempenho da indexação reflete-se na recuperação da informação feita pelos índices” (SILVA; FUJITA, 2004, p. 138).

Portanto, a leitura temática, que se configura a análise documental ou análise do assunto, consiste num trabalho subjetivo e intelectual, que tanto deve extrair (por meio da leitura documental) os assuntos que foram abordados no conteúdo do documento, assim como os mencionados pelo autor do documento. Dessa forma, se a extração é feita por palavras (tirada de um título, de um resumo, de tabelas etc, ou mesmo do texto como um todo), este processo é conhecido como indexação pela Linguagem Natural (LN). Para Feitosa essa linguagem “é formada pela reunião de sinais utilizados e reconhecidos facilmente pelo

homem. Quando empregada na indexação denominada “livre”, utiliza termos como se apresentam nos documentos” (FEITOSA, 2006, p. 23).

Essa forma de indexação, como afirma Kuramoto (2006), não exprime adequadamente o conteúdo do documento. Para o autor as palavras nem sempre possuem, e muitas vezes perdem o significado semântico quando isoladas do contexto do documento. Se uma palavra se caracteriza como ambígua, possuindo a mesma morfologia, mas assumindo significados diferentes, ela perderá seu sentido num sistema de recuperação em linha, não correspondendo a idéia original do texto, tornando os resultados imprecisos. E se direcionarmos esta forma de indexação ao processo de indexação automática ou a não-automática, Kuramoto (2006) atenta que neste processo a indexação “deveria extrair dos documentos informações que fizessem referência a algum objeto ou fato do mundo real e que pudessem facilitar a sua recuperação, e não extrair símbolos sem referências como são as palavras” (Op. Cit., p.126).

Sob as desvantagens do processo da indexação automática em relação à análise temática do documento e conforme as explicações de Moreira (2011) em uma palestra ao ICI, uma palavra possui três camadas: a **sintática** (o termo da oração), a **semântica** (onde estão as idéias) e a **pragmática** (é a unidade de significação dos discursos e a interpretação dessas idéias a partir das relações que se estabelecem entre signos e os usuários). Segundo o autor sem pragmática não há compreensão da semântica. O ideal, portanto de um sistema automático seria o de ser pragmático, contudo, as máquinas apenas podem contar palavras, sua recorrência e frequência. Então no processamento automático da indexação, a compreensão do computador fica comprometida e só chega até a morfologia da palavra, isto é, não se analisa a parte sintática, semântica ou pragmática desta palavra, por isso vemos por resultado excessos de documentos recuperados irrelevantes à consulta do usuário nos mecanismos de busca automáticos. E por isso a dificuldade de estabelecer no computador uma identificação, associação ou relação semântica entre os termos. Compreende Kuramoto (2006) que mesmo com a automatização nos processos de tratamento das informações, as técnicas computadorizadas utilizadas ainda são poucos eficazes no sentido de possibilitar o acesso preciso à informação. Conforme adverte o autor (2006), o processo da indexação automática por extração de palavras não seria a mais indicada, pois do ponto de vista lingüístico as palavras nem sempre representam ou descrevem corretamente o documento.

Dessa forma, alguns autores concordam que a linguagem natural, a livre e o procedimento automático da indexação não devem ser adotados no sistema de informação isolado de outras formas de linguagem controladas.

Admite Borges (2008) que “na linguagem controlada, há uma lista de termos escolhidos, cuja função é a de só admitir uma forma de interpretação, ou seja, de significado, além de possibilitar uma maior padronização e rigor de utilização de termos” (BORGES, 2008, p.187). O que vêm a minimizar ou evitar os equívocos como sinônimos, metonímias, homonímias, siglas, pois estes inconvenientes se não tratados vem a elevar as taxas de ruídos ou as de silêncio nos sistemas de recuperação.

Na etapa da indexação por atribuição de conceitos – a análise de assunto – é a que mais exigirá esforços intelectuais do indexador, “a indexação por atribuição envolve o esforço de representar a substância da análise conceitual mediante o emprego de termos extraídos de alguma forma de vocabulário controlado. Segundo os autores Silva & Fujita (2004); Naves & Dias (2007), esta etapa realizada pelo indexador, fase essencial para a construção de termos e descritores, sofre a interferência de fatores lingüísticos (compreensão do texto, processamento mental da informação), lógicos e cognitivos (o raciocínio lógico), sendo o momento propício para minimizar os inconvenientes já ditos, como os sinônimos, homônimos, polissemias, redundâncias, ambiguidade dos vocábulos, que possam existir na leitura do documento.

Este esforço de representar fielmente o conteúdo de um documento, empregando corretamente os termos manterá o padrão, o controle, a coerência e a qualidade dos termos nos índices, assim como dos instrumentos utilizados, a exemplo dos vocabulários controlados: tesouros, listas de cabeçalho de assuntos, CDD. Neste esforço, conforme explicam Dias & Naves (2007, p. 80), o indexador

[...] lê a linguagem do autor, que é a linguagem natural. Através dos processos mentais, tenta extrair os conceitos contidos no texto, para definir os mais adequados e expressar, com suas palavras (também em linguagem natural), o resultado da sua análise. Numa etapa posterior, ele vai traduzir as palavras para os termos de uma linguagem artificial, chamada linguagem de indexação (DIAS; e NAVES, 2007, p. 80).

Ainda nesta etapa o indexador ao representar o conteúdo semântico do documento tem em mãos uma tarefa vital para a precisão dos resultados no determinado tipo de sistema que é perceber quais necessidades de informação o leitor/usuário sentiria ao buscar aquele documento, utilizando o termo mais adequado retirado de um vocabulário controlado.

Nesse contexto, a linguagem de indexação tem grande importância dada a sua função de compatibilização da linguagem utilizada por uma comunidade de usuários e entre várias instituições de modo a servir de instrumento de representação tanto na indexação, por indexadores durante o tratamento temático da informação, quanto na recuperação por usuários durante a estratégia de busca. Sem a linguagem de indexação, a política de indexação não é representada e nem estabelece o compartilhamento (FUJITA; LEIVA).

Em relação aos estudos efetuados sobre este tema, Lopes (2002) realizou uma pesquisa no qual relacionou as duas linguagens: natural e a controlada, aplicadas à indexação e a recuperação de informação. A autora cita alguns resultados de pesquisas de autores como a de Carrow & Nugent (1977) para mostrar os resultados de uma avaliação comparativa dos métodos de busca com termos da linguagem controlada (LC) com os termos da linguagem natural (LN) usando a base *National Criminal Justice Reference* como objeto de estudo. Foi então verificado que

Os resultados mostraram que os dois métodos de busca apresentaram a mesma precisão no desempenho, mas as buscas com o termo da LC produziram uma significativa e melhor recuperação da informação. Os autores propuseram que os dois métodos fossem utilizados como complemento um do outro e afirmaram que o melhor desempenho da estratégia de busca seria aquele que utilizassem os dois métodos concomitantemente (CARROW & NUGENT, 1977 Apud LOPES, 2002, p. 43).

Na pesquisa de Henzler (1978), o autor fez uma comparação do uso dos termos LC e LN na base de dados da Cancernet. Ambos os autores das pesquisas concordaram com a necessidade do uso misto das linguagens nos sistemas.

Em uma amostra de 100 títulos, ele encontrou 35% que todas as palavras frequentes nos títulos não tinham significados equivalentes, contra os descritores do vocabulário controlado. Confirmando que 50% dos descritores assinalados pela LC não possuíam representações na LN dos documentos, Henzler concluiu que tanto os termos da LN, quanto os do vocabulário controlado deviam estar presentes em uma combinação ideal durante a elaboração da estratégia de busca (HENZLER, 1978 Apud LOPES, 2002, p. 43).

Na pesquisa de Markey, Atherton & Newton (1980) também citada por Lopes (2002), estes autores realizaram o estudo na base de dados ERIC (Education Resources Information Center), e analisaram o uso da Linguagem Natural e da Linguagem Controlada nas estratégias de busca em linha, e também de similar resultado das pesquisas anteriores, revelaram que,

Os resultados das estratégias de busca utilizando termos da LN e da LC foram comparados e submetidos a especialistas em educação. Essa análise revelou que as formulações de busca utilizando a LN tiveram maior revocação (93%) e menor

precisão (71%) do que as estratégias que utilizaram a LC, com revocação de 76% e precisão de 95%. Concluíram que a busca com termos da LN pode, freqüentemente, ser a melhor opção quando se deseja alta revocação, todavia o uso combinado da LN e da LC oferece melhores resultados (MARKEY, ATHERTON & NEWTON, 1980 apud LOPES, 2002, p. 43).

Foi constatado também na pesquisa de Inácio; e Fujita (2010) sobre o estudo da consistência da indexação interindexador dos documentos, abordando o tratamento temático da informação documental nas bibliotecas universitárias relatadas na pesquisa, à ausência de uma linguagem documentária e de uma política de indexação que formam o catálogo on-line das instituições da UNESP, UNICAMP e USP, que fazem parte de um catálogo integrado, o Unibibliweb – CRUESP. A pesquisa apresentou que “Esta disparidade na quantidade de termos atribuídos indica a necessidade de uma análise da política de indexação dos três sistemas de bibliotecas para compreender o motivo da atribuição de assuntos de alguns livros serem totalmente diferentes”.

Numa pesquisa realizada por Lima; e Boccato (2009), as autoras avaliaram o desempenho terminológicos dos descritores do vocabulário controlado do SIBI/USP nos 03 processos de indexação (manual, automática e semi-automática) na área da ciência da informação. Empregando a ferramenta SISA (Sistema de Indización Automática) para analisar os resultados obtidos da indexação com base nos resumos das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da universidade de São Paulo (ECA/USP), a pesquisa apontou a partir dos resultados obtidos que os resumos não eram adequadamente elaborados: “Na indexação semi-automática o indexador identificou o assunto tratado na dissertação ou tese e esse assunto já fazia parte do vocabulário, mas não foi indexado pelo SISA por não ter sido nomeado no resumo [...]” (2009, p. 141). Este resultado aparece pelo motivo dos resumos serem na maioria das vezes elaborados pelos autores, que segundo as autoras, desconhecem a terminologia do domínio da área no qual estão inseridos.

Foi verificado também em um artigo analisado desta pesquisa, sob o título “Organização e disponibilização de bases de informações municipais para a gestão de políticas públicas” que os novos termos que apareciam nos resumos como novos assuntos do domínio, não foram incorporados pelo vocabulário como descritores na área da ciência da Informação, como as expressões “Informação Documentária”, “Princípio Monográfico”, “Linguística Documentária”, “Alfabetização Digital” e “Comunidades Virtuais”.

Foi ainda verificado que

O software não reconhece os descritores compostos como, por exemplo, Ciência da Informação quando no texto também surge o termo informação. Isso ocorre porque informação também é um descritor do vocabulário e acaba sendo contado isoladamente. Conseqüentemente obtém um maior número de ocorrências. (Op. Cit., 2009, p. 142).

A autora revela que a terminologia deste sistema (SISA) ainda precisa ser aprimorada no sentido de dar uma maior consistência terminológica dos seus descritores. Conclui a autora nesta pesquisa de que a indexação semi-automática é a mais adequada, pois permite ao indexador avaliar novos termos que surgem como termos candidatos à indexação, permitindo atualizar os instrumentos de indexação de um Sistema de Informação.

Encontrou-se também na literatura uma pesquisa de autoria de Ferreira e et al (2009), que propôs analisar as palavras-chave publicadas nos artigos das revistas brasileiras e portuguesas (Portal Univerciencia.org) da área de Ciência da Comunicação determinadas pelos autores e editores. Nesta pesquisa os autores advertem sobre a importância de usos dos vocabulários controlados, a exemplos dos tesouros, para representar bem o conhecimento e recuperar eficazmente às informações, pois “nem todas as palavras-chave atribuídas podem receber o estatuto de termo, pois nem sempre representam eficazmente o conteúdo dos artigos, fato que implica negativamente na recuperação da informação, resultando em prejuízo tanto para o usuário quanto para o produtor do artigo” (FERREIRA e et al, 2009, p.165).

Por resultado a pesquisa conclui que há uma:

[...] pulverização de pesquisas, demasiada criatividade e liberdade na determinação de palavras-chave, dificuldade ou desconhecimento no processo de definição de palavras chaves. [...] seja qual for o motivo, tal fato tende a complicar e a dificultar uma melhor e mais acurada recuperação da informação gerando, portanto, menor visibilidade e acessibilidade à produção da área (FERREIRA e et al, 2009, p. 159).

Para tal conclusão os autores (2009, p. 160-163) observaram que:

- A palavra-chave “Comunicação” isolada, embora caracterize o conteúdo do artigo, é amplo, o que se torna ineficaz para a busca;
- A ocorrência de nomes de instituições, locais geográficos e palavras destituídas de sentido quando analisadas isoladamente;
- Obteve-se 337 palavras (quase 10%) que pertencem **não somente** ao escopo da comunicação, podendo apresentar-se destituídas de sentido quando isoladas, por exemplo: **pesquisa, produção, processos, projeto, teoria, rádio**. Outras palavras utilizadas foram mais complexas, tendo em vista a impossibilidade de se identificar a qual área/subárea pertenciam, como: **contato, tédio, cor, escuta, escolha, sensível**.
- Certas palavras-chave apresentaram uma frequência expressiva, no entanto, algumas delas não são adequadas para uma boa recuperação da informação, pois, são amplas demais, comprometendo a busca.

Os autores também observaram e pontuaram a necessidade de padronização dos termos que são registrados nos metadados, como a correta descrição de autoria sem as abreviaturas; atenção aos jargões da língua inglesa que se encontra aportuguesadas no contexto da área da comunicação; uso de sinonímias e termos da área que apresentam ambiguidade; termos no singular e plural; neologismos entre outros.

Pelo visto, deduz-se ficar claro, que os sistemas de informação podem de acordo com os métodos e as técnicas que empregam para a organização, representação e recuperação do conteúdo da sua coleção, limitar ou expandir o acesso e a acessibilidade às informações aos usuários, agora também gerenciados pelos autores das obras armazenadas em repositórios institucionais.

O próximo capítulo apresenta os resultados obtidos e discussão dos dados proposto pelos objetivos que integram a pesquisa.

4 RESULTADOS DOS DADOS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Das 29 Universidades Federais das principais capitais dos Estados brasileiros que foram selecionadas para delimitar o universo da pesquisa verificou nessas universidades até a data de 25/05/2011 a implantação de 12 repositórios institucionais (RI) que já se encontravam indexados nos diretórios do OpenDoar e Roar. Foram incluídos na amostra da pesquisa 11 repositórios institucionais. O repositório institucional da UFAC não compôs a amostra por conta da pesquisadora não ter obtido êxito nos contatos via telefone e e-mail. Foi encaminhado o questionário, mas não ocorreu retorno do mesmo sendo que um dos contatos que obteve a pesquisadora retornou como email inexistente. Foi observado que não havia disponível no *site* da universidade nenhum link da biblioteca central para que a mesma fizesse contato com este setor. Independente deste fato pôde-se visualizar que todas as regiões do Brasil já implantaram em algum de seus Estados, repositórios institucionais. Entretanto, dentre os 12 RI implantados, 03 (três) desses: UFS, UFAL, UFAC¹⁶ não se encontravam disponíveis para o acesso na internet.

Segue o levantamento das universidades federais que já implantaram seus repositórios institucionais.

TABELA 02

Universidades Federais que possuem Repositórios Institucionais

Regiões do Brasil	Universidades que já implantaram seus Repositórios Institucionais
Sul	1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS 2. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Sudeste	3. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Centro-Oeste	4. Universidade de Brasília – UNB 5. Universidade Federal de Goiás - UFG 6. Universidade Federal do Mato Grosso do SUL – UFMS
Nordeste	7. Universidade Federal da Bahia – UFBA 8. Universidade Federal de Alagoas - UFAL 9. Universidade Federal de Sergipe - UFS 10. Universidade Federal do Maranhão - UFMA 11. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Norte	12. Universidade Federal do Acre – UFAC 13. Universidade Federal do Pará – UFPA

Das universidades elencadas acima, a maioria dos repositórios institucionais possibilitam *link* para o acesso pelo *site* da biblioteca da instituição ou diretamente no *site* da

¹⁶ Os RI das universidades de Sergipe, Alagoas e Acre até a data de 02 de agosto não se encontravam disponíveis para seu acesso na web.

universidade. Na fase da observação direta nos *sites*, ocorreu que, por conta de alguns RI estarem na fase de implantação, a exemplo dos repositórios das universidades do Mato Grosso do Sul, de Santa Catarina, do Maranhão e de São Paulo, ocasionalmente nas datas que a pesquisadora tentou efetivar o acesso, percebeu que os mesmos haviam sido desativado à visualização do RI no *site*. A pesquisadora estabeleceu que daria curso à técnica da observação nos sites dos RI somente aqueles que estivesse e se mantivesse disponível até a data de 02/08/2011. Aqueles que ainda continuasse desativado nesta data seriam descartado das observações mesmo que voltasse a disponibilizar o acesso.

Conforme visto na **tabela 3** os repositórios que foram investigados e que integrarão à observação direta nos *sites* foram 11 repositórios que mostraram disponível o acesso na rede na data supracitada. Os repositórios das universidades do Acre, de Sergipe e de Alagoas a pesquisadora não obteve acesso para a observação em nenhum momento da pesquisa.

TABELA 3

Situação da disponibilidade do RI no universo da web em 02/08/2011.

Repositórios Institucionais que se encontraram disponíveis para a observação no site e acesso na web	Repositórios Institucionais que não se encontraram disponíveis para a observação no site e acesso na web
RIUFBA	RIUFAL
RIUFES	RIUFAC
RIUFG	RIUFS
RIUFMA	
RIUFMS	
RIUFPA	
RIUFRGS	
RIUFRN	
RIUFSC	
RIUnB	

Com a amostra delimitada o passo seguinte foi o de identificar e caracterizar nos 13 repositórios institucionais a forma de organização e o tratamento dos recursos armazenados focando na descrição física e de conteúdo dos mesmos, verificando se haveria uma consulta às linguagens de indexação e/ou um guia para o controle terminológico e padronização dos dados, independente do tipo de povoamento que fosse o realizado: modalidade autoarquivamento ou o depósito realizado pelas bibliotecas.

Para o alcance do objetivo geral da pesquisa se considerou o emprego de técnicas de coletas de dados diversas e adequadas ao perfil da pesquisa: questionários; entrevistas formais semi-estruturadas e entrevistas por contato telefônico; consulta à literatura; artigos de relatos de pesquisa dos RI já implantado dessas universidades; e a observação direta nos *sites*. Os tratamentos dos dados tiveram todos, uma abordagem qualitativa.

Após utilização dos instrumentos para a recolha dos dados, obtiveram-se, portanto, os dados que tinham por finalidade responder aos objetivos propostos pela pesquisa. Dessa maneira a descrição e a análise dos dados discorrerão sobre os seguintes itens:

- 1) Observação dos aspectos operacionais e gerenciais para a implantação de um Repositório Institucional: as tecnologias empregadas, a disponibilidade de recursos humanos.
- 2) Identificação do tipo de depósito efetuado para os materiais armazenados entre os RI: se feito por autoarquivamento e/ou pelo sistema de biblioteca e/ou outros.
- 3) Processo de como ocorre o autoarquivamento e/ou o arquivamento digital pelo sistema de bibliotecas que caracterizam o modo de povoamento de um RI.
- 4) Verificação da forma e padronização na alimentação dos metadados: referente à descrição física e temática para o controle terminológico.
- 5) Identificação das ferramentas empregadas para o controle terminológico: se são utilizados pelos gestores bibliotecários as linguagens de indexação como os vocabulários controlados.
- 6) Identificação de medidas e instrumentos para a preservação digital: ferramentas utilizadas ou desenvolvidas pelos repositórios institucionais.
- 7) Apresentação dos discursos dos gestores sobre acessibilidade às informações científicas no contexto digital: levando em conta os serviços oferecidos pelos repositórios institucionais como a preservação digital, o serviço de autoarquivamento e as técnicas para uma melhor facilidade na recuperação da informação.

Todos os itens visaram agregar valor para o alcance dos objetivos da pesquisa. Dos 13 questionários enviados por email encaminhados aos gestores e/ou coordenadores dos RI, todos retornaram respondidos. Todos os repositórios que foram investigados participaram da entrevista. Conforme visto na tabela 04.

TABELA 4

Lista dos 13 repositórios institucionais que responderam ao questionário e entrevista, compondo a amostra definitiva da pesquisa.

Repositórios Institucionais	Data de envio do questionário	Data do retorno do questionário*	Participaram da entrevista?
RIUFAL	03/05/2011	11/07/2011	Sim
RIUFBA	04/01/2011	07/01/2011	Sim
RIUFES	17/05/2011	09/06/2011	Sim
RIUFG	12/03/2011	04/05/2011	Sim
RIUFMA	08/06/2011	21/07/2011	Sim
RIUFMS	05/05/2011	10/05/2011	Sim
RIUFPA	05/05/2011	31/05/2011	Sim
RIUFRGS	11/01/2011	10/02/2011	Sim
RIUFRN	21/01/2011	08/02/2011	Sim
RIUFS	31/05/2011	14/07/2011	Sim
RIUFSC	17/05/2011	31/05/2011	Sim
RIUnB	21/01/2011	01/02/2011	Sim
Total respondidos		12	12

*A demora de respostas de alguns RI se deram pelo fato de no momento os gestores estarem em greve, de férias ou ocupados em eventos.

Detalhes dos itens serão descritos a seguir mediante a caracterização individual dos repositórios institucionais.

4.1 ORGANIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os Repositórios Institucionais elencados na pesquisa operam todos sob a plataforma de dados do Dspace. Todos os repositórios institucionais da pesquisa adotaram o metadado padrão do Dspace, o Dublin Core (DC), para a descrição dos objetos digitais depositados, operando todos, sobre a base do protocolo OAI-PMH para a interoperabilidade dos dados entre provedores de serviços. Dos 12 repositórios institucionais elencados na amostra apenas (02) dois repositórios (UnB e UFRGS) responderam que realizaram uma adaptação e extensão dos metadados para melhor descrição (especificidade) dos dados conforme a necessidade do tipo de material a ser armazenado.

No que se refere ao serviço de autoarquivamento implementado nos RI dois informaram que efetivaram este serviço: a UFBA e a UFRN. A UFMA não afirmou ter implementado o serviço, mas na entrevista ficou evidente o repositório estar realizando o povoamento por autoarquivamento. Nos demais repositórios institucionais a modalidade de

povoamento se dá pelo arquivamento digital realizado pela biblioteca e/ou pelos gestores dos RI. Nessa modalidade de depósito a biblioteca ou os gestores dos RI contactam os autores para que encaminhem seus trabalhos (por *e-mail* ou em CD) junto com um termo de autorização permitindo o depósito e o acesso livre no repositório institucional da instituição. Ou se é feita seleção e coleta diretamente pela biblioteca e/ou pelos próprios gestores do RI.

No que concerne a modalidade de depósito por autoarquivamento também é imprescindível que os autores concedam a licença de suas obras para que seja liberado o conteúdo integral da obra para acesso livre. Salvo algumas exceções, por direito legal e política dos editores, são liberados apenas os metadados do documento armazenado. Na maioria dos casos todos os documentos autoarquivados são liberados para acesso livre, conforme informaram parte dos gestores.

Observou-se que a maioria dos repositórios institucionais são administrados por mais de dois profissionais. Todos os RI possuíam na sua equipe gerencial pelo menos um (01) bibliotecário como o gestor do repositório que na maioria dos casos também ocupavam cargo no setor da biblioteca da universidade. Raros casos pôde-se notar o gestor bibliotecário ser exclusivo em suas funções administrando apenas o repositório. Foi constatado em alguns RI a disposição de um analista de sistema ou administrador do sistema que participa da administração do RI.

Se verificou que os repositórios institucionais ainda não têm efetivamente desenvolvidos instrumentos de preservação digital para o RI, a não serem os serviços proposto pela multifuncionalidade do Dspace e do padrão de metadados Dublin Core que preservam os dados quanto à recuperação mediante sua descrição e pela assinatura do sistema *handle* que reforçam a preservação da localização dos dados no meio eletrônico.

Alguns dados registrados no conjunto de elementos do metadado Dublin Core, que caracterizam o recurso informacional a ser depositado, comporá o vocabulário do Dspace, sendo gerado pelo mesmo um índice automático de **Autor, Assunto, Título, Data de emissão** e/ou do **Orientador** conforme foi configurado no mecanismo de busca pelo repositório institucional. A construção dos termos dessas listas, se não acrescidos (manualmente) outros termos mais, pelos gestores bibliotecários caso haja necessidade para melhor relevância na busca e recuperação dos dados, serão os mesmos que foram alimentados nesses elementos (atributos) do metadado Dublin Core (Autor, Orientador, Título, Data de emissão e Assunto), sendo somente os que serão identificados para a localização do recurso nos mecanismos de busca simples.

A construção de comunidades, subcomunidade e a coleção configura a organização do site para facilitar à navegação. E, apresenta-se como um recurso à mais para a consulta e busca à informação nos mecanismo de busca, mas não se constitui um dos elementos do metadado.

Dos 13 repositórios analisados 03 informaram que desenvolveram um guia para a padronização dos dados: UNB, UFRN (vide anexo) e a UFMA informou se utilizar de um tutorial (não disponibilizado), 02 repositórios afirmaram seguir as regras da alimentação do guia da UNB e demais RI não desenvolveram nenhum guia apenas seguem as diretrizes já estabelecidas pelo padrão de metadados do Dublin Core.

Após verificação preliminar desses dados inicia-se a descrição e caracterização individual dos RI em relação à sua organização e demais serviços prestados pelos mesmos.

➤ **Descrição dos Repositórios Institucionais**

Neste tópico são descritos as características dos repositórios institucionais referentes aos itens já anteriormente citados. Na descrição dos dados houve transcrição direta das respostas dos gestores dos repositórios institucionais, extraídos dos questionários. Foram também coletados para o desenvolvimento desta seção informações na literatura da área, a observação direta nos *sites* dos repositórios institucionais e das entrevistas via contato telefônico com os gestores com a finalidade de eliminar dúvidas e suprir demais informações.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

O Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RI/UFRN foi oficialmente instalado em outubro de 2010, constam no RI dois gestores que administram o repositório. Um deles é bibliotecário e o outro é técnico do sistema. De acordo com as informações do respondente, a comissão gestora é formada, através da RESOLUÇÃO Nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010, por: I – 01 (um) representante da Pró-Reitoria de Pesquisa; II - 01 (um) representante do Sistema de Bibliotecas da Instituição (Bibliotecário); III - 01 (um) representante da Superintendência de Comunicação; IV - 01 (um) representante da Superintendência de Informática; e V - 01 (um) representante do Departamento de Biblioteconomia.

A missão do repositório institucional da UFRN é

[...] coleccionar, preservar e disponibilizar na internet a produção intelectual, em texto integral de acesso livre, da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esse tipo de ferramenta promove cada vez mais a visibilidade, o acesso e o uso da informação em Ciência, tecnologia & inovação, por meio do registro dessas publicações (RIUFRN, 2011).

Cujo objetivo é o de gerir e disseminar a produção técnico-científica em meio digital; proporcionar maior visibilidade desta produção institucional; preservar a memória intelectual desta universidade; e servir com indicador tangível de qualidade e de relevância, científica, econômica e social (RIUFRN, 2011).

Em relação à política de autoarquivamento, o RIUFRN compreende que esta iniciativa “*é uma forma de alimentação de dados bem viável no contexto dinâmico da produção científica, mas o mesmo precisa ser controlado e supervisionado por algum profissional da área*”. Este repositório aderiu à iniciativa de autoarquivamento. Todos os autores que realizam o autodepósito disponibilizam para acesso aberto suas publicações científicas, salvo aquelas que estão protegidas por direitos autorais ficando limitado seu acesso apenas aos metadados.

Neste repositório há uma política para o autoarquivamento. Todos os autores recebem uma capacitação para autoarquivar. Esta capacitação é um treinamento para a comunidade universitária (servidores, técnicos, bibliotecários e professores com vínculos institucionais ou seus auxiliares) quanto às normas de alimentação dos metadados e regras de controle. A gestora comentou em entrevista que o que a preocupa no autoarquivamento é assegurar o controle terminológico e as regras de como alimentar esses dados. Para a gestora

o metadado Dublin Core não se constitui como um padrão que possa orientar o autor quanto à alimentação dos pontos de acesso dos mesmos, mas como uma estrutura de metadados. Para a respondente um padrão é um formato, o que ela não encontrou no Dublin Core. A gestora assegura que falta uma organização, por isso a preocupação de capacitar o autor no processo de autoarquivamento para assim auxiliá-lo neste processo; e por essa questão, a gestão da RIUFRN ter então, desenvolvido um padrão de metadados (vide anexo) para o preenchimento de todos os campos, orientando o autor neste processo.

A maioria dos documentos armazenados por autoarquivamento já chegam indexados pelo autor. O autor que realiza o autoarquivamento é então auxiliado pelo padrão de metadado Dublin Core, desenvolvido pela gestão UFRN, para a descrição correta e completo preenchimento dos pontos de acesso do documento armazenado. Os termos livres do autor são considerados (a depender de sua relevância), podendo ser acrescentados outros termos retirados de um vocabulário controlado.

Quanto à organização e tratamento do material organizado e do processo da indexação desses documentos *“apenas são realizados por bibliotecários revisores. Os autores indexam com os seus termos livres, mas é feita revisão pelos bibliotecários indexadores”*. Que podem atribuir outros termos que associem ao documento, para melhor recuperação da informação.

Quanto às ferramentas que auxiliam o profissional na indexação são utilizados as listas de cabeçalho de assuntos que é o módulo Biblioteca do Sigaa da UFRN. Entre os tesouros utilizados para consulta são especificados os: DECS, BRASED, terminologia Psicologia, FGV e o catálogo da BN.

Quanto ao povoamento, até o momento, é feito somente por autoarquivamento. O RIUFRN realizou testes, conjuntamente auxiliado pelo IBICT para ver a possibilidade de migração dos dados da Biblioteca de Teses e Dissertações da instituição para o repositório institucional. A gestora explicou que este estudo ainda está em andamento, mas já foi possível migrar os metadados da BDTD para o RI, porém a URL não veio corretamente, como se esperava.

No repositório institucional da UFRN não há no momento nenhum instrumento para a preservação digital, sendo que este repositório compreende que a preservação digital é um recurso que pode ser usado como indicador de acessibilidade, *“desde que a mesma esteja*

dentro dos padrões de acessibilidade virtual garantindo a permanência contínua dos documentos em rede, bem como a recuperação e uso das informações científicas”.

Para a promoção da acessibilidade às informações científicas no contexto digital este repositório compreende que a acessibilidade no contexto digital “*dar-se-ia através da recuperação da informação, onde a mesma deverá estar de forma acessível para quaisquer usuários, ou seja, site configurado com os padrões de acessibilidade virtual”.*

Apresentação da página inicial do repositório institucional da UFRN

The screenshot shows the homepage of the Institutional Repository of the Federal University of Rio Grande do Norte (RI UFRN). The layout includes a header with the repository logo and the university's name. A search bar is located at the top left, with a 'Buscar' button. Below the search bar, there is a section for 'Comunidades no repositório' (Communities in the repository) which lists various university departments and their respective document counts. The page also features navigation menus on the left and right sides, including options for 'Buscar', 'Visualizar', and 'Entrar'.

Buscar RI UFRN >

español English português

O Repositório Institucional reúne a produção intelectual da comunidade universitária (docentes, técnicos e alunos de pós-graduação) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Sua missão é armazenar, preservar e disponibilizar na Internet, textos completos de acesso livre. Para tanto, foi criada a Resolução nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010, que estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, na UFRN, no que se refere ao seu Repositório Institucional.

Visualizar

Comunidades & Coleções

Data de emissão

Autor

Título

Assunto

Entrar:

Receber mensagens alterações

Meu espaço Livros autorizados

Editar Perfil

ajuda

sobre o DSpace

Comunidades no repositório

Escolha a comunidade para visualizar as coleções.

Biblioteca Central Zila Mamede [8]

Centro de Biociências [18]

Centro de Ciências da Saúde [51]

Centro de Ciências Exatas e da Terra [4]

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes [8]

Centro de Ciências Sociais Aplicadas [40]

Centro de Ensino Superior do Seridó [0]

Centro de Tecnologia [44]

Escola Agrícola de Jundiá [2]

Escola de Ciências e Tecnologia [5]

Escola de Música [11]

Faculdade de Ciências da Saúde do Train [5]

Documentos

Folder

Padrão de Metadados

Política de Informação

Termo de Autorização

RSS

Figura 9: Apresentação da página inicial do RIUFRN
Fonte: RIUFRN, 2011.

Para realizar o método da observação no site deste repositório resolveu-se efetivar uma pesquisa em umas das comunidades ali cadastradas. **Para tanto, escolheu analisar os metadados apenas dos artigos publicados em periódicos científicos.** Para consecução da pesquisa selecionou a subcomunidade: Departamento de Economia (DECO) estando-o na comunidade Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Aparece na subcomunidade “DECO” as coleções de documentos que englobam: artigos publicados em periódicos, teses e dissertações e trabalhos apresentados em eventos.

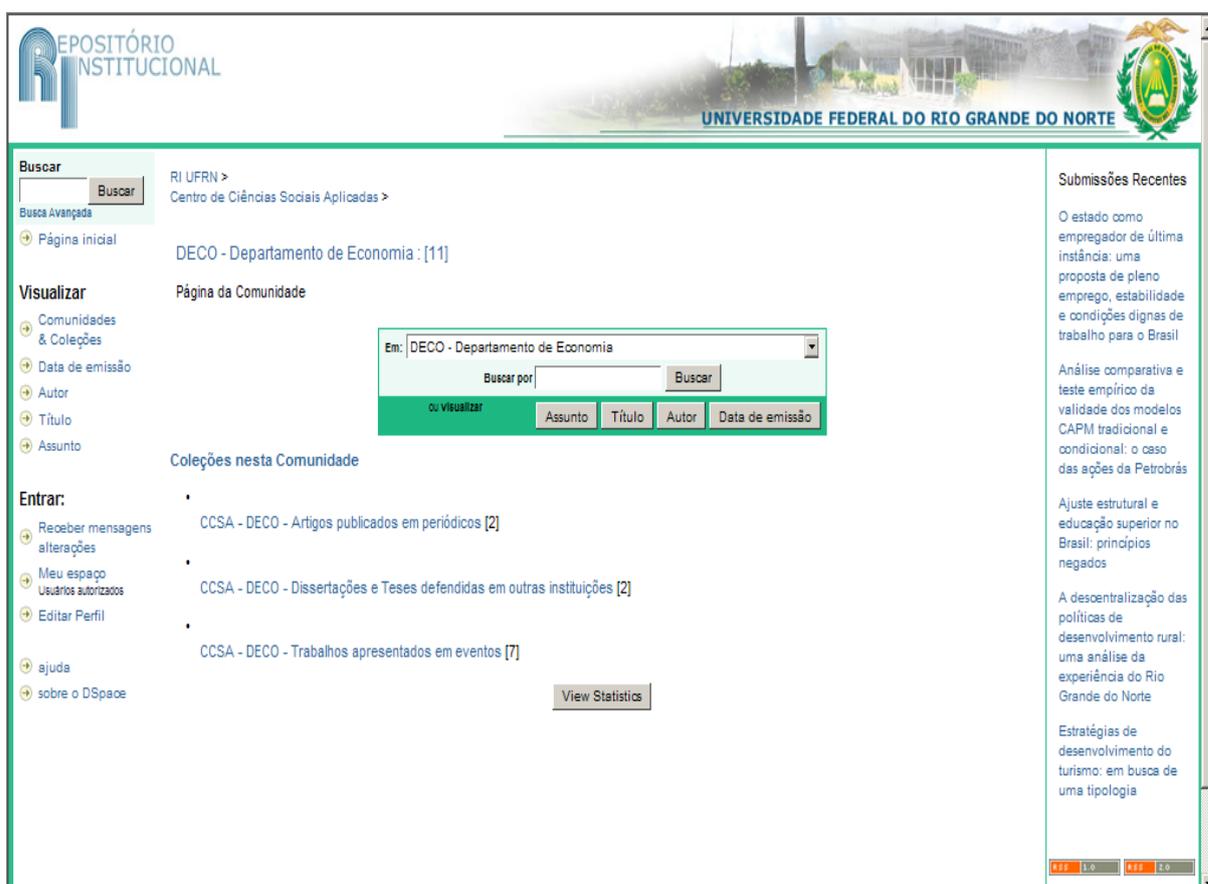


Figura 10: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFRN, 2011.

Na coleção desta subcomunidade, a CCSA-DECO, há ali armazenado 02 artigos publicados em periódicos, 2 materiais de teses e dissertações e 07 trabalhos apresentados em eventos. Após essa visualização, o usuário pode escolher o tipo de material em que prefere pesquisar ou usar o mecanismo de busca descrevendo um item bibliográfico do que se deseja encontrar: seja o nome do autor daquela comunidade, o nome do título do documento, o assunto ou a data de submissão do documento. Ou ainda pode escolher o tipo de índice clicar em buscar para selecionar os registros recuperados. Ao clica-se, por exemplo, na coleção

artigos publicados em periódicos e no índice **Autor** irá aparecer uma lista contendo somente os autores daquela comunidade/coleção.

É importante já salientar que o mecanismo de busca não recupera os nomes dos autores. Se o usuário realizar uma busca no mecanismo colocando a palavra “Janaina” e pedir que o sistema busque, o sistema entende como se fosse o sobrenome do autor, obviamente, o documento não é recuperado. Neste caso o sobrenome correto e o nome completo do autor constituem a “**palavra-chave**” para se localizar, identificar e recuperar o documento solicitado.

The screenshot displays the search interface of the RI UFRN institutional repository. At the top, there is a navigation bar with the logo 'REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL' and 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE'. Below this, a search bar contains the text 'Buscar' and a 'Buscar' button. To the left of the search bar, there are navigation links for 'Página inicial', 'Visualizar', and 'Entrar'. The 'Visualizar' section is active, showing a search for 'CCSA - DECO - Artigos publicados em periódicos' by 'Autor'. The search results are displayed in a table with two entries: 'Alves, Janaina da Silva' and 'Bezerra, Márcia Maria de Oliveira'. The page also features a logo for 'creative commons', 'UFRN', and 'ibict'. At the bottom, there is a copyright notice: 'DSpace Software Copyright © 2002-2007 MIT and Hewlett-Packard - Feedback'.

Figura 11: Realizando a busca e acesso à informação – Selecionando o índice Autor.
Fonte: RIUFRN, 2011.

Se o interesse do usuário for saber os assuntos que compõem os recursos daquela coleção o usuário clica no índice de assunto que aparece em lista conforme mostrado na figura 12:

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Buscar

Busca Avançada

Página inicial

Visualizar

Comunidades & Coleções

Data de emissão

Autor

Título

Assunto

Entrar:

Receber mensagens alterações

Meu espaço

Usuários autorizados

Editar Perfil

ajuda

sobre o DSpace

RI UFRN >

Centro de Ciências Sociais Aplicadas >

DECO - Departamento de Economia >

CCSA - DECO - Artigos publicados em periódicos >

Visualizar "CCSA - DECO - Artigos publicados em periódicos" por Assunto

ir para: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

ou entre com as primeiras letras:

buscar!

Ordenado: Ascendente Resultados/página 20 Update

Apresentar os registros de 1 até 13 de 13

CAPM
Empresa de Turismo
Financiamento do turismo
GARCH-M
International tourism
Petrobrás
Políticas de turismo
Tourism
Tourism corporations
Tourism financing
Tourism policies
Turismo
Turismo internacional

Apresentar os registros de 1 até 13 de 13

Figura 12: Realizando a busca e acesso à informação – Selecionando o índice assunto.
Fonte: RIUFRN, 2011.

Para efetivar a pesquisa, clicou-se nesta lista o nome do autor “Bezerra, Márcia Maria de Oliveira” onde apareceram registrados os dados nos metadados do recurso deste autor:

Buscar

Busca Avançada

Página inicial

Visualizar

Comunidades & Coleções

Data de emissão

Autor

Título

Assunto

Entrar:

Receber mensagens alterações

Meu espaço

Usuários autorizados

Editar Perfil

ajuda

sobre o DSpace

RI UFRN >

Centro de Ciências Sociais Aplicadas >

DECO - Departamento de Economia >

CCSA - DECO - Artigos publicados em periódicos >

Por favor, utilize esse identificador para citar este item ou usar como link: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/6104>

Título: Estratégias de desenvolvimento do turismo: em busca de uma tipologia

Autores: Bezerra, Márcia Maria de Oliveira

Chaves: Turismo
Financiamento do turismo
Políticas de turismo
Turismo internacional
Empresa de Turismo
Tourism
Tourism financing
Tourism policies
International tourism
Tourism corporations

Data de Emissão: 2006

Publicador: Economia e Sociedade

Citação: BEZERRA, M. M. O. (2006)

Resumo: O presente artigo se dispõe a elaborar uma proposta de tipologia sobre o desenvolvimento do turismo a partir da análise de algumas variáveis-chave que condicionam a evolução do setor em diferentes países. Para tanto, aborda a organização dos negócios turísticos privados e aspectos das políticas de estímulo adotadas pelos governos mexicano e português para coordenar a expansão do turismo em seus territórios. A proposta tipológica poderá fornecer elementos iniciais para avaliar políticas de turismo e examinar as possibilidades de inserção de um país como destino turístico no mercado internacional. ABSTRACT: The present article aims to elaborate a proposal of typology about tourism development based on the analysis of some key variables which conditionate the evolution of the sector in different countries. With this objective, it covers the organization of private touristic business, besides aspects of stimulating policies adopted by Mexican and Portuguese governments to coordinate the expansion of tourism in their territories. The proposed typology can offer starting elements to evaluate touristic policies and explores the possibilities of insertion of a country as a touristic destination in the international market

Descrição: BEZERRA, Márcia Maria de Oliveira. Estratégias de desenvolvimento do turismo: em busca de uma tipologia. Economia e Sociedade, Campinas, v. 15, n. 2, p. 347-374, ago. 2006.

URI: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/6104>

Aparece nas Coleções: CCSA - DECO - Artigos publicados em periódicos

Figura 13: Realizando a busca e acesso à informação – Visualizando os itens bibliográficos do recurso.

Fonte: RIUFRN, 2011.

Observou-se que os termos registrados no atributo do metadado “**Chave**” visto no idioma português e no inglês: “Turismo”, “Financiamento do turismo”, “Políticas de turismo”, “Turismo internacional”, “Empresa de Turismo”, “Tourism”, “Tourism financing”, “Tourism policies”, “Internacional tourism”, “Tourism corporations”, confirmavam serem os mesmos termos descrito pelo autor no documento de texto completo na figura 14:

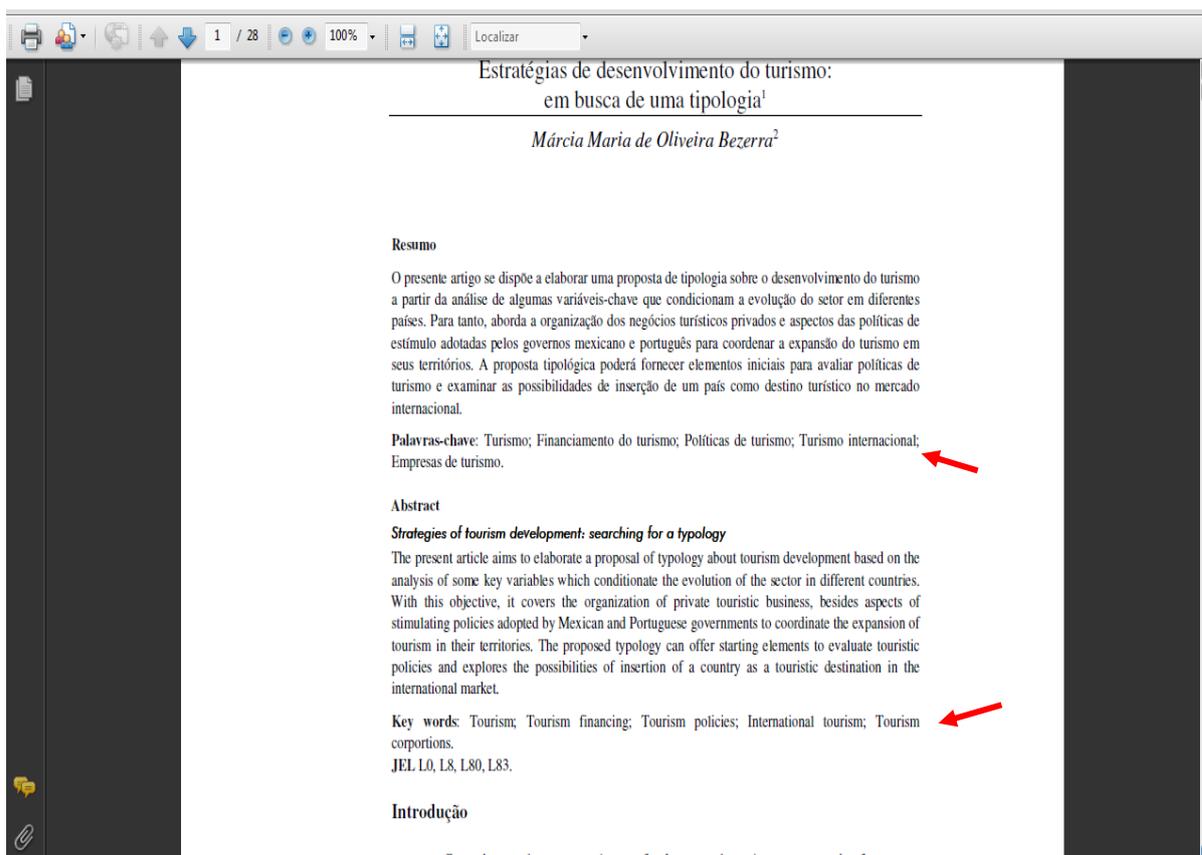


Figura 14: Realizando a busca e acesso à informação – Comparando as palavras-chave do autor com os metadados do atributo **Chave** do recurso armazenado no RIUFRN.

Fonte: RIUFRN, 2011.

Observou-se que na figura 12 haviam sido cadastrados 13 termos que formavam o índice daquela coleção. Para fins de esclarecer alguns pontos, se continuou com a pesquisa, para a observação dos demais termos que pudesse ser localizado no seguinte recurso.

Assim sendo, o último recurso daquela coleção a ser pesquisado se tratava do artigo “Análise comparativa e teste empírico da validade dos modelos CAPM tradicional e condicional: o caso das ações da Petrobrás” da autora “Alves, Janaína da Silva”, onde aparece na figura 15 os termos: “CAPM”, “GARCH-M” e “Petrobrás” no metadado “**Chave**”:

Busca Avançada DECO - Departamento de Economia
CCSA - DECO - Artigos publicados em periódicos >

Página inicial

Por favor, utilize esse identificador para citar este item ou usar como link: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/6149>

Visualizar

Comunidades & Coleções

Data de emissão

Autor

Título

Assunto

Entrar:

Receber mensagens alterações

Meu espaço usuários autorizados

Editar Perfil

ajuda

sobre o DSpace

Título: Análise comparativa e teste empírico da validade dos modelos CAPM tradicional e condicional: o caso das ações da Petrobrás

Título Alternativo: Comparative analysis and empirical test of the validity of traditional CAPM model: the case of Petrobrás shares

Autores: Alves, Janáina da Silva

Chaves: CAPM
GARCH-M
Petrobrás

Data de Emissão: Ago-2007

Publisher: Revista Ciências Administrativas

Citação: ALVES, J. S. (2007)

Resumo: O objetivo deste artigo é fazer uma análise comparativa e testar empiricamente a validade dos modelos CAPM tradicional e condicional utilizando as ações preferenciais da Petrobrás. A metodologia empregada foi a de estimar primeiramente o modelo CAPM tradicional, através do método dos mínimos quadrados ordinários e, posteriormente estimou-se o modelo condicional, chamado também de GARCH-M. Em ambos os modelos aplicou-se o teste de Black, Jensen e Scholes para verificar a validade do modelo. Os resultados obtidos mostram que o modelo CAPM tradicional teve sua validade comprovada, mas detectou-se neste a presença de heterocedasticidade condicional, através do teste ARCH-LM. Então, estimou-se o CAPM condicional, o qual também foi válido, embora o efeito GARCH tenha sido não significativo na equação da média. Contudo, através do teste ARCH-LM constatou-se que os efeitos ARCH do CAPM condicional foram reduzidos significativamente em relação ao CAPM tradicional, ou seja, estes efeitos foram controlados pela inclusão da variância condicional. Por fim, na tentativa de selecionar o melhor modelo utilizou-se alguns critérios de ajuste, tais como o do R² ajustado, Akaike e Schwarz. Portanto, adotando o critério de informação de Akaike, optou-se pelo modelo CAPM condicional, adicionando-se a este a vantagem de não apresentar heterocedasticidade condicional. ABSTRACT: The objective of this article is to do a comparative analysis of traditional and conditional CAPM models and to test their validity using Petrobras preferential shares. The used methodology was the one of estimating the model firstly traditional CAPM, through the method of the ordinary Minima square and, afterwards considered the conditional model, also called GARCH-M. In both models the test of Black, Jensen and Scholes was applied to verify the validity of the model. The obtained results show that the traditional CAPM model had its validity proven, but it was detected in this the presence of conditional heterocedasticity, through the test ARCH-LM. Then, conditional CAPM model was considered, which was also valid, although the effect GARCH has been no significant in the equation of the average. However, through the test ARCHLM was verified that the effects ARCH of conditional CAPM were reduced significantly in relation to traditional CAPM, in other words, these effects were controlled by the inclusion of the conditional variance. Finally, in the attempt of selecting the best model some adjustment criteria, like the one of adjusted R², Akaike and Schwarz, were used. Therefore, adopting the Akaike criterion of information, the model conditional CAPM was chosen, being added to this the advantage of not presenting conditional heterocedasticity.

Descrição: ALVES, Janáina da Silva. Análise comparativa e teste empírico da validade dos modelos CAPM tradicional e condicional: o caso das ações da Petrobrás. Revista Ciências Administrativas, Fortaleza, v. 13, n. 1, p.147-157, ago. 2007.

URI: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/6149>

ISSN: 1414-0896

Aparece nas Coleções: CCSA - DECO - Artigos publicados em periódicos

Figura 15: Realizando a busca e acesso à informação – Visualizando os itens bibliográficos do recurso armazenado no RI.

Fonte: RIUFRN, 2011.

Acessou-se o recurso ali armazenado e comparando com os termos descritos pelo autor do documento, visto na figura 21, constatou-se serem os mesmos termos que foram registrados nos metadados. É importante observar que os termos “CAPM” e “GARCH-M” são termos específicos da área de economia. Daí o discurso do indexador possuir competência e conhecimento prévio para a prática da indexação.

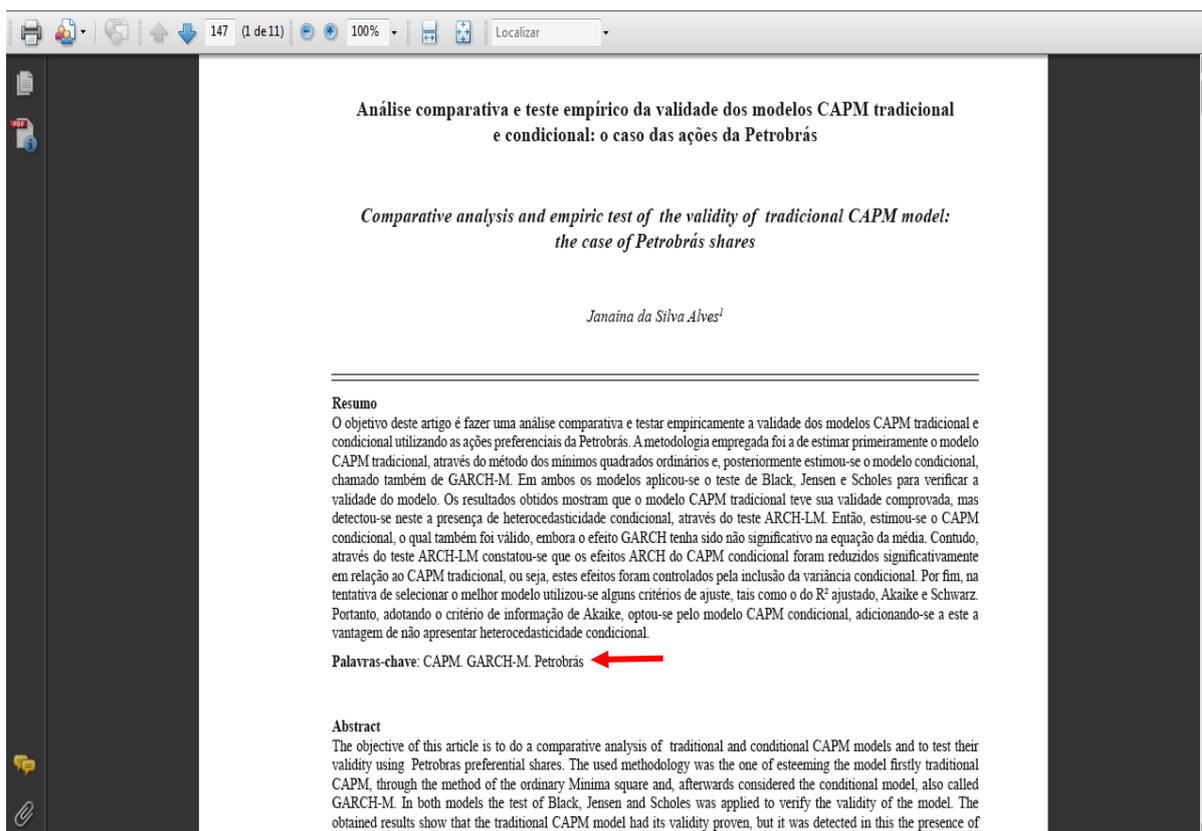


Figura 16: Realizando a busca e acesso à informação – Observando os termos descritos pelo autor.
 Fonte: RIUFRN, 2011.

Finalizando essa observação, se verificou que haviam 13 termos cadastrados na lista do índice **Assunto** do mecanismo de busca, sendo os mesmos que foram registrados no metadado “**Chave**” para descrever e caracterizar o recurso informacional armazenado. Conforme se visualiza a exemplificação no quadro abaixo:

Termos registrados no metadado Dublin core no atributo palavras-chave	Termos descritos pelos autores no documento completo
CAPM	CAPM
GARCH-M	GARCH-M
Petrobrás	Petrobrás
Turismo – Tourism (en)	Turismo – Tourism (en)
Financiamento de turismo - Tourism financing	Financiamento de turismo - Tourism financing
Políticas de turismo - Tourism policies	Políticas de turismo - Tourism policies
Turismo internacional - Internacional tourism	Turismo internacional - Internacional tourism
Empresa de turismo – Tourism corporations	Empresa de turismo – Tourism corporations

Quadro 2: Comparando palavras-chave: “Recurso descrito nos metadados” e o “documento de texto completo”

2. Universidade Federal da Bahia – UFBA

O repositório institucional da UFBA teve o projeto piloto iniciado em 2007, o início do arquivamento do conteúdo da comunidade piloto ocorreu no dia 27 de março de 2009. Em janeiro de 2010 foi assinada a política institucional do RI pela portaria 024/2010. A data oficial do lançamento do RI consta a data 09 de setembro de 2010, tornando o repositório disponível para acesso livre.

A missão e filosofia pelo qual foi implantado encontram-se na base de ter

uma maior visibilidade da instituição e valorização, preservação e divulgação da sua produção, contribuindo para sistematizar uma política de disseminação para a UFBA, bem como disponibilizar a sociedade o resultado de suas atividades de pesquisa, criação e inovação” (RIUFBA, 2011).

Tendo por objetivo

reunir num único local virtual a produção acadêmica (científica, artística, cultural, tecnológica, de inovação, didática e instrucional) da Universidade, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória intelectual, seja na área das artes, das ciências, humanidades, da tecnologia, da inovação ou da criação (RIUFBA, 2011).

Um (01) gestor-bibliotecário gerencia o repositório institucional com 04 auxiliares bolsistas da área de biblioteconomia que também coletam, alimentam e podem revisar os metadados dos documentos armazenados.

Quanto à organização do acervo, há diversos tipos de materiais que podem ser coletados e armazenados no repositório no qual incluem uma ampla variedade de documentos, à exemplo da produção bibliográfica (artigos completos publicados em periódicos; artigos aceitos para publicação; livros; texto em jornal ou revista; partitura musical...); a produção técnica (softwares; produtos; processos; cartas, mapas ou similares...); a produção cultural (apresentação de obra artística, arranjo e composição musical, programa de rádio e TV...). Também integram os trabalhos finais e parciais dos cursos seguintes: trabalhos de conclusão de iniciação científica; trabalhos de conclusão de Graduação; monografias de especialização; dissertações de mestrado; exames de qualificação de doutoramento; teses de doutoramento (defendida e aprovada por banca especializada); trabalhos de conclusão de pós doutorado; trabalhos de conclusão de outra natureza (RIUFBA, 2011). Caracterizando, assim, o repositório numa abordagem flexível.

O repositório implementou o serviço de autoarquivamento, sendo uma das formas de povoamento do repositório. Na política de autoarquivamento do RIUFBA, este repositório pontuou (em entrevista) que somente funcionários técnicos e professores da instituição têm permissão de realizar o autoarquivamento¹⁷ já configurado para acesso imediato. Possuindo os mesmos um cadastro e uma assinatura digital que dá o aval ao autoarquivamento¹⁸. Alguns autores recebem capacitação para o autoarquivamento. Segundo o gestor, os autores são orientados a preencherem os metadados com os dados bibliográficos do próprio objeto e a de também inserir as palavras-chave que constam somente no documento de texto completo já aprovado pelos pares.

Mas informou o gestor, que boa parte dos materiais armazenados são realizados pelos bolsistas e pelo gestor que realizam um mapeamento nas bases de dados para coletar os materiais produzidos pela instituição.

Compreende o gestor do repositório, no questionário aplicado, que o procedimento de autoarquivamento

é imprescindível, pois faz parte do que é chamada de Via verde, que consiste no depósito por parte dos autores ou representantes de uma cópia de suas publicações em um repositório, que justamente com a via dourada, que consiste na publicação de artigos em revistas científicas de acesso livre e da adoção do OAI, são imprescindível para o Movimento de Movimento de Acesso Livre à informação Científica.

Complementa também que “*em outros modelos de negócio o autoarquivamento é também importante para facilitar o povoamento*”.

Em relação ao emprego de ferramentas e de linguagens de indexação utilizadas no tratamento do documento, não há uma consulta no momento da revisão dos metadados. A maioria dos documentos que são armazenados já chegam indexados na linguagem livre do autor, é então, feito uma revisão dos metadados dos demais itens. O gestor informou que a revisão dos metadados se dar por comparação de dados do documento original, exemplo: caso for realizado o arquivamento digital de um livro compara-se os dados registrados no metadados com a ficha catalográfica impressa no verso do livro. Se for outros tipos de materiais são vistos se o autor preencheu corretamente os elementos dos metadados do recurso com os dados bibliográficos que caracterizam o documento de texto completo.

¹⁷ Um estudante que teve um artigo publicado e aprovado em qualquer revista, mesmo que de qualidade científica, se publicou individualmente, não terá permissão de realizar o autoarquivamento.

¹⁸ O gestor do repositório salientou que pela quantidade de materiais publicados dos professores e falta de tempo, esses professores podem emprestar sua assinatura as “secretárias/alunos auxiliares” para assim, por elas, realizarem o autoarquivamento.

Já no questionário quando perguntado como se procede a forma de extração e atribuição dos termos do conteúdo de um documento, este repositório pontuou que pode se utilizar de todas as formas que foram elencadas no questionário: Atribuição de palavras-chave realizada pelo próprio autor do documento; Sistema automático de um software de indexação; Técnica de clusterização; e pela leitura técnica do resumo, do primeiro capítulo e nas conclusões do texto.

Em entrevista o gestor esclareceu que percebe a importância da indexação, mas aceita os termos livres dos autores pelo motivo de não encontrar tempo para indexar, de julgar quais termos seriam pertinentes, ou não para constar no metadado, já que a prática da indexação se refere a uma análise documental criteriosa (leitura do documento) para a adequação dos termos livre para os termos controlados.

No índice gerado automaticamente pela plataforma Dspace que reúne os termos acrescentados nos pontos de acessos do metadado e a cria automaticamente, foi perguntado no questionário se eram inseridos manualmente alguns termos para facilitar na recuperação dos dados, o gestor indicou que sim caso houvesse necessidade. Complementou na entrevista que caso isso se faça, **é necessário vincular o item acrescentado ao recurso, caso contrário o recurso não é localizado com o termo que foi acrescentado manualmente no índice.**

Em entrevista quis saber a pesquisadora sobre alguns equívocos em relação à descrição dos termos cadastrados nos índices, sendo visto pela mesma quando nas pesquisas realizadas nos repositórios, o gestor comentou que necessariamente esses erros não quer dizer que sejam falhas humanas, mas que pode estar ocorrendo problemas ou erros técnicos. Salientou ainda que o software Dspace, se não configurado e ajustado, pode vir a apresentar problemas destes tipos, e que apesar do software ser bom é de difícil manuseio, o ideal seria o gestor ter domínio com o sistema: “sabendo ajustar não dá problema”. Sobre a experiência deste repositório (RIUFBA) o mesmo afirmou que inicialmente tiveram muitos problemas como documentos que não abriam, recursos que apareciam em locais errados etc, até chegar ao presente momento com o software já definido. E que se deveria levar em consideração de que os repositórios ainda estão realizando esses ajustes.

Quando perguntou a pesquisadora que o mecanismo de busca era muito criterioso na busca dos termos, o gestor explicou que no caso do repositório da UFBA, por possuir apenas o mecanismo de busca por pesquisa simples, realmente o mecanismo opera localizando os termos isoladamente da forma como foram registrados. Percebe que o sistema de busca simples ainda não é o ideal, vendo a necessidade de implantar o mecanismo de busca

avançada no repositório, segundo o gestor, o mesmo está aguardando o técnico responsável (do IBICT) para a implantação da busca avançada. Com a busca avançada, conclui o gestor, o usuário poderá se utilizar das demais características de um recurso para facilitar na localização.

Numa questão do questionário se procurava saber se o repositório possuía novas técnicas que facilitasse na recuperação das informações, o gestor respondeu que seriam “*Todos os recursos disponíveis de indexação e busca compatíveis como o Dspace e outros que estão em processo de implantação*”.

Quanto às ferramentas de preservação digital, o repositório respondeu que estão se realizando algumas mudanças, mas não foram adotadas em definitivo. Na entrevista se perguntou se o repositório assinava o *handle*, como pontuado em alguns repositórios, como mecanismo de reforço à preservação digital, o mesmo respondeu que não, para o gestor este sistema não funciona como um mecanismo seguro de preservação digital.

Como indicador para a acessibilidade às informações científicas, o RI afirma que a preservação digital

[...] influencia a maneira como os recursos vão ser estruturados, armazenados, validados e acessados. Em um Repositório Digital os critérios de preservação digital vão definir o conjunto de atividades de manutenção de coleções digitais e de mudanças no ciclo de vida, na usabilidade e na infraestrutura técnica.

Quanto à questão que pretendia identificar a compreensão do gestor quanto à acessibilidade às informações científicas no contexto digital, o gestor pontuou que seria o

De tornar acessível tanta nas questões relativas aos modelos de negócio que ditam a regra do acesso, quanto aos mecanismos tecnológicos disponíveis para o processamento técnico, intercâmbio e recuperação dessa informação. Atualmente disseminadas e apoiadas pelos Movimentos de Acesso Livre à Informação Científica.

Apresentação da página inicial do repositório institucional da UFBA

REPOSITÓRIO Institucional UFBA
Universidade Federal da Bahia

Percorrer: RI UFBA > [Saiba mais](#)

[Sobre o RI UFBA](#) [português](#) [English](#) [Política Institucional](#)

Comunidades & coleções **Repositório Institucional (RI) da UFBA**

Data publicação O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Universidade Federal da Bahia, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória intelectual, seja na área das artes, das ciências ou humanidades. Clique em [Sobre o RI](#) para verificar as orientações de uso e outras informações.

Autor

Título

Assunto Acesse o [RoMEO](#) para obter informações sobre Políticas de copyright e de autoarquivamento da Revista onde o seu trabalho foi publicado.

Entrar: **Pesquisa simples**

[Serviço de alertas](#) Pesquisa avançada

Área Pessoal
utilizadores autorizados

[Editar conta](#)

Comunidades no repositório

Selecione uma comunidade para percorrer as suas coleções.

- [EDUFBA \[160\]](#)
- [Escola de Administração \[36\]](#)
- [Escola de Belas Artes \[26\]](#)
- [Escola de Dança \[3\]](#)
- [Escola de Enfermagem \[29\]](#)
- [Escola de Medicina Veterinária \[80\]](#)
- [Escola de Música \[0\]](#)
- [Escola de Nutrição \[9\]](#)

[Ajuda](#)

[Sobre o DSpace](#)

[Tutorial para depósito](#)

Figura 17: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Conforme realizamos a pesquisa no RI da UFRN, efetuamos os mesmos procedimentos para a busca neste presente repositório. De igual forma, selecionou-se uma comunidade: “Instituto de Ciência da Informação”, clicou-se em artigos publicados em periódicos e selecionou-se o artigo “Ciência da Informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA)”. Focando no atributo palavras-chave se observaram no metadados “**Palavras chave**” do recurso, os registros dos seguintes termos: “Ciência da Informação”; “Egressos”; “Pós-graduação”; e “Atuação profissional”.

REPOSITÓRIO | UFBA
Institucional | Universidade Federal da Bahia

Percorrer: [RI UFBA](#) >
[Instituto de Ciência da Informação](#) >
[Artigos Publicados em Periódicos \(ICI\)](#) >

Comunidades & coleções
Data publicação
Autor
Título
Assunto

Entrar: [Serviço de alertas](#)
[Área Pessoal](#)
utilizadores autorizados
[Editar conta](#)

Ajuda
[Sobre o DSpace](#)

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1986>

Título: Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA)
Outros Títulos: Ciência da Informação
Autores: [Varela, Aida Varela](#)
[Castro, Maura Iclea](#) ←
[Guimarães, Igor Barauna](#)

Palavras Chave: Ciência da informação
Egressos
Pós-graduação
Atuação profissional

Data: 2008

Resumo: Diante do conflito do mundo do trabalho provocado pelas mudanças tecnológicas em que fronteiras profissionais desaparecem, acredita-se ser de fundamental importância pesquisas subsidiem o desenvolvimento de novas trajetórias da formação e as demandas de contexto. Relata-se uma investigação sobre a atuação profissional e a contribuição de egressos da pós-graduação do Instituto de Ciência da Informação (UFBA-POSICI) para o campo científico da área, que defenderam suas dissertações no período de 1998-2006, apresentando indicadores que permitiram analisar tendências sobre o desempenho dos cursos, dos próprios titulados e do seu mercado profissional. Percebeu-se, por meio dos dados coletados e analisados, que diferentes questões puderam ser visualizadas no tocante à atuação profissional, à contribuição do campo científico da CI e à importância dos cursos de pós-graduação para os processos de inovação do conhecimento da sociedade.

Descrição: p. 76-87, set./dez. 2008
URI: <http://hdl.handle.net/123456789/1986>
Aparece nas coleções: [Artigos Publicados em Periódicos \(ICI\)](#)

Ficheiros deste registro:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
----------	-----------	---------	---------

Figura 18: Realizando a busca e acesso à informação no RI – Visualizando os itens bibliográficos de um recurso.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Conforme se constatou no artigo de texto completo dos autores, as palavras-chaves do documento destes autores foram também conservadas e atribuídas no atributo **Palavras-chave** do metadado:

Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA)

Aida Varela
Doutora em ciência da informação. Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: varela@ufba.br

Maura Iclea Castro
Mestre em ciência da informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
E-mail: mauraiclea@gmail.com

Igor Barauna Guimarães
Graduado em letras pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Graduado em jornalismo pela Faculdade da Cidade do Salvador (FCS). Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no período 2008-2009.
E-mail: igor.guimaraes@hotmail.com

Resumo
Diante do conflito do mundo do trabalho provocado pelas mudanças tecnológicas em que fronteiras profissionais desaparecem, acredita-se ser de fundamental importância pesquisas subsidiem o desenvolvimento de novas trajetórias da formação e as demandas de contexto. Relata-se uma investigação sobre a atuação profissional e a contribuição de egressos da pós-graduação do Instituto de Ciência da Informação (UFBA-POSICI) para o campo científico da área, que defenderam suas dissertações no período de 1998-2006, apresentando indicadores que permitiram analisar tendências sobre o desempenho dos cursos, dos próprios titulados e do seu mercado profissional. Percebeu-se, por meio dos dados coletados e analisados, que diferentes questões puderam ser visualizadas no tocante à atuação profissional, à contribuição do campo científico da CI e à importância dos cursos de pós-graduação para os processos de inovação do conhecimento da sociedade.

Palavras-chave
Ciência da informação. Egressos. Pós-graduação. Atuação profissional.
Information science: professional performance

INTRODUÇÃO

O sistema das profissões e suas articulações passam, nesse momento, por uma reorganização de seus componentes, permitindo a criação de serviços e profissões, ao tempo em que enfraquecem outras. No entender de Cronin (1998), novas situações trazem consigo o fenômeno de desestruturação e, por sua vez, o processo de integração a uma nova tecnologia desestabiliza o funcionamento da atividade econômica e faz com que seja necessária uma adaptação das estruturas e dos comportamentos.

Para Abbott (1988), as profissões são integrantes de um mesmo sistema, no qual há competição por espaço e poder, cuja característica é a interdependência, embora cada profissão controle seu espaço de trabalho ou jurisdição. As profissões estão em permanente disputa por um espaço, e o sucesso delas depende do esforço e da capacidade de competir com outras profissões dentro de um sistema.

Para Bourdieu (2006, p.148-149), "o título profissional é um capital simbólico institucionalizado, legal. [...]". "É a raridade simbólica do título no espaço dos nomes de profissões que tende a comandar a retribuição da profissão". É o valor institucionalizado do título que serve de instrumento para que se defenda e se mantenha o...

Figura 19: Realizando a busca e acesso à informação no RI – Visualizando os itens bibliográficos de um recurso.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Resolveu-se realizar mais uma pesquisa para fins de observação no mecanismo de busca. Buscamos para isso, um recurso armazenado na comunidade da Escola de Nutrição.

The screenshot displays the RIUFBA Institutional Repository search results for the query 'Escola de Nutrição'. The interface includes a search bar with the query entered, a search button, and a dropdown menu for search criteria. The search results are categorized into 'coleções da comunidade' and list the following items:

- Artigos Publicados em Periódicos (Nutrição) [9]
- Dissertações de Mestrado (Nutrição) [0]
- Livros e Capítulos (Nutrição) [0]
- Outros (Nutrição) [0]
- Teses de Doutorado (Nutrição) [0]
- Trabalhos Apresentados em Eventos (Nutrição) [0]

The page also features a search filter, a list of recent entries on the right side, and navigation links for various repository features.

Figura 20: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Clicou-se na coleção artigos publicados em periódicos, e então resolveu-se visualizar os títulos ali contidos no mecanismo de busca no índice de títulos, onde clicou-se no 1º artigo que apareceu: “Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro” da autoria de Ana Marlúcia Oliveira Assis e et al.:

Percorrer: RI UFBA > Escola de Nutrição > Artigos Publicados em Periódicos (Nutrição) >

Percorrer "Artigos Publicados em Periódicos (Nutrição)" por título

Índice: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
ou inserir as letras iniciais: Enviar

Ordenar por: título Em ordem: ascendente Resultados/Página 20 Autores/Registro: todos Update

Mostrar resultados 1-9 de 9.

Data	Título	Autor(es)
2007	Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro	Assis, Ana Marlúcia Oliveira ; Barreto, Maurício Lima ; Santos, Nedja Silva ; Oliveira, Lucivalda Pereira Maqalhães de ; Santos, Sandra Maria Chaves dos ; Pinheiro, Sandra Maria Conceição
2008	Determinants of early cognitive development: hierarchical analysis of a longitudinal study	Santos, Leticia Marques dos ; Santos, Darci Neves dos ; Bastos, Ana Cecília Sousa ; Assis, Ana Marlúcia Oliveira ; Prado, Matildes Silva ; Barreto, Maurício Lima
2007	Effect of city-wide sanitation programme on reduction in rate of childhood diarrhoea in northeast Brazil: assessment by two cohort studies	Barreto, Maurício Lima ; Genser, Bernd ; Strina, Agostino ; Teixeira, Maria Glória ; Assis, Ana Marlúcia Oliveira ; Rego, Rita F ; Teles, Carlos A ; Prado, Matildes S ; Matos, Sheila M A ; Santos, Darci N ; Santos, Lenaldo A dos ; Cairncross, Sandy
2004	Ética e atualidade: algumas reflexões com enfoque nos profissionais de saúde	Gaudenzi, Edileuza Nunes
2008	Giardia duodenalis infection and anthropometric status in preschoolers in Salvador, Bahia State, Brazil	Matos, Sheila Maria Alvim ; Assis, Ana Marlúcia Oliveira ; Prado, Matildes da Silva ; Strina, Agostino ; Santos, Lenaldo Azevedo dos ; Jesus, Sandra Rêgo de ; Barreto, Maurício Lima
2007	Preditores do retardo de crescimento linear em pré-escolares: uma abordagem multinível	Oliveira, Lucivalda P. M. ; Barreto, Maurício Lima ; Assis, Ana Marlúcia Oliveira ; Braga-Junior, Antonio C. R. ; Nunes, Maria F. F. ; Pussik, Oliveira, Nelson F. ; Benício, Maria Helena D'Aquino ; Venâncio, Sônia Isovama ; Saldiva, Sílvia Regina D. Médici ; Escuder, Maria Mercedes Loureiro
2004	Prevalência da desnutrição hospitalar em pacientes internados em um hospital filantrópico em Salvador (BA), Brasil	Rezende, Ionar Figueiredo Bonfim ; Oliveira, Verusca Silva de ; Kuwano, Emilia Alves ; Leite, Ana Paula Barreto ; Rios, Izana ; Dórea, Yany ; Sandrea Santana ; Chaves, Viviane Lisboa

Figura 21: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Os registros dos metadados do recurso armazenado assim aparecem, com os termos registrado no atributo “**Palavras-chave**”: “Iniquidade Social”, “Fatores Sócioeconômicos” e “Bem-Estar da Criança”.

Percorrer: RI UFBA > Instituto de Saúde Coletiva - ISC > Artigos Publicados em Periódicos Nacionais (ISC) >

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1468>

Título: Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro

Outros Títulos: Caderno de Saúde Pública

Autores: [Assis, Ana Marlúcia Oliveira](#)
[Barreto, Maurício Lima](#)
[Santos, Nedja Silva](#)
[Oliveira, Lucivalda Pereira Maqalhães de](#)
[Santos, Sandra Maria Chaves dos](#)
[Pinheiro, Sandra Maria Conceição](#)

Palavras Chave: Iniquidade Social
Fatores Socioeconômicos
Bem-Estar da Criança

Data: 2007

Resumo: Estudo transversal, envolvendo 2.001 crianças das áreas rural e urbana de dez municípios da Bahia, Brasil. Avalia-se a relação entre os gradientes da desigualdade e os fatores do ambiente familiar, de saúde e nutrição, utilizando-se a regressão logística multinomial multivariada. As crianças do tercil intermediário das condições de vida e aquelas do tercil mais pobre têm chances significantes e crescentes de viverem na área rural, em domicílio chefiado pela mulher, ter o pai desempregado, mãe com baixa escolaridade, de dormir com mais de uma pessoa na mesma cama, déficit linear grave e consumir retinol abaixo da mediana. A existência de mais de uma criança no domicílio, ser portadora de déficit ponderal e ter o consumo de lipídeo abaixo da mediana foram eventos também significantes para as crianças mais pobres. A anemia foi identificada entre as crianças do tercil intermediário. A desigualdade expõe as crianças a chances crescentes de inadequado estado de saúde e nutrição. Políticas de saúde podem implementar medidas emergenciais no sentido de minimizar os males impostos pela desigualdade à saúde e nutrição na infância.

Descrição: p. 2337-2350
URI: <http://hdl.handle.net/123456789/1468>
ISSN: 0102-311X

Aparece nas coleções: [Artigos Publicados em Periódicos Nacionais \(ISC\)](#)
[Artigos Publicados em Periódicos \(Nutrição\)](#)

Ficheiros deste registro:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
ARTIGO 03_2007.pdf		125,22 kB	Adobe PDF Ver/Abriu

Mostrar registro em formato completo

Figura 22: Realizando a busca e acesso à informação no RI – Visualizando os itens bibliográficos de um recurso.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Resolveu-se baixar o artigo completo do documento ali depositado para fins de comparação com o atributo palavras-chave do metadado com os termos dos autores. Na página inicial do documento (figura 28) o autor descreve as mesmas palavras no idioma da língua inglesa, de como o visto nos metadados do recurso.

Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro

Inequality, poverty, and childhood health and nutritional conditions in Northeast Brazil

Ana Marlúcia O. Assis¹
Maurício L. Barreto²
Neijra Silva Santos¹
Lucivalda Pereira Magalhães de Oliveira¹
Sandra Maria Chaves dos Santos¹
Sandra Maria Conceição Pinheiro¹

Abstract

This cross-sectional study analyzes the relationship between gradients of social inequalities and the household environment and health and nutritional conditions among 2,001 preschool children in ten counties (municipalities) in the State of Bahia, Brazil. The analysis used multinomial multivariate logistic regression. Children in the middle and lower tertiles on the poverty scale had significant and increasing odds of living in a household headed by a woman, an unemployed father, a mother with ≤ years of schooling, more than one child sharing the same bed, severe stunting, and retinol consumption below the median as compared to those in the upper tertile. More than one child in the home, weight deficit, and lipid consumption below the median were also significantly associated with the poorest tertile. Specific emergency health policies and measures must be implemented to minimize the burden imposed by poverty and social inequalities on childhood health and nutrition.

Introdução

O ambiente social e econômico em que vive a criança e sua família tem sido reconhecido como importante preditor das condições de saúde e nutrição na infância. As precárias condições de vida normalmente se expressam na baixa renda da unidade familiar, no limitado poder de compra, particularmente dos alimentos; nas precárias condições de saneamento do domicílio e do meio ambiente¹; e no limitado e desigual acesso a serviços de saúde com capacidade resolutiva². Essas adversidades imprimem um padrão de morbidade na infância, caracterizado por altas taxas de doenças infecciosas, parasitárias e carenciais, particularmente a desnutrição protéica calórica e as carencias específicas de micronutrientes³.

Nas últimas décadas o Brasil experienciou substancial melhora dos indicadores de saúde e nutrição⁴, em especial na infância. No entanto, a melhora dos indicadores não se faz sentir de forma homogênea intra e entre as grandes regiões geográficas do país. A taxa de mortalidade infantil foi estimada em 34 mortes por mil nascidos vivos no ano 2000 para todo o país, mas distribuiu-se de forma heterogênea, com seus

Correspondência
A. M. O. Assis
Escola de Nutrição,
Universidade Federal
da Bahia, Salvador,
Brasil.
E-mail: amassis@ufba.br

Palavras-chave
Social Inequity; Socioeconomic Factors; Child Welfare

Figura 23: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Foi observado as palavras-chave em português no final do documento do autor, onde constavam os seguintes termos: “Iniquidade Social”, “Fatores Socioeconômicos” e “Bem-Estar da Criança”. Comprovou-se mais uma vez que os termos que foram registrados no atributo palavras-chave confirmavam terem sido aceitos para a descrição do recurso.

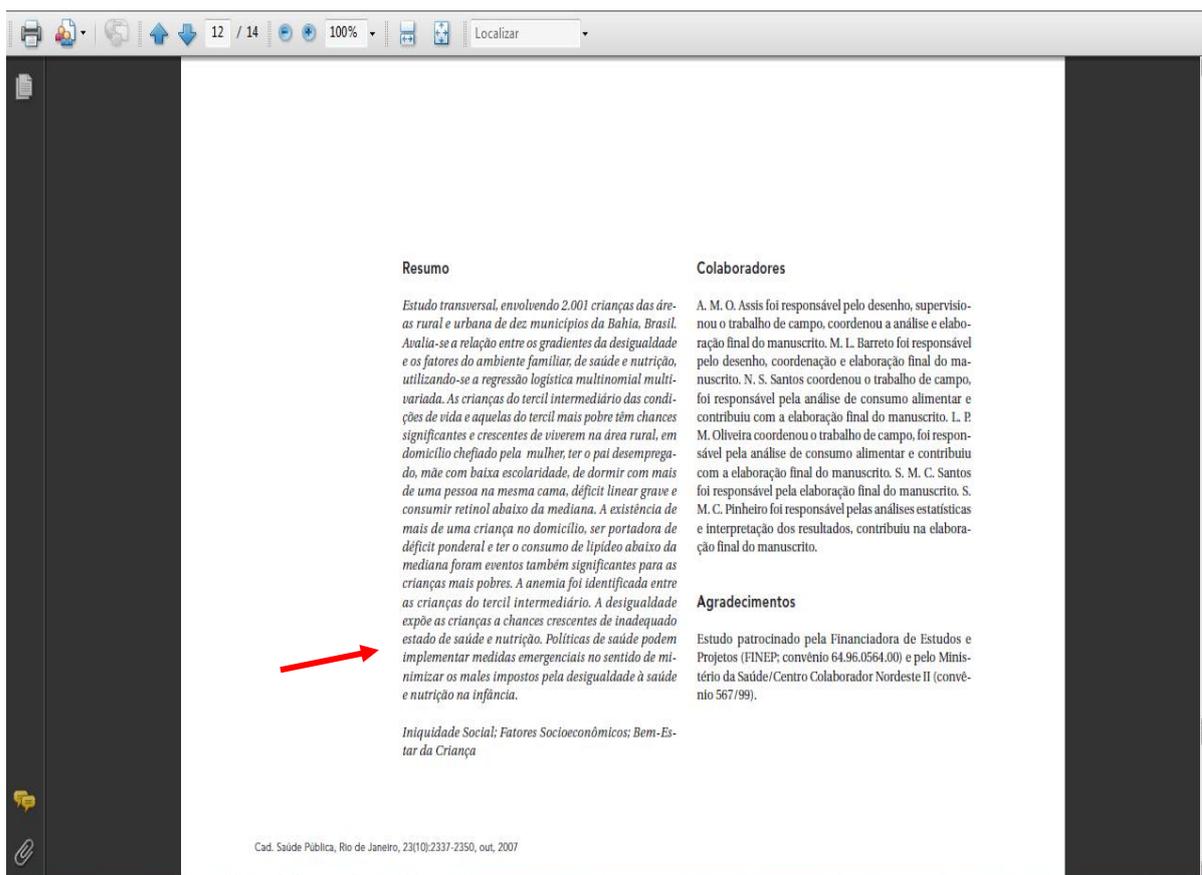


Figura 24: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Continuando com a pesquisa neste RI, observando como se processa o mecanismo de busca, percebeu-se que a pesquisa no índice de título só é efetivada se a descrição compor pelo menos as primeiras letras ou as palavras iniciais do título. Por exemplo o título do registro “ O Chá do chapeleiro Louco” de Marcio Luis Ferreira Nascimento, o mecanismo de busca só localizará o recurso se o usuário colocar pelo menos a primeira expressão do título “O chá...”, caso o usuário no mecanismo de busca descreva “chapeleiro” ou “Chá” o mecanismo entende que deva procurar os registros que comecem com a letra “C”, daí o recurso não é localizado. Segundo o gestor, nessa busca o mecanismo não procura a palavra ou o assunto isolado do título, mas faz um procura somente da forma como se descreveu o título no metadado.

REPOSITÓRIO Institucional UFBA
Universidade Federal da Bahia

Percorrer: [RI UFBA >](#)
[Sobre o RI UFBA](#)
[Comunidades & coleções](#)
[Data publicação](#)
[Autor](#)
[Título](#)
[Assunto](#)

Entrar:
[Serviço de alertas](#)
[Área Pessoal](#)
[Editar conta](#)
[Ajuda](#)
[Sobre o DSpace](#)

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/ufba/592>

Título: O Chá do Chapeleiro Louco
Autores: [Nascimento, Marcio Luis Ferreira Barco, Luiz](#)
Palavras Chave: Educação Matemática
Data: 1-Jan-2006
URI: <http://hdl.handle.net/ufba/592>
ISSN: 16797396
Aparece nas coleções: [Artigos Publicados em Periódicos \(PEI\)](#)

Ficheiros deste registro:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
ChaChapeleiroLouco-Sapiens4-BarcoNascimento.pdf		876,59 kB	Adobe PDF Ver/Abrir

[Mostrar registro em formato completo](#)

Todos os registros no repositório estão protegidos por leis de copyright, com todos os direitos reservados.

Figura 25: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Constatou-se que se se colocar a palavra “chá” o título não é recuperado (é o mesmo que acontece ao se colocar somente o nome do autor no atributo **Autor**). Para cada tipo de índice o mecanismo, essencialmente, apenas localiza o recurso da forma como foram registrados no metadado. Neste mecanismo de busca é imprescindível que o usuário conheça detalhadamente cada item bibliográfico do documento que deseja localizar.

Como se pode ver se o usuário descrever a palavra “Chá”

REPOSITÓRIO Institucional UFBA
Universidade Federal da Bahia

Percorrer: [RI UFBA >](#)
[Sobre o RI UFBA](#)
[Comunidades & coleções](#)
[Data publicação](#)
[Autor](#)
[Título](#)
[Assunto](#)

Entrar:
[Serviço de alertas](#)
[Área Pessoal](#)
[Editar conta](#)
[Ajuda](#)
[Sobre o DSpace](#)

Percorrer por título

Índice: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
 ou inserir as letras iniciais: [Enviar](#)

Ordenar por: Em ordem: Resultados/Página: Autores/Registro: [Update](#)

Mostrar resultados 1-20 de 1542. [próximo >](#)

Data	Título	Autor(es)
2011	176 Desempenho zootécnico e morfometria intestinal de alevinos de tilápia-do-Nilo alimentados com Bacillus subtilis ou mananoligosacarídeo	Carvalho, Jaciane Verane de; Lira, Alessandra Danile de; Costa, Denise Soledade Pereira; Moreira, Eduardo Luiz Trindade; Pinto, Luis Fernando Batista; Abreu, Ricardo Duarte; Albinati, Ricardo Castelo Branco
22-Ago-1953	1º Congresso de Estudantes de Farmácia	ICI-UFBA - Projeto "Elementos de Informação para a Elaboração da História da UFBA" - PIBIC-UFBA (CNPq e FAPESP); SILVA, Rubens; PPSCL; Ricardo Sodré Andrade, Ana Cristina Silva Barbosa, Cláudia Herminia Silva Cruz, Fabiana Jesus dos Reis, Bernadete de Araújo Pimenta, Jeane Aquiar de Moura, Manoela Ribeiro Vieira, Aurora Leonor Freixo, Ana Aparecida Gonzaga da Silva, Juicimar Cerqueira dos Santos, Odelma Silva da Cruz, Rejane Pereira Correa, Lídia Maria Batista Brandão Toutain, Marilene Lobo Abreu Barbosa, Aida Varela Varela, Newton Bacelar.
14-Ago-1952	1º concurso na Faculdade de Odontologia foi para a docência-livre	ICI-UFBA - Projeto "Elementos de Informação para a Elaboração da História da UFBA" - PIBIC-UFBA (CNPq e FAPESP); SILVA, Rubens; PPSCL; Ricardo Sodré Andrade, Ana Cristina Silva Barbosa, Cláudia Herminia Silva Cruz, Fabiana Jesus dos Reis, Bernadete de Araújo Pimenta, Jeane Aquiar de Moura, Manoela Ribeiro Vieira, Aurora Leonor Freixo, Ana Aparecida Gonzaga da Silva, Juicimar Cerqueira dos Santos, Odelma Silva da Cruz, Rejane Pereira Correa, Lídia Maria Batista Brandão Toutain, Marilene Lobo Abreu Barbosa, Aida Varela Varela, Newton Bacelar.

Figura 26: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

O mecanismo de busca recupera os vários recursos com títulos iniciados com a palavras “C”:

REPOSITÓRIO UFBA
Institucional Universidade Federal da Bahia

Percorrer: RIUFBA >

Percorrer por título

Índice: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
ou inserir as letras iniciais: Enviar

Ordenar por: título Em ordem: ascendente Resultados/Página 20 Autores/Registro: todos Update

Mostrar resultados 482-501 de 1542.
< anterior próximo >

Data	Título	Autor(es)
1-Mar-2010	Charge Carrier Concentration and Mobility in Alkali Silicates	Nascimento, Marcio Luis Ferreira; Rodrigues, A; Souquet, Jean Louis
1996	CIDADE, CENARIO E MITO	Fernandes, Ana
2007	Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil	Lemos, André
1996	Cidade ideal, imaginação e realidade	Sampaio, Antônio Heliodoro Lima
2006	A CIDADE NOS DOCUMENTÁRIOS	Olivieri, Silvana
2007	Cidades contemporâneas e políticas de informação e comunicações	Borges, Jussara; Silva, Helena Pereira da; Jambeiro, Othon
2006	A cidade utópica no cinema: a invenção de outros lugares	Caúla, Adriana
2008	Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA)	Varela, Aida Varela; Castro, Maura Iclea; Guimarães, Igor Barauna
2001	Ciência e Educação na Contemporaneidade: Alguns Tópicos para Reflexão.	Cunha, Maria Couto
2007	CIÊNCIA E HUMANISMO NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA	Silva, Rubens Ribeiro Gonçalves da
2009	Cinematógrafo: um olhar sobre a história	Feigelson, Kristian; Fressato, Soleni Biscouto; Nóvoa, Jorge
27-Abr-2011	A cinescrita de "Agnês Varda": a subjetividade incorporada ao campo do documentário.	Levin, Tatiana
2010	Circo-teatro no semiárido baiano (1911-1942)	Carvalho, Reginaldo
2009	Cisto dentífero em mandíbula: relato de caso clínico	Safira, Lúcio Costa; Paim, Jorge Marcelo; Carneiro Junior, Bráulio; Queiroz, Cristiano Sampaio; Oliveira, Thiana Baadeve de; Ramalho, Luciana Pedreira; Sarmiento, Viviane Almeida
2004	Citocinas e imunomodulação: novos avanços no tratamento das pancreatites	Guedes, Jorge C.; Bendicho, Maria Teresita; Lemaire, Denise

Figura 27: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Buscou-se realizar outra pesquisa para conhecer os recursos deste sistema e, com o documento intitulado “Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?” dos autores Andrade, Ricardo* (já se observou este autor como Sodré, Ricardo Andrade); Borges, Jussara; e Jambeiro, Othon, vimos que os metadados das palavras-chave são os mesmos utilizados pelos autores.

Percorrer: [RI UFBA >](#)
[Instituto de Ciência da Informação >](#)
[Artigos Publicados em Periódicos \(ICI\) >](#)

[Sobre o RI UFBA](#)
[Comunidades & coleções](#)
[Data publicação](#)
[Autor](#)
[Título](#)
[Assunto](#)

Entrar:
[Serviço de alertas](#)
[Área Pessoal](#)
 utilizadores autorizados
[Editar conta](#)
[Ajuda](#)
[Sobre o DSpace](#)

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1943>

Título: Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?
Outros Títulos: Perspectiva ciência da informação
Autores: [Andrade, Ricardo](#)
[Borges, Jussara](#)
[Jambeiro, Othon](#)
Palavras Chave: Preservação digital
 Migração de suportes
 Fundação Pierre Verger
 Documentos digitais
 Arquivos digitais
 Digitalização de documentos iconográficos
Data: 2006
Resumo: A migração de documentos para o formato digital, mantendo-se intacta a informação, significa mudança profunda no objeto a ser preservado. Cada fonds d'archives¹ deve ser analisado em sua especificidade, pois nenhum modelo prático é aplicável genericamente. Este trabalho analisa a migração para o formato digital do acervo da Fundação Pierre Verger. Conclui-se que só se alcança a plenitude dessa migração com a criação de redes e sistemas interoperáveis de informações arquivísticas.
Descrição: p. 243-254, mai./ago. 2006
URI: <http://hdl.handle.net/123456789/1943>
Aparece nas coleções: [Artigos Publicados em Periódicos \(POSICI\)](#)
[Artigos Publicados em Periódicos \(ICI\)](#)

Figura 28: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
 Fonte: RIUFBA, 2011.

Onde se constatou que os termos descritos pelos autores foram os mesmos termos registrados no atributo palavras-chave dos metadados do recurso.

Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?

Ricardo Andrade
 Coordenador em Arquivologia pelo Instituto de Ciência da Informação, UFPA, Biblioteca de Informação Científica, HAN/CIQ/UFPA

Jussara Borges
 Mestre em Ciência da Informação pelo Instituto de Ciência da Informação, UFPA.

Othon Jambeiro
 Mestre em Ciência da Informação (MCI), Professor Titular do Instituto de Ciência da Informação, UFPA.

A migração de documentos para o formato digital, mantendo-se intacta a informação, significa mudança profunda no objeto a ser preservado. Cada fonds d'archives¹ deve ser analisado em sua especificidade, pois nenhum modelo prático é aplicável genericamente. Este trabalho analisa a migração para o formato digital do acervo da Fundação Pierre Verger. Conclui-se que só se alcança a plenitude dessa migração com a criação de redes e sistemas interoperáveis de informações arquivísticas.

Palavras-chave: Preservação digital; Migração de suportes; Fundação Pierre Verger; Documentos digitais; Arquivos digitais; Digitalização de documentos iconográficos.

Recebido em 26.03.2006 Aceito em 30.06.2006

¹Expressão francesa que, em português, convenioun-se traduzir por Fundo de Arquivo e que constitui "o conjunto de documentos produzidos e acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser misturados a documentos de outros conjuntos, gerados por outra instituição, mesmo que este, por

Figura 29: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
 Fonte: RIUFBA, 2011.

Outra observação está ligado ao elemento “**Outros Títulos**” ou “**Título Alternativo**”, este repositório utiliza este elemento para descrever o nome do periódico do artigo publicado, enquanto nos outros repositório este elemento serve para descrever em outro idioma o título do recurso.

Observou-se ainda neste repositório que havia no índice de autor várias entradas de um único autor. Vemos como exemplo do nome da autora “Lubisco” na figura 32:

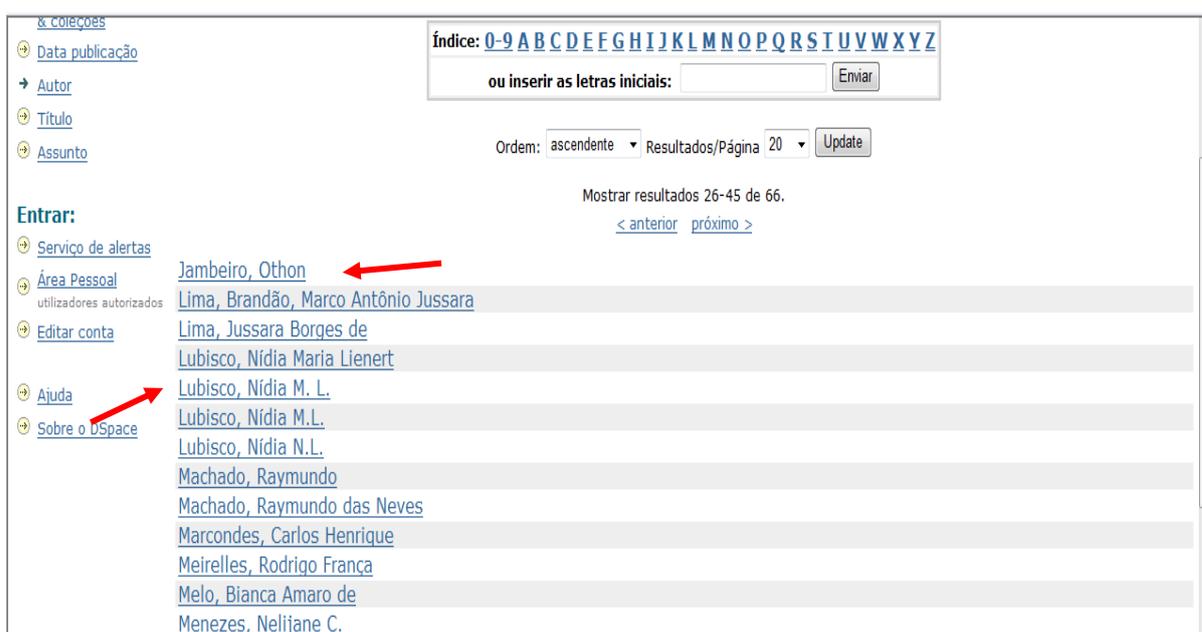


Figura 30: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Esta falha torna a produção científica desta autora dispersa neste sistema. Observou-se nesta pesquisa que dependendo da forma como se registra e descreve os dados podem vir a comprometer na recuperação dos metadados do recurso armazenado.

Nesta mesma lista observamos que os nomes dos autores foram registrados incorretamente, como se fosse apenas 2 autores: “Silva, Jambeiro, Othon Helena” e “Lima, Brandão, Marco Antonio Jussara”, sendo que a ordem correta dos 4 nomes dos autores cadastrados seriam: “Silva, Helena”, “Jambeiro, Othon”, “Lima, Jussara” e “Brandão, Marcos”. Este incidente leva o recurso não ser recuperado facilmente pelo mecanismo de busca. O que mais uma vez, impede que os demais autores sejam recuperados.

REPOSITÓRIO Institucional UFBA
Universidade Federal da Bahia

Percorrer: [RI UFBA >](#)
[Instituto de Ciência da Informação >](#)
[Sobre o RI UFBA](#) [Artigos Publicados em Periódicos \(ICI\) >](#)

Comunidades & coleções
Data publicação
Autor
Título
Assunto

Entrar:
[Serviço de alertas](#)
[Área Pessoal](#) (utilizadores autorizados)
[Editar conta](#)
[Ajuda](#)
[Sobre o DSpace](#)

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1968>

Título: Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania
Outros Títulos: Ciência da Informação
Autores: [Silva, Jambeiro, Othon Helena](#)
[Lima, Brandão, Marco Antônio Jussara](#)
Palavras Chave: Inclusão digital
 Competência informacional
 Letramento informacional
 Educação para a competência informacional
 Cidadania
 Ética
Data: 2005
Resumo: Este artigo é o resultado de um esforço para conceituar inclusão digital, feito pelo Grupo de Estudos em Políticas de Informação e Inclusão Digital (Gepindi), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Instituto de ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (Posici/ICI/UFBA). O texto discute inclusão digital à luz de outros conceitos encontrados na ciência da informação e em áreas correlatas. No imbricado entrelaçamento desses conceitos complexos, o resultado final pretendido é um marco de compreensão para a vinculação entre ética e cidadania, de um

Figura 31: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Constata-se na figura 32 os nomes dos autores no documento de texto completo:

<http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/1234...>

28 (1 de 9) 100% Localizar

Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania*

Helena Silva
Doutora em engenharia de produção (UFSC), mestre em ciência da informação (Ibict/UFRRJ), Professor adjunto do Instituto de Ciência da Informação, UFBA.
E-mail: helenaps@ufba.br

Othon Jambeiro
PhD em estudos da comunicação (University of Westminster, U.K), mestre em ciências sociais (USP). Professor titular do Instituto de Ciência da Informação (UFBA). Pesquisador I-C do CNPq.
E-mail: othon@ufba.br

Jussara Lima
Especialista em gestão estratégica empresarial (Universidade de Passo Fundo), mestranda em ciência da informação do Instituto de Ciência da Informação (UFBA).
E-mail: ussaraborges2003@yahoo.com.br

Marco Antônio Brandão
Especialista em metodologia do ensino, pesquisa e extensão (Uneb) e em terapia de família (UCam). Mestrando em ciência da informação do Instituto de Ciência da Informação (UFBA).
E-mail: marcobrandao@zipmail.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo representa o resultado de um esforço empreendido para conceituar inclusão digital pelo Grupo de Estudos em Políticas de Informação e Inclusão Digital (Gepindi)**, que é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (Posici/ICI/UFBA)***.

O tema inclusão digital e acesso à informação, uma das linhas internas de pesquisa do Gepindi, passou a fazer parte do objeto de investigação do Grupo a partir do Programa de Cooperação Capes/Universidade do Texas, que envolve o ICI e a Faculdade de Comunicação da UFBA, por meio do qual se realiza o projeto Infra-estruturas e Serviços de Informação e

Figura 32: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Comprovou-se que se tentarmos listar todos os documentos do autor “Jambeiro, Othon” através do mecanismo de busca, o documento “Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania” não seria recuperado. Dispersando a produção intelectual do autor.

The screenshot shows the RIUFBA (Repositório Institucional UFBA) search interface. The search criteria are set to 'Percorrer por autor "Jambeiro, Othon"'. The search results are displayed in a table with columns for 'Data', 'Título', and 'Autor(es)'. The results list various publications from 2001 to 2010, with authors including Jambeiro, Othon, Palacios, Marcos, Borges, Jussara, Silva, Helena Pereira da, Benevenuto Jr., Alvaro, Brittos, Valério, Andrade, Ricardo, Ramos, Fernando, Straubhaar, Joseph, Clarissa, Simões, Sandro, Santos, Eliane, Brito, Othon, Ribeiro, Amanda, and A TV no Brasil do século XX.

Data	Título	Autor(es)
2010	Brazilian perspectives in digital environments: communication policies, e-government and digital journalism	Jambeiro, Othon; Palacios, Marcos
2007	Cidades contemporâneas e políticas de informação e comunicações	Borges, Jussara; Silva, Helena Pereira da; Jambeiro, Othon
2005	Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia	Benevenuto Jr., Alvaro; Brittos, Valério; Jambeiro, Othon
2004	Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder	Brittos, Valério; Bolaño, César; Jambeiro, Othon
2006	Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?	Andrade, Ricardo; Borges, Jussara; Jambeiro, Othon
2004	Informação e comunicação: o local e o global em Austin e Salvador	Straubhaar, Joseph; Jambeiro, Othon
2002	Internet e educação a distância	Ramos, Fernando; Jambeiro, Othon
2000	Regulando a TV: uma visão comparativa no Mercosul	Jambeiro, Othon
2003	Socializando informações: reduzindo distâncias	Jambeiro, Othon; Silva, Helena Pereira da
2004	Tempos de Vargas: o rádio e o controle da informação	Clarissa, Simões; Sandro, Santos; Eliane, Brito; Jambeiro, Othon; Ribeiro, Amanda
2001	A TV no Brasil do século XX	Jambeiro, Othon

Figura 33: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Dessa forma não se pode ter a certeza de que foram localizados toda a produção intelectual do autor, mesmo efetuando essa busca em toda a coleção do RI.

Ainda pôde-se observar também em alguns recursos datas sem sentido:

REPOSITÓRIO Institucional UFBA Universidade Federal da Bahia

Percorrer: RI UFBA > Faculdade de Educação > FAGED >

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1182>

Título: As políticas de valorização dos profissionais da educação como objeto da produção acadêmica recente

Outros Títulos: Revista da FAGED

Autores: [Cunha, Maria Couto](#)

Palavras Chave: Políticas de valorização
Formação de professores
Profissionalização docente

Data: 51

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar um estudo sobre as temáticas de pesquisas realizadas no Brasil que têm como foco as políticas de valorização do profissional da educação, formuladas desde a Constituição Federal de 1988. A análise é feita a partir de consultas a resumos de teses e dissertações disponíveis no portal da CAPES, assim como de artigos publicados em periódicos que circulam na comunidade acadêmica, disponíveis no Scielo. A análise revela maior concentração dos estudos nas políticas e questões relacionadas à formação, escassez de estudos voltados para as questões profissionais e funcionais e a necessidade de maiores estudos voltados ao tema

Descrição: p.51-70

URI: <http://hdl.handle.net/123456789/1182>

ISSN: 1516-2907

Aparece nas coleções: [FAGED](#)

Ficheiros deste registro:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
1945.pdf		127.11 kB	Adobe PDF Ver/Abzir

Mostrar registro em formato completo

Figura 34: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Visualizou-se em outro recurso no atributo “**Data**” a numeração “208” como visto na figura 35:

REPOSITÓRIO Institucional UFBA Universidade Federal da Bahia

Percorrer: RI UFBA > Escola de Administração > Artigos Publicados em Periódicos (EA) >

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1616>

Registro completo

Campo DC	Valor	Idioma
dc.contributor.author	Fischer, Tânia	-
dc.contributor.author	Waiandt, Claudiani	-
dc.contributor.author	Silva, Manuela Ramos	-
dc.date.accessioned	2011-06-27T16:39:44Z	-
dc.date.available	2011-06-27T16:39:44Z	-
dc.date.issued	208	-
dc.identifier.issn	1984-9230	-
dc.identifier.uri	http://hdl.handle.net/123456789/1616	-
dc.description	p.175-193	pt_BR
dc.description.abstract	O artigo tem como objetivo analisar as trajetórias dos Estudos Organizacionais e dos Estudos Curriculares ao longo do século XX e início do século XXI, ressaltando as suas simetrias e convergências teóricas. Como as organizações podem variar infinitamente no tempo e no espaço, os currículos variam de instituição a instituição, de um curso a outro. Portanto, em ambas trajetórias, os estudos acumularam conhecimentos sobre as organizações e os currículos como construções sociais. Dessa forma, organizações e currículos são reflexos de práticas sociais. A partir das convergências encontradas e sua análise, será proposta uma agenda de pesquisas futuras que contemple os dois campos de estudo, de forma convergente, tratando estudos organizacionais como eixo estruturante de cursos de administração, o que é especialmente importante momento em que se rediscute os desenhos institucionais do ensino no Brasil, no cenário reformista dos projetos governamentais e como reflexo das mudanças que vive a universidade no mundo, em tempos de riscos, incertezas e reconstrução paradigmática.	pt_BR
dc.language.iso	pt_BR	pt_BR
dc.title	Estudos organizacionais e estudos curriculares: uma agenda de Convergência entre o passado e o futuro de campos paralelos	pt_BR
dc.title.alternative	Revista Organização e Sociedade	pt_BR
dc.type	Produção bibliográfica: Artigos completos publicados em periódicos	pt_BR
dc.description.localpub	Salvador	pt_BR
dc.identifier.number	v.15 , n.47	pt_BR

Aparece nas coleções: [Artigos Publicados em Periódicos \(EA\)](#)

Ficheiros deste registro:

Figura 35: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Constatou-se que a numeração no atributo “Data” do recurso acima foi um equívoco do gestor. Onde se comprovou no artigo completo que o documento fazia referência ao ano de 2008:

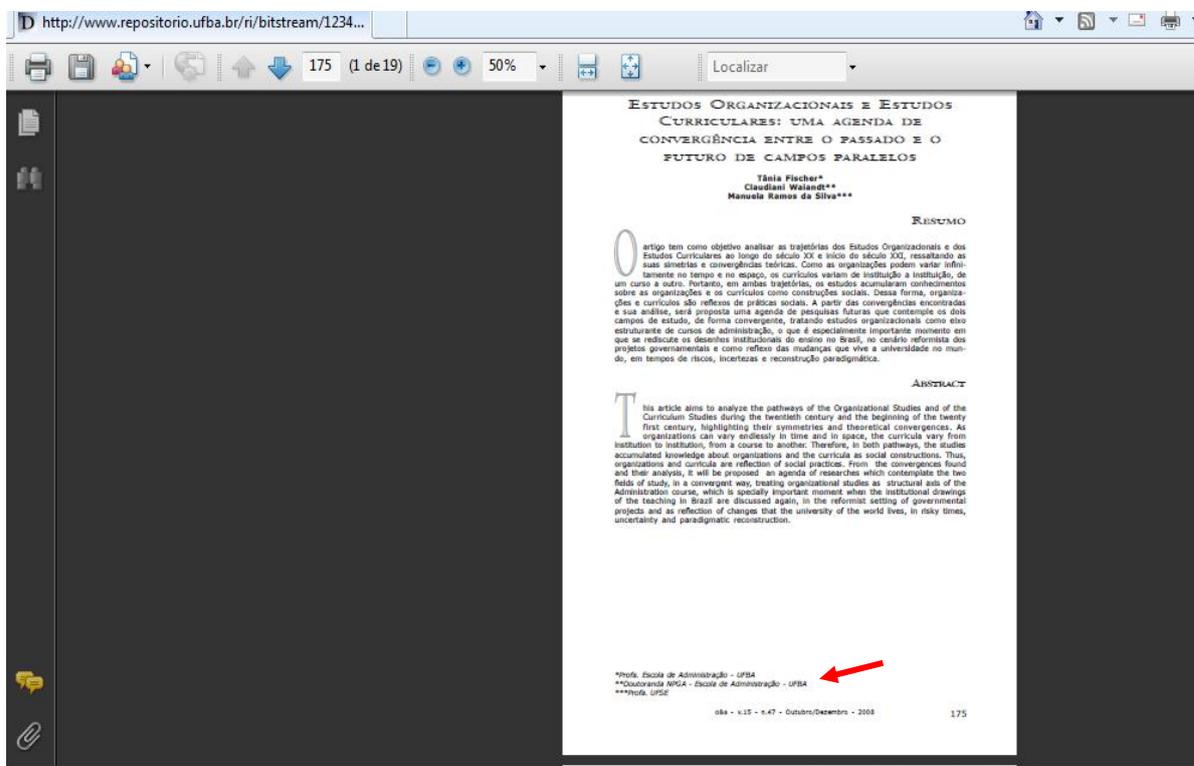


Figura 36: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

Pode-se observar na figura 37 que autor não indexou o documento. O que pôde-se observar que os metadados deste recurso que também não constava registrados os termos para o atributo “Palavras-chave”.



REPOSITÓRIO UFBA
Institucional Universidade Federal da Bahia

Percorrer: [RI UFBA >](#)
[Escola de Administração >](#)
[Sobre o RI UFBA](#) [Artigos Publicados em Periódicos \(EA\) >](#)

[Comunidades & coleções](#)
[Data publicação](#)
[Autor](#)
[Título](#)
[Assunto](#)

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1616>

Título: Estudos organizacionais e estudos curriculares: uma agenda de Convergência entre o passado e o futuro de campos paralelos
Outros Títulos: Revista Organização e Sociedade
Autores: [Fischer, Tânia](#)
[Walandt, Claudiani](#)
[Silva, Manuela Ramos](#)
Data: 208
Resumo: O artigo tem como objetivo analisar as trajetórias dos Estudos Organizacionais e dos Estudos Curriculares ao longo do século XX e início do século XXI, ressaltando as suas simetrias e convergências teóricas. Como as organizações podem variar infinitamente no tempo e no espaço, os currículos variam de instituição a instituição, de um curso a outro. Portanto, em ambas trajetórias, os estudos acumularam conhecimentos sobre as organizações e os currículos como construções sociais. Dessa forma, organizações e currículos são reflexos de práticas sociais. A partir das convergências encontradas e sua análise, será proposta uma agenda de pesquisas futuras que contemple os dois campos de estudo, de forma convergente, tratando estudos organizacionais como eixo estruturante de cursos de administração, o que é especialmente importante momento em que se rediscute os desenhos institucionais do ensino no Brasil, no cenário reformista dos projetos governamentais e como reflexo das mudanças que vive a universidade no mundo, em tempos de riscos, incertezas e reconstrução paradigmática.
Descrição: p.175-193
URI: <http://hdl.handle.net/123456789/1616>
ISSN: 1984-9230
Aparece nas coleções: [Artigos Publicados em Periódicos \(EA\)](#)

Entrar:
[Serviço de alertas](#)
[Área Pessoal](#)
utilizadores autorizados
[Editar conta](#)
[Ajuda](#)
[Sobre o DSpace](#)

Ficheiros deste registro:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
O&S-2009-497.pdf		100,25 kB	Adobe PDF Ver/Abriu

Figura 37: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFBA, 2011.

3. Universidade Federal de Brasília – UNB

A universidade Federal de Brasília foi umas das primeiras a implantar o repositório institucional. A data oficial da sua implantação é 16 de setembro de 2008. O Repositório Institucional da UnB (RIUnB) se constitui como

“[...] um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição (RIUnB, 2011).

Tendo como objetivos

armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso à produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília, em formato digital; proporcionar visibilidade à produção científica da instituição; apoiar as atividades de pesquisa e criação do conhecimento científico; e apoiar o processo de ensino-aprendizagem por meio do acesso facilitado ao conhecimento (RIUnB, 2011).

O acervo repositório da UnB é composto de

teses e dissertações defendidas na universidade de Brasília, artigos científicos, livros eletrônicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos pelos professores e pesquisadores. Para disponibilizar sua produção científica no Repositório, os professores e alunos de pós-graduação da Unb devem preencher e assinar um termo de autorização e entregá-lo no setor de Gerenciamento da Informação Digital (GID), juntamente com o arquivo do trabalho. Este documento poderá ser assinado, digitalizado e enviado junto com o arquivo por e-mail. Para trabalhos com mais de um autor, deverá ser encaminhado um termo assinado, individualmente, por cada um dos autores (RIUnB, 2011).

Na época em que o questionário foi respondido este repositório informou que havia na equipe 03 bibliotecários gerenciando o RI. Na entrevista realizada em 01/08/2011 a gestora informou que por questões de remanejamento há no momento 01 bibliotecária exclusiva para realizar os serviços do repositório mais uma auxiliar bibliotecária (por exercer função na biblioteca da instituição).

Quanto à iniciativa de autoarquivamento, argumenta-se que

O auto-arquivamento é uma proposta válida e bastante interessante. Infelizmente no Brasil ainda há muitas barreiras a serem quebradas antes que as instituições de pesquisas, principalmente as universidades, institucionalizem o auto-arquivamento em repositórios institucionais. Algumas universidades já conseguiram aprovar uma norma de auto-arquivamento, outras estão em processo de aprovação, mas ainda é muito difícil e complicado que esse processo seja aceito pela comunidade acadêmica.

O repositório confirmou no questionário que não realiza o autoarquivamento, sendo “a Biblioteca [é] quem faz os depósitos e os contatos com os professores, mas praticamente

todos autorizam sem restrições. A maior parte das restrições de acesso fica por conta dos editores, os quais a Biblioteca entra em contato pedindo autorização”.

Informou a gestora em entrevista que no momento em que o questionário foi respondido existia uma proposta para o arquivamento compulsório, porém não foi aceito pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (constituído por professores). Ressaltou a mesma que este conselho parece ter mudado de visão quanto à política de autoarquivamento. Não assegurou a gestora, mas foi esclarecido de que talvez seja aprovado uma política para o autoarquivamento.

Quando perguntado se a gestora via alguma barreira de autoarquivamento seja vista na perspectiva dos autores e também pelos próprios gestores, a gestora afirmou que a principal barreira provém dos autores pelos mesmos não encontrar tempo para efetivar o autoarquivamento, ou pelo motivo do autor não permitir que sua produção seja arquivado para o acesso livre, caso o documento seja um livro.

Quanto à barreira do autoarquivamento, em relação ao gerenciamento da informação no RI pelo usuário, a mesma explicou que quando o depósito é feito pela biblioteca há um controle do vocabulário. No caso do autoarquivamento, observa a gestora, que a depender da quantidade do material autoarquivado, este controle e a padronização dos dados poderá ser perdido mesmo havendo a revisão dos metadados por parte do gestor.

Obeve-se também, nesta entrevista, a informação de que a depender da política de depósito, quando o documento é arquivado, o repositório pode configurar no Dspace a necessidade de revisão antes do documento ser liberado para acesso livre. Quando se realiza essa opção, o documento só estará disponível após o gestor revisar os metadados (o gestor é informado de que o documento que foi autoarquivado está pendente de uma revisão). O usuário então só terá acesso após o gestor liberar o acesso, ou seja, revisar os metadados deste documento. **Em caso do RI adotar a política de depósito imediato o gestor perde o controle do material armazenado para a revisão dos metadados.**

Quanto ao povoamento do repositório, dá-se por meio da Biblioteca que entra em contato com os professores da Universidade para apresentar o repositório institucional.

Depois, aqueles que têm interesse em depositar enviam seus documentos para a Biblioteca e os bibliotecários fazem o serviço de depósito. Ainda não é obrigatório, mas a Universidade está em vias de aprovar uma norma que obrigará o depósito, entretanto não será auto-arquivamento.

Foi informado na entrevista de que a biblioteca trabalha por departamentos. A biblioteca faz um levantamento das produções científicas dos autores vinculados à instituição para selecionar inicialmente os materiais para o depósito, após identificar os materiais que não possuem licença para arquivar no RI, a biblioteca entra em contato com os autores e editores para obter uma licença (própria dos editores), para o depósito no RI. A gestora comentou que em alguns casos chega a utilizar duas licenças: a do Creative Commons (CC) e a licença concedida pelo editor.

Quando perguntado, no questionário, se na captação os documentos já chegam indexados, foi informado que algumas vezes sim, porém *“nós não utilizamos essa indexação. A indexação é feita novamente, utilizando o vocabulário do Pergamum”*. Entre as ferramentas que auxiliam o gestor no processo de indexação, utilizam-se os vocabulários controlados: Rede Pergamum e a indexação realizada pelos catalogadores. Para a extração e atribuição dos termos, segundo informação do questionário, é feita a leitura técnica das partes do documento (resumo, primeiros capítulos).

Referente à resposta no questionário de *“nós não utilizamos essa indexação”*, em entrevista, a gestora explicou que é dada preferência aos termos do vocabulário controlado, para que não ocorra excesso de sinônimos de termos entre autor e bibliotecário. Se o gestor encontrar no vocabulário controlado um termo equivalente ao do autor, este termo é então descartado (o do autor) e se é acrescido o termo adequado retirado do vocabulário controlado do sistema. Exemplo: caso o autor descreva um documento com a palavra **“dor de cabeça”** e no vocabulário controlado do sistema constar a palavra **“cefaléia”** é então empregado no metadado **Assunto** apenas o termo **“cefaléia”**. Informou à gestora que em raros casos se utilizam os termos dos autores, isso só ocorre em caso do bibliotecário não encontrar um termo equivalente do vocabulário controlado.

Em relação ao padrão de metadado adotado neste repositório, a gestora confirmou que foi feita a extensão no conjunto de metadados para melhor detalhamento descritivo dos documentos. Dependendo do material a ser arquivado e da necessidade de caracterizar, além dos 15 elementos do metadado Dublin Core, o repositório acrescenta novos atributos. Como exemplo a gestora esclareceu que o repositório sentiu necessidade nas revistas científicas de citar a fonte e o **DOI** do documento, então para este caso foi acrescido mais um metadado **“DOI”** para este tipo de produção. Esse procedimento é feito de acordo a demanda da tipologia do material que são depositados. Foi verificado também a necessidade de acrescentar um metadado **orientador** para as teses e dissertações. O que foi verificado neste repositório

que este atributo faz parte do índice para facilitar a localização do orientador de uma tese ou dissertação no mecanismo de busca.

A gestora informou que **desenvolveu um guia** (vide anexo) para orientar aos bibliotecários no preenchimento dos metadados.

Referente ao procedimento de novas técnicas para facilitar a recuperação da informação pelos usuários foi dito que a técnica utilizada para facilitar a recuperação seria a de *“controlar as entradas de autores e assuntos pelo vocabulário controlado do Pergamum. Com isso, evitamos que um mesmo autor ou assunto seja duplicado o que dificulta para o usuário na hora da pesquisa”*.

Sobre a questão da preservação digital, o repositório diz que utiliza o sistema Handle assinado pela BCE é o *“que garante que o documento não irá se perder, qualquer seja o problema com a URL do Repositório”*. Num documento visto no site do repositório institucional da UnB é explicado que o *handle* “é um serviço para garantir uma identificação persistente dos documentos arquivados no repositório, utilizando uma URL persistente (handle), isto é, uma URL que não deve mudar mesmo que o arquivo mude de servidor” (RIUnB, 2011).

E visto como indicador de acessibilidade às informações científicas, o repositório atenta que *“A preservação digital é extremamente importante para garantir que a informação disponibilizada continuará acessível ao longo do tempo. Que independente de mudanças e problemas que possam surgir com o website, a informação ali contida será preservada”*.

Sobre a compreensão de acessibilidade às informações científicas no contexto digital, o representante afirma: *“Acessibilidade no contexto digital seria disponibilizar informação científica em formato digital, de modo que qualquer pessoa, conectada à internet, possa acessar através de um website”*.

Apresentação da página inicial do Repositório Institucional da UnB

The screenshot shows the homepage of the Institutional Repository (RI) of the University of Brasília (UnB). At the top, there is a navigation menu with links for "Meu espaço", "Editar perfil", and "Fale conosco". The main header includes the logo of the "Repositório Institucional" and the text "Universidade de Brasília" and "Abrigando os frutos da comunicação científica". Below the header, there is a blue navigation bar with links for "Página inicial", "Comunidades e Coleções", "Data de publicação", "Autor", "Orientador", "Título", "Assunto", "Ajuda", and "FAQ".

The main content area features a search bar with the text "Pesquisa rápida..." and a "Pesquisa avançada" link. To the right, there are "RSS Feeds" for "1.0" and "2.0". Below the search bar, the text reads "Repositório Institucional da UnB" and describes the repository's purpose: "O Repositório Institucional da UnB é um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição."

Additional text includes: "Integram seu acervo, além das teses e dissertações defendidas na Universidade de Brasília, artigos científicos, livros eletrônicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos pelos professores e pesquisadores." and "Para disponibilizar sua produção científica no Repositório, os professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação da UnB devem preencher e assinar um termo de autorização e entregá-lo no setor de Gerenciamento da Informação Digital (GID), 2º andar da BCE, juntamente com o arquivo do trabalho. Este documento poderá ser assinado, digitalizado e enviado junto com o arquivo por e-mail." and "Para trabalhos com mais de um autor, deverá ser encaminhado um termo assinado, individualmente, por cada um dos autores." There is also a link for "Termo de autorização do autor" and contact information: "Para mais informações, entre em contato no telefone (61) 3107-2687 ou e-mail: repositorio@boe.unb.br" and "Para receber avisos por email inscreva-se aqui".

At the bottom, there is a section titled "Comunidades no Repositório" with the instruction "Selecione a comunidade para visualizar as coleções." and a list of communities: "BCE - Biblioteca Central [746]", "CDS - Centro de Desenvolvimento Sustentável [284]", and "CEFTRU - Centro Interdisciplinar de Estudos em Transportes [3]".

Figura 38: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUnB, 2011.

Para a observação do mecanismo de busca deste repositório, escolheu-se realizar uma pesquisa no departamento da Faculdade de Medicina (FMD).

Página inicial | Comunidades e Coleções | Data de publicação | Autor | Orientador | Título | Assunto | Ajuda | FAQ

RIUnB >
FMD - Faculdade de Medicina >

FMD - Artigos publicados em periódicos : [57]

Página da Coleção

Em: FMD - Artigos publicados em periódicos

Pesquisar por

ou visualizar

Cadastre-se nesta Coleção e receba notificações via e-mail de novos itens

Submissões recentes

Episodes of malaria in a patient with acquired immunodeficiency syndrome

Protective antibodies to plasmodium falciparum and immunity to malaria in an endemic area of Brazil

Cytokines and dysregulation of the immune response in human malaria

Comprometimento pulmonar na malária (revisão)

Salmonelose septicêmica prolongada associada à

Figura 39: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUnB, 2011.

Verificou-se inicialmente quais os títulos ali estariam disponibilizados para realizarmos uma observação num dos registros dos recursos, resolveu-se abrir o documento intitulado “Agravos respiratórios recorrentes da atividade agrícola” do autor “Carlos Alberto de Assis Viegas”. Conforme vê-se na figura 40:

Página inicial | Comunidades e Coleções | Data de publicação | Autor | Orientador | Título | Assunto | Ajuda | FAQ

RIUnB >
FMD - Faculdade de Medicina >
FMD - Artigos publicados em periódicos >

Navegando "FMD - Artigos publicados em periódicos" por Título

Para teses e dissertações, a data de publicação refere-se a data de inclusão no sistema.
Para consultar a data de defesa, clique no título e veja a descrição do documento.

Pular para: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
ou entre as primeiras letras:

Ordenar por: Título Em ordem: Crescente Resultados/Página 20 Autores/Registro:
Todos

Mostrando resultados 1 a 20 de 57
próximo >

Data de publicação	Título	Autor(es)	Orientador(es)
1999	Abscesso esplênico por Brucella abortus	Santos Neto, Leopoldo Luiz dos; Costa, Gustavo Paiva; Simaan, César Kozak; Correia-Lima, Francisco Aires	-
1998	Ação de mosquitos impregnados com deltametrina sobre a morbidade da malária em uma área da Amazônia Brasileira	Santos, João Barberino; Santos, Fátima dos; Marsden, Philip; Tosta, Carlos Eduardo; Andrade, Ana Lúcia S. S.; Macêdo, Vanete	-
2000	Agravos respiratórios decorrentes da atividade agrícola	Viegas, Carlos Alberto de Assis	-
2003	Alta parasitemia pelo Trypanosoma cruzi em paciente com lupus eritematoso sistêmico	Santos Neto, Leopoldo Luiz dos; Polcheira, Máira F.; Castro, Odeudson; Lima, Rodrigo Aires Corrêa; Simaan, César Kozak; Corrêa-Lima, Francisco Aires	-
2003	Análise dos critérios diagnósticos dos distúrbios do metabolismo de glicose e variáveis associadas à resistência insulínica	Costa, Augusto César Florêncio; Rossi, Adriana; Garcia, Nádia B.; Moreira, Ayrton C.; Foss, Milton C.	-
2007	Apolipoprotein and lipid abnormalities in chronic	Sposito, Andrei Carvalho; Vinagre, C.G.; Pandullo, F.L.; Mies, S.	-

Figura 40: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUnB, 2011.

Como resultado aparecem os metadados registrados que caracterizam o recurso armazenado:

RIUnB >
 FMD - Faculdade de Medicina >
 FMD - Artigos publicados em periódicos >

Utilize este link para identificar ou citar este item: <http://hdl.handle.net/10482/5701>

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
ARTIGO_AgravosRespiratorios.pdf		198.09 kB	Adobe PDF ver/abrir

Título: Agravos respiratórios decorrentes da atividade agrícola
Outros títulos: Respiratory health hazards in agricultural activities
Autor(es): [Viegas, Carlos Alberto de Assis](#)
Assunto: [Doenças respiratórias](#)
[Doença ocupacional](#)
[Doenças profissionais](#)
Data de publicação: 2000
Referência: VIEGAS, Carlos Alberto de Assis. Agravos respiratórios decorrentes da atividade agrícola. *Jornal brasileiro de Pneumologia*, v. 26, n. 2, p. 83-90, mar/abr 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO102-35862000000200008&ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out 2010.
Resumo: As doenças respiratórias são um importante problema crítico para trabalhadores rurais, uma vez constatada evidência de aumento significativo do risco de morbidade e mortalidade, por problemas respiratórios, em trabalhadores agrícolas. Este fato é de grande importância especialmente nos países em desenvolvimento, onde grande parte da população depende da agricultura como fonte de subsistência. Sabidamente, pessoas envolvidas em atividades agrícolas estão potencialmente expostas a vários agentes como poeira inorgânica do solo, poeira orgânica, gases tóxicos, pesticidas, etc. O aparelho respiratório pode reagir a estes insultos ao nível de vias aéreas superiores com rinite, sinusite e otite. As vias aéreas inferiores podem responder desencadeando ou agravando asma brônquica, com o quadro conhecido como síndrome asthma-like, com obstrução crônica e lesões causadas por poeira orgânica, pneumonite por hipersensibilidade e fibrose intersticial. Assim, se faz necessário uma identificação precisa dos possíveis agentes etiológicos e consequentes medidas profiláticas das doenças respiratórias decorrentes da atividade agrícola

ABSTRACT
 Respiratory diseases are today an important clinical problem for agricultural workers since many studies have demonstrated a significant increase of morbidity and mortality. This is especially true in developing countries, where a large part of the population depends on agriculture as a source of subsistence. It is well known that people involved in agricultural activities are potentially exposed to various agents such as inorganic soil dust, organic dust, toxic gases, pesticides, etc. The respiratory system can react to these insults at the level of the upper airways with rhinitis, sinusitis and otitis. The lower airways can respond by triggering or aggravating bronchial asthma, with the well known asthma-like syndrome, with chronic obstruction and lesions caused by organic dust, hypersensitivity pneumonitis and interstitial fibrosis. Thus, it is necessary to identify precisely the possible etiologic agents and consequent prophylactic measures of respiratory diseases resulting from agricultural activities.

Figura 41: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
 Fonte: RIUnB, 2011.

Na figura 42 observou-se quais palavras-chave o autor utilizou para indexar o documento

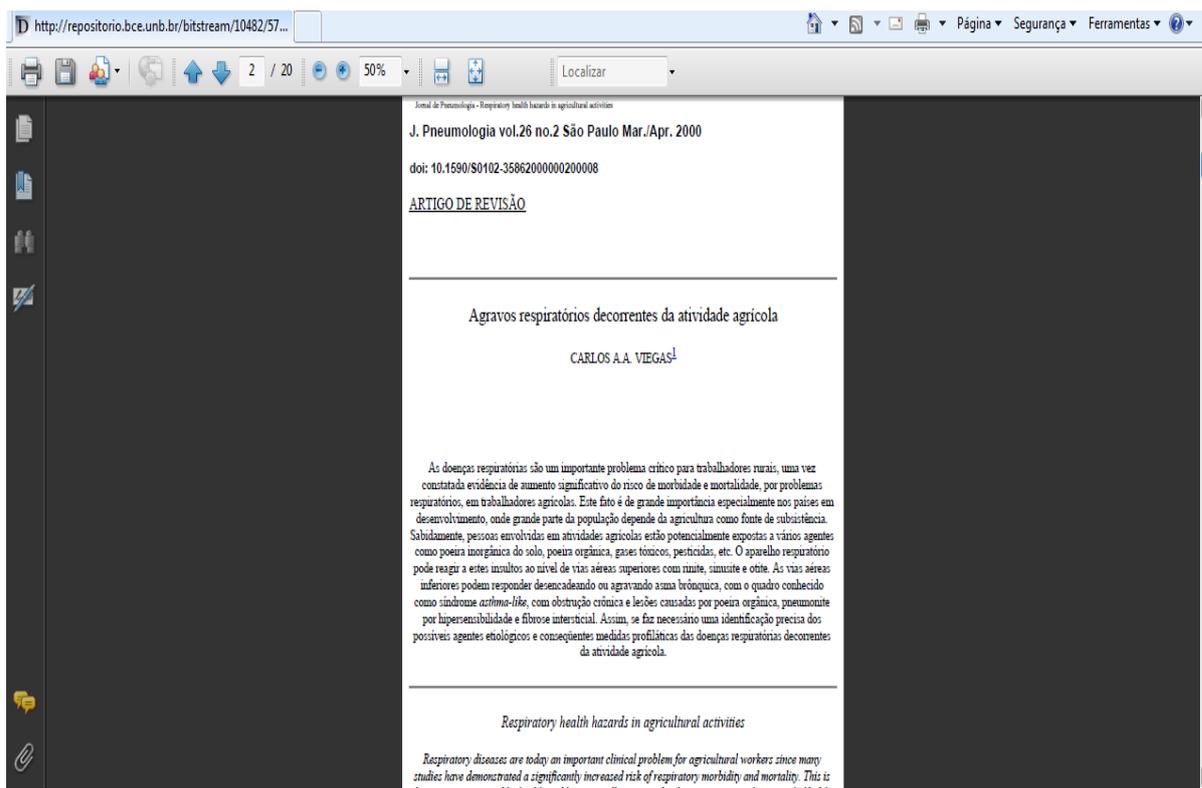


Figura 42: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUnB, 2011.

Comparou-se então, os termos vistos no metadado **Assunto** com as palavras-chave indexados pelo autor. Assim constam como palavras descritas no documento pelo autor, os seguintes termos: “doenças respiratórias”, “doenças ocupacionais”, “doenças dos trabalhadores agrícolas” e “exposição ambiental”, como palavras-chave no idioma inglês foram: “respiratory tract diseases”, “occupational diseases”, “Agricultural worker’s diseases” e “environmental exposure”.

Foram então registrados no metadado **Assunto**, do recurso armazenado pelo repositório os seguintes termos: “Doenças respiratórias”, “Doença ocupacional” e “Doenças profissionais”.

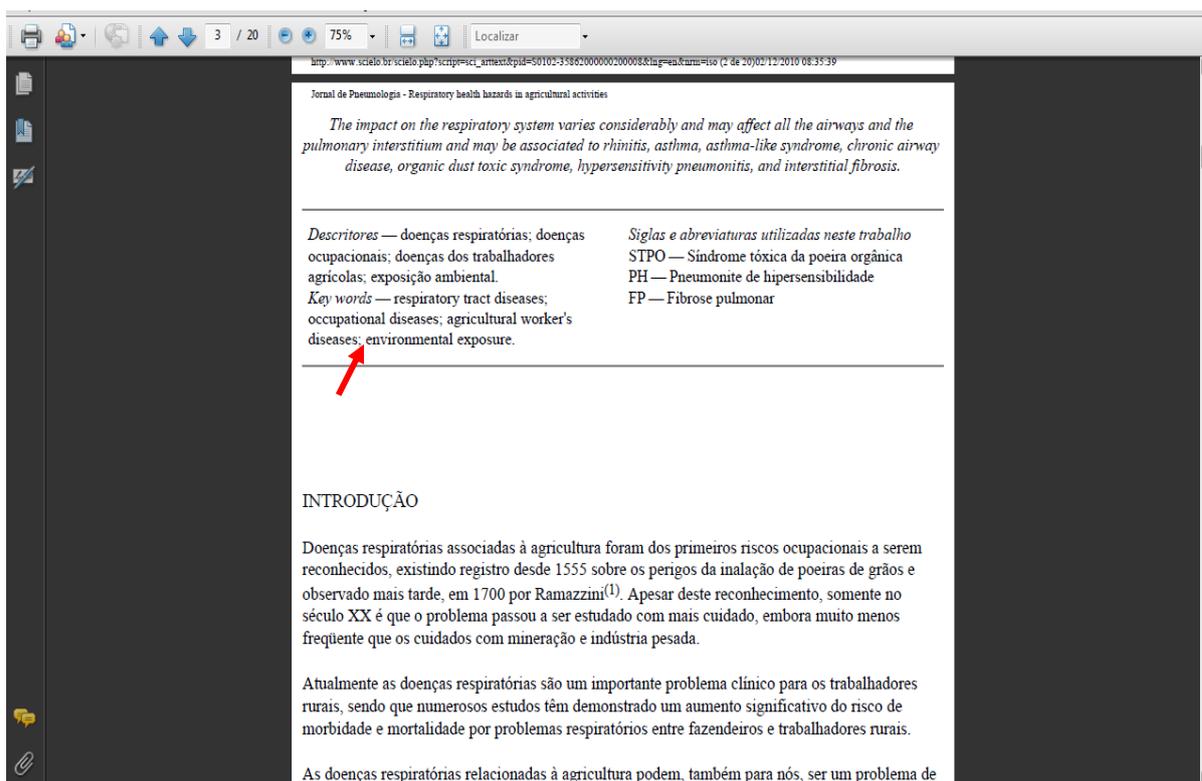


Figura 43: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUnB, 2011.

Observou-se que o repositório descartou a maioria dos termos indexados pelo autor. Conservando o termo “doenças respiratórias” e “doenças ocupacionais”, obviamente, vê-se que o bibliotecário padronizou os termos para o registro no metadado, colocando os termos no singular, **seguindo as diretrizes do guia** que orienta quanto a estes aspectos (vide anexo).

Realizou-se mais uma pesquisa neste repositório. Para realizar mesma análise em relação ao registro das palavras-chave no atributo palavras-chave do metadado Dublin core, iniciou-se selecionar um recurso pelo título, onde no índice de **Título** ocorreram os seguintes títulos recuperados pelo mecanismo de busca:

Ordenar por: Título Em ordem: Crescente Resultados/Página 20 Autores/Registro: Todos Update

Mostrando resultados 1 a 20 de 36
próximo >

Data de publicação	Título	Autor(es)	Orientador(es)
Jul-2006	Alteridade e rede no direito	<i>Aguiar, Roberto Armando Ramos de</i>	-
Jan-2008	Áreas (des)protegidas do Brasil : as estâncias hidrominerais	<i>Drummond, José Augusto Leitão; Ninis, Alessandra Bortoni</i>	-
2005	Armando Magalhães Corrêa : gente e natureza de um sertão quase metropolitano	<i>Franco, José Luiz de Andrade; Drummond, José Augusto Leitão</i>	-
Jan-2009	A banalização da sustentabilidade : reflexões sobre governança ambiental em escala local	<i>Fonseca, Igor Ferraz da; Bursztyn, Marcel</i>	-
Mai-2007	Biochemical assessment of vitamin A in schoolchildren from a rural community	<i>Graebner, Ivete Teresinha; Saito, Carlos Hiroo; Souza, Elizabeth Maria Talá de</i>	-
2007	Cândido de Mello Leitão : as ciências biológicas e a valorização da natureza e da diversidade da vida	<i>Franco, José Luiz de Andrade; Drummond, José Augusto Leitão</i>	-
2009	Características socioeconômicas e alimentares como intervenientes na deficiência de vitamina A em estudantes de área rural no Distrito Federal	<i>Graebner, Ivete Teresinha; Saito, Carlos Hiroo; Souza, Elizabeth Maria Talá de</i>	-
2009	A dinâmica institucional de uso comunitário dos produtos nativos do cerrado no município de Japonvar (Minas Gerais)	<i>Azevedo, Aldemir Inácio de; Martins, Herbert Toledo; Drummond, José Augusto Leitão</i>	-
1988	Distribuição vertical de Teredinidae (Mollusca, Bivalvia) em Portugallo, Angra dos Reis, Rio de	<i>Silva, Maria Júlia Martins; Silva, Sérgio Henrique Gonçalves da; Junqueira, Andréa de</i>	-

Anunciando <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/5849...> Internet | Modo Protegido: Ativado

Figura 44: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUnB, 2011.

Nesta lista selecionamos o 1º artigo que apareceu “Alteridade e rede no direito”, realizando os mesmos procedimentos, analisou-se as palavras-chave deste recurso. No qual foram registrados os seguintes termos: “Alteridade”, “Globalização” e “Rede no direito”.

Utilize este link para identificar ou citar este item: <http://hdl.handle.net/10482/7564>

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
ARTIGO_AlteridadeRedeDireito.PDF		139,09 kB	Adobe PDF ver/abrir

Título: Alteridade e rede no direito
Outros títulos: Alteridad y red en el derecho
Autor(es): [Aguiar, Roberto Armando Ramos de](#)
Assunto: [Alteridade](#)
[Globalização](#)
[Rede no Direito](#)
Data de publicação: Jul-2006
Referência: AGUIAR, Roberto Armando Ramos de. Alteridade e rede no direito. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 11-43, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/71/54>>. Acesso em: 26 abr. 2011.
Resumo: Neste texto, o autor, a partir de referenciais multidisciplinares, faz uma análise crítica das bases para a reflexão sobre as relações jurídicas, e isto a partir de um resgate da alteridade vinculada às bases norteadoras de cada momento histórico. A partir daí, trabalha problemas da sociedade contemporânea, marcada por concepções distintas de consideração do outro, para finalmente apresentar as referências em torno de redes, que se caracterizam por novos paradigmas e pela globalização, considerando as possibilidades e exigências que implicarão para as relações e para o sistema jurídico.

RESUMEN

En este texto, el autor, a partir de referenciales multidisciplinares, hace un análisis crítico de las bases para la reflexión sobre las relaciones jurídicas, y esto a partir de un rescate de la alteridad vinculada a las bases norteadoras de cada momento histórico. A partir de entonces, trabaja problemas de la sociedad contemporánea, marcada por concepciones distintas de consideración del otro, para finalmente presentar las referencias alrededor de las redes, que se caracterizan por nuevos paradigmas y por la globalización, considerando las posibilidades y exigencias que resultarán para las relaciones y para el sistema jurídico.

Anunciando na Coleção: [CDS - Artigos publicados em periódicos](#)

Figura 45: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUnB, 2011.

Para verificação das palavras-chave do autor do material do texto completo observamos que os termos do autor compreendem as expressões: “Alteridade”, “Complexidade”, “Globalização” e “Rede do Direito”. Nota-se que o repositório levou em consideração os termos livre do autor, desconsiderando apenas o termo “Complexidade”.

4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

O Repositório Institucional da UFRGS é denominado de repositório lume. Foi implantado em janeiro de 2008. Passando a Biblioteca de Teses e Dissertações da universidade (BDTD), a partir desta data, a ser incorporada ao RI. A instituição passa então a possuir três sistemas de fontes de consulta à informação (Biblioteca Central, Repositório Institucional e o Portal de periódico).

O RI é definido como um portal de acesso que reúne os documentos digitais gerados em seu âmbito, visando sua preservação e divulgação. Garantindo o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados pela universidade, bem como suas coleções históricas, e a outros documentos de relevância para a instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não produzidas por elas, maximizando o uso desses recursos (HOROWITZ e et al.,p.02).

Na iniciativa de autoarquivamento foi informado que

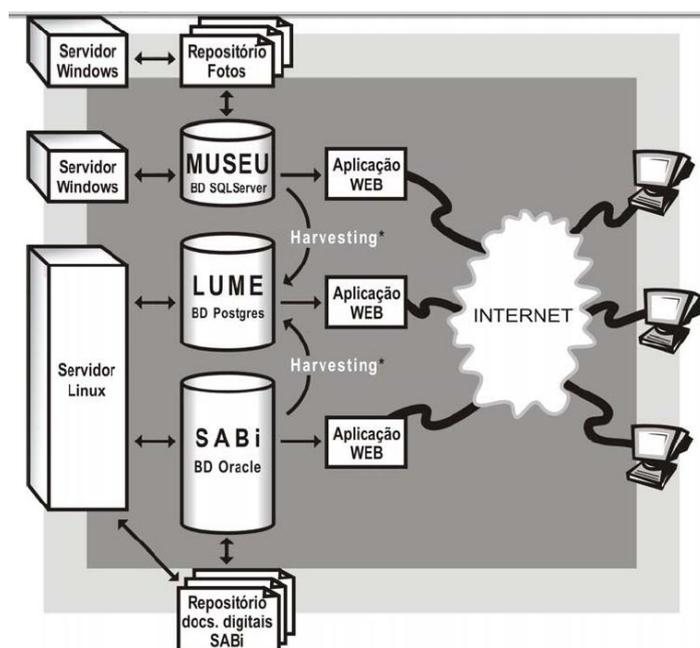
O autoarquivamento vem sendo utilizado em diversas instituições, porém, na UFRGS, não foi adotado para manter a padronização e qualidade dos metadados registrados. O que nos garante esse padrão de qualidade é a descrição documental realizada pelas bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS, que registram toda a produção intelectual do corpo docente, discente e técnico da Universidade.

O povoamento dos documentos no repositório lume se dá por mandato legal, e “*Por decisão da Administração Superior toda a produção intelectual da UFRGS deve ser registrada e depositada numa das bibliotecas da Universidade*”. Contudo, os documentos armazenados deverão atender as características de depósito do lume. Ou seja, os documentos inicialmente necessitam já terem sido liberados pelo autor da obra para o acesso livre no RI, o documento precisa se caracterizar como produção intelectual originário da instituição, e para que assim seja considerado, necessita que tenha sido produzido por técnicos ou professores com vínculo institucional.

Como os depósitos são feitos pelos sistemas de biblioteca, os documentos já chegam indexados. O processo do povoamento se dá a partir do momento em que a biblioteca registra o documento, encaminha o documento via Compact Disc (CD) ao RI (para a inclusão do link pelo gestor no sistema RI). O registro, então, feito pela biblioteca entra no catálogo da biblioteca, o lume coleta os dados (aqueles que atendem a característica do repositório) no SABi (catálogo OPAC) através do software ALEPH. Posterior a esta coleta, os gestores fazem

a alimentação e revisão dos metadados e liberam o documento para acesso livre na web. Na revisão dos metadados pelos gestores, dá-se atenção ao ponto de acesso palavras-chave, que caso necessite, pode-se atribuir termos que associem ao documento. Complementa o respondente que “*Não são alteradas as palavras-chave atribuídas pelas bibliotecas, mas são acrescentadas as palavras-chave em outros idiomas atribuídas pelo autor do documento*”.

Vê-se esse processo de povoamento do RI na ilustração abaixo:



*Harvesting incremental: coleta automática de metadados a cada 24 horas.

Figura 46. Arquitetura do repositório Lume.

Fonte: HOROWITZ (20_?).

Sob quais da equipe realizam a atividade de indexação dos documentos registrados no repositório foi dito que “*Todos os bibliotecários que atuam na indexação junto ao Sistema de Bibliotecas da UFRGS*” realizam tal atividade.

Quanto às ferramentas que podem auxiliar quanto a uma consulta a uma linguagem de indexação foi informado que não há consulta, pois “*Os termos são atribuídos pelas bibliotecas que possuem seus próprios instrumentos de indexação, conforme as áreas do conhecimento que abrangem*”.

Neste repositório, segundo informação da gestora, foram feitas a extensibilidade do metadado Dublin Core para os documentos das teses e dissertações, adicionando o metadado orientador, co-orientador e grau.

A questão sobre a atribuição e extração de palavras nos documento informou-se que *“A extração dos termos é feita de forma automática, por meio de sistema desenvolvido na Instituição, a partir das informações extraídas do Sistema de Biblioteca da UFRGS”*.

No questionário se perguntou se haveria algum procedimento para a incorporação de novas técnicas para facilitar a recuperação da informação, a gestora respondeu que *“Através das listas de discussão da ferramenta DSpace se tem o conhecimento de novas implementações que, se relevantes, são agregadas ao repositório”*.

Quanto às ferramentas para a preservação digital dos documentos, estão se realizando estudo de novos formatos para futuras conversões. O repositório assina anualmente o sistema *handle* apenas para garantir a localização e identificação do documento digital, sob qualquer mudança de endereço que haja na URL do servidor.

Quanto perguntado no questionário quanto à importância da preservação digital como indicador de acessibilidade às informações foi afirmado que é *“Como uma forma de garantir o acesso permanente às informações, independente do local onde elas estejam armazenadas e o formato de armazenamento”*.

A gestora do repositório quanto ao termo “acessibilidade às informações científicas no contexto digital” compreende que

A acessibilidade deve colocar à disposição do usuário a informação que se encontra em lugares distintos da web, através das facilidades de navegação entre URLs e da hipertextualidade. Independentemente de suas características corporais, sem prejuízos quanto ao conteúdo da informação.

Por fim, salienta a coordenadora que *“A inclusão dos metadados é de responsabilidade das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas da UFRGS que, por sua vez, encaminham o documento digital para ser depositado no RI, no Centro de Processamento de Dados”*.

Em resposta a pergunta da pesquisadora por email, se havia necessidade de um guia para a padronização dos dados para o arquivamento, a coordenadora respondeu que, por não trabalharem com o autoarquivamento *“os documentos são processados pelas bibliotecas, de acordo com o CCAA2 e MARC21, e depois fazemos a coleta de dados para o Lume. Para tal, compatibilizamos os campos MARC21 com o Dublin Core”*.

Apresentação da página inicial do repositório institucional da UFRGS

Lume
 Apresentação | Instruções aos autores | Regulamentação | Contato | Ajuda

Bem-vindo ao Lume - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, portal de acesso que reúne os documentos digitais gerados em seu âmbito, visando sua preservação e divulgação.

Comunidades
 Selecione uma comunidade para percorrer suas coleções.

- [Acervo Fotográfico](#) [1477]
- [Artigos de Periódicos](#) [4050]
- [Livros e Capítulos de Livros](#) [55]
- [Teses e Dissertações](#) [14707]
- [Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização](#) [1010]
- [Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação](#) [3739]
- [Trabalhos de Eventos](#) [4260]

O autor é titular dos direitos autorais dos documentos disponíveis neste repositório e é vedada, nos termos da [lei](#), a comercialização de qualquer espécie sem sua autorização prévia.

Powered by DSpace software, Version 1.5.2

Percorrer
Todo o repositório
 → [Comunidades e coleções](#)
 → [Títulos](#)
 → [Autores](#)
 → [Palavras-chave](#)
 → [Anos](#)
Meu cadastro
 → [Login UFRGS](#)
 → [Login não UFRGS](#)
Estatísticas
 → [Downloads](#)
 → [Itens mais baixados](#)

RSS 1.0 RSS 2.0

Figura 47: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
 Fonte: RIUFRGS, 2011.

É apresentada na página inicial do site a tipologia dos documentos armazenados pelo RI. Clicando no tipo de documento aparecem então as comunidades e seus departamentos.

Lume → Artigos de Periódicos
 Apresentação | Instruções aos autores | Regulamentação | Contato | Ajuda

Artigos de Periódicos

Artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros por docentes e servidores técnico-administrativos da UFRGS.

Pesquisa geral

Autor:

Título:

Palavra-chave:

Origem: (Dropdown: Todos, Periódico estrangeiro, Periódico nacional)

Ano: (Dropdown: Todos, 2011, 2010, 2009)

Enviar

Coleções

- [Ciências Agrárias](#) [777]
- [Ciências Biológicas](#) [821]
- [Ciências da Saúde](#) [1202]
- [Ciências Exatas e da Terra](#) [408]
- [Ciências Humanas](#) [829]
- [Ciências Sociais Aplicadas](#) [487]
- [Engenharias](#) [223]

Percorrer
Todo o repositório
 → [Comunidades e coleções](#)
 → [Títulos](#)
 → [Autores](#)
 → [Palavras-chave](#)
 → [Anos](#)
Esta comunidade
 → [Títulos](#)
 → [Autores](#)
 → [Palavras-chave](#)
 → [Anos](#)
Meu cadastro
 → [Login UFRGS](#)
 → [Login não UFRGS](#)
Estatísticas
 → [Downloads](#)
 → [Itens mais baixados](#)

RSS 1.0 RSS 2.0

Figura 48: Realizando a busca e acesso à informação no RI. Visualizando o mecanismo de busca avançada.

Fonte: RIUFRGS, 2011.

Para verificação de como se procederia a uma busca à informação, clicamos na **Comunidade Ciências sociais aplicadas** para visualizarmos sua coleção. Ao contrário da forma de pesquisar dos outros repositórios a consulta à coleção é efetivada na barra lateral à direita (Onde vê-se “Esta coleção”) escolhendo o índice que se deseja. Neste exemplo, clicou-se no índice **Assunto**, onde aparece uma lista de palavras-chave. A posterior clicou-se no termo “Abilities”:

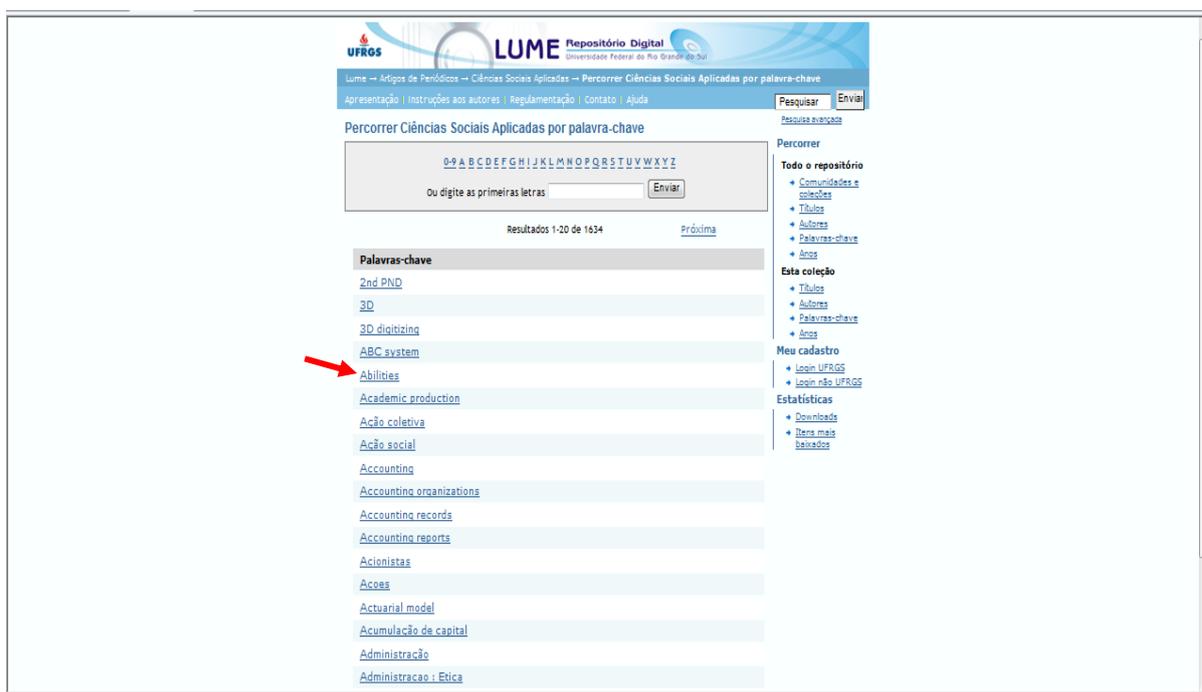


Figura 49: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFRGS, 2011.

No qual aparecem os registros dos dados nos esquemas de metadados do recurso ali armazenado, conforme visto na figura 50:

The screenshot shows the LUME Digital Repository interface. At the top, there is a navigation bar with the LUME logo and the text 'Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul'. Below this, there is a search bar with the text 'Pesquisar' and 'Enviar'. The main content area displays the title 'Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE' and a link to the full text: 'http://hdl.handle.net/10183/20756'. The article details include the title, authors (Pezzo, Raimundo Wellington Araújo; Soares Neto, Edmundo; Nascimento, Leandro Fernando do), a summary in Portuguese, and an abstract in English. The 'Palavras-chave' section lists keywords in both Portuguese and English, with a red arrow pointing to the English keyword 'Business'. The 'Conteúdo em' section indicates the document is available in PDF format. The 'Arquivos' section shows the file '000420266.pdf (137.4kb)' with a description of 'Texto completo' and a format of 'Adobe PDF'.

Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE

Para citar ou acessar este item utilize:
<http://hdl.handle.net/10183/20756>

Título	Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE
Autor	Pezzo, Raimundo Wellington Araújo Soares Neto, Edmundo Nascimento, Leandro Fernando do
Resumo	Este artigo traça o perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE visando à percepção de características, habilidades e atitudes empreendedoras, com destaque da identificação das micro e pequenas empresas que solicitaram alvará de funcionamento no ano de 2009; verificação das condições que antecederam a criação do empreendimento; sondagem das razões que motivaram o empresário a enfrentar os riscos do negócio próprio e identificação das principais problemas enfrentadas na condução do negócio. Visitou-se 21 empresas de um total de 39 empresas que solicitaram alvará de funcionamento à Prefeitura Municipal de Aracati/CE no referido período. Grande parte dos negócios gerados é baseada no empreendedorismo de necessidade, ou seja, não são baseadas na identificação de oportunidade de negócio e na busca de inovação com vistas à criação de negócios diferenciados, mas no suprimento das necessidades básicas de renda daquele que empreende, para que tenha condições de subsistência, mantendo a si e à sua família. Pode-se concluir que a grande maioria dos empreendimentos fecha sem que o empresário identifique qual o verdadeiro motivo que o levou ao fracasso, transferindo a responsabilidade ora para o governo, ora para a conjuntura econômica e ora para a concorrência desleal. Não se pode dizer que o perfil empreendedor é o fator que leva à mortalidade de empresas, pois são inúmeras as variáveis internas e externas que influenciam a longevidade empresarial. Entretanto, fica evidente que quanto mais características empreendedoras tiver o empresário maior é a sua possibilidade de sucesso.
Abstract	This article draws the profile of the formal entrepreneurship in a city of Aracati in the state of Ceará aiming the perception of characteristics, abilities and enterprising attitudes, highlighting the identification of the micro and small businesses that requested operation permits in the year of 2009, verification of the conditions that preceded the creation of the enterprise; survey of the reasons that motivated the entrepreneur to face the risks of the own business and identification of the main problems faced in the execution of the business. From an amount of 39 businesses that requested operation permit to the Municipal City hall of Aracati/CE in the referred period, 21 were visited. A Great part of the generated businesses is based on the entrepreneurship of needs, in other words, they are not based on the identification of business opportunity and in the search of the innovation to create differentiated businesses, but in the supply of basic needs' income of the undertaker, so that has subsistence conditions, maintaining himself and the family. It can be inferred that the great majority of the enterprises close down without knowing the reasons for its failure, transferring the responsibility either for the government, or for the economical conjuncture and furthermore for the unfair competition. The enterprising profile can't be blamed for the end of the businesses, because there are several factors, internal and external, that influence in the business longevity. However, it is evident that the enterprising characteristics from entrepreneur have the better possibilities of success.
Conteúdo em	REAd : revista eletrônica de administração. Porto Alegre. Edição 62, Vol. 15, n.1, (Jan-abr 2009), documento eletrônico
Palavras-chave	Empreendedorismo Micro e pequenas empresas Perfil empreendedor [en] Abilities [en] Business [en] Enterprising profile [en] Entrepreneurship [en] Micro and small businesses
Tipo	Artigo de periódico
URI	http://hdl.handle.net/10183/20756

Arquivos	Descrição	Formato	Visualizar/abrir
000420266.pdf (137.4kb)	Texto completo	Adobe PDF	Visualizar/abrir

Figura 50: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFRGS, 2011.

Em relação ao atributo palavras-chave do documento “Perfil do empreendedorismo formal de Aracati/CE” visto na figura 50 constam os seguintes termos: “Empreendedorismo”; “Micro e pequenas empresas”; e “Perfil empreendedor”. Nas palavras-chave em inglês deste metadado constam os termos: “Abilities”; “Business”; “Enterprising profile”; “Entrepreneurship”; “Micro and small businesses”. Nota-se que os termos em português e em inglês do atributo palavras-chave foram levados em conta para o registro dos termos atribuídos pelos autores do documento, que também atribuíram outros termos como: “Negócios”; e “Habilidades”. Sendo que estes termos não foram acrescentados no metadado palavras-chave. Conforme visto nas figuras a seguir

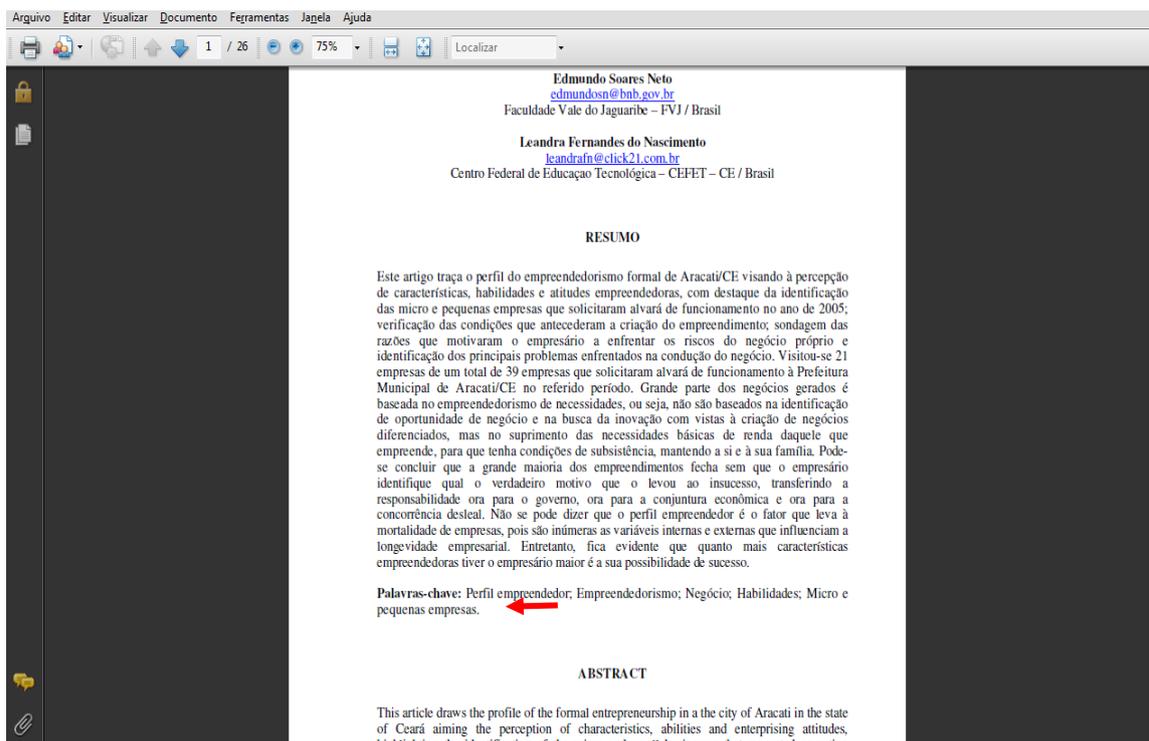


Figura 51: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFRGS, 2011.

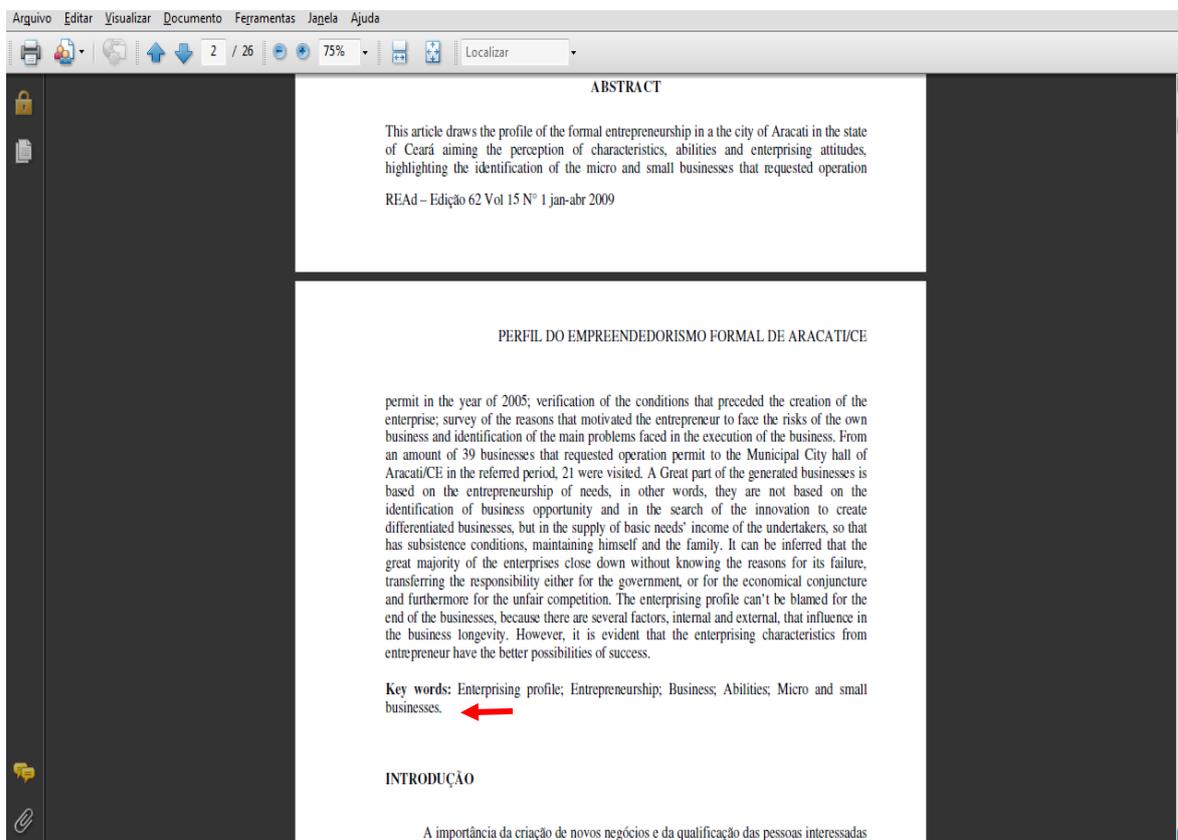


Figura 52: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFRGS, 2011.

Em uma segunda pesquisa no repositório selecionamos a comunidade “Ciências Sociais Aplicadas”, onde na coleção de artigos publicados em periódicos aparecem os seguintes recursos:

The screenshot shows the LUME Digital Repository interface. At the top, there is a navigation bar with the LUME logo and the text 'Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul'. Below this, there is a search bar with the text 'Ou digite as primeiras letras' and a search button labeled 'Enviar'. The search results are displayed in a list format, with the following entries:

- À glória do partido = À la gloire du parti
Panerai, Philippe; Oliveira, Rogerio de Castro (2007)
- A aceitação de produtos que utilizam matéria-prima reciclada em sua composição
Nascimento, Luis Felipe Machado do; Flores, Shana Sabbado (2005)
- A acumulação produtiva no capitalismo contemporâneo**
Tauile, Jose Ricardo; Faria, Luiz Augusto Estrella (2004)
- Administração estratégica aplicada a uma associação de indústrias
Rhoden, Marisa Ignez dos Santos (2003)
- A administração popular em Porto Alegre: uma experiência alternativa de reforma do Estado na América Latina
Faria, Luiz Augusto Estrella (2002)
- Agências autônomas de regulação: mudanças à vista no relacionamento estado/setor privado/sociedade
Pinheiro, Ivan Antonio; Monteggia, Ediane G.; Aguzzoli, Roberta L.; Motta, Paulo Cesar Delayti (2000)
- Uma agenda brasileira para estudos em aprendizagem organizacional
Antonello, Cláudia Simone; Godoy, Arilda Schmidt (2009)

The entry 'A acumulação produtiva no capitalismo contemporâneo' is highlighted with a red arrow. The page also includes a sidebar with various repository options and a search bar.

Figura 53: Realizando a busca e acesso à informação no RI.
Fonte: RIUFRGS, 2011.

Selecionou-se o recurso intitulado “A acumulação produtiva no capitalismo contemporâneo”. Onde aparecem alguns dos elementos dos metadados do recurso, e as seguintes palavras-chave: “Acumulação de capital”, “Capitalismo”, “Crise econômica” e “trabalho”.

The screenshot shows the metadata page for the article 'A acumulação produtiva no capitalismo contemporâneo'. The page displays the title, author, and keywords. A table at the bottom shows the file information, including the file name '000418475.pdf (55.66Kb)', the description 'Texto completo', the format 'Adobe PDF', and a link to 'Visualizar/abrir'.

Arquivos	Descrição	Formato	
000418475.pdf (55.66Kb)	Texto completo	Adobe PDF	Visualizar/abrir

Figura 54: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFRGS, 2011.

Ao baixar o recurso constatou-se que o documento de texto completo não havia sido indexado e nem possuía resumo em português.

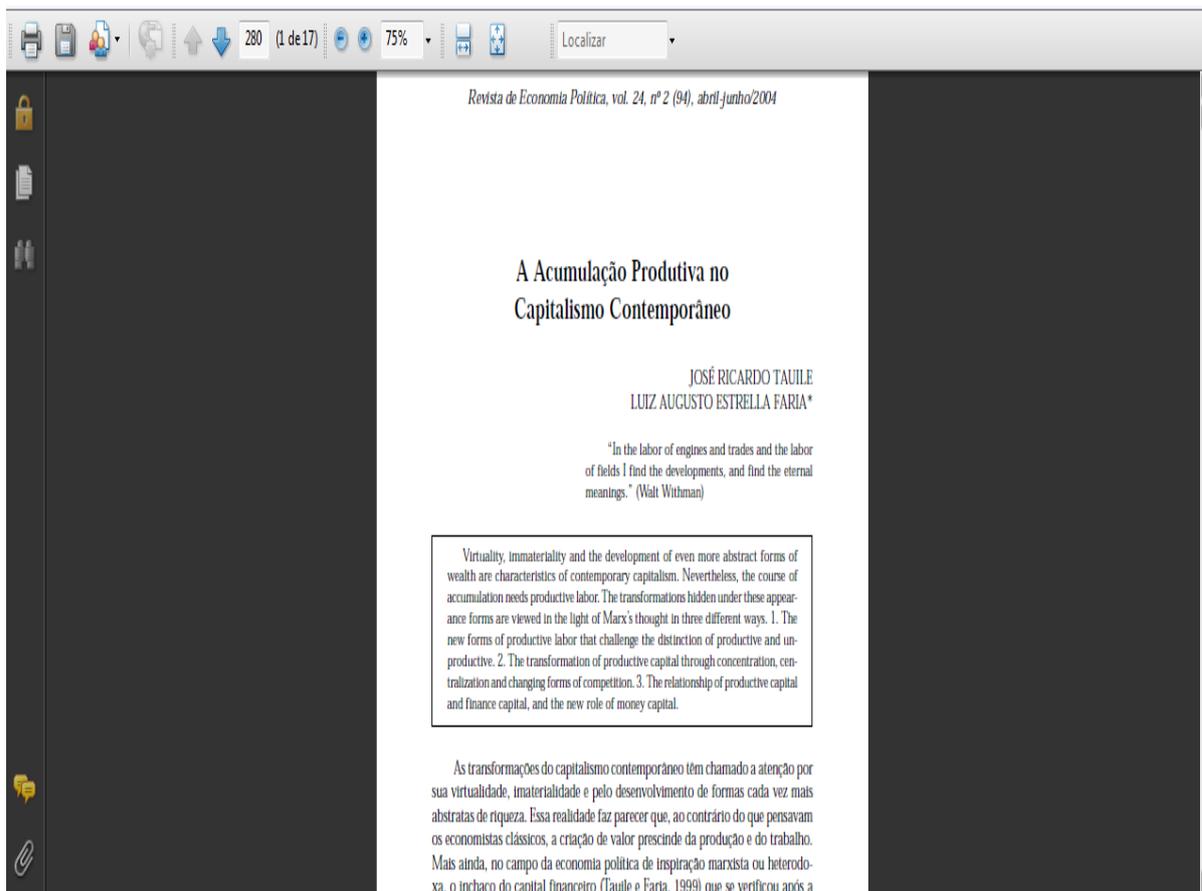


Figura 55: Realizando a busca e acesso à informação no RI.

Fonte: RIUFRGS, 2011.

5. Universidade Federal de Goiás – UFG

O repositório institucional da UFG (RI/UFG) foi implantado em março de 2010. Conta com um (01) bibliotecário (que é o coordenador) que gerencia o repositório. Há também bolsistas da área de biblioteconomia dedicado ao serviço de armazenamento dos documentos. O objetivo do repositório institucional da UFG (RI/UFG) é a da preservação, divulgação e disponibilização da produção científica da Universidade. Utilizando a tecnologia de arquivos abertos para o acesso livre à informação científica. Os materiais que contemplam o repositório constituem de artigos publicados em periódicos científicos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, trabalhos publicados em anais de eventos, entre outras publicações científicas (RIUFG, 2011).

Em entrevista, informou à coordenadora que ainda não foi implementado o autoarquivamento pelo motivo do RI está em fase de implantação, mas que vai tentar o autoarquivamento. Sendo que de início a política de autoarquivamento deste repositório será autorizada somente para os professores. Quanto a este serviço, informaram que *“Quando da implantação da BDTD optamos pelo depósito feito pelo autor, não deu certo, a biblioteca assumiu o povoamento”*. De acordo a coordenadora do RI os autores se mostraram sem tempo para autoarquivar. Mas que *“No RI de artigos científicos esperamos contar com a participação dos pesquisadores, tarefa árdua de convencimento e da importância para eles e para a visibilidade da universidade”*.

Complementou a gestora, quanto a uma pergunta sobre a implementação do autoarquivamento, que já há uma Resolução sobre o RI da universidade e do serviço de autoarquivamento aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação que posteriormente irá para o CEPEC – Conselho de Ensino Pesquisa e Cultura. Informa esta resolução que caso o serviço de autoarquivamento não dê certo a biblioteca assumirá pelo depósito do documento produzido pela instituição.

Quando perguntado se a coordenadora vê alguma barreira para o autoarquivamento no RI a mesma afirmou que os autores têm medo e uma resistência quanto à autoarquivar os seus *pré-prints*, mesmo salientando o RI que algumas revistas científicas já permitirem os autores arquivarem seus *pré-prints*. Observando que essas revistas orientam que seja somente no site da universidade. Mas mesmo com essa autorização dada por algumas revistas científicas os autores não confiam e acham que essas revistas podem não mais publicarem seu

artigo. A coordenadora vê então que é preciso realizar uma campanha de sensibilização para que os autores depositem os *pré-prints* e demais obras intelectuais.

Inicialmente quando efetivarem o serviço de autoarquivamento a coordenadora afirmou que ficará a disposição do autor um manual que o orientará no procedimento de autoarquivo, e só fará uma capacitação caso o autor que autoarquive não estiver preenchendo ou descrevendo corretamente as características do documento nos pontos de acesso do metadado. Mas que de início vai deixar livre o autor autoarquivar seu material, lembrando que após este autoarquivo o documento será avaliado e revisto somente pelo bibliotecário para dar qualidade à informação armazenada.

Até o momento o RI enquadra-se numa abordagem rígida, isto é, o repositório armazena somente artigos científicos, mas que há um projeto em conjunto com a faculdade de administração, contábeis e de economia para realizar a inclusão também das monografias dos alunos de graduação.

Para o povoamento a biblioteca faz uma busca e coletam apenas os artigos do portal de periódicos da UFG levantando somente os artigos produzidos pelos professores da universidade. Posteriormente a este procedimento a biblioteca cria uma lista com os títulos destes artigos, e por questões de direitos autorais entram em contato com os autores e editores da revista para solicitar uma permissão por escrito para o arquivamento no RI.

A gestora informou que a maioria dos documentos que são armazenados é de acesso imediato, e liberados para acesso livre, exceto aqueles documentos que por direitos autorais, liberam-se apenas os metadados.

Quando perguntado se havia um guia para alimentar e padronizar os dados no metadado, a mesma informou que sim, e que **se utiliza do guia desenvolvido pela UNB**, e que somente fez uma adaptação em relação a padronização de se colocar palavras em somente maiúsculas. E que na revisão desses metadados, do material descrito, que se presta a atenção se a entrada dos dados está correta, se o material foi descrito corretamente referente à catalogação, se fez a referência etc. E que todo este procedimento é aplicado às normas e padrões para este serviço.

A maioria dos documentos já chegam indexados pela biblioteca. Na revisão dos metadados, pode-se atribuir termos ao documento para facilitar a recuperação da informação. A ferramenta que auxilia o gestor na linguagem de indexação são os vocabulários controlados, como a rede bibliodata, a Library Congress, cabeçalho de assuntos, tesouro da

USP entre outros, referentes a cada área do documento em questão. Informou a coordenadora que dá uma atenção maior com as palavras-chave que descrevem o documento, pois **vê que algumas palavras-chave dos documentos já indexados não refletem o conteúdo do documento**. Nota a coordenadora que tem visto isso principalmente nas teses da instituição. E que neste caso não utilizam apenas as palavras-chaves do autor (caso satisfaça), mas da ficha catalográfica da tese, elaborada pela biblioteca que presta este serviço ao autor da tese.

Quanto a existência de algum mecanismo ou ferramenta para a preservação digital este repositório respondeu que se apóia no CrossRef (DOI para os artigos periódicos). Em relação a preservação digital com indicador de acessibilidade às informações científicas, o repositório concorda que *“É a melhor maneira de divulgação dos resultados da produção científica das universidades”*.

O repositório ver a questão da acessibilidade às informações científicas no contexto digital não bastando *“ter somente a documentação científica em formato digital é necessário assegurar o acesso ao conteúdo intelectual na íntegra, sempre que solicitado e para isso é necessário considerar duas variáveis muito importantes o software e o hardware”*.

Apresentação da página inicial do repositório institucional da UFG

The screenshot shows the homepage of the Institutional Repository (RI) of UFV. The page is organized into several sections:

- Header:** Includes the logo of the Institutional Repository (left) and the UFV logo (right).
- Search Bar:** A search box with a 'Buscar' button and a 'Busca Avançada' link.
- Navigation:** A sidebar on the left with links for 'Página inicial', 'Comunidades & Coleções', 'Data de emissão', 'Autor', 'Título', 'Assunto', 'Entrar', 'Receber mensagens', 'alterações', 'Meu espaço', 'Editar Perfil', 'Estatísticas', 'ajuda', and 'sobre o DSpace'.
- Welcome Message:** A central section titled 'Bem-vindo ao Repositório Institucional da UFG' with a brief description of the repository's purpose.
- Search Section:** A section titled 'Buscar' with a text input field and a 'Buscar' button.
- Communities:** A section titled 'Comunidades no repositório' listing various departments and their document counts, such as 'EVZ - Escola de Veterinária e Zootecnia [58]', 'PEF - Faculdade de Educação Física [0]', 'FEN - Faculdade de Enfermagem [39]', 'ICB - Instituto de Ciências Biológicas [1]', 'IEGA - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais [0]', 'IF - Instituto de Física [0]', and 'IQ - Instituto de Química [0]'. It also includes a prompt: 'Escolha a comunidade para visualizar as coleções.'
- Right Sidebar:** Contains several utility links: 'Sistema de Bibliotecas UFG', 'Página Oficial DSpace', 'Acesso Livre Brasil', 'Open Archives Initiative', 'Biblioteca Digital de UFV', and 'Portal de Periódicos de UFV'. It also displays 'Visitantes: 435' and 'RSS Feeds'.

Figura 56: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFG, 2011.

Para fins de verificarmos a disponibilidade e a acessibilidade neste repositório, de forma aleatória, pesquisou-se na comunidade FEN (Faculdade de Enfermagem) no índice de autor (pode-se comparar este resultado com o RIUFBA). Percebeu-se que a entrada do índice **Autor** nos mostrou três entradas de um autor com nome similar. As entradas que apareciam eram: ALMEIDA, Nilza Alves Marques (I); Almeida, Nilza Alves Marques (II); e Almeida, Nilza Alves de (II). Após realizarmos a pesquisa com as entradas dos nomes desses autores observamos que os nomes dos autores haviam sido duplicados.



Figura 57: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFG, 2011.

Como informou o RIUnB a **duplicidade de termos dificulta a recuperação da informação pelos usuários**. O que se observou também que neste caso, houve também a dispersão das produções intelectuais do autor. Como visto nas figuras 58 e 59.

No **caso I** apareceram os seguintes recursos:

Repositorio Institucional da UFG >
FEN - Faculdade de Enfermagem >
FEN - Artigos publicados em periódicos >

Visualizar "FEN - Artigos publicados em periódicos" por Autor "ALMEIDA, Nilza Alves Marques"

ir para: **0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z**
ou entre com as primeiras letras:

Ordenar por: **título** Em ordem: **Ascendente** Resultados/Página: **20** Autores/Registro: **Todos**

Apresentar os registros de 1 até 3 de 3

Data de emissão	Título	Autor(es)
10-Fev-2005	Conhecimento de acadêmicas de enfermagem sobre disfunções sexuais femininas	ALMEIDA, Nilza Alves Marques
31-Dez-2008	A dor do parto na literatura científica da Enfermagem e áreas correlatas indexada entre 1980-2007	Almeida, Nilza Alves Marques; Medeiros, Marcelo
30-Abr-2005	Estresse no processo de parturição	ALMEIDA, Nilza Alves Marques

Apresentar os registros de 1 até 3 de 3

Figura 58: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFG, 2011.

No **caso II** apareceram os mesmos recursos, se tratando então do mesmo autor. Nota-se que não há distinção em se pesquisar o sobrenome do autor em maiúscula ou minúscula no mecanismo de busca.

Repositorio Institucional da UFG >
FEN - Faculdade de Enfermagem >
FEN - Artigos publicados em periódicos >

Visualizar "FEN - Artigos publicados em periódicos" por Autor "Almeida, Nilza Alves Marques"

ir para: **0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z**
ou entre com as primeiras letras:

Ordenar por: **título** Em ordem: **Ascendente** Resultados/Página: **20** Autores/Registro: **Todos**

Apresentar os registros de 1 até 3 de 3

Data de emissão	Título	Autor(es)
10-Fev-2005	Conhecimento de acadêmicas de enfermagem sobre disfunções sexuais femininas	ALMEIDA, Nilza Alves Marques
31-Dez-2008	A dor do parto na literatura científica da Enfermagem e áreas correlatas indexada entre 1980-2007	Almeida, Nilza Alves Marques; Medeiros, Marcelo
30-Abr-2005	Estresse no processo de parturição	ALMEIDA, Nilza Alves Marques

Apresentar os registros de 1 até 3 de 3

Figura 59: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFG, 2011.

No caso III apareceu outro recurso. Por conta de haver três entradas para o mesmo autor. Pode o usuário em sua pesquisa pensar que se trata de outro autor.

The screenshot shows the search results page for the author "Almeida, Nilza Alves Marques de". The page title is "Visualizar 'FEN - Artigos publicados em periódicos' por Autor 'Almeida, Nilza Alves Marques de'". The search criteria are: "ir para: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z" and "ou entre com as primeiras letras:". The search results are ordered by "título" in "Ascendente" order, showing 1 result per page. The result is a document titled "A humanização no cuidado à parturição" published on 31-Dec-2005. The authors listed are "Almeida, Nilza Alves Marques de; Martins, Cleusa Alves".

Figura 60: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFG, 2011.

Pode-se crer que se trata de outro autor? Observou-se que o título do documento coincidiu do tema dos autores (do caso II) "Parturição"? Então se trata do mesmo autor.

The screenshot shows the detailed view of the document "A humanização no cuidado à parturição". The page title is "Por favor, utilize esse identificador para citar este item ou usar como link: http://hdl.handle.net/123456789/65". The document details are:

- Título:** A humanização no cuidado à parturição
- Título Alternativo:** Humanizing in health care to delivery
La humanización en el cuidado a la parturición
- Autores:** Almeida, Nilza Alves Marques de
Martins, Cleusa Alves
- Data de Publicação:** 31-Dez-2005
- Citação:** ALMEIDA, Nilza Alves Marques de; MARTINS, Cleusa Alves. A humanização no cuidado à parturição. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 7, n. 3, 2005. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/revisao_02.htm>
- Resumo:** Este artigo trata-se de revisão bibliográfica que tece considerações reflexivas segundo a ótica de diversos autores acerca da assistência humanizada ao parto e nascimento. Discute, também, a visão dos autores sobre a abordagem biomédica ainda desenvolvida em várias instituições hospitalares brasileiras que prestam assistência às mulheres em período gravídico-puerperal; onde permeiam condutas e atitudes consideradas intervencionistas que constituem um processo incompatível com as normas das políticas de saúde da mulher. Nesta perspectiva, a humanização da assistência ao parto e nascimento foi considerada como essencial no processo de cuidar da parturiente. Desse modo, concebemos que o cuidado na parturição é importante, devendo ser internalizado e vivenciado por profissionais de saúde da área.

The page also includes an "ABSTRACT" section with the text: "This article regards a bibliographic revision that develops reflective considerations according to the view of many authors regarding the humanized assistance to delivery and birth. It also discuss the point of..."

Figura 61: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFG, 2011.

Com este recurso, observou o atributo palavras-chave registrado no metadado. Constavam no metadado os seguintes termos: “Cuidados de Enfermagem”, “Humanização do Parto” e “Enfermagem Obstétrica”

da assistência ao parto e nascimento foi considerada como essencial no processo de cuidar da parturiente. Desse modo, concebemos que o cuidado na parturição é importante, devendo ser internalizado e vivenciado por profissionais de saúde da área.

ABSTRACT

This article regards a bibliographic revision that develops reflective considerations according to the view of many authors regarding the humanized assistance to delivery and birth. It also discuss the point of view from these authors about the biomedical approach that is still developed in many Brazilian hospital health institutions for women on pregnancy and puerperal period, where is possible to find conducts and attitudes considered as interventionist that constitute a discordant process with the official rules of women health policy. From this sight, the humanization of delivery and birth assistance was considered as a main point in the process of care of the parturient. In that way, we conceive that care in parturition is important and this care must be internalized and lived by health professionals of this area.

dc.language.iso	pt_BR	en
dc.rights	Open Access	en
dc.title	A humanização no cuidado à parturição	en
dc.title.alternative	Humanizing in health care to delivery	en
dc.title.alternative	La humanización en el cuidado a la parturición	en
dc.type	Artigo publicado em periódico científico	en
dc.location.country	BRA	en
dc.subject.keyword	Cuidados de Enfermagem	en
dc.subject.keyword	Humanização do Parto	en
dc.subject.keyword	Enfermagem Obstétrica	en

Aparece nas Coleções: [FEN - Artigos publicados em periódicos](#)

Arquivos neste Item:

Figura 62: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFG, 2011.

Para efetuar a análise observou-se o documento de texto completo, que constavam as seguintes palavras-chave: “Cuidados de Enfermagem”, “Humanização do Parto” e “Enfermagem Obstétrica”. O autor também indexou o documento com palavras-chave do idioma espanhol. Apesar do metadado “Título alternativo” também estarem nas línguas inglesa e espanhola, **o metadado palavra-chave nestes idiomas não foram registrados** no metadado do recurso.

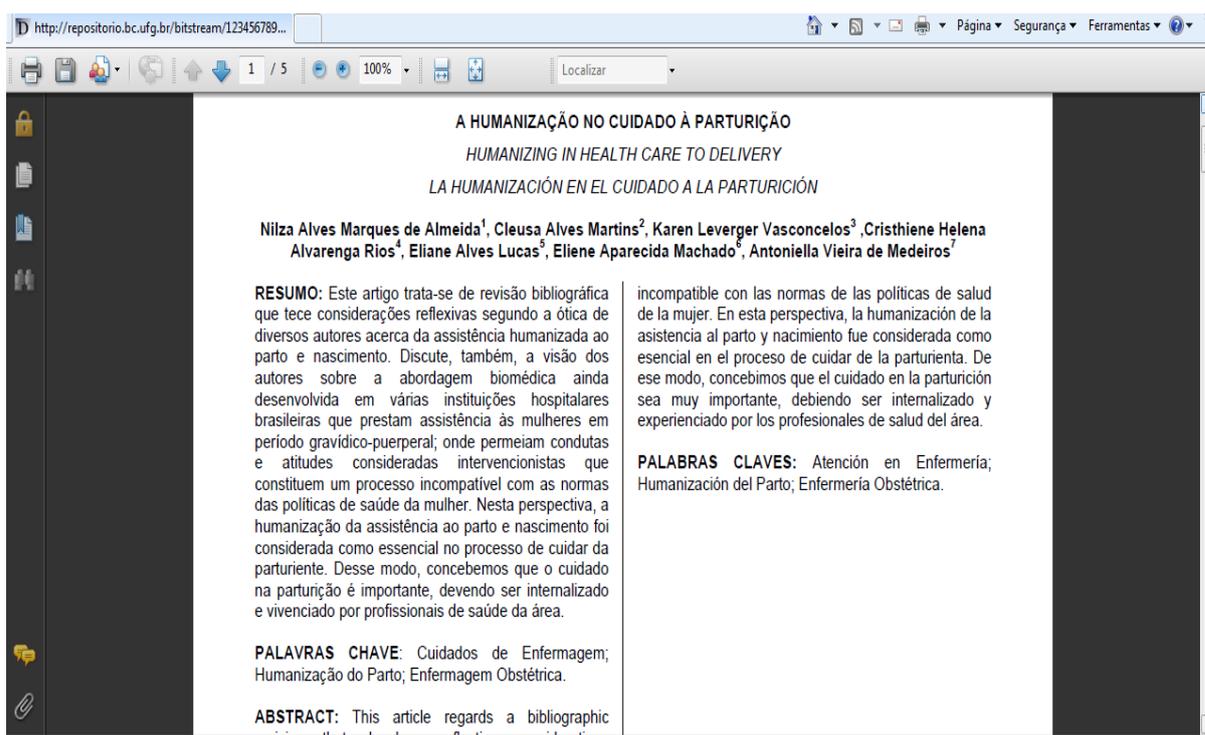


Figura 63: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFG, 2011.

7. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS

O repositório institucional da UFMS foi implantado em fevereiro de 2011. Dois profissionais bibliotecários e um analista de sistemas gerenciam o repositório.

De acordo informações encontradas no site do RI da UFMS:

“a Biblioteca Central oferece mais um serviço de captura, disseminação e preservação da produção intelectual da sua comunidade científica e acadêmica. Trata-se do Repositório Institucional da UFMS, que no formato digital (software livre Dspace) gerencia as informações da produção científica local, dando-lhe visibilidade e acessibilidade na web (RIUFMS, 2011)”.

Em se tratando do povoamento do RI este é realizado somente pela biblioteca (que são também os gestores do RI), no momento este repositório ainda não implementou o serviço de autoarquivamento pelo fato do repositório esta sendo reformatado e não se ter uma política para o autoarquivamento. De acordo informações, em entrevista por telefone, a diretora informou que foram feitas a inclusão de mais de cem artigos no RI, mas os documentos tiveram que ser deletados por conta de problemas com a licença neste servidor, tendo que recomeçar tudo do início.

Uma questão aplicada no questionário, referente à iniciativa de autoarquivamento não veio respondida e quando perguntado por meio telefônico sobre a opinião da diretora desta iniciativa a mesma informou não ver problemas quanto esta iniciativa desde que siga os padrões e procedimentos existentes para o autoarquivamento. Segundo a diretora, no momento é cedo para a instituição falar sobre esta questão por ter havido problemas técnicos, pela pouca experiência no assunto, e por ser ainda algo novo. A mesma ressaltou que pode haver as duas opções para o povoamento nos RI: o autoarquivamento e o arquivamento pela biblioteca. A falta de disponibilidade dos autores em autoarquivarem sua produção científica no repositório institucional, foram um dos problemas futuros percebido pela gestora quanto ao serviço de autoarquivamento.

Quanto à forma de como são depositados os materiais para o povoamento, faz-se inicialmente um rastreamento pela biblioteca de tudo o que existe com licença respeitando o tipo de material a ser coletado, como artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses e trabalhos publicados para o armazenamento no RI. No momento os documentos coletados já chegam com a indexação realizada pela própria biblioteca que se utilizam dos vocabulários controlados como o Decs, o Pergamum, a LC, a Bireme etc para o controle terminológico. Após a inclusão é feita a revisão dos dados, mas compreende a gestora que como o

documento arquivado já foi aprovado pelos pares, portanto, não há no momento necessidade de uma análise quanto a este procedimento.

Quando perguntado sobre a existência de um guia para a padronização dos dados no metadado, a gestora afirmou que seria interessante haver um guia, para que todos os repositórios seguisse uma linha para a padronização desses dados, pois alguns RI, por exemplo, vêm se baseando no repositório institucional da UNB.

Quanto a alimentação dos elementos do metadado Dublin Core a mesma informou que segue os 15 elementos para a descrição do documento já estabelecido pelo padrão de metadado Dublin Core e o que mais a preocupa é o atributo descritores, por que cada biblioteca segue um padrão para a descrição dos dados. Sobre a questão da extração e atribuição dos termos do material a ser armazenados o gestor assinalou no questionário que é-se feita a leitura técnica do resumo, do primeiro capítulo e nas conclusões do texto.

Outra questão do questionário também retornado em branco se referia sobre a existência de ferramentas para a preservação digital dos documentos, mas a gestora informou que não há ferramentas. A questão que perguntava sobre a importância da preservação digital para a acessibilidade às informações a mesma afirmou que *“Com a preservação digital o acesso poderá ser realizado pela geração atual e pelas futuras gerações”*.

Sobre sua compreensão de acessibilidade às informações científicas no contexto digital foi respondido ser *“De suma importância para o acesso livre ao conhecimento científico através da publicação digital”*.

Apresentação página inicial do site do Repositório Institucional da UFMS

The screenshot displays the homepage of the UFMS Institutional Repository. At the top left is the UFMS logo and the text 'FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL'. Below this is a search bar with a 'Buscar' button and a 'Busca Avançada' link. A navigation menu on the left includes 'Página inicial', 'Visualizar' (with sub-links for 'Comunidades & Coleções', 'Data de emissão', 'Autor', 'Orientador', 'Título', and 'Assunto'), and 'Entrar:' (with sub-links for 'Receber mensagens alterações', 'Meu espaço', 'Editar Perfil', 'ajuda', and 'sobre o DSpace'). The main content area features a 'DSpace at Universidade Federal de Mato Grosso do Sul >' header, followed by the 'Repositório Institucional da UFMS' title and a descriptive paragraph. Below this are links for 'Resolução Nº 61, de 21 de julho de 2011' and 'Termo de Autorização para Publicação no Repositório Institucional da UFMS'. A second search bar is present, with the instruction 'Entrar com um texto para buscar no repositório.' and a 'Buscar' button. The 'Comunidades no repositório' section lists various faculties and their collection counts: CCBS (41), CCET (16), CCHS (4), FACOM (1), FADIR (1), FAMED (24), FAMEZ (28), FAODO (7), and Teses e dissertações defendidas na UFMS (19). On the right side, there are 'RSS Feeds' with 'RSS' and 'Atom' icons.

Figura 73: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

O Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS foi a comunidade a ser analisada para fins de observação dos recursos armazenados. Por livre escolha observou-se o recurso “Linguagem como alternativa ao aspecto quantitativo em psicanálise”. Visto na figura 74.

FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL
UFMS

DSpace at Universidade Federal de Mato Grosso do Sul >
CCHS - Centro de Ciências Humanas e Sociais >
CCHS - Artigos publicados em periódicos >

Visualizar "CCHS - Artigos publicados em periódicos" por Título

ir para: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
ou entre com as primeiras letras: [] buscar!

Ordenar por: título Em ordem: Ascendente Resultados/Página: 20 Autores/Registro: Todos Update

Apresentar os registros de 1 até 7 de 7

Data de emissão	Título	Autor(es)
2007	Deficiência mental e produção científica na base de dados da CAPES: o lugar da aprendizagem	Anache, Alexandra Ayach; Mitiãns, Albertina Martinez
2002	Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização	Oliveira, Ebenezer Aquiar de; Marin, Angela Helena; Pires, Fábio Becker; Frizzo, Giana Bitencourt; Ravello, Tiago; Rossato, Caroline
2009	Linguagem como alternativa ao aspecto quantitativo em psicanálise ←	Bevidas, Waldir; Ravello, Tiago
2010	Logística para agregados (brita e areia) em grandes centros urbanos	Aquirre, Alberto de Barros; Hennies, Wildor Theodor
2007	Um método para investigar a consciência: do intrapsicológico ao interpsicológico	Leão, Inara Barbosa
2009	Pensando o sujeito: um diálogo entre Castoriadis e González Rey	Motta, Maria Alice Alves da; Urt, Sônia da Cunha
2009	A perspectiva da educação ambiental e o processo histórico do saneamento básico: a instalação das redes de água e esgoto nos municípios de Campo Grande/MS e Dourados/MS	Iorio, Solange Mattos; Arce, Domitilla Medeiros; Magalhães, Joana; Mattos, Alaide Brum de; Zanon, Angela Maria

Apresentar os registros de 1 até 7 de 7

Figura 74: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMS, 2011.

Ao clicar-se no registro do título aparecem os metadados do recurso, como visto na figura 75. Observando o atributo “Chaves” vimos registrados os seguintes termos: “Psicanálise”, “Linguagem” e “Afeto”, nas palavras-chave em inglês aparecem os termos: “Psychoanalysis”, “Language” e “Affect”.

[Buscar](#)
 CCHS - Artigos publicados em periódicos >

Por favor, utilize esse identificador para citar este item ou usar como link: <http://hdl.handle.net/123456789/299>

[Página Inicial](#)

Visualizar

- [Comunidades & Coleções](#)
- [Data de emissão](#)
- [Autor](#)
- [Orientador](#)
- [Título](#)
- [Assunto](#)

Entrar:

- [Receber mensagens alterações](#)
- [Meu espaço](#)
- [usuários autorizados](#)
- [Editar Perfil](#)
- [ajuda](#)
- [sobre o DSpace](#)

Título: Linguagem como alternativa ao aspecto quantitativo em psicanálise
Título Alternativo: Language as alternative for the quantitative aspects in psychoanalysis
Autores: [Beividas, Waldir](#)
[Ravanello, Tiago](#)
Chaves: [Psicanálise](#)
[Linguagem](#)
[Afeto](#)
[Psychoanalysis](#)
[Language](#)
[Affect](#)
Data de Emissão: 2009
Publicador: Psicologia & Sociedade
Citação: BEIVIDAS, Waldir; RAVANELLO, Tiago. Linguagem como alternativa ao aspecto quantitativo em psicanálise. *Psicol. Soc., Florianópolis*, v. 21, n. spe, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000400013&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Aug. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822009000400013>.
Resumo: O presente artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla que visa explorar as conseqüências intrínsecas à hipótese do inconsciente estruturado como linguagem se levada à sua radicalidade. Para tanto, focamos a problemática que envolve os conceitos referentes à energética freudiana, especialmente o de afeto, e os eventuais riscos de apropriações por projetos de agregação da psicanálise às neurociências. Ou seja, ao invés de adentrarmos nos meandros do regime quantitativo presente desde a obra freudiana e decorrentes aproximações com temas neurocientíficos, buscamos percorrer a outra possibilidade de abordagem dos fenômenos clínicos e psicopatológicos igualmente latentes no método psicanalítico, a saber, a exploração da linguagem e do sentido.
 The following article is included in a larger range research program that intends to explore the inner consequences of the hypothesis of the unconscious structured as a language if taken into account radically. This way, we highlight the problematics that involves the Freudian energetic concepts, specially the affect concept, and the risks that surround them and may lead to eventual undertaken projects of the psychoanalysis by the neuroscientific theories. Therefore, instead of entering in the quantitative regime core presents since the beginning of the Freudian works and consequent nearings with neuroscientific issues, we'll search to delimit the other approach possibility for the clinical and psychopathological events equally concernment to the psychoanalytic method: the exploration of language and meaning exploration.
URI: <http://hdl.handle.net/123456789/299>
Aparece nas Coleções: [CCHS - Artigos publicados em periódicos](#)

Arquivos neste Item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
---------	-----------	---------	---------

Figura 75: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
 Fonte: RIUFMS, 2011.

Ao baixar o documento de texto completo percebeu-se que as palavras-chave dos autores foram consideradas. Como visto na figura 76.

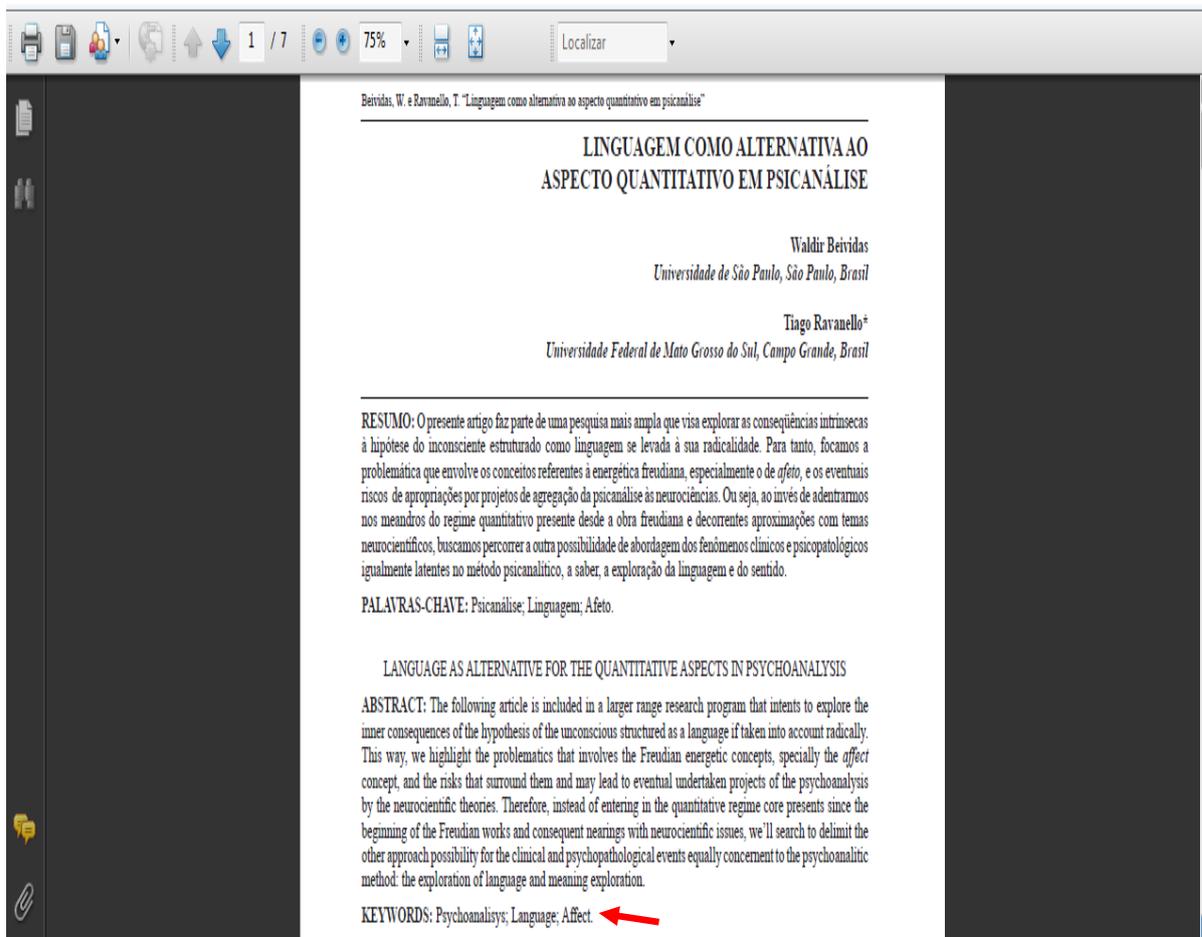


Figura 76: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMS, 2011.

Realizou-se outra pesquisa, já em uma outra comunidade do repositório. A comunidade em questão era a Faculdade de Direito onde constavam armazenados apenas 01 recurso armazenado. Visto na figura 77.

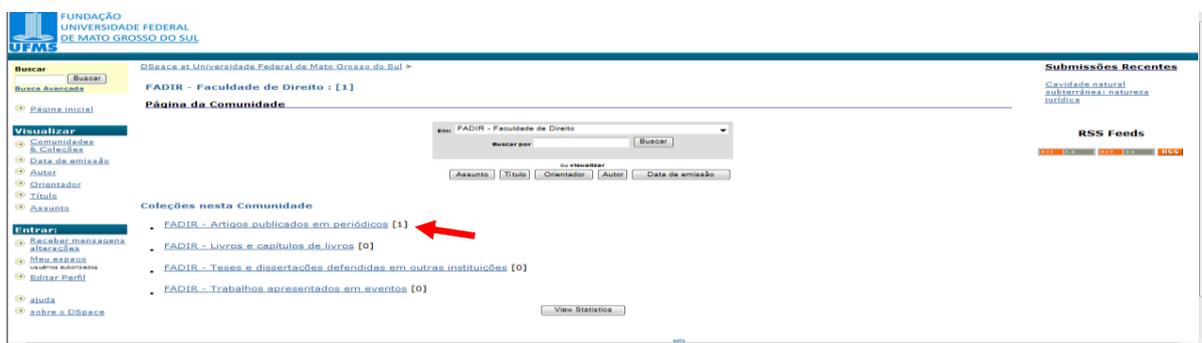


Figura 77: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMS, 2011.

Observou-se nesta coleção o artigo intitulado “Cavidade natural subterrânea: natureza jurídica”. Neste recurso observou-se que no metadado “Chaves” constavam os

seguintes termos: “Conservação da Natureza”, “Patrimônio da União”, “Recursos naturais” e “Interesse Público”.

The screenshot shows a search result page on the DSpace platform. The search criteria are: "FADIR - Faculdade de Direito" and "FADIR - Artigos publicados em periódicos". The search results show one item with the following details:

- Título:** Cavidade natural subterrânea: natureza jurídica
- Título Alternativo:** Cnderground natural caves: juridical status
- Autores:** Ribas, Lídia Maria Lopes Rodrigues; Carvalho, Luciani Coimbra de
- Chaves:** [Conservação da Natureza](#), [Patrimônio da União](#), [Recursos Naturais](#), [Interesse Público](#)
- Data de Emissão:** 2009
- Publicador:** Interações (Campo Grande)
- Citação:** RIBAS, Lídia Maria Lopes Rodrigues; CARVALHO, Luciani Coimbra de. Cavidade natural subterrânea: natureza jurídica. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 10, n. 1, jun. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122009000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jul. 2011. doi: 10.1590/S1518-70122009000100009.
- Resumo:** As cavidades naturais subterrâneas são bens que apresentam um ecossistema frágil e delicado, contendo, normalmente, além do corpo rochoso, conteúdo mineral e hídrico, fauna, flora, sítios arqueológicos e paleontológicos. Apresenta uma grande importância ambiental, cultural e econômica e um forte apelo turístico, face à beleza cênica dos espeleotemas, dos rios e lagos subterrâneos, das cachoeiras e dos vestígios históricos. Todavia, são escassas as produções jurídicas que têm por objeto analisar a natureza jurídica do bem. A pequena literatura tem se restringido a analisar aspectos das cavidades como a preservação do patrimônio natural, o aspecto cultural ou mesmo econômico. Este artigo tem por finalidade apresentar uma contribuição para a análise da natureza jurídica do bem, pois pouco se escreve sobre o assunto; até as literaturas mais especializadas referentes aos bens públicos ou ambientais não se detiveram em analisar as cavidades. A pesquisa desenvolvida é bibliográfica exploratória e, para se atingir o objetivo, foram analisadas as posições doutrinárias existentes sobre a classificação dos bens, sacando-se as notas principais. Nesse ponto foram apresentadas as teorias que se baseiam na titularidade do bem e as que adotam o regime jurídico. Posteriormente, foram levantadas as principais fundamentações para adoção de classificação dicotômica e tricotômica. Tendo por base a legislação e os atos normativos relacionados ao bem objeto de estudo, procurou-se sacar as semelhanças e diferenças entre as possibilidades de subsunções. Por fim, optou-se por uma classificação tricotômica, esponsada por Silva (1997), que classifica os bens entre público, privado e de interesse público. As cavidades pertenceriam aos bens de interesse público, pois, embora pertencentes à União, possuem um regimento que as diferenciam dos bens de uso comum, de uso especial e de uso dominical. A diferença tem por base a necessidade de forte regimento expedido pelo poder público com o objetivo de preservar o bem, o que impede o seu uso de forma indistinta e concorrente por todos, sem necessidade de autorização prévia. Da mesma forma, não podem ser caracterizadas como bem de uso especial, pois não se prestam ao funcionamento de repartição pública ou à prestação de um serviço público. Também não se enquadram como bem dominical, pois são bens que possuem uma finalidade de interesse público, cabendo ao Estado a obrigação de preservá-los. São bens indisponíveis e, ainda que se possibilite a exploração sustentável pelo particular, como no caso do turismo, a relação será regida por normas de direito público e não de direito privado.

A red arrow points to the "Chaves" section, specifically to the link "Recursos Naturais".

Figura 78: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

No índice de assunto percebeu-se que constavam ali cadastrado 04 termos que caracterizavam aquele recurso ali armazenado. Como visto na figura 79.

The screenshot shows a search result page on the DSpace platform. The search criteria are: "FADIR - Faculdade de Direito" and "FADIR - Artigos publicados em periódicos". The search results show one item with the following details:

- Título:** Cavidade natural subterrânea: natureza jurídica
- Título Alternativo:** Cnderground natural caves: juridical status
- Autores:** Ribas, Lídia Maria Lopes Rodrigues; Carvalho, Luciani Coimbra de
- Chaves:** [Conservação da Natureza](#), [Interesse Público](#), [Patrimônio da União](#), [Recursos Naturais](#)
- Data de Emissão:** 2009
- Publicador:** Interações (Campo Grande)
- Citação:** RIBAS, Lídia Maria Lopes Rodrigues; CARVALHO, Luciani Coimbra de. Cavidade natural subterrânea: natureza jurídica. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 10, n. 1, jun. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122009000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jul. 2011. doi: 10.1590/S1518-70122009000100009.
- Resumo:** As cavidades naturais subterrâneas são bens que apresentam um ecossistema frágil e delicado, contendo, normalmente, além do corpo rochoso, conteúdo mineral e hídrico, fauna, flora, sítios arqueológicos e paleontológicos. Apresenta uma grande importância ambiental, cultural e econômica e um forte apelo turístico, face à beleza cênica dos espeleotemas, dos rios e lagos subterrâneos, das cachoeiras e dos vestígios históricos. Todavia, são escassas as produções jurídicas que têm por objeto analisar a natureza jurídica do bem. A pequena literatura tem se restringido a analisar aspectos das cavidades como a preservação do patrimônio natural, o aspecto cultural ou mesmo econômico. Este artigo tem por finalidade apresentar uma contribuição para a análise da natureza jurídica do bem, pois pouco se escreve sobre o assunto; até as literaturas mais especializadas referentes aos bens públicos ou ambientais não se detiveram em analisar as cavidades. A pesquisa desenvolvida é bibliográfica exploratória e, para se atingir o objetivo, foram analisadas as posições doutrinárias existentes sobre a classificação dos bens, sacando-se as notas principais. Nesse ponto foram apresentadas as teorias que se baseiam na titularidade do bem e as que adotam o regime jurídico. Posteriormente, foram levantadas as principais fundamentações para adoção de classificação dicotômica e tricotômica. Tendo por base a legislação e os atos normativos relacionados ao bem objeto de estudo, procurou-se sacar as semelhanças e diferenças entre as possibilidades de subsunções. Por fim, optou-se por uma classificação tricotômica, esponsada por Silva (1997), que classifica os bens entre público, privado e de interesse público. As cavidades pertenceriam aos bens de interesse público, pois, embora pertencentes à União, possuem um regimento que as diferenciam dos bens de uso comum, de uso especial e de uso dominical. A diferença tem por base a necessidade de forte regimento expedido pelo poder público com o objetivo de preservar o bem, o que impede o seu uso de forma indistinta e concorrente por todos, sem necessidade de autorização prévia. Da mesma forma, não podem ser caracterizadas como bem de uso especial, pois não se prestam ao funcionamento de repartição pública ou à prestação de um serviço público. Também não se enquadram como bem dominical, pois são bens que possuem uma finalidade de interesse público, cabendo ao Estado a obrigação de preservá-los. São bens indisponíveis e, ainda que se possibilite a exploração sustentável pelo particular, como no caso do turismo, a relação será regida por normas de direito público e não de direito privado.

A red arrow points to the "Chaves" section, specifically to the link "Interesse Público".

Figura 79: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

No documento de texto completo observou-se como palavras-chave dos autores, os seguintes termos: “Cavidade natural subterrânea”, “Bem de interesse público” e “Bem público”. Comparando com as palavras-chave no metadado do recurso (“Conservação da Natureza”, “Interesse Público”, “Patrimônio da União” e “Recursos naturais”), os termos descritos pelos autores não foram conservados para o registro no metadado, tais como os termos: “Cavidade natural subterrânea”, “Bem de interesse público” e “bem público”.

1 / 11 66,7% Localizar

Cavidade natural subterrânea: natureza jurídica
 Underground natural caves: juridical status
 Cavidad natural subterrânea: naturaleza jurídica
 Cavité naturelle souterraine: nature juridique

Lídia Maria L. R. Ribas*
 Luciani Coimbra de Carvalho**

Recebido em 10/12/2008; revisado e aprovado em 29/1/2009; aceito em 2/2/2009

Resumo: As cavidades naturais subterrâneas são bens que apresentam um ecossistema frágil e delicado, contendo, normalmente, além do corpo rochoso, conteúdo mineral e hídrico, fauna, flora, sítios arqueológicos e paleontológicos. Apresenta uma grande importância ambiental, cultural e econômica e um forte apelo turístico, face à beleza cênica dos espeleotemas, dos rios e lagos subterrâneos, das cachoeiras e dos vestígios históricos. Todavia, são escassas as produções jurídicas que têm por objeto analisar a natureza jurídica do bem. A pequena literatura tem se restringido a analisar aspectos das cavidades como a preservação do patrimônio natural, o aspecto cultural ou mesmo econômico. Este artigo tem por finalidade apresentar uma contribuição para a análise da natureza jurídica do bem, pois pouco se escreve sobre o assunto; até as literaturas mais especializadas referentes aos bens públicos ou ambientais não se detiveram em analisar as cavidades. A pesquisa desenvolvida é bibliográfica exploratória e, para se atingir o objetivo, foram analisadas as posições doutrinárias existentes sobre a classificação dos bens, sacando-se as notas principais. Nesse ponto foram apresentadas as teorias que se baseiam na titularidade do bem e as que adotam o regime jurídico. Posteriormente, foram levantadas as principais fundamentações para adoção de classificação dicotômica e tricotômica. Tendo por base a legislação e os atos normativos relacionados ao bem objeto de estudo, procurou-se sacar as semelhanças e diferenças entre as possibilidades de subunções. Por fim, optou-se por uma classificação tricotômica, esboçada por Silva (1997), que classifica os bens entre público, privado e de interesse público. As cavidades pertenciam aos bens de interesse público, pois, embora pertencentes à União, possuem um regramento que as diferencia dos bens de uso comum, de uso especial e de uso dominical. A diferença tem por base a necessidade de forte regramento expedido pelo poder público com o objetivo de preservar o bem, o que impede o seu uso de forma indistinta e concorrente por todos, sem necessidade de autorização prévia. Da mesma forma, não podem ser caracterizadas como bem de uso especial, pois não se prestam ao funcionamento de repartição pública ou à prestação de um serviço público. Também não se enquadram como bem dominical, pois são bens que possuem uma finalidade de interesse público, cabendo ao Estado a obrigação de preservá-los. São bens indisponíveis e, ainda que se possibilite a exploração sustentável pelo particular, como no caso do turismo, a relação será regida por normas de direito público e não de direito privado.

Palavras-chave: Cavidade natural subterrânea. Bem de interesse público. Bem público. ➔

Abstract: Underground natural caves are assets that present a tender and fragile ecosystem, usually containing not only the rocky part, but also mineral and hydra content, fauna, flora, archeological and paleontological sites. They are important from the environmental, cultural and economic points of view and constitute an impressive tourist appeal, because of the beauty of speleothems, of the underground rivers and lakes, waterfalls and historical vestiges. However, there are few law writings that aim to analyze the juridical nature of the asset. The scarce literature has been restricted to the analysis of the caves in relation to the preservation of their natural heritage, their cultural and even their economic value. This article aims to present a contribution to the analysis of the juridical nature of the asset, because very little has been written about it so far; even more specialized literature dealing with public or environmental assets has not been concerned with the cave study. Research developed here is bibliographical and exploratory and, to reach

Concluído Zona desconhecida | Modo Proteaçã

Figura 80: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

8. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (RIUFSC) foi implantado em março de 2010. Duas pessoas trabalham no RI uma (01) bibliotecária (que também exerce função na biblioteca da instituição) e um (01) bolsista da área de computação.

O Repositório Institucional da UFSC informa ser

[...] um serviço oferecido pela Biblioteca Central com a viabilidade de tornar disponível e acessível em um único espaço na web, a produção científica da UFSC, contribuindo para o aumento da sua visibilidade bem como garantir e preservar a memória institucional (RIUFSC, 2011).

O serviço de autoarquivamento ainda não foi efetivado visto que o repositório ainda está formulando políticas de implementação. O tipo de arquivamento que está ocorrendo é o realizado pela biblioteca central que deposita os vídeos produzidos da TV da universidade e alguns artigos científicos. Segundo a gestora ainda há muitas burocracias em relação à administração de um RI sendo que os direitos autorais são um dos obstáculos para o arquivamento.

Quanto a não implementação do autoarquivamento a gestora sinalizou alguns impedimentos que impedem o depósito dos materiais. A primeira barreira segundo a gestora é que os autores se mostram de início entusiasmado com a iniciativa e o serviço disponibilizado pelo repositório, e chegam até a dar permissão para o repositório coletar suas produções científicas, pois os mesmos não encontrariam tempo para realizarem o autoarquivamento. Salientou a gestora que esses autores na maioria são professores que têm o tempo todo preenchidos em variadas atividades. A segunda observação da gestora é que esses autores além de publicarem nas revistas da área e/ou da instituição também publicam em revistas internacionais como a Elsevier e o Scopus que possuem suas particularidades quanto às questões de *copyright* diferentemente dos outros repositórios como o Scielo e os portais de periódicos de acesso livre da instituição etc, que podem livremente serem coletados pelos RI. Essas revistas (Elsevier e Scopus) complementa a gestora, possuem suas políticas e regras em relação aos direitos legais da propriedade da obra. O RI não pode coletar esses artigos sem o autor antes comprar uma licença de sua própria obra por esses editores.

Outro ponto discutido pela gestora em relação ao autoarquivamento foi à questão da qualidade do material arquivado e de como ela controlaria os documentos que seriam depositados pelos autores.

A gestora compreende que a missão de um repositório institucional é de reunir num único local toda a produção científica de uma instituição, e que não ver viabilidade para este caso por conta do controle editorial das produções científicas da comunidade desta instituição, em boa parte estar nas revistas de acesso restrito. Exemplifica essa dificuldade que obviamente será encontrada na comunidade da área de medicina, matemática e engenharia para a solicitação de permissão de depósito para a produção científicas dessas áreas.

Enfatizou a respondente que por conta da instituição possuir variados canais de informações como o portal de periódicos já com 42 revistas, uma biblioteca digital de teses e dissertação, a rede Pergamum com diversos materiais para consulta e acesso ao texto, com um excelente sistema operacional, os usuários reclamam sobre a dispersão da informação científica da instituição e de terem de realizar pesquisas em tantas fontes, mas de acordo a gestora, o RI ainda não está atendendo às suas expectativas, observa que o aspecto tecnológico do Dspace precisa ser revisto.

A gestora informou que teve problemas na implantação do RI com a plataforma Dspace tendo que realizar uma segunda instalação com uma nova versão do software (JSP versão XML).

Quando perguntado no questionário sobre sua opinião e compreensão da iniciativa de autoarquivamento, a gestora informou que *“As iniciativas ainda são incipientes, não conheço iniciativas brasileiras que tenham tido muito sucesso com autoarquivamento. Na nossa universidade não ocorre o autoarquivamento”*.

Em entrevista, foi perguntado a gestora se havia a necessidade de um guia para orientar na padronização dos dados, foi respondido que não e a mesma não via a necessidade de desenvolver um por considerar bastante simples a alimentação dos dados no metadado utilizado. Quando se perguntou se a biblioteca alimentava todos os pontos de acesso, a mesma informou que os metadados alimentados pelas bibliotecas vem com poucos pontos de acesso preenchidos, o gestor informou então ter que finalizar (completar) o preenchimento dos elementos dos metadados.

Por fim conclui a gestora em entrevista que cada repositório institucional implantado tem suas especificidades e necessidades de acordo características da universidade.

Apresentação da página inicial do repositório institucional da UFSC



Figura 81: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMS, 2011.

Neste repositório na página inicial não visualizamos a quantidade de documentos que já foram armazenados como podem ser vistos essa opção nos demais RI. Para a obtenção desta informação a pesquisadora acessou inicialmente as 03 comunidades vistas na página inicial do RI, a comunidade CCA; a CED e a comunidade CFM.

Ao acessar a comunidade CCA – Centro de Ciências Agrárias, visualizamos 05 subcomunidades (AQI, CAL, DZDR, ENR e a comunidade FIT), conforme visto na figura 82. Ao acessarmos cada uma destas subcomunidades notou-se que haviam apenas 02 documentos (na comunidade AQI e outro na comunidade DZDR). Os outros departamentos não continham materiais armazenados. Dentre os recursos armazenados um documento tinha acesso restrito. O documento em questão se referia ao artigo “Ração suplementada com vitaminas C e E

influencia a resposta inflamatória aguda em tilápia do Nilo”, no qual ao acessar o link, não houve possibilidade de visualizar os registros de metadados do recurso armazenado.

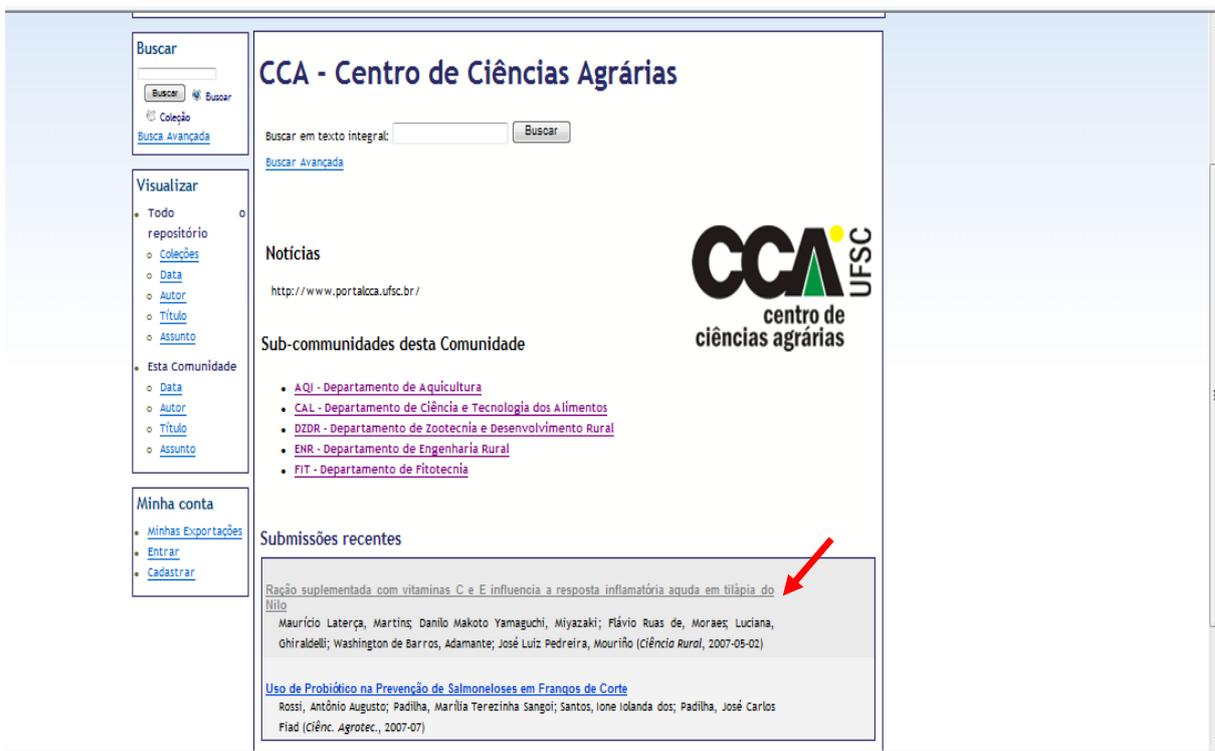


Figura 82: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMS, 2011.



Figura 83: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

Quando se clicou no link seguinte para o artigo “Uso de Probiótico na Prevenção de Salmoneloses em Frango de Corte”, obteve-se o acesso ao registro. Conforme aparece na figura 84:

The screenshot shows a web interface for a digital repository. On the left, there is a sidebar with navigation options: 'Buscar' (Search), 'Visualizar' (View), and 'Minha conta' (My account). The main content area displays the title 'Uso de Probiótico na Prevenção de Salmoneloses em Frangos de Corte' and a link to 'Apresentar o registro completo'. Below the title, the author information is listed: Rossi, Antônio Augusto; Padilha, Marília Terezinha Sangol; Santos, Ione Iolanda dos; Padilha, José Carlos Fiad. A summary of the article is provided, followed by the URI and date (2007-07). At the bottom, there is a table of files for download, including a PDF file named '39Marilia_T_S_Padilha.pdf' with a size of 56.63Kb.

Figura 84: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMS, 2011.

Observou-se que no atributo **palavras-chave** do metadado que havia somente sido descrito a palavra “Saúde Pública”.

The screenshot shows the metadata page for the article. The title is 'Uso de Probiótico na Prevenção de Salmoneloses em Frangos de Corte'. The metadata is displayed in a table format with the following entries:

dc.contributor.author	Rossi, Antônio Augusto	
dc.contributor.author	Padilha, Marília Terezinha Sangol	
dc.contributor.author	Santos, Ione Iolanda dos	
dc.contributor.author	Padilha, José Carlos Fiad	
dc.date.accessioned	2011-02-07T20:41:22Z	
dc.date.available	2011-02-07T20:41:22Z	
dc.date.issued	2007-07	
dc.identifier.citation	ROSSI, A. A. et al.	pt_BR
dc.identifier.uri	http://repositorio.bu.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/12	
dc.description.abstract	Dentre as principais zoonoses de origem bacteriana, transmitidas pelas aves, pode-se assinalar as salmoneloses causadas por salmonelas patogênicas, que causam toxinfecções alimentares e podem estar presentes em produtos e subprodutos de origem animal contaminados. Com o objetivo de buscar subsídios no sentido de aperfeiçoar os sistemas de prevenção e controle alternativos para esta zoonose, foi realizado um experimento com 780 frangos de corte, da linhagem Ross, abatidos aos 31 dias de idade, submetidos a três tratamentos, com 4 repetições de 65 aves cada. Os animais de tratamento um receberam o probiótico Mucoosal starter culture e foram inoculados com Salmonella enteritidis (SPRING et al., 2000), na dose de 10 ⁵ unidades formadoras de colônias, por mililitro. No tratamento dois- controle positivo- os animais foram inoculados com S. enteritidis, na mesma dose que no tratamento um. Os animais do tratamento três- controle negativo- não receberam inoculação de salmonelas e nem probiótico. Avaliou-se o peso vivo, o consumo de ração e foram estimadas a conversão alimentar, o fator de produção e a porcentagem de contaminação por salmonela. Não foram detectadas diferenças significativas, entre os tratamentos, para os parâmetros zootécnicos e microbiológicos analisados. Os animais que receberam o probiótico não se mostraram mais eficientes quando inoculados com salmonelas patogênicas, mas apresentaram um melhor desempenho em relação ao padrão da linhagem Ross utilizada.	pt_BR
dc.language.iso	other	pt_BR
dc.publisher	Ciênc. Agrotec.	pt_BR
dc.subject	Saúde pública	pt_BR
dc.title	Uso de Probiótico na Prevenção de Salmoneloses em Frangos de Corte	pt_BR
dc.type	Artigo	pt_BR

A red arrow points to the 'Saúde pública' entry in the 'dc.subject' row.

Figura 85: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

Ao acessar o documento de texto completo no link **visualizar** percebemos que os autores utilizaram os seguintes termos para caracterizar o material: “Saúde pública”, “Salmonela”, “Zoonose”, “Avicultura” e “Aditivo”.

USO DE PROBIÓTICO NA PREVENÇÃO DE SALMONELOSES EM FRANGOS DE CORTE
Alternatives in the prevention of salmonellosis in poultry

Antônio Augusto Rossi¹, Marília Terezinha Sangoi Padilha², Ione Iolanda dos Santos³, José Carlos Fiad Padilha²

RESUMO
 Dentre as principais zoonoses de origem bacteriana, transmitidas pelas aves, pode-se assinalar as salmoneloses causadas por salmonelas patogênicas, que causam intoxicações alimentares e podem estar presentes em produtos e subprodutos de origem animal contaminados. Com o objetivo de buscar subsídios no sentido de aperfeiçoar os sistemas de prevenção e controle alternativos para esta zoonose, foi realizado um experimento com 780 frangos de corte, da linhagem Ross, aboídos aos 31 dias de idade, subdivididos a três tratamentos, com 4 repetições de 65 aves cada. Os animais do tratamento um receberam o probiótico Mucosal starter culture e foram inoculados com *Salmonella enteritidis* (SPRING et al., 2000), na dose de 10⁸ unidades formadoras de colônias, por mililitro. No tratamento dois - controle positivo - os animais somente foram inoculados com *S. enteritidis*, na mesma dose que no tratamento um. Os animais do tratamento três - controle negativo - não receberam inoculação de salmonelas e nem probiótico. Avaliou-se o peso vivo, o consumo de ração e foram estimadas a conversão alimentar, o fator de produção e a porcentagem de contaminação por salmonela. Não foram detectadas diferenças significativas, entre os tratamentos, para os parâmetros zootécnicos e microbiológicos analisados. Os animais que receberam o probiótico não se mostraram mais eficientes quando inoculados com salmonelas patogênicas, mas apresentaram um melhor desempenho em relação ao padrão da linhagem Ross utilizada.

Termos para indexação: Saúde pública, salmonela, zoonose, avicultura, aditivo.

ABSTRACT
 Salmonellosis are zoonoses cause by pathogenic salmonellas very common in products of infected birds. A experiment was made with the main aim to consider the need to search subsidy and perfectly for control and prevention systems in the growth of disease in public health. 780 chickens from Ross line are used, they were 31-day-old, and three treatments have been applied to 4 repetitions of 65 birds each. The animals of treatment one received the probiotic Mucosal starter culture and were inoculated with *Salmonella enteritidis* in 10⁸ units group colony forms/ milliter. The treatment two was considered positive control and the animal were inoculated with *S. enteritidis* the same way that treatment one. The animals of treatment three did not receive probiotics and nor inoculated with salmonellas. There were not differences to the zootechnical and microbiological parameters for everyone treatments analysed. The animals that received probiotic did not show more efficient when inoculated with *S. enteritidis*, but they presented best performance that status from Ross line used.

Index terms: Public health, salmonella, zoonose, aviculture, additives.

(Recebido em 28 de abril de 2006 e aprovado em 7 de dezembro de 2006)

INTRODUÇÃO

Entre as principais zoonoses de origem bacteriana, transmitidas pelas aves, pode-se assinalar as salmoneloses, causadas por salmonelas patogênicas que se situam entre os agentes patogênicos mais frequentes em surtos de toxinfecção alimentar, em humanos.

O risco de ocorrer infecções em humanos por salmonelas, através do consumo de alimentos de origem animal contaminados, tem levado à utilização de antimicrobianos (antibióticos e quimioterápicos), como preventivo às doenças avícolas. O problema se agrava quando uma ou mais cepas de um microorganismo apresentam resistência às drogas de eleição, para o seu tratamento. O uso de antimicrobianos como preventivo pode estimular a seleção de bactérias resistentes nesse ecossistema. Patógenos humanos e genes de resistência podem passar entre humanos, animais e ecossistemas, por contato ou através do consumo de alimento ou água contaminada (KELLEY et al. 1998).

Para que o País tenha uma avicultura competitiva e crescente, tanto no mercado interno como no externo, é necessário que as empresas do setor Agro-Industrial tenham um adequado sistema de biossegurança, com regras bem definidas, em relação ao manejo e controle sanitário, maximizando o uso de antimicrobianos. Cepas de *S. enteritidis* de diferentes serovares isoladas de aves têm mostrado alta sensibilidade aos antibióticos de uso

¹Médico Veterinário, Mestre - Alphaarma do Brasil Ltda - Rua Paranaíba, 192, apartamento E2 - 88220-212 - Londrina, PR - antonio.rossi@alphaarma.com
²Zoetécnicas, Doutora, Professora Adjunta - Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (CZDR) - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC - Florianópolis, SC - msc@zootecnia.ufsc.br; padilha@zootecnia.ufsc.br
³Engenheira Agrônoma, Mestre - Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural (CZDR) - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC - Florianópolis, SC - Cx. P. 476 - 88240-900 - Florianópolis, SC - ione@cca.ufsc.br

Figura 86: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

O próximo passo da técnica de observação foi analisar o índice de assunto, se estes haviam sido acrescentados manualmente. Foi constatado que os termos dos autores (Zoonose, Avicultura, Salmonelose) foram aceitos e acrescentados no índice mas não retornavam ao recurso armazenado. Conforme constata a figura 87 e 88.

The screenshot shows the search results page for 'Avicultura' on the RIUFMS system. The page header includes the logo of the Universidade Federal de Santa Catarina. The search results are displayed in a table with columns for 'Assunto', 'CrossRef', 'Cuidados de enfermagem', and 'DOI'. The 'Assunto' column contains the term 'Avicultura', which is highlighted with a red arrow. Below the table, there is a description of the term: 'comunicação entre computadores; bibliografia informatizada; redes; metaredes, communications between computers; computerized bibliography; metanetworks.' The page also shows a search bar, a list of filters, and a navigation bar at the bottom.

Figura 87: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

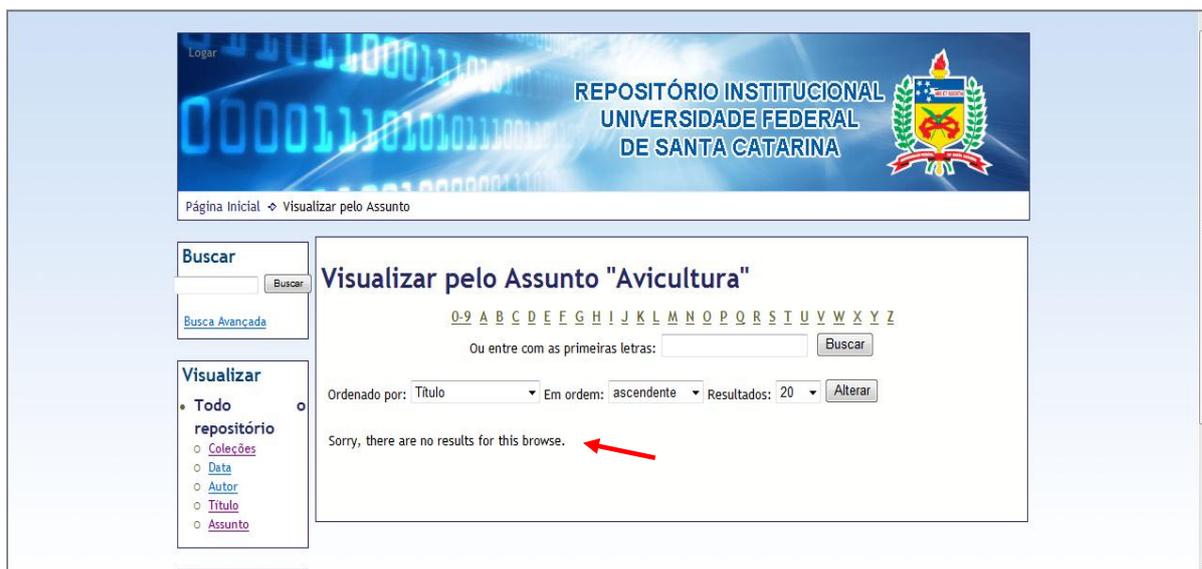


Figura 88: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMS, 2011.

Verificou-se também que **alguns termos cadastrados nos índice de assunto, não indicavam nenhum registro de recurso**. A esta informação, tem-se o exemplo do termo “enfermagem”.

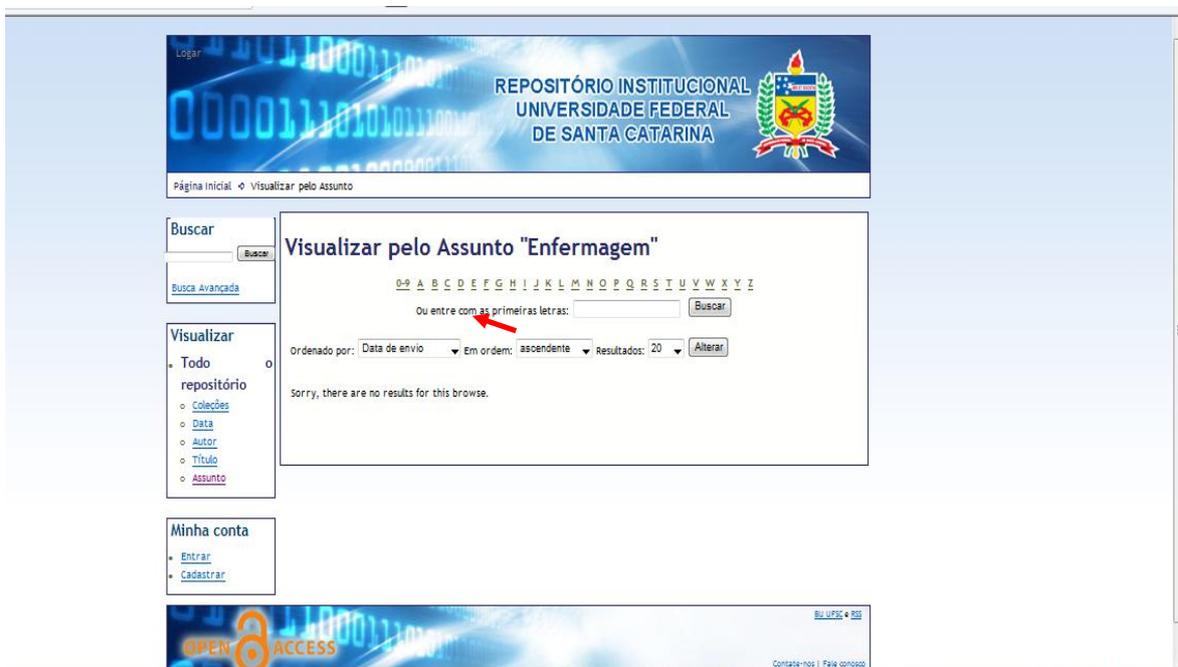


Figura 89: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFSC, 2011.

Na seguinte página do índice de assunto, ao clicarmos, aleatoriamente, no termo “TERAPIA INTENSIVA” também não obtivemos sucesso na localização de nenhum recurso.

Observando que nem todos os termos da lista do índice de assunto levavam a localização de um recurso.

Consultou-se as coleções da subcomunidade CIN - Centro de Ciências da Informação, a comunidade CFM - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas em sua subcomunidade - Departamento de Física. Na subcomunidade CIN não haviam recursos armazenados. Na subcomunidade CFM encontramos mais 03 documentos armazenados: “*O conceito de Força no pensamento Grego*”, “*Leis de Newton: uma forma de ensiná-las*”; e “*Radioatividade e o Acidente de Goiânia*”.

No artigo “Conceito de força no pensamento Grego” não havia palavras-chave indexados no documento pelo autor.



Figura 90: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFSC, 2011.

Quanto ao registro no metadado “Subject” do recurso armazenado, se observou que o foi indexado o seguinte termo: “Força Conceito Física”. Conforme sendo visualizado o assunto somente no registro no formato completo, o formato simples não dispôs da palavra-chave do documento.

Item

Buscar

Apresentar o registro simples

O Conceito de Força no Pensamento Grego

dc.contributor.author	Cruz, Frederico Firmo de Souza	
dc.date.accessioned	2011-02-08T19:31:31Z	
dc.date.available	2011-02-08T19:31:31Z	
dc.date.issued	1985-04	
dc.identifier.citation	CRUZ, F. F. de Souza	pt_BR
dc.identifier.issn	2175-7941	
dc.identifier.uri	http://repository.bu.ufsc.br:8080/xmlui/handle/112456789/15	
dc.description.abstract	O conceito de força, como todos os conceitos em ciência, é fruto de um longo e penoso desenvolvimento histórico. Para se chegar a ela, como enunciado por Newton, muitas formulações surgiram e deixaram sua marca e contribuição.	pt_BR
dc.language.iso	other	pt_BR
dc.publisher	Caderno Brasileiro de Ensino de Física	pt_BR
dc.subject	Física Força Conceito	pt_BR
dc.title	O Conceito de Força no Pensamento Grego	pt_BR
dc.type	Artide	pt_BR

Arquivos	Tamanho	Formato	Visualizar	Description
5318Frederico_Firmo_S_Cruz.pdf	442.8kb	PDF	Visualizar / Abrir	Artigo em pdf.

Concluído

Internet | Modo Protegido: Ativado

75%

Figura 91: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFSC, 2011.

Notou-se também que no atributo **Resumo** do metadado o que constava era o primeiro discurso do autor do documento de texto completo. Conforme visto na figura 93.

The screenshot shows the website of the Universidade Federal de Santa Catarina. The header includes the university's name and logo. The breadcrumb trail indicates the location: Página Inicial > CFM - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas > Departamento de Física > Dpto Física - Artigos Publicados em Periódicos > Ver Item.

The main content area displays the search results for the article "O Conceito de Força no Pensamento Grego". The article details are as follows:

Título:	O Conceito de Força no Pensamento Grego
Autor:	Cruz, Frederico Firmo de Souza
Resumo:	O conceito de força, como todos os conceitos em ciência, é fruto de um longo e penoso desenvolvimento histórico. Para se chegar a ela, como enunciado por Newton, muitas formulações surgiram e deixaram sua marca e contribuição.
URI:	http://repository.bu.ufsc.br:8080/xmlui/handle/123456789/15
Data:	1985-04

Below the article details, there is a table of files available for download:

Arquivos	Tamanho	Formato	Visualizar	Description
5318Frederico_Firmo_S_Cruz.pdf	442.8Kb	PDF	Visualizar/Abriu	Artigo em pdf.

The left sidebar contains navigation options under "Buscar" (Buscar, Coleção, Busca Avançada) and "Visualizar" (repositório, Coleções, Data, Autor, Título, Assunto, Esta Coleção, Data, Autor).

Figura 92: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
 Fonte: RIUFSC, 2011.

Segue o início da introdução do artigo:

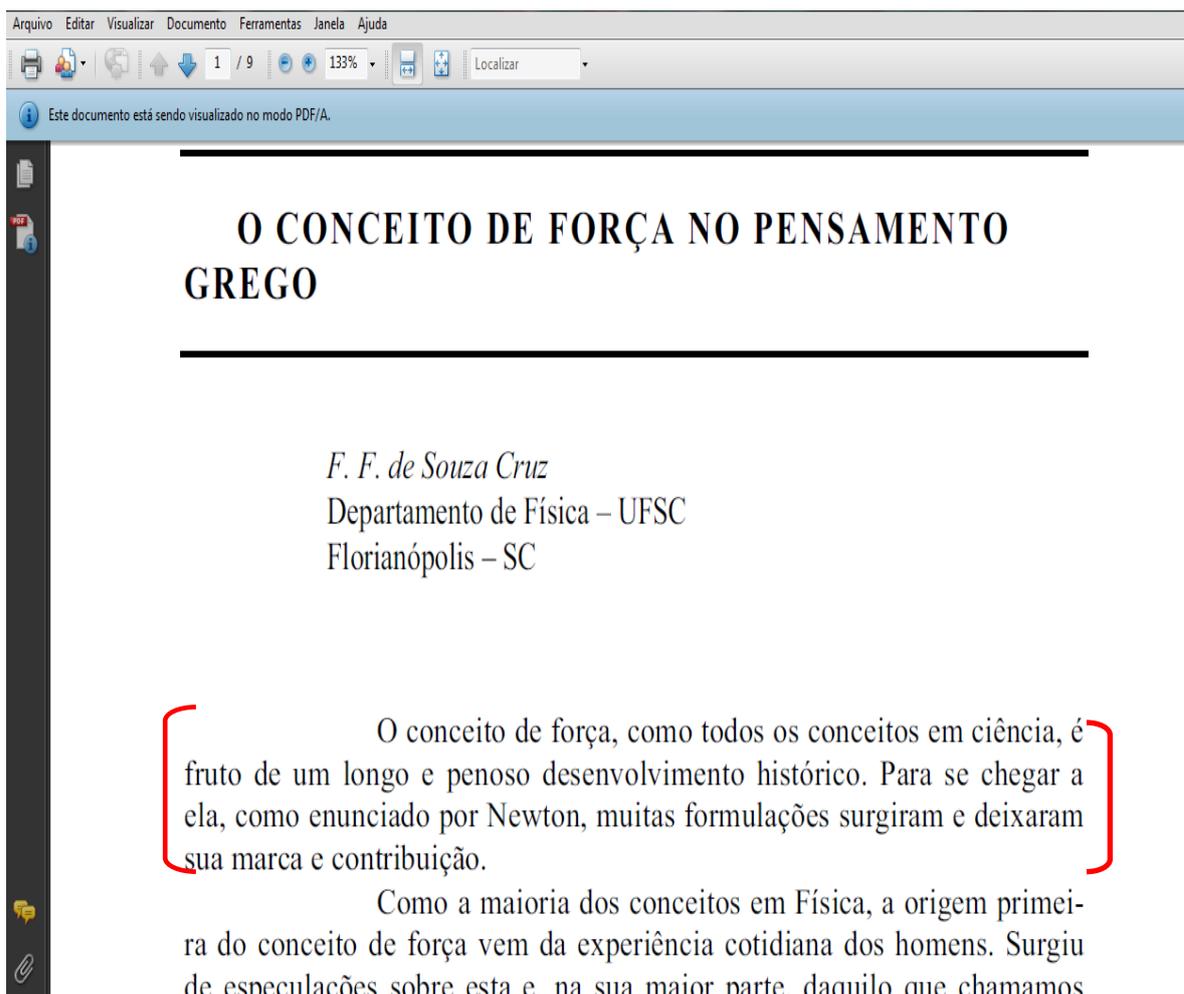


Figura 93: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFSC, 2011.

Universidade Federal do Pará – UFPA

O Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará – RIUFPA foi implantado em março de 2011. Tem por objetivo dar acesso à produção científica e acadêmica dos documentos gerados na instituição. O repositório registra e dissemina os trabalhos científicos no formato digital (artigos, capítulos de livros, livros, trabalhos de eventos; trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e monografias e multimídia) produzidos pelos professores, pesquisadores e técnicos da instituição (RIUFPA, 2011).

No momento o RI ainda não implementou o serviço de autoarquivamento. A forma de arquivamento é feita pela Biblioteca Central (BC) que se constitui o gestor do RI. Informou à gestora que como estão no início do desenvolvimento do RI os materiais arquivados pela biblioteca central constitui somente de trabalhos científicos publicados na universidade e na base Scielo. Neste processo a BC que são os próprios gestores do RI (administradores técnicos – bibliotecários) que fazem a indexação e inclusão dos dados bibliográficos do documento armazenado no metadado Dublin Core.

Ressaltou a gestora informando que o depósito dos documentos são de artigos do presente ano por já terem a licença do Creative Commons (CC) sem necessitar contactar o autor para solicitar permissão de arquivamento. Pretende a gestora realizar os depósitos de materiais mais antigos, aqueles sem a licença CC, contactando os autores para solicitarem a permissão para a biblioteca arquivarem esses artigos.

Quanto ao serviço de autoarquivamento, este não foi ainda implementado por haver uma série de implicações, afirmou a gestora. Informou ainda que foi orientada pelo coordenador do IBICT, a princípio, não efetivar o serviço. Segundo a gestora existem ainda atividades que necessitam serem discutidas para a implementação deste serviço, como o treinamento da comunidade (profissionais que possuem vínculos com a instituição e que possuem trabalhos publicados e aprovados por pares) para o autoarquivamento.

Quando perguntado se teriam algum guia para a padronização dos metadados para o autoarquivamento, a gestora informou que estão elaborando esse guia. Enfatizou que o RI tem pouco tempo de implantado e que ainda estão na fase de adaptação e de descobertas das necessidades da instituição.

Quanto à prática da indexação dos documentos arquivados, a gestora informou que consulta o vocabulário do Pergamum.

Para a gestora a iniciativa de autoarquivamento é a “*maneira mais ágil e precisa para atualização dos dados*”.

Quanto à presença de ferramentas para a preservação digital ainda não há, mas considera a mesma que “*A preservação digital de documentos científicos é uma alternativa de acesso a informação e possibilidade de busca*”.

A compreensão da respondente sobre a questão da acessibilidade às informações científicas no contexto digital corresponde a “*Dar visibilidade aos documentos e facilitar o seu acesso em uma interface inteligente*”.

Apresentação página inicial do Repositório Institucional da UFPA

Figura 94: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFPA, 2011.

Neste repositório se efetuou uma pesquisa no índice “**Assunto**”. O recurso a ser analisado se intitula “*NADPH – diaphorase activity in area 17 of the squirrel monkey visual cortex: neuropil pattern, cell morphology and laminar distribution*”. Nos metadados que

descrevem as características deste recurso, focamos no atributo “Assunto” para analisar as palavras-chave. Observou-se que o repositório utilizou os seguintes termos – em português -, nesta ordem, para o registro do recurso: “Primatas”, “NADPH desidrogenase”, “Neurônios”, “Córtex cerebral” e “ Neurociências – Experimentos”.

Repositório Institucional da UFPA >
 ICB - Instituto de Ciências Biológicas >
 Artigos Científicos - ICB >

Buscar
 Busca Avançada

Página Inicial

Visualizar
 Comunidades e Coleções
 Data de publicação
 Autor
 Título
 Assunto

Entrar:
 Receber mensagens alterações
 Meu espaço
 Livrários autorizados
 Editar Perfil
 ajuda
 sobre o DSpace

Por favor, utilize esse identificador para citar este item ou usar como link: <http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/2235>

Título: NADPH-diaphorase activity in area 17 of the squirrel monkey visual cortex: neuropil pattern, cell morphology and laminar distribution

Autor: [FRANCA, João Guedes da](#)
[NASCIMENTO, José Luiz Martins do](#)
[DINIZ, Cristovam Wanderley Picanco](#)
[QUARESMA, Juares Antônio Simões](#)
[SILVA, Artur Luiz da Costa da](#)

Assunto(s): Primatas
 NADPH desidrogenase
 Neurônios
 Córtex cerebral
 Neurociências - Experimentos

Data de Publicação: Set-1997

Publicador: Associação Brasileira de Divulgação Científica

Citação: FRANCA, J.G. et al. NADPH-diaphorase activity in area 17 of the squirrel monkey visual cortex: neuropil pattern, cell morphology and laminar distribution. *Braz J Med Biol Res, Ribeirão Preto*, v. 30, n. 9, set. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-879X19970009000008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jun. 2011. doi: 10.1590/S0100-879X19970009000008.

Resumo: ABSTRACT: We studied the distribution of NADPH-diaphorase activity in the visual cortex of normal adult New World monkeys (*Saimiri sciureus*) using the malic enzyme "indirect" method. NADPH-diaphorase neuropil activity had a heterogeneous distribution. In coronal sections, it had a clear laminar pattern that was coincident with Nissl-stained layers. In tangential sections, we observed blobs in supragranular layers of V1 and stripes throughout the entire V2. We quantified and compared the tangential distribution of NADPH-diaphorase and cytochrome oxidase blobs in adjacent sections of the supragranular layers of V1. Although their spatial distributions were rather similar, the two enzymes did not always overlap. The histochemical reaction also revealed two different types of stained cells: a slightly stained subpopulation and a subgroup of deeply stained neurons resembling a Golgi impregnation. These neurons were sparsely spined non-pyramidal cells. Their dendritic arbors were very well stained but their axons were not always evident. In the gray matter, heavily stained neurons showed different dendritic arbor morphologies. However, most of the strongly reactive cells lay in the subjacent white matter, where they presented a more homogenous morphology. Our results demonstrate that the pattern of NADPH-diaphorase activity is similar to that previously described in Old World monkeys.

URI: <http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/2235>

ISSN: 1678-4510

Aparece nas Coleções: [Artigos Científicos - ICB](#)

Figura 95: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFPA, 2011.

Observou que as palavras-chave do artigo completo em que o autor descreveu os termos, aparecem nesta ordem e na língua inglesa: “Nitric Oxide Sythase”, “Neocortex”, “NADPH – diaphorase”, “Cytochrome Oxidase” e “Primates”.

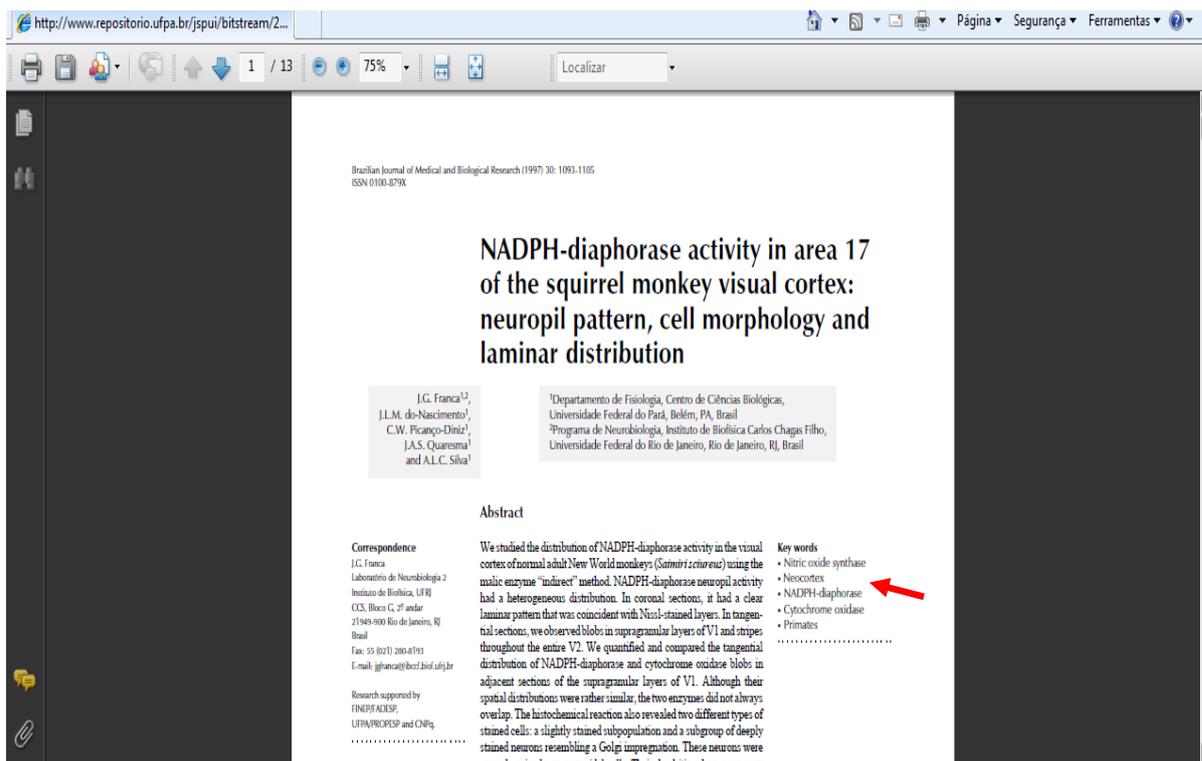


Figura 96: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFPA, 2011.

Pesquisou-se no índice “Assunto” as palavras-chave na língua inglesa e não a encontramos cadastrada. Revelando que o repositório não levou em conta os termos no idioma da língua inglesa do autor.

Realizando outra pesquisa encontramos também erros de grafia no registro do metadado assunto: “**Neoloberalismo**”, esses equívocos, apesar de serem justificáveis, se constituem obstáculos na recuperação da informação.

The screenshot shows the RIUFPA (Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará) website. The header includes the university logo and the text 'Biblioteca Central UFF'. The main content area displays search results for the term 'Primates'. The search bar shows 'Primates' entered, and the results are sorted in ascending order, showing 20 results per page. The results list includes links to various topics such as 'neoliberal context', 'neoliberal state', 'Neoliberalismo', 'Neonatal intensive care', 'Neural networks (Computer science)', 'Neurociências - Experimentos', 'Neurônios', 'Neurotoxicidade', and 'NICU'. The left sidebar contains navigation options like 'Buscar', 'Busca Avançada', 'Página inicial', 'Visualizar', and 'Entrar'.

Figura 97: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFPA, 2011.

Constatamos que o termo “Neoliberalismo” se tratava do assunto “neoliberalismo” visto na figura 98.

The screenshot shows the RIUFPA website search results for the term 'Neoliberalismo'. The search bar shows 'Neoliberalismo' entered, and the results are sorted by title in ascending order, showing 20 results per page. The results list includes a link to 'Dos décadas de Neoliberalismo en México: resultados y retos -' from December 2008. The left sidebar contains navigation options like 'Buscar', 'Busca Avançada', 'Página inicial', 'Visualizar', and 'Entrar'.

Figura 98: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFPA, 2011.

Se por acaso se procurar a palavra “neoliberalismo” no índice palavra-chave o usuário não encontrará o termo. O usuário poderá localizar o termo no atributo **assunto** apenas se digitar a palavra “neoliberalismo” conforme registrada.

Ou o usuário encontrará o documento se for no **índice de título** e colocar as iniciais do título corretamente “Dos décadas...”, ou buscar o documento pelo índice de autor.

The screenshot shows the RIUFPA website interface. At the top, there is a navigation bar with the RIUFPA logo and the text 'Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará'. On the right, there is a logo for 'Biblioteca Central UFPA'. Below the navigation bar, there is a search section with a search box and a 'Buscar' button. To the left, there is a sidebar with navigation links such as 'Página inicial', 'Comunidades e Coleções', 'Data de publicação', 'Autor', 'Título', and 'Assunto'. The main content area displays search results for the title 'Dos décadas de Neoliberalismo en México: resultados y retos'. The results table includes columns for 'Data de publicação', 'Título', and 'Autor(es)'. The first result is dated 'Dez-2008' and the author is listed as 'Liza Maria Veiga'. The second result is dated '23-Mar-2011' and the author is 'Cristiano Pinto da Silva'. The third result is also dated '23-Mar-2011' and the author is 'Cristiano Pinto da Silva'. The search results are displayed in a table format with columns for 'Data de publicação', 'Título', and 'Autor(es)'. The first row shows 'Dez-2008' for the date, 'Dos décadas de Neoliberalismo en México: resultados y retos' for the title, and '-' for the author. The second row shows '2005' for the date, 'Drifter technique: a new method to obtain metaphases in Hep-2 cell line cultures' for the title, and '-' for the author. The third row shows '23-Mar-2011' for the date, 'Ecologia e comportamento do Cuxiú-Preto (Chiropotes Satanas) na paisagem fragmentada da Amazônia Oriental.' for the title, and 'Liza Maria Veiga' for the author. The fourth row shows '23-Mar-2011' for the date, 'Educação brasileira e identidade negra em Kabengele Munanga' for the title, and 'Cristiano Pinto da Silva' for the author.

Figura 99: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFPA, 2011.

A fim de eliminar dúvidas quanto à forma de recuperação do mecanismo de busca colocamos no **índice do título** a palavra “**década**”. Como resultado não houve retorno do recurso solicitado, ocorrendo várias incidências de recursos quanto à descrição do termo “**década**” no mecanismo de busca.

Figura 100: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFPA, 2011.

Este resultado confirma a extrema importância da revisão rigorosa dos metadados que devem ser realizada após o preenchimento dos metadados. Pois, caso ocorra uma descrição não adequada no atributo palavras-chave, o autor só localizará o documento se souber precisamente o nome do recurso (a primeira palavra iniciada – artigo, preposição em que começa o título), o sobrenome do autor, ou a data em que foi emitido o documento. Nas figuras 101 e 102 podem ser visualizados os metadados do recurso, onde percebe-se no atributo palavras-chave que o gestor indexou o documento com os seguintes termos: “México – Relações econômicas exteriores”, “Capitalismo”, “Neoliberalismo” e “México – desenvolvimento econômico”. Nas palavras-chave indexadas pelo autor visualizou-se os seguintes termos: “Desarrollo”, “Capitalismo”, “Neoliberalismo” e “NAFTA”. Nota-se que o repositório conservou do autor os termos “Capitalismo” e “Neoliberalismo”.

Busca Avanzada

Por favor, utilize esse identificador para citar este item ou usar como link: <http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/2133>

Título: Dos décadas de Neoliberalismo en México: resultados y retos

Autor: [COONEY, Paul](#)

Assunto(s): México - Relações econômicas exteriores
Capitalismo
Neoliberalismo
México - Desenvolvimento econômico

Data de Publicação: Dez-2008

Citação: COONEY, Paul. Dos décadas de Neoliberalismo en México: resultados y retos. Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 11, n. 2, p. 15-42, dez. 2008, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/hcn/article/view/270/437>>. Acesso em: 09 maio 2011.

Resumo: Este estudio evalúa el cambio al neoliberalismo en México después de considerar su experiencia con el modelo de la industrialización por sustitución de importaciones (ISI), incluso las aperturas comercial y financiera y las privatizaciones. La primera sección evalúa el NAFTA y la creciente integración con los EE.UU., y el papel particular de la industria maquiladora en el contexto de la estrategia del desarrollo de México. La siguiente sección presenta los resultados de las dos décadas de políticas neoliberales en México, considerando el impacto para los trabajadores, el medio ambiente y la población mexicana en general, y, en especial, la crisis del peso en 1994-95. Los resultados principales por el período neoliberal son los siguientes: tasas de crecimiento del PIB son aproximadamente la mitad del período de la ISI; salarios reales manufactureros de 2004 son solamente 70% del nivel de 1980; y desempleo y miseria aumentaron de manera clara. Finalmente, los intentos de desafiar el modelo neoliberal específico que México sigue buscando son presentados y discutidos.

ABSTRACT: This paper evaluates Mexico's shift toward neoliberalism after considering its experience with import-substitution industrialization (ISI), including the liberalization of trade and finance and privatizations. The next section assesses NAFTA and the growing integration of Mexico's economy with the US, and the particular role of the maquiladora industry in the context of Mexico's development strategy. The next section presents the results of two decades of neoliberal policies in Mexico, considering the impact on workers, the environment and the Mexican population overall, with particular emphasis on the peso crisis of 1994-95. The main results for the neoliberal period are the following: GNP growth rates are roughly half of the level for the ISI period; real manufacturing wages in 2004 are only 70% of their level in 1980; and unemployment and poverty clearly increased. Finally, the attempts to challenge the specific neoliberal model that Mexico has been pursuing are presented and discussed.

URI: <http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/2133>

ISSN: 1516-6481

Aparece nas Coleções: [Artigos Científicos - NAEA](#)

Arquivos neste Item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
---------	-----------	---------	---------

Figura 101: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFPA, 2011.

Localizar

15 (1 de 28) 58%

Novos Cadernos NAEA
v. 11, n. 2, p. 15-42, dez. 2008, ISSN 1516-6481

Dos décadas de Neoliberalismo en México: resultados y retos

Paul Cooney - Investigador del Programa de Postgrado en Economía (PPGE) del Instituto de Ciencias Sociales Aplicadas, Universidade Federal do Pará (UFPA). Correo electrónico: pcooney@ufpa.br

Resumen

Este estudio evalúa el cambio al neoliberalismo en México después de considerar su experiencia con el modelo de la industrialización por sustitución de importaciones (ISI), incluso las aperturas comercial y financiera y las privatizaciones. La primera sección evalúa el NAFTA y la creciente integración con los EE.UU., y el papel particular de la industria maquiladora en el contexto de la estrategia del desarrollo de México. La siguiente sección presenta los resultados de las dos décadas de políticas neoliberales en México, considerando el impacto para los trabajadores, el medio ambiente y la población mexicana en general, y, en especial, la crisis del peso en 1994-95. Los resultados principales por el período neoliberal son los siguientes: tasas de crecimiento del PIB son aproximadamente la mitad del período de la ISI; salarios reales manufactureros de 2004 son solamente 70% del nivel de 1980; y desempleo y miseria aumentaron de manera clara. Finalmente, los intentos de desafiar el modelo neoliberal específico que México sigue buscando son presentados y discutidos.

Abstract

This paper evaluates Mexico's shift toward neoliberalism after considering its experience with import-substitution industrialization (ISI), including the liberalization of trade and finance and privatizations. The next section assesses NAFTA and the growing integration of Mexico's economy with the US, and the particular role of the maquiladora industry in the context of Mexico's development strategy. The next section presents the results of two decades of neoliberal policies in Mexico, considering the impact on workers, the environment and the Mexican population overall, with particular emphasis on the peso crisis of 1994-95. The main results for the neoliberal period are the following: GNP growth rates are roughly half of the level for the ISI period; real manufacturing wages in 2004 are only 70% of their level in 1980; and unemployment and poverty clearly increased. Finally, the attempts to challenge the specific neoliberal model that Mexico has been pursuing are presented and discussed.

Palabras-clave

Desarrollo, capitalismo, neoliberalismo, NAFTA

Keywords

Development, capitalism, neoliberalism, NAFTA

Figura 102: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFPA, 2011.

9. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

O Repositório institucional da Universidade Federal do Espírito Santo – RIUFES oferece um serviço que visa capturar, armazenar, organizar, preservar e disseminar a produção intelectual da instituição por meio do acesso livre. Sendo disponibilizados artigos, capítulos de livros, livros, apresentações em evento, dissertações e teses produzidos pelos pesquisadores e discentes. Os trabalhos já publicados são armazenados no Repositório quando veiculados em revistas de acesso livre ou quando possuem licença do autor e do editor (RIUFES, 2011).

A implantação do repositório ocorreu em dezembro de 2010. Atualmente mais de três profissionais gerenciam o repositório. Sendo 01 analista de sistemas na função de administrador e responsável pelo suporte técnico e 03 bibliotecários: 01 coordenadora do projeto, 01 administrador e 01 submetedor e revisor.

O repositório não adotou o autoarquivamento. O povoamento é realizado pelos próprios bibliotecários. Sobre a iniciativa de autoarquivamento o repositório esclareceu que

Como iniciativa do autoarquivamento temos a BDTD. Não adotamos essa prática, [na BDTD] e ainda estamos considerando para o Repositório, mas acreditamos que seja viável a partir do momento que exista uma motivação por parte dos integrantes da comunidade acadêmica. Consideramos também a visão de muitos docentes/pesquisadores/discentes como sendo mais uma tarefa, mais um formulário a ser preenchido, desconsiderando a relevância do depósito. Esperamos que com a visibilidade proporcionada pelo RI, e o trabalho de conscientização realizado pela equipe, a comunidade acadêmica se manifeste favorável a proposta do autoarquivamento.

Em relação ao modo de povoamento dos documentos armazenados no repositório a respondente informou que listou os professores da instituição que tinham bolsa de produtividade na CAPES, realizaram uma consulta no SCIELO e levantaram os artigos desses professores, feito isso, os gestores baixaram um a um esses artigos e gravaram no computador, após este procedimento realizaram o cadastro de cada artigo no repositório institucional já anexando o artigo gravado em PDF. A gestora informou que na alimentação e descrição dos dados se utilizam dos termos já indexados, por já terem sido avaliados por pares, mas consultam os vocabulários controlados (controle de autoridade, rede Pergamum, rede Bibliodata, da Bireme, FBN) para a inserção de termos equivalentes. Sobre essa atividade dois bibliotecários são os responsáveis. Este repositório no momento apresenta uma abordagem rígida por coletar somente artigos científicos aprovados por revisão por pares.

Conforme foi informado

Os assuntos disponibilizados nos trabalhos são pesquisados nas bases de dados de controle de autoridades de assuntos. O termo livre é aceito quando não encontramos termos equivalentes no vocabulário controlado para os artigos publicados e avaliados pelos pares.

Quanto perguntado se havia no repositório novas técnicas para a facilitação da recuperação da informação, o gestor respondeu que no momento não, mas que estão estudando *“ações que viabilizem a interoperabilidade semântica”*.

No repositório ainda não há ferramentas para a preservação digital, mas o gestor informou que disponibilizam *“alguns metadados que auxiliam na preservação digital: asseguram os direitos, a autenticidade, a proveniência, a busca pela disponibilização do conteúdo completo e pelo uso de vocabulário controlado, e o registro no Handle possam favorecer a preservação”*.

Sobre a importância da preservação digital como indicador de maximização da acessibilidade às informações, o gestor afirma que seria *“Garantir o acesso às informações científicas independente de espaço e de tempo”*.

Quando perguntado sobre a compreensão da acessibilidade às informações científicas no contexto digital, para o gestor seria o de *“Permitir o acesso e a recuperação da informação de forma eficaz e eficiente pelos usuários, independente das suas diferenças lingüísticas e/ou dificuldades motoras”*.

Por telefone a respondente esclareceu que os artigos que foram coletados no Scielo não tiveram necessidade de entrar em contato com o autor para solicitar permissão de armazenamento no RI pelo fato dos artigos do Scielo estarem protegidos pela Creative Commons (CC) e comentou que pretende realizar um projeto piloto de autoarquivamento com alguma comunidade, dando o exemplo de um centro de Educação da instituição.

Apresentação da página principal do Repositório Institucional da UFES

The screenshot shows the homepage of the UFES Institutional Repository. At the top, there is a banner with the UFES logo and the text 'Repositório Institucional' and 'Universidade Federal do Espírito Santo'. Below the banner, there is a search bar with a 'Buscar' button. To the right of the search bar, there are language options: 'Deutsch', 'français', 'español', 'English', and 'português'. The main content area is titled 'Repositório Institucional da UFES' and contains a welcome message: 'Bem-vindos ao Repositório Institucional da UFES! Um serviço que visa a capturar, armazenar, organizar, preservar e disseminar a produção intelectual desta Instituição por meio do acesso livre. Serão disponibilizados artigos, capítulos de livros, livros, apresentações em eventos, dissertações e teses produzidos por nossos pesquisadores e discentes.' Below this, there are two paragraphs: 'Os trabalhos já publicados são armazenados no Repositório quando veiculados em revistas de acesso livre ou quando possuem licença do autor e do editor.' and 'Os Repositórios contribuem para o aumento da visibilidade da instituição e para a preservação da sua memória intelectual.' There is another search bar with a 'Buscar' button. Below the search bar, there is a section titled 'Comunidades no repositório' with the text 'Escolha a comunidade para visualizar as coleções.' and a list of communities with their respective article counts: CAR - Centro de Artes [0], CCA - Centro de Ciências Agrárias [22], CCE - Centro de Ciências Exatas [17], CCHN - Centro de Ciências Humanas e Naturais [68], CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas [16], CCS - Centro de Ciências da Saúde [29], and CE - Centro de Educação [9]. On the right side of the page, there are RSS Feeds for '1.0' and '2.0' versions.

Figura 103: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFES, 2011.

Para realizar a pesquisa neste repositório, selecionou-se a comunidade “Centro de ciências Jurídicas e econômicas”, onde se visualizou algumas subcomunidades. Se decidiu escolher a subcomunidade “Departamento de Serviço Social”. Nesta subcomunidade apareceu a coleção artigos publicados em periódicos onde se verificou um dos recursos ali armazenados.

The screenshot shows a web interface for a digital repository. On the left is a navigation menu with options like 'Buscar', 'Página inicial', 'Visualizar', and 'Entrar:'. The main content area displays search results for 'DSSO - Artigos publicados em periódicos' sorted by title. A search box at the top allows filtering by first letters. Below the search box, there are sorting options: 'Ordenar por: título', 'Em ordem: Ascendente', 'Resultados/Página: 20', and 'Autores/Registro: Todos'. The results are presented in a table with columns for 'Pré-visualizar', 'Data de emissão', 'Título', and 'Autor(es)'. The table lists five articles, with the third one, 'Problemas no casamento : uma análise qualitativa', highlighted.

Pré-visualizar	Data de emissão	Título	Autor(es)
	Mai-2009	Álcool e direção : uma questão na agenda política brasileira	Nascimento, Andréa dos Santos; Garcia, Maria Lúcia Teixeira
	2001	Estratégias de enfrentamento do cotidiano conjugal	Garcia, Maria Lúcia Teixeira; Tassara, Eda
	Mai-2008	A política antidrogas brasileira : velhos dilemas	Garcia, Maria Lúcia Teixeira; Leal, Fabíola Xavier; Abreu, Cassiane Cominoti
	Jan-2003	Problemas no casamento : uma análise qualitativa	Garcia, Maria Lúcia Teixeira; Tassara, Eda
	Set-2006	Vendas de bebidas alcoólicas : questões (im)pertinentes	Basílio, Mirian Cátia Vieira; Garcia, Maria Lúcia Teixeira

Figura 104: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
 Fonte: RIUFES, 2011.

Clicou-se no artigo “ Problemas no casamento: uma análise qualitativa” das autoras Maria Lúcia Teixeira Garcia, e Eda Tassara, onde aparecem os metadados do recurso, conforme visto na figura 105.

Repositório UFES >
 CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas >
 DSSO - Departamento de Serviço Social >
 DSSO - Artigos publicados em periódicos >

Buscar
 Buscar

Busca Avançada

Página inicial

Visualizar
 Comunidades & Coleções
 Data de emissão
 Autor
 Título
 Assunto

Entrar:
 Receber mensagens alterações
 Meu espaço
 Usuários autorizados
 Editar Perfil

ajuda
 sobre o DSpace

Por favor, utilize esse identificador para citar este item ou usar como link: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/733>

Título: Problemas no casamento : uma análise qualitativa
Título Alternativo: Problems in marriage : a qualitative analysis
Autores: Garcia, Maria Lúcia Teixeira
 Tassara, Eda
Chaves: Casamento
 Família
 Marriage
 Family
Data de Emissão: Jan-2003
Referência: GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. Problemas no casamento: uma análise qualitativa. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 8, n. 1, p. 127-133, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17242.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2011
Resumo: O presente trabalho objetiva identificar e analisar os tipos de problemas vividos no casamento referidos por mulheres casadas há mais de 15 anos e pertencentes a estrato econômico médio e alto residentes na Grande Vitória, Espírito Santo. Foram entrevistadas 20 mulheres utilizando roteiro de entrevista semi-estruturada. As entrevistas, gravadas e transcritas, foram analisadas utilizando-se a análise do discurso. Foram relacionados dois grupos de problemas: os problemas referidos pelas entrevistadas e os problemas identificados pelas pesquisadoras. Os problemas refletem as mudanças ocorridas no cenário social que, ao incidirem sobre o casamento, resultam em alterações nas expectativas sociais quanto ao projeto de relação afetivo-sexual. De um projeto marcado por sua durabilidade assegurada mesmo antes do casamento, as novas formas de conjugalidade apontam para o caráter distópico das relações na qual a premissa de sua durabilidade é contestada mesmo antes do início do relacionamento.
 ABSTRACT This study aims at identifying and analyzing the sorts for longer than 15 years from high and middle classes and dwelling in Grande Vitória, Espírito Santo. Semi-structured interviews were used on approaching 20 women. The interviews were tape recorded, written down, then analyzed in the light of discourse analysis. Two dissimilar groups of problems have arisen: those as acknowledged by the women and those as identified by the investigators. The problems reflect the changes in the social setting, which change the social expectancies as for an ideal of a sexual affectionate relationship, when they are inserted into marriage. Hence, from an ideal of long lasting relationship guaranteed even before marriage, the new styles of espousing tend to break its lifelong likelihood even before the beginning of relationship.
URI: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/733>
ISSN: 1413-294X
Aparece nas Coleções: DSSO - Artigos publicados em periódicos

Arquivos neste Item:

Figura 105: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMS, 2011.

Mais uma vez resolveu-se comparar os termos no atributo “**Chaves**” do metadado Dublin core com as do documento de texto completo:

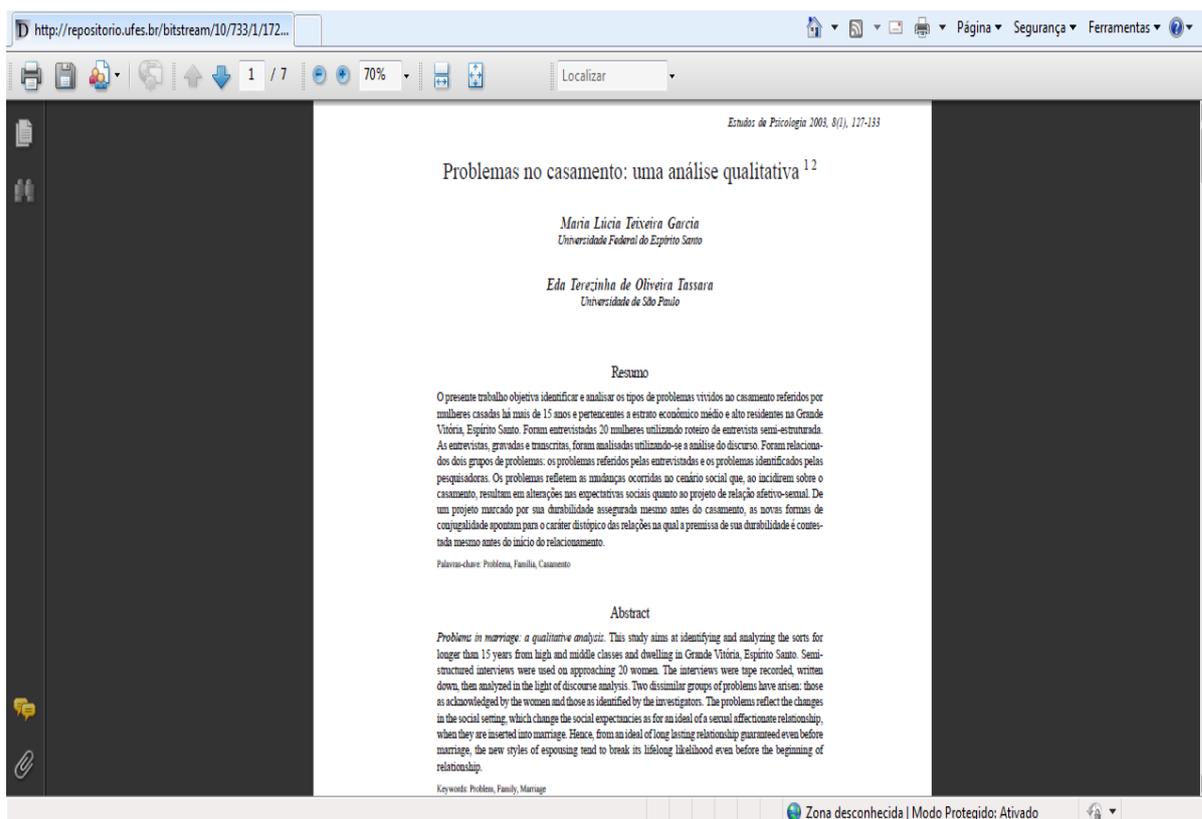


Figura 106: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFES, 2011.

No qual continha o documento de texto completo os seguintes termos: “Problemas”, “Família” e “Casamento” seguido do abstract e conseqüentemente dos termos na língua inglesa “Problem”, “Family” e “Marriage”. Comparando com os termos registrado no metadado **Chaves**, com a exceção da palavra “Problema” e “Problem” os demais termos do autor foram inseridos no metadado “**Chaves**”. Neste documento foi acrescentado também no metadado o atributo “**Title Alternative**” para descrever o título do recurso na língua inglesa. Se verificou que o termo “Problema” ou “Problem” não foram acrescentado no índice.

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

O repositório institucional da UFAL foi implantado em outubro de 2010 e apresenta uma equipe com bibliotecários e um administrador do sistema.

O repositório da universidade não adotou o autoarquivamento. O povoamento é feito pela biblioteca. Em relação à pergunta que solicita a opinião do gestor quando da iniciativa de autoarquivamento a respondente afirmou que este serviço *“é importante pois permite que o próprio autor publique e divulgue suas pesquisas, favorecendo assim a disseminação e a interoperabilidade das informações”*.

A diretora do sistema de biblioteca e também a gestora do RI disse em entrevista por contato telefônico, que o repositório segue os moldes do repositório institucional da UnB, e pelo fato do mesmo, até o momento não ter adotado o autoarquivamento, o RIUFAL, achou pertinente não adotar de imediato. Mas a não adoção do autoarquivamento, segundo completou a gestora, também está ligado ao fato do repositório ainda está sendo implantado. A diretora comentou que no início da implantação teve problemas técnicos, e que atualmente teve problemas na implantação do software e na configuração do servidor, que o impediu de inserir os materiais no RI.

Ainda quanto a este serviço (de autoarquivo) a diretora informou que para efetivar futuramente este serviço teria que ter uma equipe maior para dar suporte ao autoarquivamento. E como eles ainda têm dúvidas quanto algumas questões no preenchimento do metadado Dublin core não acham pertinente que adotem por agora esta iniciativa. A diretora informou que alguns autores até questiona se eles mesmos não poderiam alimentar sua produção no RI.

Para o povoamento do RI foi estabelecido uma política em que a biblioteca também alimentaria os dados. Constituindo como materiais coletados os artigos científicos tanto de revistas nacionais e internacionais, de eventos e congressos, e materiais de teses e dissertações. Para realizar o povoamento no RI, a biblioteca entra em contato com os programas de pós-graduação de cada unidade, apresentando o RI para a comunidade. Posteriormente entram em contato com os autores para solicitar a colaboração dos mesmos para permitirem o arquivamento de suas produções no RI. Como não há o autoarquivamento, o autor encaminha por e-mail o material à biblioteca que alimenta os dados no RI. Os bibliotecários da biblioteca da universidade também exercem a função de gestores do RI e são os que preenchem os pontos de acessos dos metadados. Em relação ao atributo palavras-

chave, a diretora esclareceu que a indexação é feita pela própria biblioteca. Salientando a mesma que foi orientada pela UNB a deixar os termos livres descritos pelo autor do documento. Para apoiar a indexação do material depositado o repositório se utiliza das listas de cabeçalho de assunto do sistema Pergamum e o catálogo da Biblioteca Nacional.

Quando na entrevista se perguntou se havia um guia para a padronização dos dados na alimentação dos metadados a diretora disse que não. Quando perguntado se havia necessidade de desenvolver um, a mesma achou melhor que essa questão fosse respondida pelo gestor que realiza este serviço.

Para a questão (questionário) que visava identificar se havia um mecanismo ou ferramenta para a preservação digital foi respondido que não. Na questão seguinte pedia-se que o respondente opinasse quanto à importância da preservação como indicador da acessibilidade foi dito que

“A preservação digital garante que determinada informação seja preservada na íntegra e esteja disponível mesmo que o documento original não tenha sido preservado, conseqüentemente garante também a acessibilidade às informações contidas em tais documentos”.

E quanto a compreensão do respondente sobre a questão da acessibilidade às informações científicas no contexto digital respondeu-se que

Por estarem amplamente disponíveis, na internet, são também amplamente acessíveis. Entre estas informações estão os artigos de periódicos científicos, que antes só estavam disponíveis para acesso através de assinaturas de revistas geralmente de alto custo, o que restringia o acesso. Teses e dissertações que antes só estavam disponíveis no meio acadêmico de determinada instituição e que através do acesso livre ou acesso aberto passam a estar também amplamente acessíveis. O meio digital facilita a disseminação, divulgação e acesso a informação científica.

Universidade Federal do Amazonas – UFMA

O repositório institucional da UFMA foi implantado em outubro de 2010. Sendo administrado por duas bibliotecárias. Uma gestora é exclusiva do repositório sendo que a outra gestora exerce função também na biblioteca central da instituição.

A missão do RIUFMA é o de coletar e disponibilizar toda a produção científica relevante da universidade. Conforme o site, o propósito do sistema seria o de

disponibilizar toda a produção científica da instituição, reunindo num só acervo documental digital os trabalhos científicos produzidos em todos os cursos da universidade, sejam de graduação ou pós-graduação, que hoje se acham dispersos (RIUFMA, 2011).

No que concerne a forma de povoamento do RI, foi informado no questionário que são feitas pelas bibliotecas. O autoarquivamento ainda não foi implementado, segundo afirma a coordenadora do repositório, o autoarquivamento *“é uma iniciativa louvável, mas pouco utilizada na realidade brasileira devido a cultura local e ao pouco interesse dos pesquisadores em fazê-lo”*.

A gestora em entrevista afirmou que a forma de arquivamento se dá pela comunidade científica, ou seja, o procedimento inicial para que isso ocorra se dá quando a gestora visita os departamentos da instituição, apresentam a proposta do RI e solicitam aos acadêmicos recolher e realizar o depósito das suas produções científicas no RI.

Após este primeiro contato a gestora treina a comunidade, e um professor pesquisador para ser responsável por aquela comunidade, se configurando como o administrador do sistema (RI). Este administrador recolherá a produção científica relevante da sua comunidade e depositará no RI. Este administrador já cadastrado, também ficará a cargo de alimentar os metadados (o RI treina o professor a alimentar os metadados e disponibiliza o manual e o tutorial de submissão e uso do RI para o mesmo). De acordo a gestora, todos os pontos de acesso vêm preenchidos e corretos e o padrão para a revisão dos metadados tem como base o AACR2 e a norma da ABNT.

Quando perguntado se no atributo palavras-chave havia uma consulta a um vocabulário controlado a mesma explicou que tende a utilizar o que a maioria das instituições adota e que também se utiliza de um cabeçalho de assunto criado para o RI. Segundo informou a gestora, geralmente o RI aceita as palavras-chave do autor (a gestora compreende que o autor descreve o documento com suas palavras-chave para o resgate do mesmo, por isso

a aceitação), mas que verificam se as palavras fazem sentido para a indexação, caso negativo, a gestora insere outro termo.

Retornando à forma de depósito a gestora inferiu que a maior parte da comunidade apóia este procedimento, e não se recusa ao depósito de suas produções científicas no RI, mas ainda há uma parte que rejeita. Comentou ainda em entrevista que o povoamento neste repositório ainda é muito lento, a gestora acha que a comunidade ainda não se acostumou. Então a mesma quando percebe que o RI já possui algum tempo sem ocorrer o depósito das produções dessas comunidades, a gestora entra em contato com a comunidade motivando ao depósito, perguntando se não houve produções acadêmicas nesse intervalo de tempo, o que está ocorrendo etc.

No dia da entrevista (03/08/2011) o site do RI estava fora do ar, perguntou a pesquisadora o motivo do mesmo está indisponível, respondeu a gestora informando que o RI está passando por problemas técnicos com o servidor, mas a mesma acredita ser um problema de infra-estrutura tecnológica. Complementou ainda que a analista do sistema não estar satisfeita com o software (Dspace) por quase sempre ocorrer um problema.

A coordenadora do repositório compreende que a acessibilidade às informações científicas no contexto digital “*é fundamental, pois garante a perenidade e o acesso livre ao conhecimento científico*”.

No momento o mecanismo utilizado para a preservação digital é o sistema *handle*. Reconhece a gestora, que a preservação digital é “*essencial para a acessibilidade, pois através dela o acesso, mesmo que não seja livre, permite ao usuário uma mobilidade que o suporte físico, trancado em uma sala ou prédio específico e precisando de intermediários para chegar até ela, não permitiria*”.

Apresentação página inicial do Repositório Institucional da UFMA

REPOSITÓRIO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Pesquisa rápida (Enviar) | Pesquisa avançada

Comunidades & Coleções

SEJA BEM VINDO!

Você está visitando o site do Repositório Digital da Universidade Federal do Maranhão. Nosso propósito é disponibilizar toda a produção científica da instituição, reunindo num só acervo documental digital os trabalhos científicos produzidos em todos os cursos da Universidade, sejam de graduação ou pós-graduação, que hoje se acham dispersos.

O Repositório é uma iniciativa da Divisão de Informação Digital da Biblioteca Central da UFMA em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que realiza várias ações de incentivo e apoio às instituições federais que desejam implantar suas bibliotecas digitais e repositórios, uma das quais já possibilitou a implantação da Biblioteca Digital da UFMA www.biblioteca.ufma.br e agora do Repositório Institucional.

Seu objetivo é fomentar uma relação mais estreita entre a Universidade, os centros de pesquisa e a sociedade. Nossa missão será coletar e disponibilizar toda a produção científica relevante da instituição de forma gradual e progressiva, não só os registros textuais mas também formatos diversos, ampliando a visibilidade da produção científica da UFMA.

A prioridade é a centralização e democratização do acesso ao acervo documental científico, com ferramentas de busca inteligentes, e a criação de comunidades de estudo, permitindo ao usuário obter informações rápidas sobre o material disponível ou, na sua ausência, de informações para localizá-lo em outros arquivos ou coleções. Este acervo documental estará disponível para qualquer pesquisador ou estudante sem a necessidade de logins ou senhas, salvo nos casos em as próprias comunidades assim o determinarem. Neste caso será preciso solicitar autorização às comunidades para ter acesso direto. Dentro do possível, as coleções estarão disponíveis em parte ou de forma integral on line, estimulando estratégias colaborativas de produção de conhecimento.

PRESENTATION

You're visiting the site of the Digital Repository at the Federal University of Maranhão. Our purpose is to provide all the scientific production of the institution, bringing together in one document archive digital scientific work produced in all University courses are undergraduate or postgraduate level, which is now scattered.

The Repository is an initiative of the Information Division of the Central Library Digital UFMA in partnership with the Brazilian Institute of Information Science and Technology (IBICT), which performs several actions to encourage and support federal institutions who want to deploy their digital libraries and repositories, one of which has already enabled the deployment of the Digital Library of UFMA www.biblioteca.ufma.br and now the Institutional Repository.

Your goal is to foster a closer relationship between the university, research centers and society. Our mission is to collect and make available all relevant scientific output of the institution in a gradual and progressive, not only textual but also records various formats, expanding the visibility of scientific production UFMA.

The priority is the centralization and democratization of access to scientific documentary collection, with intelligent search tools, and creating learning communities, allowing the user to obtain rapid information on the available material or, in the absence of information to locate it in other files or collections. This collection of documents will be available to any researcher or student without requiring logins or passwords, except in cases where the communities themselves so determine. In this case you will need to seek permission to communities to have direct access. Whenever possible, the collections will be available in part or in full online, encouraging collaborative strategies of production of knowledge.

Pesquisa simples

Pesquisa avançada

Comunidades no repositório

Selecione uma comunidade para percorrer as suas coleções.

BD - BIBLIOTECA DIGITAL
 BILIB - BIBLIOTECA DE BIBLIOTECOLOGIA
 DSI - Departamento de Apoio à Inovação e Gestão de Serviços Tecnológicos
 MCS - MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
 Núcleo de Educação a Distância
 PDSB - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E BIODIVERSIDADE

Figura 107: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
 Fonte: RIUFMA, 2011.

Iniciou-se a pesquisa neste repositório na comunidade MCS – Mestrado em Ciências Sociais. Onde selecionou o artigo “Da terra das primaveras à ilha do Amor – reggae, lazer e identidade cultural”. Não se visualizou nos metadados deste recurso nenhum registro quanto ao resumo do mesmo. Quanto ao atributo **Palavras Chave** deste recurso havia sido registrado os seguintes termos: “Reggae”, “Lazer” e “Identidade cultural”.

RI UFMA >
 MCS - MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS >
 Mestrado em Ciências Sociais/Capítulos de Livros >

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/1/286>

Título: Da terra das primaveras à Ilha do Amor - reggae, lazer e identidade cultural.
Autores: [Silva, Carlos Benedito Rodrigues da](#).
Palavras Chave: Reggae
 Lazer
 Identidade cultural
Data: 1995
Editora: EDUFMA
Citação: SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da. Capítulo IV: O ritmo e a identidade étnica. In: _____. Da terra das Primaveras à Ilha do Amor - reggae, lazer e identidade cultural. São Luis: EDUFMA, 1995. p. 110-141.
Descrição: Edição esgotada e sem previsão de reedição.
URI: <http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/1/286>
Aparece nas Coleções: [Mestrado em Ciências Sociais/Capítulos de Livros](#)

Ficheiros deste registro:

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
Da terra das Primaveras.pdf		1,08 MB	Unknown Ver/Abriu

Figura 108: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
 Fonte: RIUFMA, 2011.

Quanto ao atributo Palavras Chave deste recurso (figura 104), o repositório extraiu as palavras do título para serem registrado como assunto no metadado em questão. Quando se baixou o artigo de texto completo, e **por se tratar de um capítulo de livro, não foram observadas nenhuma descrição ou palavras-chave para este documento**. O presente capítulo do livro tratava sobre a identidade étnica abordando umas das formas de lazer do negro, a exemplo do reggae. Conforme pode ser visto na figura 105, o capítulo de livro (documento) intitulado “O Ritmo e a Identidade étnica”.

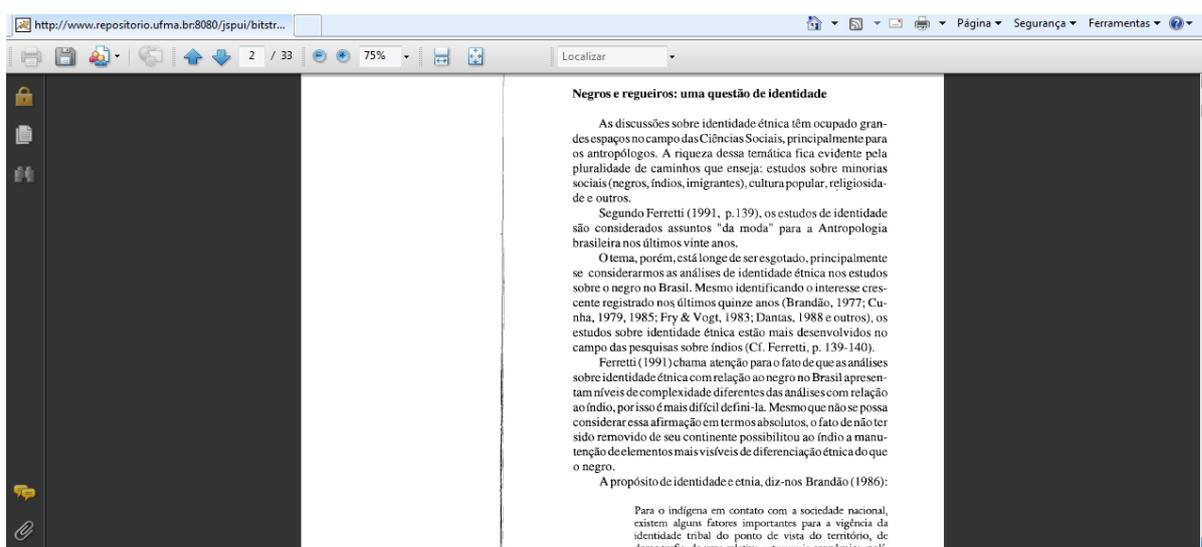


Figura 109: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI

Fonte: RIUFMA, 2011.

Em uma outra pesquisa resolveu-se analisar o recurso intitulado “CONTROLE E OPERAÇÃO DE UM SISTEMA HÍBRIDO DE GERAÇÃO DE ENERGIA A” onde constavam as seguintes palavras-chave que descreviam o recurso: “ sistemas híbridos de geração de energia”, “energia solar” e “energia eólica”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

RIUFMA > PDGEE - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE ELETRICIDADE > Mestrado em Engenharia de Eletricidade/Artigos Científicos >

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/1/207>

Título: CONTROLE E OPERAÇÃO DE UM SISTEMA HÍBRIDO DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA A

Autores: RIBEIRO, Luiz A. de, S. SAAVEDRA, OSVALDO R. MATOS, José G. de L. LIMA, Shigeaki

Palavras Chave: sistemas híbridos de geração de energia energia solar energia eólica

Data: 2010

Editora: CBA

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de projeto e controle de um sistema híbrido de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis e que é usado em comunidades isoladas. Um dos principais problemas de tais sistemas, localizados em áreas isoladas e de difícil acesso, é a confiabilidade. A coordenação da proteção e operação, rede de distribuição, os inversores, as estratégias de controle e a manutenção são aspectos que devem ser bem projetados para se obter um sistema confiável. Além disso, em tais aplicações o sistema deve ter as seguintes características: capacidade de expansão e robustez; alta eficiência e ser adequado para operação em condições ambientais adversas. Os resultados apresentados neste trabalho abordam estes problemas com ênfase as estratégias de controle e operação do sistema. O artigo apresentará resultados experimentais mostrando a robustez do sistema e viabilidade de um projeto piloto de um sistema de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis localizado na Ilha de Lençóis, no nordeste do Brasil.

URI: <http://gurupi.ufma.br:8080/jspui/1/207>

Aparece nas Coleções: [Mestrado em Engenharia de Eletricidade/Artigos Científicos](#)

Ficheiro	Descrição	Tamanho	Formato
CBA_2010_Energia_Fontes_Renovaveis.pdf		1,38 MB	Adobe PDF Ver/Abriu

Figura 110: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMA, 2011.

Observou-se quando se comparou com o documento de texto completo que o metadado **Título** do registro não foi descrito por completo. Crê-se que haja um número máximo de caracteres para o preenchimento deste elemento do metadado para a descrição do recurso. Quando se perguntou ao gestor do RIUFBA, em entrevista, se os campos dos elementos de um metadado tinha limite de caractere, o mesmo informou que não, mas que pode ser configurado.

CONTROLE E OPERAÇÃO DE UM SISTEMA HÍBRIDO DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS

LUIZ A. DE S. RIBEIRO, OSVALDO R. SAAVEDRA, JOSÉ G. DE MATOS, SHIGEAKI L. LIMA
Instituto de Energia Elétrica, Núcleo de Energia Alternativa, Universidade Federal do Maranhão
Av. dos Portugueses s/n, Campus Universitário de Estância - São Luís - MA, 65 080-949
E-mail: luiz_s_ribeiro@dee.ufma.br, o_saaavedra@dee.ufma.br, gomes@dee.ufma.br, shigeaki@dee.ufma.br

GUILHERME BONAN, ALEXANDRE S. MARTINS
CP Eletrônica S.A., Rua de Várzea, 379, Porto Alegre - RS, 91040-600
E-mail: bonan@cp.com.br, ascp@cp.com.br

Abstract— This paper presents the results of design and control of a residential renewable energy system used in isolated communities. One of the main problems of such systems, located in isolated areas of difficult access, is the reliability. The coordination protection and operation, distribution network, inverters, control strategies, and maintenance are aspects that must be well designed to get a reliable system. Furthermore, in these applications the system should have the following features: expansion flexibility and robustness, high efficiency, and adequacy to operate in adverse environmental conditions. The results presented in this paper will address these problems with special attention to the control strategies, and system operation. The paper will present experimental results showing the robustness and viability of a pilot renewable hybrid electrical generation system in the Lençóis Island, northeast of Brazil.

Keywords— hybrid renewable energy systems, solar energy, wind energy

Resumo— Este artigo apresenta os resultados de projeto e controle de um sistema híbrido de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis e que é usado em comunidades isoladas. Um dos principais problemas de tais sistemas, localizados em áreas isoladas e de difícil acesso, é a confiabilidade. A coordenação da proteção e operação, rede de distribuição, os inversores, as estratégias de controle e a manutenção são aspectos que devem ser bem projetados para se obter um sistema confiável. Além disso, em tais aplicações o sistema deve ter as seguintes características: capacidade de expansão e robustez; alta eficiência e ser adequado para operação em condições ambientais adversas. Os resultados apresentados neste trabalho abordam estes problemas com ênfase as estratégias de controle e operação do sistema. O artigo apresentará resultados experimentais mostrando a robustez e viabilidade de um projeto piloto de um sistema de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis localizado na Ilha de Lençóis, no nordeste do Brasil.

Palavras-chave— sistemas híbridos de geração de energia, energia solar, energia eólica

1 Introdução

O fornecimento de energia elétrica para atendimento de comunidades isoladas no Brasil e em outros países em desenvolvimento, em geral, ainda é feito de forma precária, utilizando-se geradores a diesel, com funcionamento durante 3 a 4 horas por

taica e eólica têm sido eficazes no abastecimento de comunidades isoladas. São soluções que vêm se mostrando adequadas para áreas de difícil acesso, dispersas, com restrições ambientais ou com baixo poder aquisitivo (Neilson et al. 2002; Boyle, 2004). Esses sistemas diminuem em muito a necessidade de uso de óleo diesel para geração de energia elétrica, diminuindo a emissão de poluentes.

Figura 111: Realizando busca e acesso aos recursos armazenado no RI
Fonte: RIUFMA, 2011.

Ainda analisando o metadado palavras-chave pode-se constatar que os termos dos autores: “sistemas híbridos de geração de energia”, “energia solar” e “energia eólica” também tinham sido registrados no metadado do recurso, visto no atributo **Palavras Chave**.

13. Universidade Federal de Sergipe – UFS

O repositório institucional da Universidade Federal de Sergipe informa que oferece um serviço de informação científica em ambiente digital. Não há uma data oficial na implantação do RI, mas foi informado a data de 07 de julho de 2011. Apenas um (01) bibliotecário gerencia o repositório, sendo a mesma que exerce função na biblioteca da instituição direcionada à catalogação.

O tipo de depósito de povoamento deste repositório estar sendo realizado pelo gestor. Informou a gestora que *“Inicialmente acho difícil treinar todos os professores para realizarem o autoarquivamento dos seus trabalhos. Os professores entregarão os documentos e a equipe da biblioteca fará o arquivamento no repositório”*.

Em entrevista a gestora esclareceu que já entrou em contato com alguns professores informando sobre o repositório e solicitando os mesmos que coloquem todas as suas produções científicas em CD-Rom para serem entregue ao RI. A gestora informou que entregou a esses professores uma lista que orienta o autor como proceder, ou seja, o documento deve estar em PDF contendo as referências do documento, junto a esta lista é encaminhado um modelo de autorização a ser preenchido pelo autor para que o documento seja depositado no RI. Este modelo de autorização é o mesmo utilizado pela UNB.

Em relação à abordagem do repositório é somente depositado a produção científica da instituição como os artigos científicos e livros.

A gestora comentou que o repositório está parado por não ter pessoal suficiente para agilizar o processo de povoamento, apesar de aos poucos estar alimentando o RI. Quando perguntado se o autoarquivamento não agilizaria esse processo, a gestora informou que seria mais difícil, pois não teria suporte para dar atendimento aos autores quanto ao correto preenchimento dos dados e posterior revisão dos mesmos. A gestora acredita ser mais fácil e rápido coletar as produções científicas dos autores e a mesma preencher os metadados. Um ponto salientado pela gestora quanto a este serviço é que acha impossível ter o controle de autorização neste serviço para os documentos auto-arquivado.

A gestora observa também que um dos grandes problemas será convencer os autores a autoarquivar, já que os materiais que ela encaminhou aos professores para reunir sua produção científica em um CD teve pouco retorno. A gestora achava que por conta dessa indisponibilidade, os professores poderiam direcionar este serviço a ser efetivado por um aluno monitor da sua disciplina para buscar os artigos do professor.

Em relação a pergunta do questionário sobre a consulta a uma linguagem de indexação para os documentos arquivados, a gestora respondeu que utilizará o mesmo do sistema de biblioteca, que seria o controle de autoridade do sistema Pergamum. Em relação à pergunta do questionário de como seria a forma de extração ou atribuição dos termos do material, a gestora respondeu que seria mediante a leitura técnica dos documentos observando o resumo, primeiros capítulos e conclusão do texto.

Perguntado se haveria um guia para padronizar os pontos de acessos do documento armazenado a mesma informou que não possui, mas que conhece as regras de preenchimento sendo as mesmas utilizadas pela UNB. Vê a gestora a necessidade de posteriormente, quando efetivar o serviço de autoarquivamento, desenvolver um guia para uniformizar os dados preenchidos pelos autores.

O repositório ainda não possui ferramentas para a preservação digital, mas é considerado pelo repositório ser *“importante para que as informações não se percam com a mudança de tecnologias, tornando as informações sempre disponíveis”*.

Referente a pergunta sobre a opinião da gestora sobre a acessibilidade às informações científicas no contexto digital foi dito que seria a de *“Tornar as informações disponíveis a qualquer pessoa, pela internet”*.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo analisou e caracterizou a forma de descrição física e temática dos recursos informacionais observados mediante os esquemas de metadados do Dublin core, tendo como aporte teórico autores já discutidos na revisão de literatura.

Diante as descrições na seção anterior levantaram-se as questões pertinentes para as análises e discussão da pesquisa, tais como:

- ✓ A forma de povoamento;
- ✓ A observação sobre o funcionamento dos mecanismos de buscas;
- ✓ Os procedimentos para descrição física e a temática nos metadados dos recursos armazenados; e
- ✓ Os discursos dos gestores quanto aos serviços promovidos pelos Repositórios Institucionais.

4.3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: PROCESSO DE POVOAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS

Envolveram na pesquisa 12 repositórios institucionais. Sendo que o repositório da UFAC por não responder ao questionário* não se enquadraram na análise da pesquisa. O foco da análise se conduziu a partir do modo de povoamento dos Repositórios Institucionais para discutir os procedimentos relacionados ao tratamento da informação.

Dos 12 RI elencados, a UFBA e a UFRN disseram ter implementado o autoarquivamento como um recurso para o povoamento do Repositório Institucional. A UFMA, apesar de informar no questionário e em entrevista que ainda não implementou o autoarquivamento, entretanto, o procedimento de povoamento deste repositório indica que já estar se sendo feito o autoarquivamento.

Nos demais repositórios institucionais (UnB, UFAL, UFES, UFMS, UFS, UFPA, UFSC, UFRGS e a UFG) o povoamento dá-se mediante o depósito realizado pelas bibliotecas e/ou gestores-bibliotecários. Esses repositórios afirmaram que a maioria dos documentos para o depósito já chegam indexados por conta da própria biblioteca já terem feito essa indexação e algumas vezes alimentados os metadados, os gestores apenas revisam esses metadados. Caso o gestor-bibliotecário colete as produções científicas, os mesmos podem vir a se utilizarem

dos termos dos autores, mas normalmente convém atribuir termos retirados de um vocabulário controlado.

Apesar dos repositórios afirmarem utilizarem dos vocabulários controlados, para substituir os termos livres por termos equivalentes retirado de um vocabulário controlado observou-se entre os repositórios institucionais que os termos registrados no elemento do metadado “Palavras-chave” do recurso armazenado eram os mesmos termos descritos pelos autores. Já em outros repositórios percebeu-se em alguns dos recursos armazenados, que os termos dos autores não eram aceitos para o registro no metadado “Palavras-chave”, levando a crer que o termo registrado no metadado ter sido retirado de um vocabulário controlado; ou ainda notou-se no metadado “Palavras-chave” de alguns recursos, conjuntamente registrados, os termos dos autores e termos atribuídos pelos gestores-bibliotecários.

Quanto aos repositórios institucionais que efetivaram o autoarquivamento, o RIUFRN afirmou utilizar os vocabulários controlados para a atribuição dos termos dos recursos armazenados para assegurar a padronização dos dados. O repositório institucional da UFBA informou que como o autoarquivamento se configura como acesso imediato o gestor aceita os termos livre dos autores. Sendo os bolsistas da área de biblioteconomia que realizam a revisão desses metadados e também realizam os depósitos da produção intelectual da instituição.

Ambos os repositórios institucionais (UFRN e UFBA) concordam ser importante capacitar o autor e a sua comunidade para o autoarquivamento. Conforme visto na literatura, o autoarquivamento é condição essencial para o sucesso de um repositório institucional e do seu povoamento, e os mesmos surgiram pela necessidade da comunidade comunicar o andamento de suas pesquisas. Mas o que se vê nos repositórios institucionais que adotaram o autoarquivamento, é que ainda há um grande esforço dos gestores em convencer as instituições e pesquisadores ao hábito do autoarquivamento. Um dos principais empecilhos para a adoção do autoarquivamento continua sendo, não a falta de interesse, mas como informaram os gestores, da falta de tempo de arquivar suas produções científicas.

Quanto o povoamento realizado pelos sistemas de bibliotecas, acentua-se a compreensão entre os repositórios institucionais de que essa forma, até o momento, é a mais adequada para garantir uma qualidade na informação armazenada. Mas para que ocorra essa qualidade da informação armazenada é necessário haver a adequada descrição física e

temática (a catalogação e a indexação) do recurso a ser armazenado. O que resultará o usuário encontrar facilmente a informação ali armazenada de forma disponível e acessível.

Pôde-se observar através da técnica de observação nos *sites* dos repositórios e dos resultados das pesquisas realizadas que o desenvolvimento de um guia para a padronização das entradas dos dados nos elementos do metadado Dublin Core ser essencial, tanto no que diz respeito ao tratamento dos dados, quanto a prover facilidade de recuperação da informação nos mecanismos de busca do sistema.

➤ **A observação direta nos *sites*: navegação e busca à informação**

As primeiras observações que se percebeu nos sites para a consulta e buscas às informações foram algumas diferenças em relação ao *layout*. Alguns repositórios configuraram os índices em diferentes locais para a busca. Uns colocaram na coluna lateral à direita, à esquerda, outros localizaram esses índices na barra superior da página do site. Observou-se também que em alguns repositórios dividiram os tipos de índices para ora a o usuário percorrer naquela específica comunidade/coleção e ora o usuário percorrer por todo o repositório.

Os recursos recuperados apareciam descritos sob um conjunto de elementos de metadados que caracterizavam fisicamente e tematicamente o documento armazenado. Na página onde o recurso eram localizados também se observou que a disponibilidade de link para o acesso ao documento vezes estava disponível na margem inferior da página do site, e vezes se encontrava na margem superior da página do site, a depender da configuração do RI.

Outra observação a se fazer, refere-se aos repositórios, organizar a comunidade por departamentos, outros organizam por tipologia documental ou por temas da área. Observou-se também que uns repositórios disponibilizam materiais informativos (tutoriais, manuais) para orientar o usuário no autoarquivamento e outras informações sobre o RI, e de disponibilizar telefones/emails para contato com o RI.

Quanto às ferramentas para a recuperação da informação, o usuário encontra o mecanismo de busca por onde podem ser recuperados dados sobre a comunidade/coleção; do autor, do orientador, do título, do assunto e/ou data de emissão do recurso armazenado no mecanismo de busca simples.

Realizando o “*browsing* virtual” na página do RI, o usuário tem a possibilidade de ao selecionar a comunidade e coleção de documentos, escolher recuperar apenas os recursos daquela comunidade ou daquela coleção.

Pontua-se que neste modelo de consulta o sistema reúne todos os documentos produzidos por aquela comunidade e disponibiliza em índices (autores, assunto, data, título e/ou orientador), o mecanismo de busca então, só localizará os registros solicitados pelos usuários que constar no índice em que o mesmo escolheu para realizar a consulta naquela comunidade.

Observamos que alguns RI já possuíam significativamente um número expressivo de documento armazenados em relação a outros RI, como visto na tabela 05.

TABELA 05

Números de documentos já armazenados nos RI no dia 30/07/2011 (RIUFMA em 04/08/2011, e da RIUFMS em 02/08/2011).

Repositório Institucional	Nº de documentos	Ano de implantação
○ UnB	8.709	Set/2008
○ UFAL	X	X
○ UFBA	1.013	Jan/2010
○ UFG	98	Mar/2010
○ UFSC	05	Mar/2010
○ UFS	X	X
○ UFAC	X	X
○ UFES	165	Dez/2010
○ UFMA	93	Out/2010
○ UFMS	140	Fev/2011
○ UFPA	550	Mar/2011
○ UFRN	196	Out/2010
○ UFRGS	29.346 (73%)	Jan/2011

Conforme visualiza-se na figura 112



FIGURA 112: Proporção entre os RI quanto aos documentos armazenados até a data de 30 de julho de 2011.

➤ **Realizando as pesquisas no mecanismo de busca: da navegação à acessibilidade**

O mecanismo de busca do repositório é muito criterioso, portanto, a padronização dos dados se constitui um fator relevante e necessário para ser aplicado.

Como visto nas pesquisas realizada em cada repositório, o mecanismo de busca só recuperará aquele documento da forma como foi descrito no atributo do metadado. E só recuperará aquele termo somente naquele índice em que foi registrado o recurso, em caso de uma busca simples.

Como se observou, em relação ao atributo **autor** o mecanismo de busca não recupera os nomes dos autores. O mecanismo de busca do índice de autor só localizará o sobrenome do autor da forma como foi registrado, essa ferramenta inicia a pesquisa com a letra inicial do termo na ordem alfabética. exemplo:

Silva, Isabele V. da

O mecanismo de busca irá localizará o metadado SILVA, orientado pela primeira letra “S”. Caso o usuário inexperiente queira descrever no mecanismo de busca a autora

“Isabele Silva”, o mecanismo entende que deva procurar no metadado **autor**, os nomes que iniciem com a letra “**I**”, então o mecanismo recuperará vários registros com a letra “**I**”:

<p>Iben, Julian M. Itié, Carlos Cercas</p>
--

Esse processo do mecanismo de busca vale para todos os tipos de índices. É uma forma de controlar o excesso de dados recuperados não relevantes à pesquisa.

Para exemplo acima, de uma pesquisa já efetuada em um repositório, foi visto no atributo **palavras-chave** que um termo foi descrito incorretamente. Registrou-se no atributo palavras-chave a palavra “**Neoloberalismo**”. Apesar do equívoco não descaracterizar a compreensão da palavra em relação a sua grafia, que seria corretamente o termo: “**Neoliberalismo**”, o mecanismo de busca não recuperou o recurso dentre os primeiros termos da lista por conta do equívoco. Como esse termo só foi registrado nesse atributo, o usuário não localizará o assunto, nem tampouco facilmente o recurso. Observamos que mesmo o recurso, que foi registrado no metadado **título** ter palavra correta “neoliberalismo” no título (“Dos décadas de neoliberalismo..”), o recurso não foi encontrado.

No atributo data observamos que entre alguns RI diferentes forma e ordem nos registros:

TABELA 06

Descrição quanto ao atributo data entre os repositórios.

Atributo data
○ Jan-2010
○ 1985-04

Observou-se nos repositórios, especificamente, nas lista do índice de autores, duplicidades dos nomes, haviam mais de uma entrada de dado para o mesmo termo. Verificou, como já informado pelo RIUnB (vide também o anexo), que essa duplicidade é um inconveniente para a facilidade de recuperação da informação, também observamos que a depender da forma em que os nomes foram descritos, pode haver na recuperação da informação uma dispersão da produção intelectual do autor, resultando na inexistência dos resultados alcançados, o documento que ali se encontra armazenado.

Outra ponto observado refere-se ao atributo **Outros título ou Títulos alternativos**, neste elemento observou-se que um repositório em especial utilizaram este elemento para traduzir o título em outro idioma, notamos no RIUFBA que esse atributo era preenchido para registrar o nome do periódico/revista em questão. Vê-se figura abaixo:

Instituto de Ciência da Informação > Artigos Publicados em Periódicos (ICT) >

Utilize este identificador para referenciar este registro: <http://hdl.handle.net/123456789/1197>

Título: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: BARREIRAS PARA A REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL

Outros Títulos: Revista Ponto e Acesso

Autores: [Souza, Edvaldo](#)
[Toutain, Lídia Brandão](#)

Palavras Chave: Histórias em quadrinhos
Representação documental
Informação
Imagem
Comunicação

Data: 2010

Resumo: Visa discutir as dificuldades para a representação documental de histórias em quadrinhos (HQs), como a presença da imagem e o reconhecimento como meio de comunicação de massa, abordando as definições e características das obras em quadrinhos e como se apresenta a informação neste contexto imagético-textual. Aponta como o desconhecimento em nível iconográfico, de acordo com a proposta de análise da imagem de Panofsky, influencia no processo de representação das HQs. Através de revisão de literatura, conclui que há um subaproveitamento deste tipo de coleção nas bibliotecas e unidades de informação, em parte devido a carência de estudos sobre o tema na área de Ciência da Informação, o que permitiria potencializar o uso dos seus recursos informativos.

Figura 113: Observando o elemento “Título” do metadado do recurso armazenado.
Fonte: RIUFBA, 2011.

Ao utilizar de um guia que informe a necessidade ou não de registrar em determinado formato é pertinente. Observamos que o uso de ponto interfere nos resultados das pesquisa no mecanismo de busca. Exemplo: o assunto “Biblioteconomia.” se for registrado **com ponto** e se cadastrar mais uma entrada como “Biblioteconomia” **sem ponto**, os resultado da busca informa em cada uma das entradas a localização de recursos diferentes:

Percorrer por assunto "Biblioteconomia."

Data	Título	Autor(es)
10-Jul-1961	Escola de Biblioteconomia (ainda não possui sede própria)	RIUFBA - Projeto "Elementos de Informação para a Fabricação de História da UFPA" - FAPES/UFPA. Lídia Brandão; SILVIA, Rubens; PACCU - Patrícia Soares Andrade; Ana Cristina Silva Barbosa; Cibelle Hermida Silva Cruz; Fabiana Jesus dos Reis; Bernadete de Araújo Pimenta; Janete Aquar de Moura; Manoel Ribeiro Vieira; Aurora Leonor Farias; Ana Aparecida Gonçalves de Silva; Joacimar Campos dos Santos; Odineia Silva de Cruz; Assere Pereira Gomes; Lídia Maria Brandão Brandão; Toutain, Melitete Lúcia Alves; Barbosa, Alia Vanessa; Neutrin Becker.
19-Abr-1961	Escola de Biblioteconomia é a "andorinha" da Universidade da Bahia	RIUFBA - Projeto "Elementos de Informação para a Fabricação de História da UFPA" - FAPES/UFPA. Lídia Brandão; SILVIA, Rubens; PACCU - Patrícia Soares Andrade; Ana Cristina Silva Barbosa; Cibelle Hermida Silva Cruz; Fabiana Jesus dos Reis; Bernadete de Araújo Pimenta; Janete Aquar de Moura; Manoel Ribeiro Vieira; Aurora Leonor Farias; Ana Aparecida Gonçalves de Silva; Joacimar Campos dos Santos; Odineia Silva de Cruz; Assere Pereira Gomes; Lídia Maria Brandão Brandão; Toutain, Melitete Lúcia Alves; Barbosa, Alia Vanessa; Neutrin Becker.
2006	O IBDI e a informação: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil	Odineia, Zeny
18-Mai-1959	Segundo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia	RIUFBA - Projeto "Elementos de Informação para a Fabricação de História da UFPA" - FAPES/UFPA. Lídia Brandão; SILVIA, Rubens; PACCU - Patrícia Soares Andrade; Ana Cristina Silva Barbosa; Cibelle Hermida Silva Cruz; Fabiana Jesus dos Reis; Bernadete de Araújo Pimenta; Janete Aquar de Moura; Manoel Ribeiro Vieira; Aurora Leonor Farias; Ana Aparecida Gonçalves de Silva; Joacimar Campos dos Santos; Odineia Silva de Cruz; Assere Pereira Gomes; Lídia Maria Brandão Brandão; Toutain, Melitete Lúcia Alves; Barbosa, Alia Vanessa; Neutrin Becker.

Percorrer por assunto "Biblioteconomia."

Data	Título	Autor(es)
2009	A medicina na era da informação	Farias, Lucio; Duarte, Zeny

Figura 114: Diferenças nos resultados quanto ao cadastramento de termos
Fonte: RIUFBA, 2011.

Daí a importância sobre os profissionais bibliotecários não somente revisar os metadados antes do documento estar disponível para o acesso, mas o de também realizar uma busca no vocabulário do sistema para verificar se determinado termo já foi cadastrado antes

de inseri-lo nos índices, para assim manter a consistência e a qualidade dos dados armazenados. O gestor informou em entrevista que chama a atenção dos autores a sempre observarem se os nomes ou termos já foram antes cadastrados.

Apesar de observamos essa preocupação a partir das respostas dos gestores e coordenadores, a maior parte dos RI se orientam apenas dos esquemas estabelecidos pelo padrão de metadado do Dublin core. Sendo assim, necessário um guia comum dos repositórios institucionais para a padronização dos metadados.

➔ **Quanto à forma de indexação: descrição temática**

Nos recursos onde se efetuou as análises dos metadados, e houve comparação com os documentos de texto completo, notamos que a grande maioria dos repositórios aceitam os termos livre dos autores. Dos registros pesquisados percebemos que o RIUNB, foi o repositório que de acordo o informado na entrevista, utiliza os vocabulários controlados para indexar o recurso a ser armazenado. Outros repositórios utilizam ambos as linguagens para indexar: as do autor, e as retiradas de um vocabulário controlado. No total destes registros percebeu que a grande maioria utilizam as palavras-chave contidas no documento para o registro no metadado palavras-chave do recurso, ou se houver, as palavras-chave da língua inglesa e espanhola.

O metadado “resumo” e “abstract” do recurso a ser armazenado são também registrados coletando essas informações no documento de texto completo descritas pelo autor. Observou-se que este elemento também possuem regras de preenchimento e ser fundamental seu preenchimento, apesar de ter verificado exemplo de um repositório que ignorou este elemento em um dos recursos pesquisados.

Não ficou muito claro nas entrevistas, mas o que se compreendeu é de que alguns gestores-bibliotecários aceitam os termos dos autores por compreender que o documento em questão já ter sido avaliado pelos pares, apesar de ter-se confirmado que os repositórios se sentem mais seguros, principalmente quando se refere ao elemento palavras-chave, quando esses depósitos são feitos pela biblioteca por já seguramente virem indexados.

➤ Do acesso livre à informação

Como resultado das pesquisas efetuadas nos repositórios observamos que a maioria dos recursos acessados obtiveram-se o acesso livre à informação. Houve casos em que o acesso foi restrito. No primeiro caso encontrado, não se obteve acesso aos metadados do recurso armazenado. No segundo caso, já houve o acesso aos metadados, e constava uma informação no link “Ver/abrir” um cadeado onde o usuário clicava e tinha possibilidade de solicitar uma cópia por email ao repositório. A pesquisadora assim o fez, mas até a presente data (15/08/2011) não houve qualquer contato ou resposta referente à solicitação.

➤ A percepção dos gestores para o autoarquivamento

Apresenta-se condensados os discursos sobre o autoarquivamento ligado aos processos para a específico modo de povoamento e tratamentos dos dados, já anteriormente descrito. Numa visão geral dos dados, o quadro 03 apresenta os discursos dos gestores sobre a iniciativa de autoarquivamento e do processo de como ocorre o povoamento do repositório institucional de cada universidade.

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS (RI)	DISCURSOS DOS GESTORES E/OU DOS COORDENADORES DO RI	
	Sobre o autoarquivamento	Sobre a modalidade de depósito e tratamento dos dados
UFRN*	<i>“é uma forma de alimentação de dados bem viável no contexto dinâmico da produção científica, mas o mesmo precisa ser controlado e supervisionado por algum profissional da área”</i>	Há um padrão de metadado desenvolvido pela gestão da UFRN para o autoarquivamento. Após o autoarquivamento a gestora revisa os metadados. Os termos livres dos autores são aceitos juntamente com os termos atribuído pelo gestor por meio dos vocabulários controlados.
UFBA*	<i>“Para o Movimento de Acesso Livre à Informação Científica o autoarquivamento é imprescindível, pois faz parte do que é a chamada Via verde, que consiste no depósito por parte dos autores ou representantes de uma cópia de suas publicações em um repositório, que justamente com a via dourada, que consiste na publicação de artigos em revistas científicas de acesso livre e da adoção do OAI, são imprescindível para o movimento de Acesso Livre à informação científica. Em outros modelos de negócios o autoarquivamento é também importante para facilitar no povoamento.”</i>	Não há um guia para orientar o autor no autoarquivamento. Após o documento ser autoarquivado seu acesso é imediato. Alguns autores são treinados para o autoarquivo. A linguagem utilizada da indexação é a livre. Somente os termos atribuídos pelos autores são considerados. Não há uma consulta aos vocabulários controlados.

UNB	<p><i>“<u>O auto-arquivamento é uma proposta válida e bastante interessante.</u> Infelizmente no Brasil ainda há muitas barreiras a serem quebradas antes que as instituições de pesquisas, principalmente as universidades, institucionalizem o auto-arquivamento em repositórios institucionais. Algumas universidades já conseguiram aprovar uma norma de auto-arquivamento, outras estão em processo de aprovação, mas ainda é muito <u>difícil e complicado que esse processo seja aceito pela comunidade acadêmica</u>”.</i></p>	<p>Há um manual de catalogação em que orienta a biblioteca quanto ao preenchimento dos dados nos metadados. O povoamento do repositório é efetivado pela biblioteca. Os bibliotecários solicitam autorização dos autores ao material que será depositado. No arquivamento desses materiais os profissionais utilizam a consulta a um vocabulário controlado para atribuição de termos. Os termos livres dos autores não são considerados. O RIUNB desenvolveu um guia para orientar os bibliotecários na alimentação dos dados no metadado Dublin Core.</p>
UFRGS	<p><i>“O autoarquivamento vem sendo utilizado em diversas instituições, porém, na UFRGS, <u>não foi adotado para manter a padronização e qualidade dos metadados registrados.</u> O que nos garante esse padrão de qualidade é a descrição documental realizada pelas bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS, que registram toda a produção intelectual do corpo docente, discente e técnico da Universidade”.</i></p>	<p>O povoamento é feito por depósito legal. A biblioteca coleta e deposita a produção intelectual da instituição no RI. A alimentação e revisão dos metadados é realizado pelos gestores. As palavras-chave atribuídas pela biblioteca são conservadas. Os termos são atribuídos pelas bibliotecas que possuem seus próprios instrumentos de indexação, conforme as áreas do conhecimento que abrangem. Não há um guia para a padronização dos dados.</p>
UFG	<p><i>“No RI de artigos científicos esperamos contar com a <u>participação dos pesquisadores, tarefa árdua de convencimento e da importância para eles e para a visibilidade da universidade</u>”</i></p>	<p>O povoamento do RI é efetivado pela biblioteca. A indexação dos documentos é feita pela biblioteca, mas a revisão dos metadados é somente feita pelos gestores bibliotecários. Não há um guia no RI que oriente para a padronização dos dados.</p>
UFMS**	<p>[Ainda estão definindo o repositório e as políticas para o autoarquivamento. Não estar segura a responder à questão.]</p>	<p>O povoamento é realizado pela biblioteca que rastreia as produções científicas da instituição coletando materiais como artigos científicos, capítulos de livros, livros, teses e dissertação já com a licença CC. Não há um guia para a padronização dos dados.</p>
UFSC	<p><i>“As iniciativas ainda são incipientes, <u>não conheço iniciativas brasileiras que tenham tido muito sucesso com autoarquivamento.</u> Na nossa universidade não ocorre o autoarquivamento”</i></p>	<p>O povoamento é efetivado pela biblioteca que recolhem os materiais a serem depositados no RI. O gestor do RI, após o depósito revisa esses metadados preenchendo alguns itens que não foram alimentados pela biblioteca. O gestor realiza consulta aos vocabulários controlado utilizado pela biblioteca. Não há necessidade de um guia para a padronização dos dados, segundo informou a gestora.</p>
UFPA	<p><i>“<u>maneira mais ágil e precisa para atualização dos dados</u>”.</i></p>	<p>O povoamento é efetivado pela biblioteca central que se constitui o gestor do RI. Os bibliotecários fazem a inclusão e a alimentação dos metadados. Utilizam os vocabulários controlados como o do sistema Pergamum. Não há um guia para a padronização dos dados.</p>
UFES	<p><i>“Como iniciativa do autoarquivamento temos a BDTD. Não adotamos essa prática, [na BDTD] e ainda estamos considerando para o Repositório, mas acreditamos que seja viável a partir do momento que exista uma <u>motivação por parte dos integrantes da comunidade acadêmica.</u> Consideramos</i></p>	<p>O modo de povoamento deste repositório é realizado pelos próprios gestores bibliotecários. Os mesmos realizam um levantamento para localizar as produções científicas dos professores vinculados à instituição para a coleta e depósito. Os termos</p>

	<p><i>também a visão de muitos docentes/pesquisadores/discentes como sendo mais uma tarefa, mais um formulário a ser preenchido, desconsiderando a relevância do depósito. Esperamos que com a visibilidade proporcionada pelo RI, e o trabalho de conscientização realizado pela equipe, a comunidade acadêmica se manifeste favorável a proposta do autoarquivamento”</i></p>	<p>indexados (palavras-chave) destes documentos são conservados. mas os mesmos disseram realizar uma consulta a um Vocabulário controlado (controle de autoridade, rede pergamum, rede Bibliodata, Bireme, FBN) para a inserção de termos equivalentes. Não há um guia para a padronização dos dados.</p>
UFAL	<p><i>“É importante pois permite que o próprio autor publique e divulgue suas pesquisas, favorecendo assim a disseminação e a interoperabilidade das informações”</i></p>	<p>O povoamento é feito pela biblioteca que entra em contato com os programas de pós-graduação de cada unidade apresentando o sistema e para solicitar a autorização dos autores para o depósito no RI. Em seguida os bibliotecários da biblioteca da instituição que também exercem a função de gestor do RI coleta e deposita os documentos preenchendo os mesmos os pontos de acesso do metadado. Os termos indexados pelos autores são conservados. Segundo informou o respondente, a biblioteca realiza outra indexação desses documentos se utilizando das listas de cabeçalho de assunto do sistema Pergamum e o vocabulário da Biblioteca nacional (BN).</p>
UFS	<p><i>“Inicialmente acho <u>difícil treinar todos os professores para realizarem o autoarquivamento dos seus trabalhos. Os professores entregarão os documentos e a equipe da biblioteca fará o arquivamento no repositório”.</u></i></p>	<p>O povoamento é realizado pelo gestor do repositório institucional. O gestor solicita aos autores que reúnam sua produção científica institucional em um CD para serem entregue ao repositório institucional.</p>
UFMA	<p><i>“É uma iniciativa louvável, mas <u>pouco utilizada na realidade brasileira</u> devido a cultura local e ao pouco interesse dos pesquisadores em fazê-lo”</i></p>	<p>O povoamento é feito pela comunidade científica. O repositório treina um representante da comunidade científica que fica sendo o administrador do sistema para recolher as produções científicas da sua comunidade e efetuar o depósito no repositório institucional.</p>

*Este repositório já implementou o serviço de autoarquivamento.

**Este repositório não respondeu a pergunta no questionário sobre sua opinião quanto à iniciativa do autoarquivamento. Os dados registrados se referem ao que a mesma informou por telefone.

Quadro 03: Comparativo entre os Repositórios Institucionais sobre os discursos de autoarquivamento e forma de tratamento dos dados armazenados.

O **quadro 03** pretendeu ilustrar como os repositórios institucionais vêm à iniciativa do autoarquivamento e como são tratados os materiais arquivados. Constatamos que alguns dos RI vêm o serviço de autoarquivamento como um apoio ao movimento de acesso livre, enquanto ao mesmo tempo, esses discursos apontaram, por uma grande maioria, que os mesmos não se mostram seguros a implementá-lo sob as variáveis apresentadas nas entrevistas e nos questionários.

Nas entrevistas realizadas, os repositórios que ainda não implementaram o autoarquivamento, afirmaram que um dos primeiros motivos de não ocorrer o autoarquivamento, advém da falta de tempo dos autores de autoarquivar, os RI ponderaram também da necessidade de padronizar e controlar os dados que são inseridos nos metadados, e que perderia esse controle se fosse implementado o serviço de autoarquivamento.

De acordo a maioria dos gestores dos RI, no arquivamento digital é sempre feita uma revisão dos metadados quando estes são alimentados pelos próprios autores e/ou por outras instituições. Foi apontado por alguns RI, a importância dessa revisão ser feita por um bibliotecário. Não é aconselhável que os bolsistas revisem os metadados.

Os gestores dos RI entendem que o autoarquivamento é importante, mas vêm obstáculos para motivar o autor a autoarquivar. Os gestores também se preocupam com este serviço. Foram apontados problemas comuns entre os RI sobre este serviço, indicando que:

1. O autor não encontra tempo para autoarquivar;
2. O autor tem receio e reluta a autoarquivar seu *pré-print*;
3. O gestor encontra dificuldade de obter o direito autoral para o depósito das produções científicas no RI;
4. O gestor se preocupa em manter a padronização, qualidade e consistência dos dados armazenados;
5. O gestor se preocupa com a capacitação do autor para o autoarquivamento;
6. A percepção dos gestores de que o autoarquivamento ainda é algo novo;
7. O Repositório Institucional ainda não ter definido uma política para o autoarquivamento;

Não se desvinculando de suas funções, o bibliotecário, acredita a pesquisadora, que para o sucesso deste serviço, os gestores bem como a comunidade científica, precisam “**acreditar**” neste **novo** sistema para adotarem uma **nova** cultura onde lhe impõem um **novo** modo de pensar e de agir.

➤ **A percepção dos gestores para a acessibilidade às informações científicas**

Conforme visto na literatura os ideais de acesso à informação discutidos em períodos distintos paralelo ao desenvolvimento da sociedade, ficou claro que o homem conscientemente ou inconscientemente trabalharam sempre para tornar às informações acessíveis para que assim se pudesse disseminar e resguardar a memória e o conhecimento humano.

As tecnologias evoluíram e o trabalho de continuar a prover formas de tornar cada vez mais acessíveis à informação, ficaram evidentes e conscientes, principalmente aos responsáveis pela mesma: os bibliotecários. Hoje essa compreensão de acessibilidade às informações científicas se configura necessariamente no contexto digital, onde às informações supostamente parecem se mostrar livres, disponíveis e acessíveis. Na grande web, a informação já tem a característica de ser maleável e aberta, mas nos sistemas de informação, a mesma perde essa condição de “liberdade” se não tratada e adequadamente armazenada.

A intenção deste tópico foi o de perceber nos gestores-bibliotecários que administram os repositórios institucionais no qual fornecem diferentes serviços, qual os discursos e a compreensão dos mesmos quanto ao conceito de acessibilidade às informações científicas no contexto digital, que rodeia e sempre rodeará o profissional bibliotecário enquanto houver na área da biblioteconomia e da ciência da informação a preocupação de levar ao usuário o acesso facilitado e preciso às informações. O quadro abaixo pretendeu perceber a compreensão do atual profissional quanto a este conceito.

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	Comentários dos gestores sobre a acessibilidade às informações científicas no contexto digital	Serviços que podem tornar as informações mais acessíveis
UFRN	<i>Acessibilidade às informações científicas no contexto digital dar-se-ia através da recuperação da informação, onde a mesma deverá <u>estar de forma acessível</u> para quaisquer usuários, ou seja, site configurado com os padrões de acessibilidade virtual</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Facilidade na recuperação da informação*; •Acessibilidade documentária*; •Preservação do documento digital**; •Auxílio à navegação no site do repositório institucional pelo usuário*.
UFBA	<i>De <u>tornar acessível</u> tanta nas questões relativas aos modelos de negócio que ditam a regra do acesso, quanto aos <u>mecanismos tecnológicos disponíveis</u> para o processamento técnico, intercambio e recuperação dessa informação. Atualmente disseminadas e apoiadas pelos Movimentos de Acesso Livre à Informação Científica.</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Facilidade na recuperação da informação; •Acessibilidade documentária; •Preservação do documento digital; •Auxílio à navegação no site do repositório institucional pelo usuário.
UNB	<i>Acessibilidade no contexto digital seria <u>disponibilizar informação científica em formato digital</u>, de modo que qualquer pessoa, conectada à internet, possa acessar através de um website</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Facilidade na recuperação da informação; •Acessibilidade documentária; •Preservação do documento digital;
UFRGS	<i>A acessibilidade deve colocar à disposição do usuário a informação que se encontra em lugares distintos da web, através das facilidades de navegação entre URLs e da hipertextualidade. Independentemente de suas características corporais, sem</i>	<ul style="list-style-type: none"> •Facilidade na recuperação da informação; •Acessibilidade documentária; •Auxílio à navegação no site do repositório institucional pelo usuário •Interface amigável

	<i>prejuízos quanto ao conteúdo da informação</i>	•Organização da informação
UFG	<i>Não basta ter somente a documentação científica em formato digital é <u>necessário assegurar o acesso</u> ao conteúdo intelectual na íntegra, sempre que solicitado e para isso é necessário considerar duas variáveis muito importantes o software e o hardware.</i>	•Acessibilidade documentária
UFMS	<i>De suma <u>importância para o acesso livre</u> ao conhecimento científico através da publicação digital</i>	•Facilidade na recuperação da informação; •Auxílio à navegação no site do repositório institucional pelo usuário.
UFSC	<i>Garantir a acessibilidade é <u>organizar de forma inteligente</u> a gestão da comunicação científica on-line das instituições.</i>	•Facilidade na recuperação da informação.
UFPA	<i><u>Dar visibilidade aos documentos e facilitar o seu acesso</u> em uma interface inteligente</i>	•Facilidade na recuperação da informação.
UFES	<i><u>Permitir o acesso e a recuperação da informação</u> de forma eficaz e eficiente pelos usuários, independente das suas diferenças lingüísticas e/ou dificuldades motoras</i>	•Facilidade na recuperação da informação.
UFAL	<i>Por estarem amplamente disponíveis, na internet, são também <u>amplamente acessíveis</u>. Entre estas informações estão os artigos de periódicos científicos, que antes só estavam disponíveis para acesso através de assinaturas de revistas geralmente de alto custo, o que restringia o acesso. Teses e dissertações que antes só estavam disponíveis no meio acadêmico de determinada instituição e que através do acesso livre ou acesso aberto passam a estar também amplamente acessíveis. O meio digital facilita a disseminação, divulgação e acesso a informação científica.</i>	•Facilidade na recuperação da informação; •Acessibilidade documentária.
UFS	<i><u>Tornar as informações disponíveis a qualquer pessoa, pela internet.</u></i>	•Facilidade na recuperação da informação.
UFMA	<i>É fundamental, pois <u>garante a perenidade e o acesso livre ao conhecimento científico.</u></i>	•Facilidade na recuperação da informação.

*Itens que constavam na 14ª questão do questionário (Que fator (es) o senhor (a) considera importante e o que mais atende ao requisito para a promoção da acessibilidade às informações científicas no contexto digital?). Esta questão permitia que o respondente inferisse outros fatores.

**Este item constavam na 14ª questão do questionário aplicados aos repositórios das seguintes universidades: UFBA, UFRN, UNB e UFRGS, por equívoco da pesquisadora, este item foi extraído do questionário aplicados aos demais repositórios.

Quadro 04 - Discursos dos gestores quanto a acessibilidade às informações científicas. [sublinha da pesquisadora].

Quanto ao quadro 04, o discurso comum que pode ser observado entre os gestores sobre este conceito seria o de **tornar às informações disponíveis, obtendo o usuário a facilidade na recuperação da informação**. Nota-se que a maioria dos respondentes concordaram, nas respostas aos questionários, que consideram importante a facilidade de recuperação da

informação como um dos serviços para a promoção da acessibilidade às informações científicas no contexto digital. Dessa forma os discursos corroboram para afirmar que prover a acessibilidade nesses canais é tornar às informações disponíveis e facilmente recuperáveis pelos usuários.

Ainda se observou entre os discursos dos gestores a afirmação de que promover a acessibilidade às informações científicas contribui para o movimento de acesso livre, que é a proposta do repositórios institucional. Entre outros pontos abordados, os mesmos entendem ser necessário prover essa acessibilidade através os mecanismos de preservação digital; processos técnicos; e levam também em consideração a organização da informação; a importância dos softwares e hardware; uma interface amigável e de fácil navegação pelo usuário.

CONCLUSÃO

As tecnologias são instrumentos que sempre estiveram presente nos serviços das bibliotecas e dos repositórios digitais. Sua presença implica sempre em mudanças no ambiente das mesmas, essas mudanças são fundamentais para agilizar e solucionar boa parte dos problemas referentes ao tratamento, armazenamento e recuperação da informação. Na maioria das vezes será a forma de uso do serviço dessas tecnologias que vem a ser o grande diferencial de se ter bons ou maus resultados.

Independente do avanço das tecnologias a necessidade de tratamento dos documentos armazenados para facilitar na recuperação da informação é prioridade dos sistemas de informação, e assim convém, que todo documento com o intuito de torná-lo acessível e de se preservá-lo, seja ele em formato físico, eletrônico ou convertido em formato digital que se intenta a sua disponibilização, precisam estar adequados e amparados às normas e aos serviços de organização da informação, a fim de que as informações quando no processo de busca pelo usuário, tanto na rede ou nos sistemas de recuperação não se percam, atendendo assim, de forma eficaz e acessível aos usuários e pesquisadores.

Nesses discursos o objetivo deste trabalho – do qual foi alcançado – foi o de identificar e caracterizar o modo de povoamento dos Repositórios Institucionais examinando a forma de tratamento dos dados armazenados com foco na descrição física e temática do documento mediante os esquemas de metadado do Dublin core. A análise se deu tendo como base os princípios da catalogação e da indexação estabelecidos na literatura da área da ciência da informação.

A facilidade de recuperação no ambiente digital e/ou virtual depende da forma de organização da informação e da qualidade de descrição dos metadados. É importante inferir nas conclusões deste presente estudo, a necessidade de se estabelecer normas/regras para os esquemas de representação dos metadados para melhor descrição dos recursos informacionais e assim, assegurar a padronização dos dados armazenados.

A presença constatada em todos os repositórios institucionais de profissionais bibliotecários atuando nesses ambientes também é um ponto positivo a se considerar para levar qualidade e dar um retorno satisfatório aos serviços dos sistemas de informação. Os serviços executados pelos bibliotecários, asseguram a localização e o acesso à informação nos sistemas em que administram. O bibliotecário é o profissional qualificado, pela sua formação,

à ser capaz de definir as regras, diretrizes, modelos e métodos para suas atividades, enquanto provê acessibilidade ao seu tão precioso produto: a informação.

A pesquisa apresentou que o povoamento da maioria dos repositórios institucionais se dá pelo esforço concentrado das bibliotecas. Constatou-se que a maioria dos repositórios institucionais ainda não se mostraram seguros e confortáveis quanto implementar o autoarquivamento em seus sistemas, ficando o sistema de biblioteca responsável pelo depósito.

Com base nos discursos dos gestores dos RI, verificou-se que para o sucesso de um repositório institucional e de seu serviço de autoarquivamento, é necessário haver uma mudança nos discursos dos mesmos para efetivamente e com segurança, o autoarquivamento ser implementado. Alguns processos seqüenciais, já visto na literatura continuam essenciais:

1. Os RI devem se consolidar como fonte de informação segura, confiável, necessária e visível à sua comunidade como um “novo sistema” para a comunicação científica;
2. Os autores devem ser estimulados se sentirem motivados e tornarem-se conscientes de sua responsabilidade de autoarquivar sua produção científica nestes sistemas;
3. Os gestores bibliotecários, neste processo, continuarão imprescindíveis. Sua formação e atuação das práticas biblioteconômicas dependerá dos resultados a que se chegará, os mesmos serão os melhores guias para prover além da disponibilidade, a acessibilidade e a facilidade de recuperação da informação nestes sistemas.

Apesar da implementação do serviço de autoarquivamento nos repositórios das Universidades Federais da Bahia e a do Rio Grande do Norte, no primeiro instante, o sucesso desta iniciativa ainda não foi alcançado por essas instituições. Pois a comunidade ainda precisa ter consciência deste novo sistema, pois o único propósito da implantação de um Repositório Institucional é servir aos mesmos (com seus conteúdos disponíveis e acessíveis).

Conclui-se reafirmando que num sistema de informação digital a facilidade de recuperação da informação dependerá da forma de indexação adotada e da adequada descrição dos metadados que caracterizam o material depositado, **evidenciando a necessidade de um guia para a padronização dos dados inseridos nos esquemas de metadados do Dublin Core.**

Pode-se ainda ressaltar que a sustentabilidade de um RI depende da apropriação da comunidade a enxergar este sistema como um instrumento de posse, pois se há ali toda a produção científica armazenada e concedida pelos mesmos. Assim, convém advertir que o bibliotecário neste sistema não invertam as funções, pois apesar da autonomia do usuário em gerenciar sua própria informação, o papel do bibliotecário será sempre o de ser o mediador das informações para o usuário que busca informações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rachel Cristina Vesú; SANTOS, Plácida. Metadados em Ciência da Informação: considerações preliminares sobre padrões para a construção normalizada de representações.

IV Congresso de cibercultura. Disponível em: <
<http://www.cibersociedad.net/congres2009/es/coms/metadados-em-ciencia-da-informacao-consideracoes-preliminares-sobre-padroes-para-a-construcao-normalizada-de-representacoes/994/>>. Acesso em: 27/08/2010.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

BAPTISTA, Ana Alice. Ao falar nos entendemos: a interoperabilidade entre repositórios digitais. In: **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento.**

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (orgs). Salvador: EDUFBA, 2010. p. 71-90.

BATISTA, G. T. Indexação de periódicos científicos. Revista Ambiente e Água – Interdisciplinary of Applied Science, Taubaté, v. 2, n.2, 2007. p. 3-6.

BERLIN DECLARATION ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES. 2003. Disponível em: <

<http://oa.mpg.de/openaccess-berlin/berlindeclaration.html>>.

BJÖRK, B-C. (2004) Open access to scientific publications - an analysis of the barriers to change **Information Research**, v.9, n.2, paper 170. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/9-2/paper170.html>>. Acesso em: 18/03/2011.

BORGES, Graciane Silva Bruzina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Indexação automática e semântica: estudo da análise do conteúdo de teses e dissertações. Rev. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.18, n.2, p. 181-193, maio/ago. 2008. Disponível em: < <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--117.pdf>>. Acesso em 16/04/2009.

BORKO, Harold; BERNIER, Charles. Indexing concepts and methods. New York; San Francisco; London: Academic Press, 1978.

BRAVO, Rodriguez Blanca; DIEZ, Ma Luisa Alvite. E-science and open access repositories en Spain. **Journal: OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**. v.23. n.4, 2007, p. 363-371. disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=1631440&show=html>. Acesso em: 13/06/2011.

BUCKLAND, Michael K. Descrição e pesquisa: metadados como infra-estrutura. *Brazilian Journal of Information Science*. v.0, n.0, p. 3-15, Jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/bjis/>>. Acesso em : 31/05/2011.

CAFÉ, L.; LAGE, M. B. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. **Datagramazero** – Revista de Ciência da Informação, n. 3, jun. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun02/Art_04.htm>. Acesso em: 04/07/2011.

CARNEIRO, Maria Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **R. Esc. Bibliotecono. UFMG**, Belo Horizonte, n.14, v.2, p. 221-241, 1985. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11838>. Acesso em: 20/03/2011.

CASTRO, Cristiane Yanase Hirabara de et al. Repositórios Institucionais confiáveis: repositório institucional como ferramenta para a preservação digital. In: **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. SAYÃO, Luis...et al. Salvador: EDUFBA: 2009.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www>. Acesso em 13/09/2008.

CIANCONI, Regina de Barros. Sistemas de recuperação em linha: educação X atuação profissional. **Revista Ci. Inf.** v19, n.2, 1990. p. 131-136. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1387/1012>>. Acesso em 20/03/2011.

CONWAY, Paul. Preservação no universo digital. 2ed. JÚNIOR, José Luiz Pedersoli; SILVA, Rubens R. Gonçalves da, (trads.). Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

CORREIA, Ana Maria Ramalho; CASTRO NETO, Miguel de. The role of eprint archives in the Access to, and dissemination of, scientific grey literature: LISA – a case study by the National Library of Portugal. **Journal of Information Science**, 28, (3) 2002, p. 231-241.

CÔRTEZ, Pedro Luiz. Considerações sobre a evolução da ciência e da comunicação científica. In: **Comunicação e Produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). São Paulo: Angellara, 2006.

COSTA, Rosemarie de Almeida. A dupla face de Janus: passado, presente e futuro das bibliotecas rumo à era da virtualização da informação. In: CORREIA, Ana Lúcia Mereghe ... e [et al.]. **O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT; DEP; DDI, 2000.

COSTA, Sely Maria de Souza, LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb/bitstream/10482/5470/1/costa%20%26%20Leite%202010.pdf>>. Acesso: 10/11/2009.

DANTAS, Geórgia Geogletti Cordeiro. A busca e o uso da informação em rede: seguindo o trajeto do internauta em revista científica eletrônica. 2008. 151p. Dissertação (mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/13797>>.

DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação. Disponível em: <http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/contextodigital.pdf>. Acesso em 15/02/2011.

DINI-KOUNOUEDES, Alexia; ZERVAS, Mario. Best practices and policies in institutional repositories development the Ktisis case. Cyprus University of Technology, 2011. Disponível em <<http://ktisis.cut.ac.cy/handle/10488/4837>>. Acesso em 23/07/2011.

FEITOSA, Ailton. Organização da informação na web: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. Fontes de informação em tempos de acesso livre/aberto. in: **Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso,**

disponibilidade e uso. GIANNASI-KAIMEN Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda (Orgs). Rio de Janeiro: E-papers, 2007. p. 141-173.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto e et al. Estudo sobre como autores de artigos de revistas de ciências da comunicação verbalizam seus objetos de estudos em termos de palavras-chave. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v.15, n.2, p. 151-167, jul/dez. 2009. Disponível em: Acesso em 14 de agosto de 2010.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; LEIVA, Isidoro Gil. As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos nacionais e sistemas de informação na America Latina. **XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. II Seminário Internacional de Bibliotecas digitais – Brasil, Rio de Janeiro, 2010.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://dgz.org.br/jun06/Art_04.htm>. Acesso em 26 de fevereiro de 2011.

GOMES, Geórgia R. R.; MELO, Rubens N.; CÔRTEZ, Sérgio da C. Uma arquitetura de informática para integração de sistemas de bibliotecas na internet. Disponível em: <http://infonautica.net/docs/jbidi/jbidi2000/05_2000.pdf>. Acesso em: 18/07/2011.

GOMES, Hagar Espanha; GUIMARÃES, Ludmila dos Santos. Organização da informação e recuperação da informação na era das tecnologias digitais. Disponível em: <>. Acesso em 15 de outubro de 2010.

GOMES, Maria João; ROSA, Flávia. Repositórios institucionais: Democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010.

GRACIO, José Carlos Abbud. Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. 2002. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2002.

HARNAD, Steven. The self-archiving initiative. **Nature**, 410: 1024-1025, 2001. Disponível em: < <http://www.nature.com/nature/debates/e-access/articles/harnar.html>>. Acesso em 19 de dezembro de 2009.

HARNAD, Steve. Self-Perpetuating Misinformation about Open Access Self-Arquiving. 2010. Disponível em: <http://openaccess.eprints.org/>. Acesso em 18 de janeiro de 2010.

HARNAD, Steven. The green and the roads to Open Access. 2011. **Nature**. Disponível em: <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/13309/>. Acesso em 18/5/2011.

HARNAD, Steven; e et al. The access/Impact problem and the Green and Gold Roads to Open Access. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2004.09.013>. Acesso em: 13/05/2011.

IBICT. Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica. 2005. Disponível em: <http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto_sobre_o_acesso_livr_e_a_informacao_cientifica.pdf>.

KEEFER, Alice. Los Repositorios Digitales Universitarios y los autores. **Anales de Documentacion**, n.10, 2007, p. 205-214. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1151>>. Acesso em: 18/12/2010.

KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. *DataGramZero – Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6, dez/2007. p. Disponível em: <http://www.datagramzero.org.br/dez07/Art_01.htm>. Acesso em 20/03/2011.

KOBASHI, Nair Yumiko; FERNANDES, Joliza Chagas. Pragmática linguística e organização da informação. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/bitstream/123456789/491/1/GT%20%20Txt%2017-%20KOBASHI,%20Nair%20Yumiko%3B%20FERNANDES.pdf>> . Acesso em: 20/03/2011.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre: um caso de soberania nacional?. In: **Para entender a ciência da informação**. TOUTAIN, Lidia Maria B.B. (orgs). Salvador: EDUFBA, 2007. p. 145- 161.

KURAMOTO, Hélio. E-SCIENCE 10= E-SCIENCE 90+ OPEN ACCESS + OPEN DATA. Belo Horizonte: Ibict, 2010b. [palestra slides].

KURAMOTO, Hélio. Repositórios institucionais de acesso livre: o que são? Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2008/12/01/repositorios-institucionais-de-acesso-livre-o-que-sao/>>. Acesso em: 15/09/2010a.

KURAMOTO, Hélio. Sintagmas nominais: uma nova abordagem no processo de indexação. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 117- 137.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. Revista Ci. inf., Brasília, v.35, n.2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: Acesso em:

KURAMOTO, Hélio. Blog do Kuramoto. Disponível em (<http://blogdokura.blogspot.com/>). Acesso em: 15/03/2010 a 19/08/2011.

LANCASTER, F.W. Acessibilidade da informação na pesquisa científica em processo. **Revista Ci. Inf. Rio de Janeiro**, v4, n.2, p. 109-117, 1975. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1617/1228>>. Acesso em 07 de dezembro de 2010.

LASTRES; FERRAZ. In: **Informação e globalização na era do conhecimento** / Helena M. M. Lastres, Sarita Albagli (organizadoras). — Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LEITE, Fernando Cesar Lima. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. Disponível em: http://eprints.rclis.org/17190/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf. Acesso em: 10/04/2009.

NASCIMENTO, Luciana Umburanas. **Um padrão de metadados para indexação e recuperação de objetos multimídia**. 2008. 84f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade do Paraná, Curitiba, 2008.

MARCONDES, Carlos H. et. al. (Orgs.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Revista Ci. Inf.**, Brasília, V.31, n.3, p. 42-54, set/dez., 2002.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Critérios para a preservação digital da informação científica. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Brasília: UnB, 2008. 354 p.

MCGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Helena Vilar de Lemos (Trad.). Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza e et al. Métodos, técnicas e relações em triangulação. In. MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 71-103.

MIRANDA, Antonio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na biblioteca digital de Brasília. *Inclusão Social*. Brasília, v. 3, n.1, p. 17-23, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: http://antoniomiranda.com.br/ciencia_informação/biblioteca_hibrida.htm. Acesso em: 14/10/2010.

MIRANDA, Antônio. Conteúdos e identidade cultural da Sociedade da Informação: visão brasileira. Disponível em: <http://cg-conteudos.cgi.br/conteudos/conteudos-e-cultura/organizacao-de-conteudos-e-identidade-cultural> >. Acesso em 29/07/2011.

MIRANDA, Antonio. La sociedad de la información: contenidos y accesos en perspectiva. In: **Infodiversidad y cibercultura: globalización e información en America Latina**. CAMPOS, Estela Morales e et al (Coords). Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. Globalizacion y sistemas de informacion: nuevos paradigmas y nuevos desafios. *Revista Ciencia da Informação*, v.3, n.3, 1996. (Ponto de Vista). Disponível em: <

<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/viewArticle/449> >. Acesso em: 17/11/2010.

MIRANDA, Antonio. Problemas culturales, políticos y economicos de la informatización en Brasil. I Congreso Iberoamericano de Informática y Documentación. **Actas**. Medellín, Colombia: Centro Regional del IBI para la Enseñanza de la informática, 1985. p. 37-45. Disponível em: < <http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/640?mode=full> >. Acesso em 17/11/2010.

MIRANDA, Antonio. Ter ou não Ter, eis a questão: algumas reflexões em torno da disponibilidade e da acessibilidade documentária. (palestra). **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE**. São José dos Campos, SP. 29/03/2005. Acesso em 14/05/2010.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcante. Organização do conhecimento: fundamentos teóricos-metodológicos para a busca e recuperação da informação em ambientes virtuais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. Tese.

MONTEIRO, Fernanda de Souza. Organização da informação em repositórios digitais institucionais com ênfase na descrição física e temática. Dissertação. Universidade de Brasília, Brasília, 2008. 199f. Acesso em: 13/05/2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Revista Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006, p.27-38. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf> Acesso em: 25/05/2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: **Para entender a ciência da informação**. Salvador: Edufba, 2007. p. 125-144.

MUIR, Adrienne, OPPENHEIN Charles. National Information policy developments worldwide II: universal Access – addressing the digital divide. **Journal of Information Science**. v.28, n.3, 2002. p. 231-241.

NTAMBUE, Rafaël. Infra-estrutura e acesso universal. In: Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre as Sociedades da Informação. AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel (coord). Paris : C&F Éditions, 2005. Disponível em < <http://vecam.org/article543.html>>. Acesso em : 15/05/2011.

NUNES, Claudio Omar. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. *Revista Biblos*, Rio Grande, v.16, p. 55-61, 2004.

TAKAHASHI, Tadao. *Sociedade da Informação no Brasil*. Brasília: MCT, 2000.

TOUTAIN, Lídia Maria B. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

PONTES JUNIOR, João de. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos para capacitação em competência informacional. Dissertação. Campinas – PUC, 2009, p. 168.

Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.puc_campinas.edu.br/de_buscaarquivo.php?codArquivo=502.

Acesso em: 15/03/2010.

ROBREDO, J. Da ciência da informação revisitada: aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.

ROSA, Flávia; MEIRELLES, Rodrigo França; PALÁCIOS, Marcos. Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. *Revista Informação e Sociedade*.

ROY, Catherine. Acessibilidade. In: *In: Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre as Sociedades da Informação*. AMBROSI, Alain; PEUGEOT, Valérie; PIMIENTA, Daniel (coord). Paris: C&F Éditions, 2005. Disponível em < <http://vecam.org/article543.html>>. Acesso em : 15/05/2011.

ROWLEY, Jennifer. *A biblioteca eletrônica*. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Revista Perspect. Ci. inf.**, Belo Horizonte, v.8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/375>>. Acesso em 25/02/2011.

SARAIVA, Ricardo. Open Access in Portugal: a state of the art report. **Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal**, 2009. Disponível em:< <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10552> >. Acesso em.

SAYÃO, Luis Fernando. Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos científicos. **Revista Ponto de Acesso**, v.4 n.3 Salvador, 2010. p. 68-94. Disponível em: Acesso em 12/04/2011.

SAYÃO, Luís Fernando. Preservação digital no contexto das bibliotecas digitais: uma breve introdução. In: MARCONDES, Carlos H. e et al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006.

SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Software livre para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis ... et al (orgs). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática da indexação: análise da evolução de tendências metodológicas. **Revista Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 133-161, 2004. Disponível em: <<http://brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11329>>. Acesso em 15/04/2010.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. F. Manual do DSpace: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital. Antonio Agenor Briquet de Lemos (Trad.). Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Revista Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 20, n.1, p. 30-48, jan./abr. 2010. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008945&dd1=7bad1>> Acesso em: 15/08/2010.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Roseclér; SILVA, Terezinha Elizabeth da. Fontes de informação na internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (Pesq.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. p. 3-28.

TOMAÉL, Maria Inês, SILVA; Terezinha Elizabeth. Repositórios institucionais: diretrizes para uma política de informação. **VIII ENANCIB** – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 28 a 31 de outubro, Salvador, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Open Access to Knowledge and Information: Scholarly Literature and Digital Library Initiatives: The South Asian Scenario. SEN, Bimal Kanti; JOSIAH, Jocelyne (Edit.). UNESCO: Nova Delhi, 2008.

UNESCO. Greenstone: Um software libre de código aberto para la construcción de bibliotecas digitales: experiencias en America latina y el Caribe. UNESCO Montevideo, 2010. Disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0018/001887/188719s.pdf>. Acesso em 27/01/2011.

VIDOTTI, S. A. B. G., OLIVEIRA, G. P. de; SARMENTO E SOUZA, M. F. A iniciativa dos arquivos abertos como alternativa a publicações científicas. **II Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais**. Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=8301>>. Acesso em 25/01/2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. Reflexões sobre os repositórios institucionais. Em: Intercom – Sociedade Brasileira de estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – UNB – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0884-1.pdf>. Acesso em 25/05/2010.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DOS
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Identificação do questionário

Número: UF-55/0_A. RI/_ _

Data: _____

Data: _____

Este questionário consta de **24** questões. Algumas de múltiplas escolhas, do tipo aberta, fechada e mista. Foi desenvolvido para subsidiar na construção teórico-metodológica da pesquisa dissertativa de mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação da UFBA – PPGCI/UFBA, intitulada “*Repositórios Institucionais e critérios de acessibilidade às informações científicas*”. No sentido de alcançar maiores detalhes sobre o novo modelo de acesso livre às informações científicas, este questionário visa através dos dados coletados: compreender sobre os aspectos gerenciais e funcionais dos repositórios institucionais; compreender o conceito de acessibilidade às informações científicas; e identificar a técnica e o método de indexação que é empregado por este repositório institucional.

Instrução para preenchimento: marque com **X** na cor **azul** (caso possa) as respostas que forem selecionadas nos retângulos em branco.

I - O REPOSITÓRIO: Aspectos funcionais e gerenciais – questões de 01 a 08

1. Quando esta universidade implantou o Repositório Institucional?

Por favor, especifique. (Mês/Ano) __

2. Quem é (são) o(s) profissional (ais) que gerencia (am) o repositório?

<input type="checkbox"/>	Bibliotecário
<input type="checkbox"/>	Analista de sistemas
<input type="checkbox"/>	Administrador do sistema
<input type="checkbox"/>	Outros. Por favor, especifique_

3. Quantos gestores integram o repositório institucional?

<input type="checkbox"/>	Um
<input type="checkbox"/>	Dois
<input type="checkbox"/>	Mais de dois

4. Qual sua profissão e função que exerce no repositório?

Resposta:

5. Em relação ao software qual é a plataforma utilizada por este repositório?

<input type="checkbox"/>	Dspace
<input type="checkbox"/>	Eprints
<input type="checkbox"/>	Outro. Qual?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

6. Em relação ao metadado qual é o tipo utilizado?

	Dublin Core
	Outro. Qual? _

7. Qual seja o metadado utilizado, o repositório utilizou a extensão ou realizou alguma adaptação num dos elementos do metadados, além dos 15 elementos descritivos (nível simples - caso seja o formato Dublin Core utilizado)?

	Não.
	Sim. Nível qualificado (com 7 elementos adicionais de descrição e 2 classes de qualificadores).
	Sim. Especifique a adaptação de qual seja o metadado utilizado. __

8. Existe algum mecanismo e/ou ferramenta usado(a) para a preservação digital dos documentos digitais no repositório?

	Sim. Há um modelo de Metadado específico para a preservação digital. Qual?
	Não.
	Outros. Especifique qual __

II. ACESSIBILIDADE ÀS INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS – questões de 09 a 14

9. Qual é sua compreensão de acessibilidade às informações científicas no contexto digital?

Resposta:

10. Como você compreende a importância da preservação digital como indicador de acessibilidade às informações científicas?

Resposta:

11. Há algum instrumento ou procedimento neste repositório quanto à incorporação de novas técnicas para melhor recuperação da informação?

	Não.
	Sim. Qual?

12. Dê sua opinião e conhecimento sobre a iniciativa do autoarquivamento em sistemas de informação como vistos nos repositórios institucionais.

Resposta:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

13. No autoarquivamento a maior parte dos autores disponibiliza para livre acesso o conteúdo integral de sua autoria?

	Não.
	Sim.
	Sim. Mas uma pequena parte, por questões de direitos legais apenas o acesso aos metadados são permitidos.
	Outros pontos a considerar. Quais?__

14. Que fator (es) o senhor (a) considera importante e que mais atende ao requisito para a promoção da acessibilidade às informações científicas no contexto digital?

	A facilidade na recuperação da informação.
	A acessibilidade documentária.
	Auxílio à navegação no site do repositório pelo usuário.
	Outros. Especifique qual, por favor.

III. AS PERGUNTAS DE 15 A 23 OBJETIVAM IDENTIFICAR O MÉTODO DE INDEXAÇÃO ADOTADO

15. Quais da equipe do repositório estão aptos para executar, caso necessite, da atividade de indexação para os documentos digitais registrados por este repositório?

	Todos.
	Todos, exceto o administrador do sistema
	Outros. Por favor, quais da equipe realizam tal atividade?

16. O (a) Senhor (a) que responde a este questionário também é o responsável por esta atividade?

	Sim
	Não

17. Como se dar o povoamento dos documentos eletrônicos no repositório?

	Por auto-arquivamento
	Por depósito legal
	Outros. Quais? __

18. Os documentos que são captados por depósito legal e/ou por auto-arquivamento no repositório já chegam indexados?

	Não.
	Sim.
	Sim, algumas vezes.
	Sim, na maioria das vezes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

19. Se a resposta a pergunta anterior for positiva, é feita a revisão dos metadados?

Sim.
Não.
Sim, em especial, ao ponto de acesso palavras-chave , onde caso necessite, pode-se atribuir outros termos que associem o documento quanto sua recuperação no sistema.
Por favor, complemente sua resposta caso deseje. __

20. Existem ferramentas que auxiliem o autor no autoarquivamento quando este faz a descrição temática do documento de sua autoria?

Sim. Qual?_
Não há necessidade. Explique porque__
Não.

21. Quais ferramentas auxiliam quanto à consulta a uma linguagem de indexação e orientam para a descrição dos documentos pelo gestor do repositório que realiza tal atividade (de indexação)?

Vocabulários controlados. Quais?
Lista de cabeçalho de assuntos. Qual?
Sistemas de Classificação automática. Qual?
Tesouros automáticos. Por favor, especifique o tipo utilizado__
Software de indexação. Qual.
Outro. Qual?
Não há.

22. É gerado automaticamente algum índice como de autor, assunto, coleções?

Sim. Por qual ferramenta e/ou software?_
Não.

23. Nos índices gerados automaticamente podem ser alterados e/ou acrescentados posteriormente outros termos manualmente caso haja necessidade?

Sim.
Não.
Resposta livre:

24. Como é feita a extração, atribuição e/ou associação dos termos ou de palavras-chave na descrição dos documentos quando registrados no repositório institucional?

Pela atribuição de palavras-chave realizada pelo próprio autor do documento.
Pelo sistema automático de um software de indexação.
Pela técnica de clusterização.
Na leitura técnica do resumo, do primeiro capítulo e nas conclusões do texto.
Outros. Especifique. _



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Espaço livre para realizar alguma consideração quanto algumas das questões.

<

Obrigada por dispor de seu tempo para o preenchimento do questionário. Sua colaboração foi de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa dissertativa.

Atenciosamente, Robélia Velame

Email: robelia.velame@gmail.com



“Aplica à disciplina o teu coração, e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento” (prov. 23, cap.12)

ANEXO 1
FORMATO DE PADRÃO PARA INSERÇÃO DOS METADADOS DA UFRN

Padrão de Metadados do Repositório Institucional da UFRN

Submissão de documentos

<p>AUTOR (<i>authors</i>)</p>	<p>Fazer a entrada para o autor da publicação de preferência por extenso, somente com as iniciais em maiúsculas, indicando no primeiro campo, o último sobrenome do autor e no segundo, os prenomes. Caso não seja possível identificar o nome completo, adotar como figura no documento.</p> <p>Obs: Recomenda-se consultar o site www.ufrn.br para verificar o nome completo dos docentes e servidores técnico-administrativos da UFRN.</p> <p>NÃO COLOCAR pontuação no final do preenchimento do autor;</p> <p>Autor Pessoal</p> <div data-bbox="496 907 1161 994" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; width: 30%; padding: 2px;">Silva</td> <td style="border: 1px solid black; width: 30%; padding: 2px;">João Maria de</td> <td style="border: 1px solid black; width: 40%; text-align: right; padding: 2px;">Adicionar mais</td> </tr> </table> </div> <p>Na existência de mais de um autor deve-se adicionar mais campos para cadastrá-los, NÃO usar a expressão <i>et al.</i></p> <p>Autor com sobrenome composto</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ indicação de parentesco (Filho, Júnior, Neto, Sobrinho) ex. Lima Sobrinho, Barbosa ➤ ligados por hífen ex. Villa-Lobos, Heitor ➤ que forma expressão ex. Espírito Santo, Victor do ➤ de língua espanhola ex. García-Marquez, Gabriel ➤ com prefixo ex. MacDonald, William O'Connor, Heitor 	Silva	João Maria de	Adicionar mais
Silva	João Maria de	Adicionar mais		

	<p>Autor-Entidade</p> <p>Colocar primeiro o nome do país (nome geográfico), seguido da entidade principal, por extenso, depois a repartição responsável pela criação do recurso, separados por ponto.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância </div>
<p>TÍTULO (<i>title</i>)</p>	<p>Este campo é utilizado para indicar o título dos artigos publicados em periódicos, dos capítulos de livros, dos trabalhos apresentados em eventos, das dissertações, das teses e dos livros, e ainda, para título alternativo da publicação (se houver);</p> <p>O título deverá ser preenchido com a primeira letra, em maiúscula, e as demais conforme padrões gramaticais;</p> <p>O subtítulo será preenchido após o título separado por dois pontos.</p> <p>NÃO COLOCAR pontuação no final do preenchimento do título e/ou subtítulo.</p>
<p>DATA DE PUBLICAÇÃO (<i>date of issue</i>)</p>	<p>Preencher a data que o documento foi publicado, Mês, Dia e Ano, podendo ser inserido somente ANO. Neste caso, clique no campo "Ano" e digite o ano de publicação, no formato aaaa.</p>
<p>PUBLICADOR (<i>publisher</i>)</p>	<p>Este campo é utilizado para indicar o título do periódico ou o nome do Evento;</p> <p>Obs: Preencher o título do periódico de acordo como figura na publicação.</p> <p>Em caso de livros indica-se o nome da editora;</p> <p>Este campo NÃO será utilizado para Dissertações e Teses.</p>
<p>CITAÇÃO (<i>citation</i>)</p>	<p>Preencher todos os autores no mesmo campo, indicando o sobrenome em maiúscula e os prenomes abreviados, separados por ponto-e-vírgula, seguido da data de publicação entre parênteses.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> MELO, F. R. L. V. ; MEDEIROS, R. (2007) </div> <p>Obs: Recomenda-se consultar o <i>curriculum lattes</i> – http://lattes.cnpq.br/ para verificar a forma de citação adotada pelo autor.</p>

<p>Nº DE SÉRIE DO SISTEMA (<i>series/report nº</i>)</p>	<p>Este campo não será preenchido.</p>				
<p>IDENTIFICADORES (<i>identifiers</i>)</p>	<p>Selecionar o número padrão internacional padronizado para publicações seriadas – ISSN e para Livros - ISBN. Informar o número correspondente conforme o tipo de publicação da mesma forma que figura no documento.</p> <table border="1" data-bbox="555 465 991 607"> <tr> <td data-bbox="555 465 660 528">ISSN</td> <td data-bbox="708 465 991 528">1678-765X</td> </tr> <tr> <td data-bbox="555 546 660 607">ISBN</td> <td data-bbox="708 546 991 607">85-219-0613-7</td> </tr> </table> <p>Na existência de mais de um número, deve-se adicionar outro campo para cadastrá-lo;</p> <p>Este campo NÃO será utilizado para Dissertações e Teses.</p>	ISSN	1678-765X	ISBN	85-219-0613-7
ISSN	1678-765X				
ISBN	85-219-0613-7				
<p>TIPO (type)</p>	<p>Selecione o tipo do conteúdo do documento.</p>				
<p>IDIOMA (<i>language</i>)</p>	<p>Selecione o idioma predominante no documento. Quando houver mais de um clicar na tecla CTRL e selecionar os idiomas.</p>				
<p>PALAVRA-CHAVE (<i>subject keywords</i>)</p>	<p>Cada palavra-chave deverá ser cadastrada em um campo, iniciando a primeira letra em maiúscula; Quando for necessário fazer uso de termos gerais, juntamente com termos específicos ou relacionados, cadastrar em um mesmo campo, separando-os por hífen (ex.: Primatas – Saguis).</p>				
<p>RESUMO (<i>abstract</i>)</p>	<p>Cadastrar o resumo do documento conforme o idioma apresentado seja na língua vernácula ou em língua estrangeira;</p> <p>NÃO COLOCAR pontuação no final do preenchimento desse campo;</p> <p>Quando a publicação apresentar resumo em mais de um idioma cadastrá-los no mesmo campo, separando-os através de um ponto final, seguido por um espaço de caractere e da palavra resumo, em maiúsculas, na língua de tradução.</p> <p>EX: em inglês - ABSTRACT; em espanhol – RESUMEN; em francês - RÉSUMÉ</p>				
<p>PATROCINADORES (<i>sponsors</i>)</p>	<p>Indicar nome ou sigla do órgão financiador, quando houver.</p>				
<p>DESCRIÇÃO (<i>description</i>)</p>	<p>Neste campo deverá ser indicada a referência do documento, de acordo com a NBR 6023/2002.</p>				

Referências em parte

Artigo de periódico

GUEDES, Clediane de Araújo ; FARIAS, Gabriela Belmont de. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal / RN. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133, jan./jun. 2007. ISSN 1678-765X. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/15/1/2007_Clediane_Information.pdf>. Acesso em: 28 set. 2010.

Capítulo de livro

ROCHA, Eliana da Conceição ; SOUSA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. Aplicação do método de análises heurísticas em testes de usabilidade. In: _____. Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação. Brasília: Ibict, 2010. 84p. cap. 2.3, p. 23-24. ISBN 978-85-7013-068-6. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/metodologia.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2010.

Trabalho apresentado em eventos

MEDEIROS, Rildecio ; NASCIMENTO, Maria do Socorro. Indexação de teses e dissertações em educação: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: CRUESP, 2008. Trabalho oral. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3070.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2010.

Referências no todo

Dissertação

PEDRO, Edilson da Silva. Gestão tecnológica: um estudo de caso no setor sucroalcooleiro. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <http://www.btd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=96>. Acesso em: 28 set. 2010.

Tese

RÊGO, Maria Carmen Freire Diógenes. A formação docente no fazer e refazer da prática pedagógica. 2006. 201f. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <http://btd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1029>. Acesso em: 28 set. 2010.

Livro

LEITE, Fernando César Lima. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120 p. ISBN 978-85-7013-067-9. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/repositorios.institucionais.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2010.